

ÍNDICE

1. QUANDO VOCÊ PERDE A LIBERDADE.....	PÁGINA 5
<i>(Estudo de Daniel e seus amigos no cativeiro babilônico)</i>	
2. SONHOS, REVELAM O FUTURO?	PÁGINA 11
<i>(O sonho do rei de Babilônia)</i>	
3. QUANDO SUA LEALDADE É PROVADA.....	PÁGINA 24
<i>(A história da fornalha ardente)</i>	
4. A ATITUDE QUE FAZ VOCÊ VENCER.....	PÁGINA 30
<i>(Ser humilde diante de Deus é o caminho para o sucesso – história de Nabucodonosor)</i>	
5. ATITUDES IMPENSADAS.....	PÁGINA 37
<i>(O sacrilégio cometido pelo último rei de Babilônia)</i>	
6. QUANDO VOCÊ SUPERA AS DIFICULDADES COM DEUS.....	PÁGINA 46
<i>(História de como Daniel venceu a prova de ser jogado na cova dos leões)</i>	
7. O JULGAMENTO DOS NOSSOS CONFLITOS.....	PÁGINA 55
<i>(Os 4 animais, o juízo e o reino eterno)</i>	
8. COMO SOMOS SALVOS?	PÁGINA 73
<i>(O carneiro, o bode, a ponta pequena e a purificação do santuário)</i>	
9. O EVANGELHO EM SÍMBOLOS.....	PÁGINA 86
<i>(Doutrina do Santuário)</i>	
10. A CERTEZA DA PRESENÇA DE DEUS.....	PÁGINA 103
<i>(Daniel é consolado através de uma visão)</i>	
11. ESTAMOS ENVOLVIDOS NO GRANDE CONFLITO DA HISTÓRIA.....	PÁGINA 112
<i>(Os reis do Norte e do Sul)</i>	
12. COMO SERÁ O FIM DO TEMPO E O NOVO COMEÇO.....	PÁGINA 123
<i>(Uma visão dada a Daniel sobre o futuro e seus acontecimentos)</i>	

AS PROFECIAS DE DANIEL E O TEMPO DO FIM

COMENTÁRIO VERSO A VERSO

O estudo verso a verso do livro de Daniel tem como objetivo revelar a história deste jovem hebreu que, com 18 anos de idade, foi levado preso à Babilônia e se tornou oficial do governo do Império Babilônico comandado pelo Rei Nabucodonosor, sob a bênção e a direção de Deus.

O livro também nos revela como Deus protegeu e abençoou a vida deste jovem que foi sempre fiel aos princípios bíblicos. Foi usado pelo Senhor para revelar o significado de muitas profecias e nos dar grandes lições sobre o trato de Deus com os governantes e negócios deste mundo e Sua soberania na condução da História.

O livro é dividido em duas partes: os capítulos de 1 a 6 revelam a parte histórica e os capítulos de 7 a 12 a parte profética. Os primeiros seis capítulos apresentam o conflito sobrenatural entre as forças do bem e do mal. Os demais revelam a tentativa humana de estabelecer um domínio mundial, perseguindo-se inclusive o povo de Deus.

Vale lembrar que este estudo é livre de qualquer opinião pessoal ou interpretações religiosas. Todos os significados de versos, datas e símbolos são retirados da própria Bíblia, confirmados pela história da humanidade.

Quem foi Daniel?

Daniel era um jovem hebreu a quem Nabucodonosor, rei do império babilônico, levou como escravo de Jerusalém para Babilônia, **no ano 605 a.C.** no início dos setenta anos de cativeiro do povo de Israel.

Junto à corte do rei, Daniel e mais três amigos hebreus destacaram-se por seus conhecimentos gerais. Deus permitiu que Daniel e seus companheiros fossem levados presos à Babilônia para que, vivendo em uma nação de idólatras, pudessem representar o Seu caráter.

Nascido de uma família judaica de alto nível e exilado para a Babilônia no fim de sua adolescência, durante toda sua vida adulta Daniel desempenhou tarefas de estadista e consultor governamental.

Os contatos diários com a política internacional fizeram com que seus escritos assumissem características de extraordinária praticidade. Foi, sem dúvida, marcante a forma como Deus conduziu as coisas, de tal modo que esse jovem prisioneiro viesse a tornar-se o principal conselheiro do próprio rei que o levava para o cativeiro.

O Espírito de Profecia recomenda:

“Há necessidade de mais íntimo estudo da Palavra de Deus; especialmente devem Daniel e Apocalipse merecer a atenção como nunca antes na história de nossa obra”.

(Ellen G. White, *Testemunhos para Ministros*, 112)

“Quando os livros de Daniel e Apocalipse forem bem compreendidos, *terão os crentes uma experiência religiosa inteiramente diferente.*”

(Ellen G. White, *Testemunhos para Ministros*, 114)

Historicismo

Sistema adotado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia

Segundo essa corrente de interpretação, profecias se cumpriram no passado, algumas se cumprem no presente e outras se cumprirão no futuro. LeRoy Edwin Froom o definiu como “o cumprimento progressivo e contínuo da profecia, numa sequência ininterrupta, dos dias de Daniel e o tempo de João, até o segundo advento e o fim do tempo.”[10]

Nos livros apocalípticos, percebe-se que o cumprimento das profecias se dá ao longo da história, culminando no estabelecimento do reino de Deus. Em Daniel, quatro impérios se sucedem, começando por Babilônia (neobabilônico), seguido pela “Grécia” (macedônico), “Medo-Pérsia” e Roma, dando lugar a “reinos” divididos, até que o reino de Deus seja estabelecido (cap. 2 e 7). Entretanto, essas profecias também contemplam fatos que se cumpriram em tempos “mui distantes”, do ponto de vista de Daniel, ou seja, nos “últimos dias” (Dn 8:26; 10:14).

No Apocalipse, a perspectiva do processo histórico é notada na primeira metade do livro (cap. 1-11), em que as três séries (igrejas, selos e trombetas) se estendem dos dias de João à volta de Jesus. Seguindo o princípio do paralelismo de Daniel, em que os quatro metais da estátua do capítulo 2 correspondem aos quatro animais do capítulo 7, essas três séries apontam para a ação divina sobre a igreja e seus antagonistas ao longo da história. Não é à toa que cada uma das três séries se encerra, apontando direta ou indiretamente para a volta de Jesus.

A segunda metade do livro (12-22), mais escatológica, apresenta um conflito iniciado no Céu e definido na cruz (Ap 12:4-12) que tem seu desfecho nos últimos dias, com a participação de diferentes agentes divinos e satânicos. Ou seja, demonstra a ação divina no passado com seus reflexos decisivos sobre o presente e o futuro da humanidade.

No historicismo, portanto, as ações divinas, as contrafações de Satanás e as respostas humanas são apresentadas numa linha contínua até a redenção final. Dessa forma, tanto o Apocalipse como Daniel, parecem cumprir seu papel como livros universais, com informações relevantes para todas as eras, desde sua composição.

No historicismo, portanto, o passado não foi esquecido. Pelo contrário, serve para avaliar as profecias ainda não cumpridas. É por esse método que os adventistas estudam o Apocalipse desde meados do século 19 e foram fortalecidos pela compreensão de que o mundo iria de mal a pior, enquanto a cultura enxergava um futuro brilhante na chamada belle époque. É graças a esse sólido método de interpretação atestado por Jesus, pelos autores bíblicos, escritores antigos e pelos reformadores que os adventistas identificam as profecias sobre a apostasia cristã, o golpe “mortal” sobre o papado e seu ressurgimento, a dominância de uma superpotência global e a disseminação do espiritismo. Isso não significa que os adventistas sejam melhores do que outros estudiosos da Bíblia, mas que somente um estudo consciencioso, guiado pelo Espírito Santo e fundamentado em sólidos princípios de interpretação pode levar a uma compreensão mais harmoniosa e plena de Daniel e do Apocalipse.

Diogo Cavalcanti - <https://noticias.adventistas.org/pt/coluna/diogo-cavalcanti/o-desafio-dos-metodos-de-interpretacao/>

DANIEL CAPÍTULO 01

QUANDO VOCÊ PERDE A LIBERDADE

(Estudo de Daniel e seus amigos no cativeiro babilônico)

Daniel 1:1 – No ano terceiro do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, a Jerusalém e a sitiou.

Nabucodonosor invadiu Jerusalém pela primeira vez no ano 605 a.C. Nos anos 597 e 586 a.C. seus exércitos invadiram a palestina novamente, sendo que nesta última ocasião, a cidade de Jerusalém foi destruída, inclusive o templo de Salomão. Daniel e seus companheiros estavam entre os presos da primeira invasão (605.a.C.).

NOTA: Nos tempos antigos, quando os reis sitiavam cidades, eles cercavam completamente a cidade, cortavam a água e o suprimento de alimentos, e esperavam até que os seus habitantes se rendessem. Esta foi a terrível provação do povo de Jerusalém.

Daniel 1:2 – O Senhor lhe entregou nas mãos a Jeoaquim, rei de Judá, e alguns dos utensílios da Casa de Deus; a estes, levou-os para a terra de Sinar, para a casa do seu deus, e os pôs na casa do tesouro do seu deus.

Após décadas de advertências, o Senhor permitiu a escravidão de Israel a fim de que Seu povo pudesse experimentar a diferença entre servir o Deus verdadeiro e servir ao paganismo. Também como punição pelas constantes apostasias de Israel.

Na época, o povo de Deus vivia em total desobediência (Deut. 28-30). Os moradores de Judá se achavam tragicamente cauterizados em seus pecados.

Muitos foram os pecados de Israel. Estes são revelados pelo profeta Jeremias nos versos: 9:14; 17:19-27; 22:1-5; 28, leia-se também: (II Reis 24, II Crônicas 36 e Isaías 39).

Resumidamente foram: desonestidade, injustiça com os pobres, assassinato, transgressão do sábado, perseguição aos verdadeiros profetas, manifestação de favores para com os profetas que prometiam prosperidade sem condenar simultaneamente o pecado, e a adoração a Baal. A adoração a Baal envolvia uma série de “preferências sexuais” – antes do casamento, fora do casamento, homossexual e bestial.

Até mesmo depois de “entregar” os judeus a seus inimigos, Deus lhes concedeu uma nova oportunidade. Prometeu que, depois de 70 anos de cativeiro, Ele tomaria providências para tornar possível o regresso deles à sua terra natal (Jeremias 25:09-12; 29:1).

Mesmo depois da haver “entregue” o reino de Judá como um todo, Deus permaneceu ao lado de Daniel como indivíduo. Deus tinha em mente que seu povo se tornasse “luz dos gentios”. O Senhor almejava que eles testemunhassem perante outras nações acerca de Sua bondade e da sabedoria de Suas leis.

Foi o Senhor quem entregou Israel nas mãos de Nabucodonosor. O rei, porém, atribuiu a seus deuses a vitória sobre Jerusalém; até colocou uma parte dos vasos sagrados do templo na casa do seu próprio deus, como reconhecimento da vitória obtida sobre o Deus de Israel. O principal deus da Babilônia era “Bel-Marduke”. O objetivo era dizer: Bel-Marduke venceu o Deus de Israel. Bel-Marduke é responsável por eles agora.

O fato dos hebreus estarem cativos em Babilônia, e de os vasos da casa de Deus terem sido postos no templo dos deuses de Babilônia, era orgulhosamente citado pelos vencedores como evidência de que sua religião e costumes eram superiores à religião e costumes dos hebreus.

Daniel 1:3 – Disse o rei a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, tanto da linhagem real como dos nobres,

Daniel 1:4 – jovens sem nenhum defeito, de boa aparência, instruídos em toda a sabedoria, doutos em ciência, versados no conhecimento e que fossem competentes para assistirem no palácio do rei e lhes ensinasse a cultura e a língua dos caldeus.

Daniel 1:5 – Determinou-lhes o rei a ração diária, das finas iguarias da mesa real e do vinho que ele bebia, e que assim fossem mantidos por três anos, ao cabo dos quais assistiriam diante do rei.

Daniel 1:6 – Entre eles se achavam, dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias.

Entre os presos foram escolhidos alguns “jovens sem nenhum defeito”, para que fossem educados para ocupar importantes posições no governo de Nabucodonosor.

Com objetivo de serem plenamente capacitados para a carreira, o rei deu ordens para que aprendessem a cultura e a língua dos caldeus e que, por três anos, lhes fossem asseguradas as vantagens incomuns da educação fornecida aos príncipes do reino.

Jerusalém ficava a aproximadamente 1.500 quilômetros de Babilônia. Provavelmente Daniel teve que andar a pé ao longo dessa estrada, acompanhando o exército, numa média de 25 quilômetros por dia.

Isso significa que a viagem deve ter durado aproximadamente dois meses. A primeira visão que se tinha, ao longe, da cidade era exatamente a Torre de Babel.

O currículo: Literatura, astrologia, astronomia, noções de magia e adivinhação, agricultura, arquitetura, leis, matemática e língua acádica, seriam algumas das disciplinas. Os estudos científicos mesclavam-se com magia e adivinhação.

Daniel 1:7 – O chefe dos eunucos lhes pôs outros nomes, a saber: a Daniel, o de Belteassar; a Hananias, o de Sadraque; a Misael, o de Mesaque; e a Azarias, o de Abede-Nego.

Os nomes de Daniel e seus companheiros foram mudados para nomes que representavam divindades caldeias. Os hebreus tinham o costume de dar nomes aos seus filhos com significados especiais, normalmente nomes que representavam traços de caráter.

DE		PARA	
DANIEL	DEUS É MEU JUIZ	BELTESSAZAR	VOCÊ AJUDA BEL e/ou VOCÊ É O GUARDA DOS TESOUROS ESCONDIDOS DE BEL <i>Bel proteja a vida do rei</i>
HANANIAS	O SENHOR É BONDOSO COMIGO Dom do Senhor - Jeová é gracioso	SADRAQUE	INSPIRAÇÃO DO SOL a lealdade ao deus babilônico Marduk
MISAEEL	AQUELE QUE SE PARECE COM DEUS EM AMOR, PACIÊNCIA, BONDADE Aquele que pertence a Deus	MESAQUE	O SERVO DA DEUSA DE SHEBA
AZARIAS	O SENHOR É MEU AJUDADOR Quem Jeová ajuda	ABEDE-NEGO	SERVO DO DEUS NEBO

O rei não compeliu os jovens hebreus a renunciarem a sua fé em favor da idolatria, mas esperava alcançar isto gradualmente. Dando-lhes nomes significativos de idolatria, levando-os diariamente à íntima associação com costumes idólatras e sob a influência de sedutores ritos do culto pagão, ele esperava induzi-los a renunciar à religião de sua nação e unir-se ao culto dos babilônios.

Tendo chegado ao colégio, os jovens descobriram que deveriam comer o alimento e beber o vinho que se servia na mesa do rei. Nabucodonosor pensava estar fazendo o melhor possível pelo bem-estar deles. Mas ocorre que a maior parte daquela comida era oferecida aos ídolos de Babilônia.

O ato de comê-la constituía uma espécie de comunhão com os falsos deuses (Êxo. 34:15; I Cor.8:7; 10:14-22). Ingerir aquela comida era como oferecer homenagens aos deuses de Babilônia. Participar dos alimentos do rei, significava estar ao lado do paganismo e desonrar os princípios da lei de Deus.

Por outro lado, Daniel e seus amigos sabiam que suas faculdades físicas e mentais seriam afetadas pelo uso do vinho (Lev.10:1-11).

Daniel 1:8 – Resolveu Daniel, firmemente, não contaminar-se com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; então, pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não contaminar-se.

Daniel poderia ter encontrado diversas desculpas plausíveis para violar os princípios divinos, mas não hesitou. A aprovação de Deus é mais importante do que os favores do rei. Ele decidiu permanecer firme em sua integridade, apesar das consequências.

“Assentou-se em seu coração” – quer dizer: resolveu, decidiu, determinou, escolheu na sua mente. Aqui vemos o exercício da força de vontade em seguir a vontade de Deus.

“Não se contaminar” – com a cultura, religião, filosofias e maus hábitos da corte babilônica.

“O Senhor considerou com aprovação a firmeza e abnegação dos jovens hebreus, e sua pureza de motivos; e sua bênção os assistiu. Cumpru-se a promessa: aos que Me honram, honrarei.” Profetas e Reis, 484, 485

NOTA: Não havia dúvida na mente de Daniel. A Lealdade a Deus foi mais importante do que a lealdade ao rei. Aqui nós vemos o início do assunto que vai ilustrar muitas e muitas vezes o livro de Daniel. A fidelidade do povo de Deus estava sendo provada, e o assunto era a obediência a Deus ou ao homem. Como Daniel, o povo de Deus no tempo do fim não vai hesitar a escolher entre a obediência a Deus ou ao homem. Daniel 1:8 é o verso chave deste livro



Daniel 1:9 – Ora, Deus concedeu a Daniel

misericórdia e compreensão da parte do chefe dos eunucos.

Daniel 1:10 – Disse o chefe dos eunucos a Daniel: Tenho medo do meu senhor, o rei, que determinou a vossa comida e a vossa bebida; por que, pois, veria ele o vosso rosto mais abatido do que o dos

outros jovens da vossa idade? Assim, poríeis em perigo a minha cabeça para com o rei.

Daniel 1:11 – Então, disse Daniel ao cozinheiro-chefe, a quem o chefe dos eunucos havia encarregado de cuidar de Daniel, Hananias, Misael e Azarias:

Daniel 1:12 – Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias; e que se nos dêem legumes a comer e água a beber.

Daniel 1:13 – Então, se veja diante de ti a nossa aparência e a dos jovens que comem das finas iguarias do rei; e, segundo vires, age com os teus servos.

Daniel 1:14 – Ele atendeu e os experimentou dez dias.

Daniel 1:15 – No fim dos dez dias, a sua aparência era melhor; estavam eles mais robustos do que todos os jovens que comiam das finas iguarias do rei.

Daniel 1:16 – Com isto, o cozinheiro-chefe tirou deles as finas iguarias e o vinho que deviam beber e lhes dava legumes.

Daniel mostrou que tinha integridade de caráter, mantendo-se fiel a Deus e aos princípios aprendidos em sua infância, mesmo em terra estranha e sob a influência dos princípios pagãos. Quantos transgridem os princípios de conduta para não serem mal vistos pelos amigos ou pela sociedade!

É importante observar que os jovens não permitiram que sua fidelidade nas convicções os tornasse arrogantes e descorteses. De modo muito polido, solicitaram ao chefe dos eunucos que lhes concedesse uma simples dieta vegetariana durante 10 dias.

NOTA: Para permanecer fiel a Deus, ele devia viver e comer de maneira simples. Ele sabia que se bebesse do vinho do rei e comesse o lixo da comida do rei, ele seria um beerrão e um comilão estúpido a maior parte do tempo. Não estaria em condições de resistir as tentações e não poderia se manter leal a Deus e para quando então realmente viessem as grandes provas na Babilônia.

Daniel escolheu o melhor regime para ele e seus amigos. "Cereais, frutas, nozes e verduras constituem o regime dietético escolhido por nosso Criador. Estes alimentos, preparados da maneira mais simples e natural possível, são os mais saudáveis e nutritivos. proporcionam uma força, uma resistência e vigor intelectual, que não são promovidos por uma alimentação mais complexa e estimulante." EGW. - A Ciência do Bom Viver, págs. 295 e 296.

Eles foram submetidos a uma verdadeira lavagem cerebral, pela Cultura e a língua dos caldeus, pela aprendizagem da Filosofia pagã, pelo conhecimento do Intelectualismo de Babilônia, pela troca da Religião pagã, pela dieta através Alimentos do rei e por fim pela Mudança dos nomes.

Hoje, como o foi nos dias de Daniel, somos também submetidos direta ou indiretamente às situações de lavagem cerebral, no que diz respeito:

- ✓ Ao falso conceito: o importante é satisfazer seu desejo.
- ✓ De deixar a emoção suplantar a razão.
- ✓ Ao conteúdo de livros, filmes, Internet.
- ✓ A Influência das más amizades.
- ✓ A Pressão da sociedade em conscientizar a todos do falso conceito de bens materiais (materialismo) estão acima dos bens espirituais.
- ✓ A desvalorização do casamento através do incentivo ao sexo na hora errada, com a pessoa errada, no lugar errado.
- ✓ Que é impossível servir a Deus (com honestidade, veracidade e pureza), está tudo perdido.

Daniel 1:17 – Ora, a estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria; mas a Daniel deu inteligência de todas as visões e sonhos.

Daniel 1:18 – Vencido o tempo determinado pelo rei para que os trouxessem, o chefe dos eunucos os trouxe à presença de Nabucodonosor.

Daniel 1:19 – Então, o rei falou com eles; e, entre todos, não foram achados outros como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso, passaram a assistir diante do rei.

Daniel 1:20 – Em toda matéria de sabedoria e de inteligência sobre que o rei lhes fez perguntas os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos e encantadores que havia em todo o seu reino.

Por sua fidelidade, os quatro jovens foram altamente recompensados por Deus. O rei havia estipulado prazo para que os jovens aprendessem "a cultura e a língua dos caldeus". Ao final do prazo, o rei em pessoa os submeteu a um teste geral.

O resultado foi que eles alcançaram avaliação dez vezes melhor do que a dos demais sábios do reino. Em razão disso, imediatamente eles "passaram a assistir diante do rei", ou seja, receberam posições de responsabilidade no governo. Esse conhecimento não foi obra do acaso. Foi o resultado de estudo sob a orientação divina.

É bom lembrar que, entre os sábios da antiguidade, destacava-se Confúcio que até hoje é respeitado como um grande filósofo. Ele foi contemporâneo de Daniel (551-479 a.C.).

Portanto, na corte de Babilônia estavam reunidos representantes de todas as terras, homens do mais alto talento e dotados da cultura mais vasta que o mundo poderia oferecer; não obstante, entre todos eles, os jovens hebreus não tiveram competidor.

Para obter a graça de Deus, precisamos desempenhar nossa parte. Sua graça é dada para operar em nós o querer e o efetuar, mas nunca como substituto de nosso esforço.

Assim como Deus chamou Daniel para testemunhar por Ele em Babilônia, Ele nos chama para sermos testemunhas Suas no mundo hoje. Tanto nos menores como nos maiores negócios da vida, Ele deseja que revelemos aos homens os princípios do Seu reino.

Muitos estão esperando que uma grande obra lhes seja levada, ao mesmo tempo que perdem diariamente oportunidades para revelar fidelidade a Deus nas pequenas coisas. Daniel foi fiel em tudo, e Deus o abençoou.

NOTA: O conhecimento e habilidades que Daniel e seus amigos obtiveram não ocorreu somente por causa de sua dieta alimentar, embora ela tivesse um papel importante, mas foi dado também a eles por Deus por causa de sua fiel obediência aos Seus princípios. Deus sempre honra a obediência de Seus filhos.

Deus sempre honra o direito. Os mais promissores jovens de todas as terras subjugadas pelo grande conquistador tinham sido reunidos em Babilônia; mas dentre todos eles sobressaíam os cativos hebreus. A forma ereta, o passo firme, elástico, a agradável fisionomia, os sentidos apurados, o hálito incontaminado - tudo isto era um certificado de bons hábitos, insígnia da nobreza com que a Natureza honra os que são obedientes a suas leis. EGW.- CRA. Pag.29

Daniel 1:21 – Daniel continuou até ao primeiro ano do rei Ciro.

Daniel viveu na Babilônia até 538 a.C., ou seja, aproximadamente a época em que se cumpriram os setenta anos da profecia de Jeremias 29:10.

Uma das primeiras providências de Ciro, após a tomada de Babilônia, foi a emissão de um decreto que permitia a todos os exilados e descendentes o retorno a suas respectivas pátrias de origem, se assim o desejassem.

Desse modo, não apenas aos judeus, como também aos demais povos que haviam sido escravizados por Nabucodonosor, foi concedida a liberdade.

Mais tarde Ciro permitiu também que retornassem aos seus países de origem todos os deuses que haviam sido tomados por Nabucodonosor. No caso dos judeus, que evidentemente não possuíam uma imagem do Deus verdadeiro como objeto de adoração, este decreto significou o retorno de todos os utensílios sagrados do templo e até mesmo a promessa de reconstruir o templo de Jerusalém às expensas do Império.

Daniel viveu por muito mais tempo ainda. Sua última visão está datada com o terceiro ano do reinado de Ciro (Dan.10:1), sendo que nessa ocasião o profeta deveria estar com aproximadamente 87 anos de idade. Nessa ocasião, o profeta Daniel já se encontrava demasiadamente idoso para valer-se da oportunidade de retornar à Palestina.

Este capítulo mostra Deus em ação. Deus “entrega” os judeus com o propósito de abrir-lhes os olhos para as consequências de sua rebelião. O objetivo era conduzi-los a um melhor estilo de vida.

Deus “concedeu” a Daniel o auxílio necessário para transformar um jovem exilado num competente administrador público e conselheiro.

Por meio dos quatro jovens hebreus, Deus pôde cumprir Seu propósito. A vida de Daniel e seus companheiros é uma demonstração do que o Senhor fará pelos que buscam de todo o coração realizar o Seu propósito.

Pense nisso:

- a) Quatro jovens num país estrangeiro, escravos de Babilônia, longe de casa, da sua pátria, sofrendo toda sorte de pressões da sociedade com costumes diferentes, hábitos diferentes, filosofias contrárias aos retos princípios da Palavra de Deus. Certamente eles ouviam muitos convites para se contaminarem física e moralmente, com o intuito de se esquecerem de Deus.
- b) Pesquisas mostram que quando um jovem sai de casa como um gesto de revolta ou independência, ele está muito mais sujeito a adquirir vícios como o fumo, álcool, droga e a se envolver com o sexo livre irresponsável causadores de doenças irreversíveis. Eles saíram obrigados (4 hebreus), porém mesmo assim a pressão do grupo era muito forte e podiam ter caído.
- c) A história sempre se repete: por serem fiéis aos princípios morais e de saúde eles receberam a recompensa de após três anos serem considerados pelo rei, como mais saudáveis, mais sábios e inteligentes que os próprios sábios da Babilônia.

“AOS QUE ME HONRAM, HONRAREI.” – I Sam. 2:30

“O verdadeiro sucesso em cada setor de trabalho não é o resultado do acaso, ou acidente ou destino. É a operação da providência de Deus, a recompensa da fé e discrição, da virtude e perseverança. Eles obtiveram o conhecimento mediante o fiel uso de suas faculdades, sob a guia do Espírito Santo. Deus dá oportunidades, o sucesso depende do uso que delas se fizer.” EGW. - Profetas e Reis, 486

QUANDO OS PAPÉIS SE INVERTEM

- A) A princípio Nabucodonosor queria influenciá-los a renegarem a seu Deus, a mudarem de atitude e a aceitarem a cultura, religião e instruções para serem os futuros governadores das províncias.
- B) Devido à fidelidade e à bênção de Deus, eles passaram a serem os agentes de influência na corte babilônica e para com o rei, ao ponto de serem convidados a trabalharem com o rei no palácio.

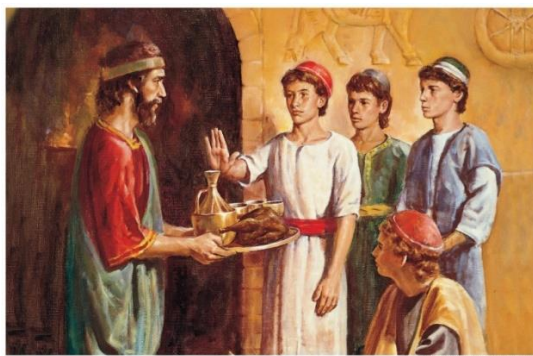
O BEM VENCE O MAL

Neste verso 21, existem palavras cheias de significado e impregnadas de dinamismo: “E Daniel esteve até ao primeiro ano do rei Ciro.” Daniel continuou. Impérios surgem e desaparecem, reis ascendem e caem. De 605 a 538 a.C. reinaram Nabucodonosor, seu filho, neto e bisneto (Jer. 27:6-8). A Bíblia diz que Daniel esteve desde o rei da Babilônia até o rei da Medo-Pérsia.

Existem hoje em nosso mundo homens e mulheres que têm apenas um desejo em seus corações: servir a Deus. Eles continuarão. A Babilônia deste mundo desabarà como um castelo de cartas. A filosofia barata, o secularismo, e a perversidade deste mundo irão desabar. Existe um novo reino vindo, uma nova sociedade a caminho e os filhos de Deus que decidiram em seu coração servi-Lo, passarão deste reino para o próximo, e viverão para sempre e sempre.

Eu quero fazer parte desse reino, e você? Um mundo novo, uma sociedade nova. Resolva agora em sua mente servir ao Senhor Deus. Tome agora a mais importante, a mais feliz decisão de sua vida!

Que esta seja a nossa oração: *“Pai celestial, sinto que o mundo está à beira de um desastre. Como Jesus disse, estou vivendo nos últimos dias de sua história. Como Daniel profetizou, estou vivendo no tempo do fim. Oh, meu Pai, sei que Tu me dás o poder de escolher, a habilidade de raciocinar. Não sou um animal, não sou como um macaco guiado meramente por um prazer passageiro. Senhor, coloca em meu coração, em minha mente, o desejo de Te servir. Tu podes transformar as tristezas da minha vida em vitórias maravilhosas. Em nome de Jesus realiza essa obra em mim. Amém.*



Pergunta-se:

O Que seria, se Daniel e seus companheiros se tivessem comprometido com aqueles funcionários pagãos, e **tivessem cedido à pressão do momento**, comendo e bebendo como era costumeiro entre os babilônios?

O que você acha?

DANIEL CAPÍTULO 02

SONHOS, REVELAM O FUTURO? (O sonho do rei de Babilônia)

Daniel 2 revela o passado, o presente e o futuro em apenas nove versos. Deus apresentou um esboço da história do mundo, cobrindo um período de 2.500 anos, desde os tempos de Daniel até os nossos dias.

Deus Revela o Futuro

Daniel 2:1 – “No segundo ano do reinado de Nabucodonosor teve este um sonho; o seu espírito se perturbou, e passou-se-lhe o sono”.

No ano 603, a.C. Nabucodonosor, rei da Babilônia, preocupado acerca do futuro teve um sonho impressionante, mas que ao acordar, esqueceu. E por isso ficou muito perturbado.

Jacques B. Doukhan, em seu livro *Secrets of Daniel*, afirma que particularmente em Babilônia, a sociedade aceitava os sonhos como mensagens divinas e algumas vezes eram compiladas em “livros dos sonhos.” O povo acreditava tanto que gastavam tempo no templo à noite, no intento de receber essas mensagens divinas. *Secrets of Daniel*, pág.24.

“O Senhor em Sua providência tinha um sábio propósito em vista ao dar este sonho a Nabucodonosor, e fazer com que ele o esquecesse em parte, mas reter o temor em sua mente. O Senhor desejava expor a pretensão dos sábios de Babilônia.” - *Youth's Instructor*, Sep., 1, 1903

O próprio Deus deve ter originado a amnésia. Os babilônicos consideravam o ato de esquecer um sonho como sendo um sinal de que tinha um significado divino: “Se um homem esquece seu sonho, isto significa que Deus está com raiva dele.” *Secrets of Daniel*, pág.25.

“Mas embora a mente do rei estivesse profundamente impressionada, foi-lhe impossível, quando despertou, recordar as particularidades.” *Profetas e Reis* 491.

Daniel 2:2 – “Então, o rei mandou chamar os magos, os encantadores, os feiticeiros e os caldeus, para que declarassem ao rei quais lhe foram os sonhos; eles vieram e se apresentaram diante do rei”.

Daniel 2:3 – “Disse-lhes o rei: Tive um sonho, e para sabê-lo está perturbado o meu espírito”.

Imediatamente, o rei mandou convocar ao palácio um grande grupo de “homens sábios” do reino. O problema é que ele não conseguia se lembrar de nenhum detalhe do sonho que lhe parecia de primordial importância.

Treinados e sustentados pela corte, os sábios diziam estar sempre em contato com os deuses. Possuíam um verdadeiro estoque de interpretações para sonhos.

Eles sempre tinham respostas para tudo; sempre na expectativa pelas ricas recompensas que receberiam. Mas, normalmente, extraíam previamente as informações suficientes para formar uma base para interpretações falsas, de caráter unicamente humano. Assim, se tão-somente o rei pudesse contar-lhes o sonho, o resto seria fácil.

Magos. Eles eram o grupo real de peritos. Os magos punham óleo na água e olhavam os desenhos formados pelo fluido, tentando prever o futuro pelas imagens aleatoriamente delineadas. Eles também eram quiromantes, pretendendo ler as linhas da palma da mão e predizer o futuro do dono. Ainda dispunham cartas - eram cartomantes - e “liam-nas” para fazer adivinhações. Um de seus principais sortilégios era matar uma vaca e olhar as conformações de seu fígado tentando predizer o futuro.

Encantadores. eram feiticeiros que, através de encantamentos ou suas artes mágicas, faziam suas feitiçarias para encantar e arrebatar seus expectadores, através de: Ter comunhão com os mortos. Predizer a sortes ou o destino das pessoas e resolver problemas e mistérios. Recebiam treinamento para manter contentes os deuses.

Astrólogos. Esses olhavam e estudavam os desenhos formados no céu. É bom que se diga que existe uma diferença abissal entre astronomia e astrologia. Astronomia é a ciência que estuda os movimentos dos corpos celestes. Mas astrologia é uma ciência que observa as várias constelações e pretende adivinhar o destino e futuro das pessoas através dessas formações cósmicas. Algumas pessoas procuram viver sua vida e orientá-la segundo os horóscopos.

Feiticeiros ou Médiuns. Pessoas que recebiam orientações e revelações do futuro através dos “espíritos” principalmente de pessoas que já viveram no passado. Premonição, telepatia, telecinesia, necromancia, previsões futuristas.

Caldeus. Eles formavam a elite dos eruditos, os *PhDs* de Babilônia. Seita de filósofos semelhantes aos magos e astrólogos. Eram os mais dotados de sabedorias da época, mestres em línguas e em ciências naturais. Como os catedráticos de nosso século, os doutores de nossas faculdades. Seu conhecimento de astronomia tinha atingido um surpreendente desenvolvimento. Eram capazes de produzir eclipse solar e lunar por computação, sendo altamente hábeis em matemática, praticamente homens de ciências. Hoje chamamos de “astrônomo”.

Então, o rei Nabucodonosor deu lugar a todas as credices daqueles que achavam saber algo.

Angustiado, disse: "Magos, joguem seu óleo na água, e digam-me o futuro. Astrólogos, olhem para o céu e me revelem o que sonhei ontem à noite. Qual o seu significado? Médiuns pratiquem seus fenômenos e encantamentos mediúnicos. O que sonhei na noite passada? Qual o seu significado?"

José o filho de Jacó, lá no Egito, enfrentou uma Situação semelhante à de Daniel. Faraó teve um sonho e o seu espírito perturbou-se, Gênesis 41: 8. Então os magos foram chamados perante a realza, no entanto não puderam interpretar o sonho. Sendo assim, José foi levado à presença do rei, o qual lhe revelou o sonho e consequentemente foi proclamado sub rei de todas as províncias do Egito. Gênesis 41: 38-44.

Daniel 2:4 – “Os caldeus disseram ao rei em aramaico: Ó rei, vive eternamente! Dize o sonho a teus servos, e daremos a interpretação”.

Daniel 2:5 – “Respondeu o rei e disse aos caldeus: Uma coisa é certa: se não me fizerdes saber o sonho e a sua interpretação, sereis despedaçados, e as vossas casas serão feitas monturo”;

Daniel 2:6 – “mas, se me declarardes o sonho e a sua interpretação, recebereis de mim dádivas, prêmios e grandes honras; portanto, declarai-me o sonho e a sua interpretação”.

Daniel 2:7 – “Responderam segunda vez e disseram: Diga o rei o sonho a seus servos, e lhe daremos a interpretação”.

Daniel 2:8 – “Tornou o rei e disse: Bem percebo que quereis ganhar tempo, porque vedes que o que eu disse está resolvido”,

Daniel 2:9 – “isto é: se não me fazeis saber o sonho, uma só sentença será a vossa; pois combinastes palavras mentirosas e perversas para as proferirdes na minha presença, até que se mude a situação; portanto, dizei-me o sonho, e saberei que me podeis dar-lhe a interpretação”.

Daniel 2:10 – “Responderam os caldeus na presença do rei e disseram: Não há mortal sobre a terra que possa revelar o que o rei exige; pois jamais houve rei, por grande e poderoso que tivesse sido, que exigisse semelhante coisa de algum mago, encantador ou caldeu”.

Daniel 2:11 – “A coisa que o rei exige é difícil, e ninguém há que a possa revelar diante do rei, senão os deuses, e estes não moram com os homens”.

Daniel 2:12 – “Então, o rei muito se irou e enfureceu; e ordenou que matassem a todos os sábios da Babilônia”.

Daniel 2:13 – “Saiu o decreto, segundo o qual deviam ser mortos os sábios; e buscaram a Daniel e aos seus companheiros, para que fossem mortos”.

Vemos aqui a atuação de Satanás para eliminar os agentes de Deus para a preservação da verdade.

Pense nisso: Quantas vezes Deus tem nos livrado das mãos do inimigo através dos santos anjos? Sal. 34:7 “O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra.”

“O rei sabia que, se eles podiam realmente dar a interpretação poderiam contar o sonho também. O Senhor havia, em Sua providência, dado o sonho a Nabucodonosor e feito com que se esquecesse dos pormenores, ao passo que a terrível impressão lhe ficara na mente, a fim de desmascarar as pretensões dos sábios de Babilônia.”. Santificação 34.

Os argumentos utilizados pelos “sábios” foram frágeis demais. Quando os adivinhadores insistiram para que o rei primeiro lhes contasse o sonho acabaram tocando num ponto delicado da questão. Nabucodonosor se irou. Se eles se reconheciam incapazes de lhe contar o sonho, seriam igualmente incapazes de lhe dar a interpretação correta. Foi neste momento que o rei perdeu a paciência e os entregou aos cuidados do chefe da guarda, com ordens de executá-los.

Daniel 2:14 – “Então, Daniel falou, avisada e prudentemente, a Arioque, chefe da guarda do rei, que tinha saído para matar os sábios da Babilônia”.

Daniel 2:15 – “E disse a Arioque, encarregado do rei: Por que é tão severo o mandado do rei? Então, Arioque explicou o caso a Daniel”.

Daniel 2:16 – “Foi Daniel ter com o rei e lhe pediu designasse o tempo, e ele revelaria ao rei a interpretação”.

Daniel 2:17 – “Então, Daniel foi para casa e fez saber o caso a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros”;

Daniel 2:18 – “para que pedissem misericórdia ao Deus do Céu sobre este mistério, a fim de que Daniel e seus companheiros não perecessem com o resto dos sábios da Babilônia”.

O jovem Daniel pediu um prazo para dar a solução ao sonho do rei. Conseguido o prazo, foi para casa, e junto com seus companheiros rogou a Deus misericórdia a fim de que não perecessem.

Daniel não se intimidou, ele sabia agir naquele grave momento, mesmo com seus 20 e poucos anos, confiou em Deus.

Uma orientação sábia nos adverte: “Cuide dos pensamentos; eles se tornam palavras. Cuide das palavras; elas se tornam ações. Cuide das ações; elas se tornam hábitos. Cuide dos hábitos; eles se tornam caráter. Cuide do caráter; ele determina o seu destino”.

Tanto em situações de emergência como em tempos normais, Daniel era um homem de oração. Há momentos, no entanto, em que há necessidade de companhia e comunhão na oração e Daniel pode contar com as orações de seus 3 amigos em meio ao gigantesco problema, e eles não estavam ali por acaso. Tinham que testemunhar do seu Deus, assim como trocara suas comidas logo que chegaram à corte.

Unidos em espírito, os jovens dobraram os joelhos rogando a Deus que, lá de cima, viesse a resposta. Grande parte do tempo solicitado foi gasto em oração ao único Deus que poderia prover a resposta.

A oração é mais do que algo necessário todos os dias, a oração é algo que se precisa o dia todo.

Esta é a primeira oração que aparece no livro de Daniel. No total são assinaladas sete orações. Na realidade a oração sempre esteve presente na vida de Daniel. Mas nesta ele revela sua gratidão, convicção, devoção, vida de oração e entendimento total do que lhe foi revelado. E ele reconhece que o pedido foi feito em conjunto com seus amigos quando diz: agora me fizeste saber o que Te pedimos. A situação era séria, pois se não dessem a interpretação eles seriam mortos.

Deus Honra a Fé de Daniel

Daniel 2:19 – “Então, foi revelado o mistério a Daniel numa visão de noite; Daniel bendisse o Deus do céu”.

Daniel 2:20 – “Disse Daniel: Seja bendito o nome de Deus, de eternidade a eternidade, porque dele é a sabedoria e o poder”;

Daniel 2:21 – “É Ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis; ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos inteligentes”.

Daniel 2:22 – “Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz”.

Daniel 2:23 – “A ti, ó Deus de meus pais, eu Te rendo graças e Te louvo, porque me deste sabedoria e poder; e, agora, me fizeste saber o que Te pedimos, porque nos fizeste saber este caso do rei”.

A primeira coisa que Daniel fez ao receber a revelação foi glorificar o Deus dos Céus. Muitas pessoas agem como cristãos quando se trata de pedir a bênção a Deus, mas agem como ateus quando se trata de agradecer-Lhe pelas bênçãos concedidas. O exemplo de Daniel nos mostra que devemos ser fiéis em todos os momentos.

NOTA: Deus está no controle dos eventos da história humana. O nascimento e a queda de impérios ocorrem como se estivessem acontecendo pela vontade do homem, mas Daniel nos revela claramente que Deus está por trás de todos os eventos humanos. Nada acontece sem que Deus já tenha permitido ou tenha evitado.

Daniel 2:24 – “Por isso, Daniel foi ter com Arioque, ao qual o rei tinha constituído para exterminar os sábios da Babilônia; entrou e lhe disse: Não mates os sábios da Babilônia; introduze-me na presença do rei, e revelarei ao rei a interpretação”.

Por meio de Daniel foi salvo a vida dos sábios de Babilônia. Satanás estaria disposto a matar milhares de seus próprios agentes, contando que eliminasse aquele servo de Deus.

Daniel intercedeu por aqueles homens e o rei lhes poupou a vida. Quantas vezes os injustos são beneficiados pela presença dos justos! Se apenas dez justos pudessem ser encontrados em Sodoma, a multidão de perversos seria poupada por causa deles. Mesmo assim os perversos ridicularizam e perseguem exatamente aqueles, por meio de quem muitas vezes, suas vidas são poupadas.

Em todos os tempos os filhos de Deus têm sido o “sal da terra” para preservar o mundo da destruição: Noé antes do dilúvio, Ló em Sodoma, Paulo no navio, etc. Semelhantemente a vida dos sábios de Babilônia foi poupada por amor a Daniel.

Daniel 2:25 – “Então, Arioque depressa introduziu Daniel na presença do rei e lhe disse: Achei um dentre os filhos dos cativos de Judá, o qual revelará ao rei a interpretação”.

Arioque tentou dar a Nabucodonosor a impressão de que ele estivera procurando alguém para interpretar o sonho do rei e, como resultado de sua diligente busca, finalmente encontrara. Ele estava ansioso para obter alguma vantagem do que aconteceria a seguir.

Arioque leva Daniel à presença de rei. ARIOQUE faltou com a palavra, ele não achou, e sim foi em busca para matá-lo. Foi Daniel quem pediu um tempo para que Deus revelasse o sonho. Ele apresenta Daniel como um escravo qualquer, e não como um sábio, que anteriormente havia sido declarado dez vezes mais sábio.

Daniel 2:26 – “Respondeu o rei e disse a Daniel, cujo nome era Beltessazar: Podes tu fazer-me saber o que vi no sonho e a sua interpretação?”

O rei parecia estar questionando a habilidade de alguém tão jovem e inexperiente poder fazer aquilo que os seus veneráveis sábios não conseguiram.

Daniel permanece calmo e senhor de si na presença do maior monarca do mais poderoso império do mundo.

Nabucodonosor não era consciente de que Daniel possuía o dom de profecia e que lhe seria revelado o futuro a partir desta experiência.

Daniel 2:27 – “Respondeu Daniel na presença do rei e disse: O mistério que o rei exige, nem encantadores, nem magos nem astrólogos o podem revelar ao rei”;

Daniel 2:28 – “mas há um Deus no céu, o qual revela os mistérios, pois fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser nos últimos dias. O teu sonho e as visões da tua cabeça, quando estavas no teu leito, são estas”:

Na presença do rei, Arioque atribuiu a si mesmo a totalidade do mérito de haver encontrado a Daniel. Por outro lado, o jovem hebreu nenhum mérito reclamou para si próprio, dispensando qualquer crédito pessoal pela revelação.

Daniel estava preparado para responder às perguntas do rei terrestre a respeito do sonho porque havia se comunicado primeiro com o Rei Celestial. Devemos aplicar o mesmo princípio às nossas atividades na vida diária, se queremos ser vitoriosos.

Daniel não sentiu vergonha de confessar o seu Deus diante do rei. Mas explicou que não possuía qualquer sabedoria nem conhecimento superior como razão para o que diria ao rei. Atribuiu a revelação e sua explicação completamente a Deus.

O Senhor revelou a Daniel o significado do sonho de Nabucodonosor, e assim o disse:

Daniel 2:29 – “Estando tu, ó rei, no teu leito, surgiram-te pensamentos a respeito do que há de ser depois disto. Aquele, pois, que revela mistérios te revelou o que há de ser”.

Daniel 2:30 – “E a mim me foi revelado este mistério, não porque haja em mim mais sabedoria do que em todos os viventes, mas para que a interpretação se fizesse saber ao rei, e para que entendesses as cogitações da tua mente”.



Daniel 2:31 – “Tu, ó rei, estavas vendo, e eis aqui uma grande estátua; esta, que era imensa e de extraordinário esplendor, estava em pé diante de ti; e a sua aparência era terrível”.

Daniel 2:32 – “A cabeça era de fino ouro, o peito e os braços, de prata, o ventre e os quadris, de bronze”;

Daniel 2:33 – “as pernas, de ferro, os pés, em parte, de ferro, em parte, de barro”.

Daniel 2:34 – “Quando estavas olhando, uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos, feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou”.

Daniel 2:35 – “Então, foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, os quais se fizeram como a palha das eiras no estio, e o vento os levou, e deles não se viram mais vestígios. Mas a pedra que feriu a estátua se tornou em grande montanha, que encheu toda a Terra”.

O rei nunca havia ouvido um milagre como esse. Ali estava alguém que podia tornar explícitas as particularidades de um sonho sem que tivesse recebido nenhuma pista de ninguém.

Na antiguidade, as pessoas desenvolviam a adoração pública ajoelhando-se aos pés das imagens de seus deuses. Algumas dessas imagens eram muito grandes. Talvez tenha sido por essas duas razões que Deus decidiu revelar os eventos futuros ao rei pagão, utilizando a figura de uma imensa e deslumbrante estátua.

Daniel 2:36 – “Este é o sonho; e também a sua interpretação diremos ao rei”.

Daniel 2:37 – “Tu, ó rei, rei de reis, a quem o Deus do céu conferiu o reino, o poder, a força e a glória”;



Daniel 2:38 – “a cujas mãos foram entregues os filhos dos homens, onde quer que eles habitem, e os animais do campo e as aves do céu, para que dominasses sobre todos eles, tu és a cabeça de ouro”.

Esta declaração torna evidente que a **cabeça simbolizava o poderoso e magnífico império babilônico**, rico em ouro. Mas a despeito de sua glória, este império devia passar.

Babilônia (605 – 539 a.C.)

A cabeça de ouro representa o reino da Babilônia, não somente Nabucodonosor.

- ✓ Império mais extenso e rico.
- ✓ O deus Bel-Marduke era representado como assentado num trono de ouro, ao lado de uma mesa de ouro com candelabro de ouro.
- ✓ Jeremias chamou Babilônia de “um copo de ouro”.

- ✓ Reino de muitas conquistas, obras arquitetônicas, palácios, jardins suspensos.
- ✓ Muros com 15 metros de largura e estoque de alimentos para 20 anos.

A cidade de Babilônia era parte do reino fundado por Ninrode, bisneto de Noé Gênesis. 10:8-10. O império Neo-babilônico foi fundado por Nabopolassar 626-605 a.C., pai de Nabodonosor 605-562 a.C.

Heródoto informa sobre o esplendor áureo da Babilônia de Nabucodonosor: No templo de Babilônia existe um segundo santuário abaixo, no qual está a grande imagem de Bel, toda de ouro em um trono dourado, sobre uma base de ouro e com uma mesa de ouro ao seu lado. Se dizia entre os caldeus que para fazer tudo isso se utilizaram mais de vinte e duas toneladas de ouro. Citado no livro Daniel, The Seer of Babylon, pág. 27.



Daniel 2:39 – “Depois de ti se levantará outro reino, inferior ao teu; e um terceiro reino, de bronze, o qual terá domínio sobre toda a terra”.

O segundo reino seria a Medo-Pérsia, representada pelo peito e dois braços de prata da estátua – um império mundial proveniente da união entre medos e persas. **Em 539 a.C o general persa, Ciro, derrotou o império babilônico** e estabeleceu a segunda potência universal.

Medo-Pérsia (539 – 331 a.C.)

- ✓ Dario – o medo + Ciro – o persa, unem-se para conquistar a Babilônia.
- ✓ O Deus do futuro revelou o nome do conquistador 150 anos antes dele nascer. Isaías 44:27 e 28 – “que digo à profundidade das águas, seca-te e eu secarei os teus rios; que digo de Ciro: ele é meu pastor, e cumprirá tudo o que me apraz.” Isaías 45:1 – “assim diz o Senhor a Seu ungido Ciro.”
- ✓ Não existia tanto luxo e magnificência.
- ✓ O Cilindro de Ciro – é um documento arqueológico que está no museu britânico, em Londres, e conta a história de como a Medo-Persa venceu Babilônia. Ciro construiu um grande reservatório ao lado do rio Eufrates que passava por Babilônia e desviou seu curso para o reservatório, secando seu leito e passando por debaixo das comportas que regulavam o fluxo d’água para a cidade. Mas os babilônios também construíram muros dentro do rio. Para que os medo-persas pudessem passar pelos muros internos, tinham antes de ultrapassar os muros externos. Mas os portões dos muros internos não estavam fechados naquele dia, porque houve na cidade um festival de bebidas na noite anterior. Os portões foram deixados abertos e a Medo-Pérsia destronou Babilônia pelas mãos de Ciro, conforme previsto 150 anos antes.

A prata mencionada pela profecia representando a Medo-Pérsia, bem pode assinalar o fato de que esta nação usou este metal como valor de seu sistema tributário. Seus sátrapas pagavam em talentos de prata seus tributos, com exceção aos hindús, que o faziam pagando em ouro. Daniel, el Profeta Mesianico, Vol. II, pág. 63.

O profeta de Deus antecipou o destino infeliz de Babilônia, enquanto essa ainda era a metrópole mais importante do mundo, sem qualquer perspectiva de ser destruída por agentes humanos. Em Isaías 45:1 temos uma profecia que, além de citar o nome de Ciro, menciona detalhes de como ele conquistaria a cidade de Babilônia.



Daniel 2:39 – “Depois de ti se levantará outro reino, inferior ao teu; e um terceiro reino, de bronze, o qual terá domínio sobre toda a terra”.

Duzentos anos mais tarde, **em 331 a.C, a Medo-Pérsia caía diante das forças da Grécia comandadas por Alexandre, o Grande**. Este império é representado pelo ventre e quadris de bronze. Este também daria lugar a um outro reino universal.

Grécia (331 – 168 a.C.)

Ventre e Coxas de Bronze – representam a Grécia com Alexandre Magno.

- ✓ Conquistou o mundo com 32 anos, mas com 33 anos morreu bêbedo.
- ✓ Os soldados gregos foram notáveis por suas armaduras de cobre, seus capacetes, escudos e achas de armas eram feitas de cobre.
- ✓ Jesus morreu pregado numa cruz aos 33 anos, tendo uma dilacerante coroa de espinhos em Sua cabeça e o sangue escorrendo por Sua face. Aos 33 anos, Jesus morreu estabelecendo o verdadeiro domínio sobre o mundo. Jesus e Alexandre, um teve todos os reinos deste mundo mas morreu sem nada. O outro não tinha nada neste mundo, mas morreu conquistando tudo. Homens e mulheres que se vendem barato para o mesmo mundo de Alexandre, quando chegam ao fim de sua vida, alguém deles diz: “Exalou seu último suspiro”. Quando você está morrendo, respirando mal num leito hospitalar, porque a radioterapia ou a quimioterapia não deu resultado, ou quando um ataque cardíaco fatal põe fim à sua vida, você vai para o túmulo, o que mais importa? Existe apenas uma coisa, ou melhor, Alguém: Jesus. O que vale é ter a segurança de que a sua vida está escondida com Ele, a vida eterna. Alexandre, o Grande, foi para o túmulo sem conhecer a segurança e a paz que advêm somente de Jesus. Os reinos deste mundo não podem oferecer-lhe isso, amigo.

O próprio profeta Ezequiel menciona a Grécia trazendo seus artefatos de bronze (Ezequiel 27:13). Os soldados gregos também são descritos como usando armaduras de bronze. Heródoto se refere ao faraó Psamético I (663-609 a.C.), nos dias da dinastia XXVI do Egito, que considerou a invasão dos piratas gregos como o cumprimento de uma antiga profecia que anunciava “os homens de bronze vindos do mar.” Josefo, fazendo referência à profecia de Daniel diz: “outro rei que virá do oeste, armado com bronze, destruirá esse governo” (o dos persas).



Daniel 2:40 – “O quarto reino será forte como ferro; pois o ferro a tudo quebra e esmiúça; como o ferro quebra todas as coisas, assim ele fará em pedaços e esmiuçará”.

O ferro simbolizava o tremendo poder do “quarto reino” da terra. O ferro é mais forte do que o ouro, a prata e o bronze.

As duas pernas simbolizavam o quarto império: Roma Oriental e Ocidental.

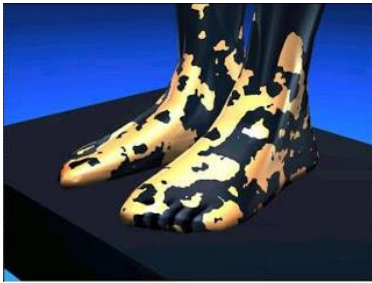
Depois da morte de Alexandre, seu império se enfraqueceu e foi dividido entre facções rivais, até que finalmente **em 168 a.C., na batalha de Pidna, o “Império do Ferro”, esmagou a Grécia.**

Roma - (168 a.C – 476 d.C.)

- ✓ O metal mais inferior dos quatro.
- ✓ Representa o declínio moral da humanidade.
- ✓ Foi mais duradouro, extenso e cruel império – “Monarquia de Ferro”.
- ✓ Foi no tempo deste império que Jesus nasceu e foi crucificado sob a autoridade de Roma.

De Roma Aos Dias Atuais

O Império Romano foi o que mais durou, o mais extenso e o mais poderoso. O imperador romano, César Augusto, era quem governava quando Jesus nasceu por volta de 2000 anos atrás. Cristo e os apóstolos viveram durante o período representado pelas pernas de ferro.



Daniel 2:41 – “Quanto ao que viste dos pés e dos dedos, em parte, de barro de oleiro e, em parte, de ferro, será esse um reino dividido; contudo, haverá nele alguma coisa da firmeza do ferro, pois que viste o ferro misturado com barro de lodo”.

Daniel 2:42 – “Como os dedos dos pés eram, em parte, de ferro e, em parte, de barro, assim, por uma parte, o reino será forte e, por outra, será frágil”.

Roma Dividida (476 d.C. até a volta de Jesus).

Pés de ferro e barro

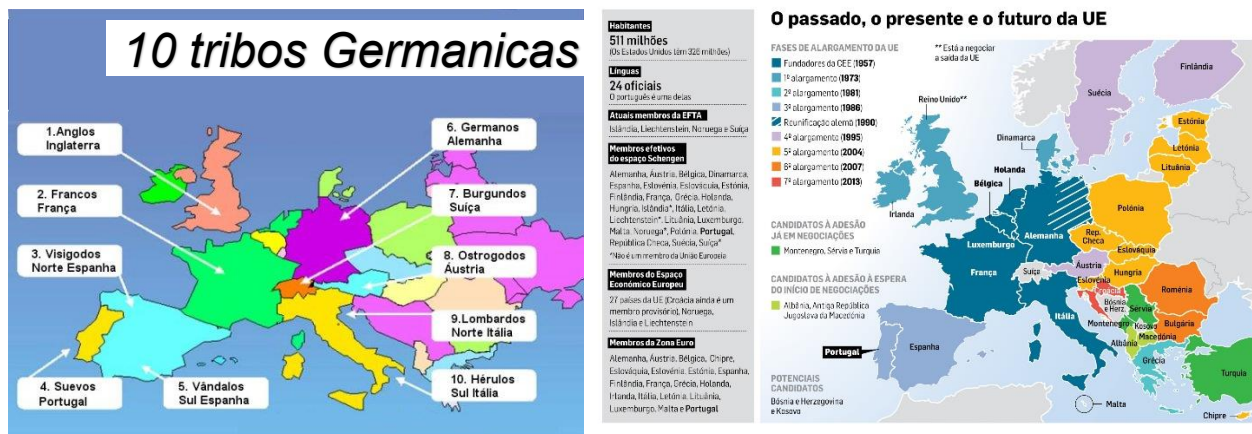
Embora não representem um 5º império, são uma descrição fiel do que aconteceria após a divisão do Império Romano.

O processo de divisão do império romano aconteceu entre 351 e 476 d.C. Os dez dedos representam a fragmentação do império romano em dez reinos menores, devido às invasões bárbaras. Esses povos se estabeleceram no território da antiga Roma, que se desintegrou política e moralmente, formando as nações hoje conhecidas.

(1. Francos – França: 352 dC) - (2. Alamanos- Alemanha: 352 dC.) - (3. Suevos- Portugal: 406 dC.) - (4. Burgúndios- Suíça. 406 dC) - (5. Vândalos- 406 dC. Eliminados em 534 dC.) - (6. Visigodos- Espanha: 408 dC) -(7. Anglo-Saxões- Inglaterra: 449 dC.) - (8. Lombardos- Itália: 453 dC.) - (9. Ostrogodos-453 dC. Eliminados em 538 dC.) - (10. Hérulos-476 dC. Eliminados em 493.)

Os vândalos, hérulos e ostrogodos que mais tarde foram destruídos.

Aqui fica claro que não surgiria novamente um novo e grande império, mas divisões do quarto. Durante o quarto e o quinto séculos da era cristã, mais especificamente em 476 da era atual os reinos bárbaros vindo do norte, invadiram o decadente império romano, destruindo as barreiras.



Daniel 2:43 – “Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo misturar-se-ão mediante casamento, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o barro”.

A UNIÃO EUROPEIA NA PROFECIA

A União Europeia, como o próprio nome já diz, é a junção de vários países em um grupo que integra muitas de suas regras políticas, econômicas e sociais. É o maior e mais antigo *bloco econômico* no mundo e, portanto, o mais sofisticado, pois discute, debate e vive essa união há mais tempo do que blocos relativamente jovens. A União Europeia é formada por 28 países-membros, mais de 500 milhões de cidadãos e possui três sedes: em Luxemburgo, Estrasburgo e Bruxelas, que é a sua capital.



1. Moeda Única

A União Europeia tem uma moeda única, o euro, criada pelo Tratado de Maastricht como uma moeda para trocas de câmbio entre os países.

2. Livre circulação de pessoas e de bens

Construiu um mercado único de bens e de serviços, que é o principal motor da economia europeia.

3. Ajuda humanitária e direitos humanos

A União Europeia é também o maior fornecedor de programas de ajuda humanitária e desenvolvimento no mundo, prestando ajuda a mais de 120 milhões de pessoas todos os anos.

Tendo esses pilares firmes na sua constituição, no século XXI, a União Europeia estabeleceu como missões próprias:

- manter e consolidar a paz estabelecida entre os Estados-Membros;
- aproximar os países europeus através da cooperação operacional;
- garantir que os cidadãos europeus vivam em segurança;
- promover a solidariedade econômica e social;
- preservar a identidade e a diversidade europeias num mundo globalizado;
- fomentar os valores que os europeus partilham.

Fonte: <https://www.politize.com.br/uniao-europeia/>

“NÃO SE UNIRÁ”

Perguntas e respostas sobre a possível saída do Reino Unido da União Europeia (UE)

“O que é a União Europeia?

É uma união econômica e política formada por 28 países europeus, criada logo após a 2ª Guerra Mundial. O bloco funciona como um mercado único, com livre circulação de pessoas, bens, serviços e capitais. Dentre esses países, 19 compartilham a moeda única – o euro. O Reino Unido não é um deles.

O que é o termo 'Brexit'?

É o como passou a ser chamada a possibilidade de o Reino Unido deixar a União Europeia. A palavra é formada pela união de “Grã-Bretanha” (ilha onde ficam Inglaterra, Escócia e País de Gales) e “exit”, que significa saída em inglês.

O termo se assemelha a “Grexit”, que começou a ser usado no ano passado durante impasse sobre a dívida da Grécia, que gerou dúvidas sobre a permanência do país no bloco.

Quem pode sair da União Europeia é o Reino Unido ou apenas a Grã-Bretanha?

O Reino Unido. Apesar da popularidade do termo “Brexit”, a possibilidade de saída do bloco envolve não apenas a Grã-Bretanha, mas todo o Reino Unido (que inclui os países da Grã-Bretanha e também a Irlanda do Norte).

Esta é a primeira vez que o Reino Unido ameaça deixar o bloco?

Não. Em 1975, houve um referendo muito parecido com o de agora para que a população escolhesse entre sair ou continuar na União Europeia. Venceu a permanência no bloco, com 67% dos votos.

Quais seriam as consequências econômicas para o bloco?

O professor Otto Nogami afirma que uma eventual saída do Reino Unido do bloco significa a extinção de uma das bases do tripé no qual está apoiada a União Europeia.

“Toda a estrutura da UE está baseada na Alemanha, França e Reino Unido. Na medida em que se tira um deles, a estrutura fica capenga. São as três economias mais fortes e representativas, e tirar uma delas pode desestabilizar a economia da União Europeia. Todo o peso acaba recaindo sobre a Alemanha, porque hoje a França está totalmente desestabilizada. O que não se sabe é até que ponto a Alemanha teria condições de carregar todo o continente nas costas, economicamente falando.”

“Fonte: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/06/veja-13-perguntas-e-respostas-sobre-possivel-saida-do-reino-unido-da-ue.html>”

Finalmente, dez das tribos ganharam a maioria do território ocidental de Roma, e dez nações distintas e independentes se estabeleceram dentro das fronteiras da Europa. Os dedos representavam as nações que deram origem à Europa atual.

Eles misturar-se-ão mediante casamento.

O que significa isso?

A história registra fielmente as tentativas de reis e governantes tentando casar seus filhos com as filhas de outros imperadores europeus. As nações tentaram se unir para formar uma grande unidade familiar e dominar toda a Europa. Antes da I Grande Guerra Mundial, a maior parte dos reis europeus estava aparentada entre si. Veja: Jorge V da Inglaterra, Nicolau II da Rússia, Constantino I da Grécia, e os reis da Noruega e Dinamarca eram todos primos-irmãos e netos de Cristiano IX da Dinamarca. Jorge IV, Guilherme II da Alemanha, a rainha da Grécia, a czarina da Rússia e as rainhas de Espanha e Noruega eram netos da rainha Vitória da Inglaterra.

Houve várias tentativas de se unir a Europa através de laços familiares - a mistura das sementes e de sangue. "Misturar-se-ão mediante casamento, mas não se ligarão um ao outro..." Observe, "não se ligarão". Essa é uma afirmação categórica e irrefutável. Mas, ignorantes da profecia bíblica, reis, imperadores e ditadores promoveram batalhas políticas, conflitos e guerras, na tentativa de reunir toda a Europa. Carlos Magno, Carlos V, Napoleão, que dizia: "O Deus Todo-Poderoso é demais para mim" e Hitler, esforçaram-se para reincorporar toda a Europa.

Hitler foi o último que tentou unificar as nações da Europa através da 2ª Guerra Mundial (1939 – 1945). A História nos revela que todo seu exército foi derrotado pelo frio da Rússia. Através da Natureza, Deus mostrou que nem Hitler, nem ninguém atrapalhariam seu plano. A profecia se mantém em pé: não se uniram! - E a história comprova.

A história cumprido ao pé da letra. A profecia não adivinha, ela sabe. A profecia não dá palpites ou faz prognósticos. Ela é precisa porque Deus está guiando o destino das nações. Note o que a Bíblia diz nos versos 43 e 44: "Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo, misturar-se-ão mediante casamento, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o barro. Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído...". Sim a Bíblia profetizou que a Europa nunca mais seria uma nação unificada politicamente e sob um único governante.

E a Terra permanece assim desde 476 a.C. e irá até o próximo reino universal, que será um reino eterno: o reino de Deus. Portanto a Terra permanecerá assim até a volta de Jesus.

"Não podemos e não devemos esperar união entre as nações da Terra. Nossa posição na imagem de Nabucodonozor é representada pelos dedos do pé, num Estado dividido, e feitos de um material fragmentário, que não se une. A profecia nos mostra que o grande dia de Deus está às portas e se apressa grandemente." - Testemunhos Para a Igreja, Vol. 1, pág. 361.

Esta profecia nos garante que não haverá o quinto império mundial. Os impérios abrangidos pela estátua histórica foram quatro: **Babilônia (605 – 539 a.C.); Medo-Pérsia (539 – 331 a.C.); Grécia (331 – 168 a.C.) e Roma (168 a.C – 476 a.D.).** Foram estes os quatro impérios mundiais. Qualquer livro de História confirmará a seqüência e as datas.

O notável cumprimento desta profecia constituiu uma prova evidente de que efetivamente "há um Deus nos Céus" que dirige todo o Universo, inclusive esta Terra.



Daniel 2:44 – “Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre”.

Daniel 2:45 – “como viste que do monte foi cortada uma pedra, sem auxílio de mãos, e ela esmiuçou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. O Grande Deus fez saber ao rei o que há de ser futuramente. Certo é o sonho, e fiel, a sua interpretação”.

Estes reis são as divisões que surgiram com a queda do império romano – as atuais nações da Europa Ocidental. Vivemos no tempo destas nações, no tempo representado pelos dedos dos pés da estátua e por isso concluímos que o estabelecimento do Reino de Deus está próximo.

A figura mais importante no capítulo 2 de Daniel não é Nabucodonosor, nem Daniel, tampouco a estátua.

É a Pedra



Quem é a pedra? – A Bíblia deixa claro que a pedra representa Jesus Cristo (Mat. 21:42 e 44 ; Luc.20:18; Is 28:16; I Co 10:4; Ef 2:20). O próprio Jesus confirmou isso em Lucas 10:17-18, usando o mesmo símbolo de Daniel. Ele disse a Seu próprio respeito: “A pedra que os construtores rejeitaram, esta veio a ser a principal pedra, angular”.

Aqui, Jesus Se refere a Si próprio como sendo a pedra angular de Isaías. E prossegue: “Todo o que cair sobre esta pedra, ficará em pedaços [ou seja, converter-se-á]; e aquele sobre quem ela cair, ficará reduzido a pó”. A pedra que reduz a pó é a pedra sobrenatural de Daniel.

É importante lembrar que a pedra sobrenatural não feriu a estátua em sua cabeça de ouro (Babilônia), ou em seu peito de prata (Medo-Pérsia), tampouco em seu ventre e coxas de bronze (Grécia), ou mesmo nas pernas de ferro (Roma). A Bíblia diz que ela feriu a estátua nos pés e dedos, e que seria “nos dias destes reis”, ou seja, em nossos dias, que o Deus do Céu estabeleceria um reino que jamais será destruído.

NOTA: O próximo grande reino universal será o Reino de Deus, que se iniciará com a volta de Jesus (Mateus 25:31-34). Esse reino não vai assumir reinos terrenos. Ele vai consumi-los completamente, destruir e desmoronar todos os reinos da terra. O Novo Testamento diz que Deus vai criar um novo céu e terra (Apocalipse 21:1). O reino de Deus nunca vai ter fim.

Daniel 2:46 – “Então, o rei Nabucodonosor se inclinou, e se prostrou rosto em terra perante Daniel, e ordenou que lhe fizessem oferta de manjares e suaves perfumes”.

Daniel 2:47 – “Disse o rei a Daniel: Certamente, o vosso Deus é o Deus dos deuses, e o Senhor dos reis, e o revelador de mistérios, pois pudeste revelar este mistério”.

Daniel 2:48 – “Então, o rei engrandeceu a Daniel, e lhe deu muitos e grandes presentes, e o pôs por governador de toda a província da Babilônia, como também o fez chefe supremo de todos os sábios da Babilônia”.

Daniel 2:49 – “A pedido de Daniel, constituiu o rei a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego sobre os negócios da província da Babilônia; Daniel, porém, permaneceu na corte do rei”.

Amigos ajudam amigos

Daniel não buscava reconhecimento ou poder, ele pediu ao rei que seus amigos fossem colocados em cargos que poderiam exercer mais influência e, por conseguinte, projetar de forma mais ampla o grande Deus de Israel. Todavia Daniel teve a oportunidade de assumir um posto ainda mais elevado que os seus amigos.

Durante algum tempo, Nabucodonosor sentiu-se influenciado a reverenciar o único e verdadeiro Deus. A revelação do futuro do mundo fez com que um rei pagão se prostrasse em reverência ao Rei dos reis.

Não há mais como negar o poder de Deus a autenticar cada linha das Escrituras Sagradas. Nela se podem ver as próprias digitais do Senhor. O fato de que o sonho de Nabucodonosor se cumpriu ao pé da letra nos dá a garantia de que a parte que ainda falta [a pedra] também se cumprirá. A volta de Cristo a este mundo é o último evento desta profecia a se cumprir.

A História do mundo move-se para o glorioso alvo do quinto reino universal – O REINO DE DEUS.

Por centenas de anos a prece “Venha o Teu Reino” tem sido pronunciada por milhões de pessoas. Quando esta prece for respondida, a longa e escura noite de tragédias e tristezas terá o seu fim para sempre. O eterno sonho de todo homem— paz e segurança – se tornará realidade, assim como o sonho de Jesus, que sempre foi o de morar conosco.

“O maior motivo pelo qual Deus nos revelou o breve futuro é simplesmente por que Ele nos ama e quer que cada um de nós esteja preparado para viver em seu reino eterno”.

Propósitos de Deus em dar esse Sonho ao rei de Babilônia:

1. Tornar conhecido o Deus verdadeiro ao Rei e a toda Babilônia.
2. Mostrar que só o Deus criador dos céus e da terra teria este poder.
3. Mostrar ao rei que Deus “estabelece os reis e os remove”.
4. Mostrar a sorte dos reinos deste mundo (que são passageiros).
5. Mostrar que somente o reino de Deus será eterno e único.
6. Mostrar ao rei, a Daniel e aos que estudassem os seus escritos o que aconteceria no fim dos dias.

“Centenas de anos antes que certas nações viessem ao cenário da ação, o Onisciente lançou um olhar para os séculos por vir e predisse o surgimento e queda dos reinos universais. Deus declarou a Nabucodonosor que o reino de Babilônia devia cair, e um segundo reino surgiria, o qual também teria o seu período de prova. Deixando de exaltar o verdadeiro Deus, sua glória seria abatida, e um terceiro reino lhe ocuparia o lugar. Este também passaria; e um quarto, forte como ferro, submeteria as nações do mundo.” - Profetas e Reis, pág. 501.

“Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração.” (II Pedro 1:19)

NOTA: *Deus está no controle dos eventos da história humana. O nascimento e a queda de impérios ocorrem como se estivessem acontecendo pela vontade do homem, mas Daniel nos revela claramente que Deus está por trás de todos os eventos humanos. Nada acontece sem que Deus já tenha permitido ou tenha evitado.*

O segundo capítulo de Daniel é uma parte da seção histórica do livro, contudo, o seu conteúdo é uma das mais incríveis profecias existentes na Bíblia. A profecia encontrada neste capítulo serve de base para todas as outras profecias explicadas no livro de Daniel.

Outro fator que nós deveríamos ter em mente na tentativa de entender as profecias de Daniel é que somente as nações mencionadas nas profecias de Daniel são as nações que afetarão os compromissos do povo de Deus. Alguns simples, a Bíblia está concentrada somente naquelas nações que afetarão diretamente os compromissos do povo de Deus.

Amós 3:7 - “Certamente, o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas”

Números 12:6 - “Então, disse: Ouvi, agora, as minhas palavras; se entre vós há profeta, eu, o Senhor, em visão a ele, me faço conhecer ou falo com ele em sonhos”

PERGUNTA-SE:

No momento da crise, onde Deus precisava ser vindicado, Ele pôde contar com Daniel e hoje, Ele pode contar com você?

Que esta seja a nossa oração: *"Oh, meu Pai. Agradecemos-Te porque as profecias não adivinham, elas sabem. Agradecemos-Te porque a profecia de Daniel capítulo 2, da grande imagem, se tem cumprido fiel, precisa e detalhadamente através dos séculos. Oh, meu Pai, ajuda-nos a reconhecer que Tu nos estás olhando. Quando nosso futuro for preocupante, Tu lá estarás. Quando estivermos temerosos, Tu lá estarás. Se Tu és grande o suficiente, e sábio o bastante para guiar o futuro do mundo, também podes guiar minha vida. Ajuda-nos quando nossa vida for escura. Vivemos em choque e tremendo de medo. Ajuda-nos a ver que Teu rosto está voltado para nós. Concede-nos a certeza de que estás nos guiando. Em nome de Jesus. Amém.*

DANIEL CAPÍTULO 03

QUANDO SUA LEALDADE É PROVADA

(A história da fornalha ardente)

Este capítulo de Daniel ensina uma lição de grande importância para nós, cristãos que vivemos no início do terceiro milênio. A profecia bíblica revela que já se aproxima uma inaceitável prova de fogo!

Daniel 3:1 – “O rei Nabucodonosor fez uma imagem de ouro que tinha sessenta côvados de altura e seis de largura; levantou-a no campo de Dura, na província da Babilônia”.

Por algum tempo depois da visão de Daniel 2, Nabucodonosor foi influenciado pelo temor de Deus. Mas a prosperidade que alcançou o seu reino o encheu de orgulho, e ele retornou à adoração dos seus antigos ídolos.

“A prosperidade que acompanhou o seu reinado encheu-o de orgulho. Em dado momento cessou de honrar a Deus e retomou seu culto idólatra com maior zelo e fanatismo.” Patriarcas e Profetas, pp. 503, 504

Depois da revelação que Nabucodonosor era “a cabeça de ouro”, o rei começou a refletir sobre o assunto. De certa maneira ele gostou do que ouviu, mas o restante da interpretação do sonho passou a incomodá-lo. Ficou ressentido com as palavras: “e, depois de ti, se levantará outro reino...” e decidiu reescrever a profecia.

“As palavras: “tu és a cabeça de ouro” (Dan. 2:38) tinham feita profunda impressão no espírito do rei. Os sábios aproveitando isto e a sua vontade de retornar à idolatria, propuseram-lhe que construísse uma imagem semelhante àquela do sonho.” Patriarcas e Profetas, p. 504

Como acontece com muitos, hoje em dia, ele decidiu fazer a Palavra de Deus se ajustar aos seus interesses. Então mandou construir uma imagem semelhante àquela do sonho, só que inteiramente de ouro.

Na verdade, ele estava dizendo a Deus: “Meu reino permanecerá para sempre. Não haverá outro império de prata ou bronze”. Nabucodonosor não queria aceitar a determinação de Deus.

Em pesquisas arqueológicas foram encontradas inscrições com a assinatura de Nabucodonosor e a declaração: “Que meu reino, Babilônia, permaneça para sempre, sempre e sempre”.

A imagem foi erguida por homens em 594 a.C., feita de ouro maciço, com sessenta côvados de altura, por seis de largura [o côvado real babilônico tinha cerca de 60 cm]. A Bíblia relata que o número seis representa imperfeição, rebeldia, desobediência. O número sete, por sua vez, é símbolo de perfeição.



Tamanho da imagem: 60 côvados de altura = 36m (incluindo o pedestal) e 6 côvados de largura = 3m. É possível que estivesse num pedestal de mais ou menos 30m.

Localização – Campo de Dura, 24 km ao sul da moderna Bagdá. A imagem podia ser vista à vários quilômetros de distância.

Daniel 3:2 – “Então, o rei Nabucodonosor mandou juntar os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os juízes, os tesoureiros, os magistrados, os conselheiros e todos os oficiais das províncias, para que viessem à consagração da imagem que o rei Nabucodonosor tinha levantado”.

Daniel 3:3 – “Então, se juntaram os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os juízes, os tesoureiros, os magistrados, os conselheiros e todos os oficiais das províncias, para a consagração da imagem que o rei Nabucodonosor tinha levantado; e estavam em pé diante da imagem que Nabucodonosor tinha levantado”.

Muitas autoridades compareceram no dia de sua inauguração. Todos os administradores do reino. Tratava-se de uma ordem, um decreto. Quem não viesse seria considerado traidor do Estado.

Sátrapas eram os Governadores de Províncias; Nabucodonosor convoca a elite de Babilônia para a inauguração da estatua; Neste momento todos bajulam o rei Nabucodonosor. Todo staff governamental.

Daniel 3:4 – “Nisto, o arauto apregoava em alta voz: Ordena-se a vós outros, ó povos, nações e homens de todas as línguas”:

Daniel 3:5 – “No momento em que ouvirdes o som da trombeta, do píforo, da harpa, da cítara, do saltério, da gaita de foles e de toda sorte de música, vos prostrareis e adorareis a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor levantou”.

Daniel 3:6 – “Qualquer que se não prostrar e não a adorar será, no mesmo instante, lançado na fomalha de fogo ardente”.

A pena de morte por não curvar-se diante da imagem que simbolizava Babilônia como um reino eterno, todo-poderoso, parece ser bastante severa, mas os monarcas em qualquer tempo nunca aceitaram desafios à sua autoridade. O rei não admitia que alguém desafiasse seu poder e autoridade e os oficiais sabiam que ele falava sério.



Nabucodonosor, ordenou a todos os mais ilustres líderes das nações que compunham seu império a se curvarem e adorarem a imagem. Um rei soberano e poderoso baixou um decreto universal e exigiu obediência compulsória de todas as nações da Terra.

Todos foram forçados a adorar. A questão central aqui, portanto, foi a adoração forçada e a consequência para quem não a adorasse. Será que algo parecido poderá acontecer novamente? Talvez a história de Daniel, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego no campo de Dura seja uma maquete, uma miniatura do que Deus está revelando para os nossos dias.

Neriglissar, genro de Nabucodonosor, afirma "haver queimado adversários e desobedientes". Jer. 29:22 é o único texto do V. T. que faz referência a este tipo de castigo infligido a dois falsos profetas por Nabucodonosor. Este texto é praticamente contemporâneo de Daniel.

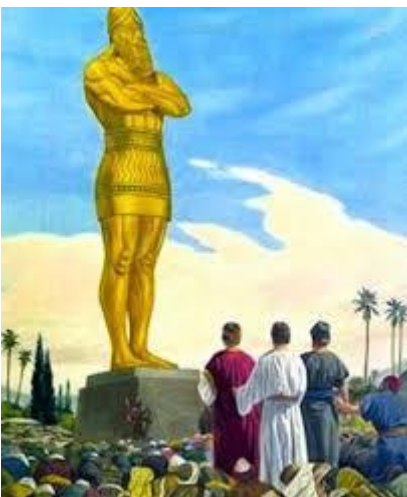
Paralelo entre Daniel 3 e Apocalipse 13

Chegará o tempo em que teremos de tomarmos uma posição, em que lado estaremos, assim como ocorreu com os três jovens. (Ap. 13:8, Ap. 13:16-17)

A profecia diz que nos últimos dias outra imagem será erguida para forçar a adoração. Haverá inicialmente um boicote econômico universal e, depois, um decreto de morte contra todos aqueles que se recusarem a adorar a besta e sua imagem.

A imagem de ouro no campo de Dura era um sinal evidente da autoridade de Babilônia. A adoração da imagem representava um culto a Babilônia. Haverá um sinal, marca ou símbolo da autoridade da besta perto do fim. Aqueles que não concordarem em receber este sinal terão que desafiar a morte, mantendo inabalável sua lealdade a Deus.

Daniel 3:7 – “Portanto, quando todos os povos ouvirem o som da trombeta, do píforo, da harpa, da cítara, do saltério e de toda sorte de música, se prostraram os povos, nações e homens de todas as línguas e adoraram a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor tinha levantado”.



Todos se prostraram independente de se crer ou não no que ela representava, com exceção de 3 jovens hebreus.

A adoração à imagem é marcada pelo uso da música e de instrumentos musicais. A **trombeta** era um instrumento feito de metal ou de chifre de animal. O **píforo** era uma espécie de flauta, feita provavelmente de um canudo oco (bambu). A **harpa** era um instrumento comum de cordas, em que comum de cordas. A **cítara** possuía quatro cordas afixadas a uma estrutura triangular, à qual também se achava conectada uma caixa de ressonância. Tanto a harpa quanto a cítara comparavam-se aproximadamente ao tamanho de uma moderna guitarra, e produziam tons mais ou menos agudos. O **saltério** lembrava bastante nossa harpa moderna

Daniel 3:8 – “Ora, no mesmo instante, se chegaram alguns homens caldeus e acusaram os judeus”;

Daniel 3:9 – “disseram ao rei Nabucodonosor: Ó rei, vive eternamente!”

Daniel 3:10 – “Tu, ó rei, baixaste um decreto pelo qual todo homem que ouvisse o som da trombeta, do pífaro, da harpa, da cítara, do saltério, da gaita de foles e de toda sorte de música se prostraria e adoraria a imagem de ouro”;

Daniel 3:11 – “e qualquer que não se prostrasse e não adorasse seria lançado na fornalha de fogo ardente”.

Daniel 3:12 – “Há uns homens judeus, que tu constituíste sobre os negócios da província da Babilônia: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego; estes homens, ó rei, não fizeram caso de ti, a teus deuses não servem, nem adoram a imagem de ouro que levantaste”.

“Alguns dentre os sábios ficaram enciumados pelas honras que haviam sido conferidas a Daniel e aos três amigos por ocasião do sonho do rei e agora devolvem os favores recebidos com a ingratidão.”

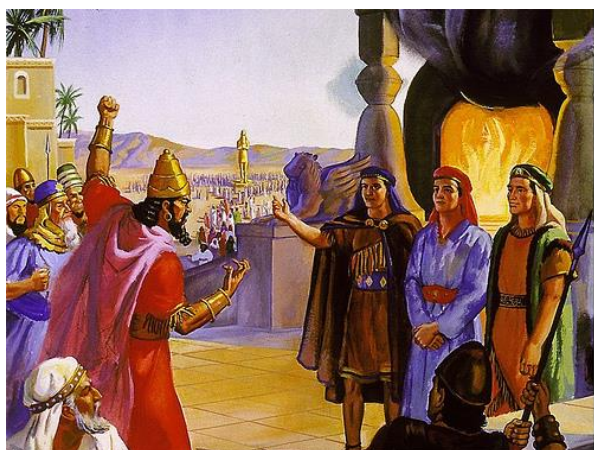
Patriarcas e Profetas, p. 506

Os caldeus que acusaram aos judeus eram provavelmente da seita de filósofos conhecida por esse nome, ainda afligidos pelo ressentimento do ignominioso fracasso que sofreram quando não puderam interpretar o sonho do rei relatado em Daniel 2. Avidamente queriam aproveitar qualquer pretexto para acusar os judeus perante o rei para conseguir sua desonra ou morte. Influíram nos preconceitos do rei, insinuando insistentemente que esses hebreus eram ingratos. Queriam dizer: “Tu os encarregaste dos negócios de Babilônia, e eles te desprezaram.” Não se sabe onde estava Daniel nessa ocasião. É provável que estivesse ausente, cuidando de algum negócio do império.

Diante de uma multidão tão vasta, o rei provavelmente não poderia ter visto que três jovens ainda estavam de pé, e alguns homens foram a ele para informar-lhe. Esses caldeus, provavelmente, estavam com inveja pelas honras dadas aos três hebreus, e alegremente aproveitaram a oportunidade para denunciá-los.

Daniel 3:13 – “Então, Nabucodonosor, irado e furioso, mandou chamar Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. E trouxeram a estes homens perante o rei.

Daniel 3:14 – “Falou Nabucodonosor e lhes disse: É verdade, ó Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que vós não servis a meus deuses, nem adorais a imagem de ouro que levantei?”



Para alguns pode até passar despercebido, mas há uma grande lição aqui. O fato de o rei perguntar aos jovens: “é verdade” nos ensina que, quando alguém vem até nós e nos conta algo negativo sobre alguém, devemos, como Nabucodonosor, perguntar diretamente para a pessoa se aquilo é verdade. Muitos problemas de relacionamento seriam resolvidos se seguissemos essa lição.

Daniel 3:15 – “Agora, pois, estais dispostos e, quando ouvirdes o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da gaita de foles, prostrai-vos e adorai a imagem que fiz; porém, se não a adorardes, sereis, no mesmo instante, lançados na fornalha de fogo ardente. E quem é o deus que vos poderá livrar das minhas mãos?”

Talvez os jovens não estivessem prontos, insinuou Nabucodonosor. “Agora, pois, estais dispostos...” Já tolerarei uma vez, mas quando a música tocar novamente quero o rosto de vocês no chão, retrucou o rei.

Nabucodonosor enfrenta o Deus de Israel, quando diz “e que deus poderá livrá-los das minhas mãos”? – versos assim vemos no episódio de Golias e Davi.

Daniel 3:16 – “Responderam Sadraque, Mesaque e Abede-Nego ao rei: Ó Nabucodonosor, quanto a isto não necessitamos de te responder”.

Há coisas que, em meio às crises, não precisamos pensar a respeito. Tem coisas que devem ser resolvidas antecipadamente. Os jovens já tinham a resposta, e não ficaram sequer tentados a mudar de idéia.

Esta é outra lição maravilhosa que aprendemos. Não deixar para decidir alguns assuntos na hora. Nossos princípios devem estar à frente de qualquer escolha do dia a dia. Para que, quando formos questionados sobre algo, possamos nos mostrar fiéis como Daniel e seus amigos.

Antes de irem à dedicação da estátua, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego tomaram firme decisão: “Seremos fiéis a Deus, custe o que custar”. A decisão foi tomada anteriormente. Disseram mais ao rei: “Não estamos indecisos. Vossa Majestade não precisa nos dar um dia ou dois para pensarmos na questão. Já fizemos nossa escolha”. E nós, já escolhemos?

"Quanto a isto" – disseram – "não necessitamos de te responder", Quer dizer, não precisas conceder-nos o favor de outra prova; nossa decisão está tomada. Podemos tão bem responder-te agora como em qualquer momento futuro; e nossa resposta é: "Não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste. Nosso Deus pode livrar-nos, se quiser; mas se não o fizer, não nos queixaremos. Conhecemos Sua vontade, e a ela obedeceremos incondicionalmente."

Lembraram-se da promessa: “quando passares pelas águas estarei contigo, e quando pelos rios, eles não te submergirão, quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti.” Isaías 43:2

“A verdade será obedecida, embora o resultado seja prisão, exílio ou morte.” Patriarcas e Profetas, p. 513

Daniel 3:17 – “Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei”.

Daniel 3:18 – “Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste”.

Os jovens hebreus cresceram obedecendo aos Dez Mandamentos. Podiam até recitá-los de memória. “Não farás para ti imagem de escultura... não te encurvarás a elas nem as servirás” (Ex 20:4 e 5). Por isso, eles disseram “não” ao rei. Incondicionalmente, “não”. Os Dez Mandamentos não são negociáveis. Está chegando a hora em que muitos de nós teremos de enfrentar provações e nossa fé a Deus será provada.

Há pessoas que pensam que a fé é algum tipo de mágica. Sadraque, Mesaque e Abede-Nego disseram: “Sabemos que nossa fé em Deus pode nos levar à fornalha ardente”. Uma coisa é certa: a fé não nos livra do fogo, mas leva-nos através dele.

O cristianismo não é uma espécie de amuleto da sorte para “atrair bons fluídos” e fazer com que as coisas sempre caminhem bem. Fé é uma forte confiança em Deus quando as coisas vão mal. Mesmo conhecendo a consequência da decisão que tomaram, os jovens mantiveram-se firmes aos seus princípios. Que testemunho!

Daniel 3:19 – “Então, Nabucodonosor se encheu de fúria e, transtornado o aspecto do seu rosto contra Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, ordenou que se acendesse a fornalha sete vezes mais do que se costumava”.

Daniel 3:20 – “Ordenou aos homens mais poderosos que estavam no seu exército que atassem a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os lançassem na fornalha de fogo ardente”.

Daniel 3:21 – “Então, estes homens foram atados com os seus mantos, suas túnicas e chapéus e suas outras roupas e foram lançados na fornalha sobremaneira acesa”.

Daniel 3:22 – “Porque a palavra do rei era urgente e a fornalha estava sobremaneira acesa, as chamas do fogo mataram os homens que lançaram de cima para dentro a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego”.

Daniel 3:23 – “Estes três homens, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego caíram atados dentro da fornalha sobremaneira acesa”.



“Fornalhas havia às dezenas num país que dependia de tijolos para a maior parte das construções. O combustível usado nestas fornalhas consiste em “óleo cru e palha. Uma temperatura tremenda é assim produzida, e pela abertura (lateral) o observador pode ver os tijolos aquecidos até a incandescência”.

“O Senhor não esqueceu de seus filhos. As chamas perderam o seu poder de consumir.” Patriarcas e Profetas, p. 509

Atualmente, não temos grandes imagens como a que o rei construiu, mas existem conceitos de todo tipo.

Alguns deles são costumes sociais e da moda. O mundo ordena que nos curvemos diante deles. A fé genuína pode

custar tudo aquilo a que damos muito valor.

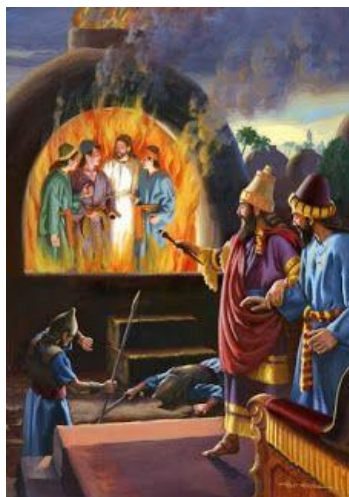
Daniel 3:24 – “Então, o rei Nabucodonosor se espantou, e se levantou depressa, e disse aos seus conselheiros: Não lançamos nós três homens atados dentro do fogo? Responderam ao rei: É verdade, ó rei”.

O rei identificou o quarto homem como sendo “semelhante ao filho dos deuses” ou seja, filho de Deus.

“Os cativos hebreus que ocupavam posição de confiança em Babilônia tinham representado a verdade diante dele na vida e no caráter. Quando perguntados pela razão de sua fé, tinham-na dado sem hesitação. Eles tinham falado de Cristo, o Redentor vindouro; e na aparência do quarto no meio do fogo o rei reconheceu o filho de Deus.” Patriarcas e Profetas, p. 509

O Quarto “Homem”

Daniel 3:25 – “Tornou ele e disse: Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, sem nenhum dano; e o aspecto do quarto é semelhante a um filho dos deuses”.



O aspecto mais importante deste capítulo é a quarta pessoa dentro da fornalha. É o nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo!

Três homens foram lançados no fogo, mas um quarto homem entrou lá e ninguém estava se queimando. Esta foi a recompensa aos jovens que foram fiéis, mesmo em face da fornalha ardente.

Jesus se fez presente ao lado deles. Que emoção devem ter sentido aqueles rapazes! Foram lançados na fornalha amarrados, e a única coisa que se queimou foram as cordas que imobilizavam suas mãos. Agora estavam livres, andando dentro do fogo.

Nabucodonosor olhou para as chamas e viu o Filho de Deus, Cristo, o Salvador poderoso e Defensor de Seu povo. Quando clamo, Jesus responde. Quando estou em luta, com medo, quando preciso muito dele, o Senhor está presente. Nabucodonosor viu que os jovens hebreus possuíam algo que ele não tinha. Percebeu que tinham um Salvador que ele muito necessitava.

Quando Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, confiantes em Deus, passaram pelas chamas ardentes da fornalha, Deus os estava ensinando a cantar uma canção na escuridão, treinando-os a terem fé, ânimo e coragem. Não foi porque Deus não os amava que foram parar na fornalha, mas porque viu neles algo muito valioso que teria de ser refinado pelas chamas do sofrimento.

Daniel 3:26 – “Então, se chegou Nabucodonosor à porta da fornalha sobremaneira acesa, falou e disse: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saí e vinde! Então, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do meio do fogo”.

Daniel 3:27 – “Ajuntaram-se os sátrapas, os prefeitos, os governadores e conselheiros do rei e viram que o fogo não teve poder algum sobre os corpos destes homens; nem foram chamuscados os cabelos da sua cabeça, nem os seus mantos se mudaram, nem cheiro de fogo passara sobre eles”.

Daniel 3:28 – “Falou Nabucodonosor e disse: Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos, que confiaram nele, pois não quiseram cumprir a palavra do rei, preferindo entregar o seu corpo, a servirem e adorarem a qualquer outro deus, senão ao seu Deus”.

Deus livrou os três jovens hebreus, mandando Seu Filho para que caminhasse com eles no meio do fogo. Através desse milagre quase incrível, Deus demonstrava a todo o Império Babilônico que é um Deus que vela por Seus filhos. “Não temas, porque Eu Sou contigo.” Isaías 41:10.

Nabucodonosor viu que os jovens hebreus possuíam algo que ele não tinha. Eles tinham um Deus que os salvara. Então o rei fez uma confissão pública, buscando exaltar o Deus do Céu acima de todos os outros deuses:

Daniel 3:29 – “Portanto, faço um decreto pelo qual todo povo, nação e língua que disser blasfêmia contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja despedaçado, e as suas casas sejam feitas em monturo; porque não há outro deus que possa livrar como Este”.

Os seres humanos não aprendem fácil. O rei fez um novo decreto para obrigar as pessoas a adorar, desta vez, ao Deus dos jovens hebreus. Errou novamente. Deus nunca impõe obediência. Ele deixa todos livres para escolher a quem servir. Jesus bate à porta de nosso coração, e nos dá o livre-arbítrio para escolhermos abrir, ou não.

Daniel 3: 30 – “Então, o rei fez prosperar a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego na província da Babilônia”.

São vários os testemunhos que temos de que vale a pena confiar em Deus. Quando dissemos não para este mundo e sim para Deus, podemos e vamos enfrentar provações, mas assim como os jovens hebreus na Babilônia, nós sentiremos a proteção e o cuidado pessoal de Deus.

A breve frase de Hebreus 11:34, "extinguiram a violência do fogo", parece ser uma referência aos acontecimentos descritos neste capítulo.

UMA APLICAÇÃO PARA OS NOSSOS DIAS

“Como nos dias de Sadraque, Mesaque, Abede-Nego, no período final da história terrestre, o Senhor operará poderosamente em favor daqueles que permanecerem firmes pela verdade. Aquele que andou com os valorosos hebreus na fornalha de fogo ardente estará com os Seus seguidores, estejam onde estiverem. A Sua presença constante confortará e sustentará. No meio do tempo de tribulação, tribulação como nunca houve desde que existiu nação – os Seus escolhidos permanecerão imóveis. Satanás com todas as hostes do mal não pode destruir o mais fraco dos santos.” Anjos excelsos em poder os protegerão, e para eles Jeová Se revelará como Deus dos deuses, capaz de salvar o último daqueles que nEle depositarem a sua confiança.” Profetas e Reis, p. 513

Quando você passa pelas chamas consumidoras dos embates da vida; quando passa pelo fogo do divórcio e está sozinho, deprimido, estressado e a ponto de desistir; quando os dias difíceis não estão no distante futuro, mas agora, consumindo suas energias físicas e psíquicas; quando os filhos que você educou como cristãos se esqueceram dos princípios da fé; quando seu coração está em pedaços e você está chorando, deitado na cama às duas da manhã porque seu cônjuge foi embora, por causa de um envolvimento amoroso; quando você finalmente se aposenta, compra uma bela casa para morar e sua esposa saiu para fazer compras e não voltou para casa. Você está tenso e preocupado, e recebe um telefonema no meio da noite, avisando que ela morreu em consequência de atropelamento. Quando você passa pelas chamas da vida e parece que vai ser consumido pelo desespero, a depressão e o desânimo, olhe através de suas lágrimas, porque dentro das chamas de sua vida Ele está lá. Nos desapontamentos e crises da existência, Ele está lá.

Se você hoje estiver passando pelos fogos das dificuldades, por situações muito críticas e se sentindo derrotado, lembre-se de que o fogo queimará apenas as cordas que o algemam à Terra. Lembre-se de olhar através da fumaça, das chamas, das lágrimas, e verá o Filho de Deus enlaçando-o com Seus divinos e poderosos braços, sussurrando palavras de coragem ao seu ouvido. Tenha em mente que Deus confia tanto em você que lhe permitiu passar por algumas chamas hoje, para que quando a crise final chegar amanhã, quando um grande líder mundial baixar um decreto universal impondo adoração e forçando homens e mulheres a servirem o inimigo das almas em lugar de Deus, você já terá tido experiência com dores, problemas e sofrimentos que o prepararão para os eventos culminantes da história.

Este é o segredo: “Estamos com Deus para o que der e vier”

Apocalipse 2:10 - “....Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida”

Mateus 24:13 - “Aquele, porém, que perseverar até o fim, ESSE SERÁ SALVO”

Seja essa a nossa oração: *Pai Celestial, obrigado porque nas chamas da vida Tu estás lá. Nas provas da vida, Tu estás lá. Aprendemos em Daniel 2 que Tu és o revelador do futuro. Coloca nosso futuro em Tuas mãos. Em Daniel 3, Tu és o Redentor, entrando nas chamas e salvando-nos. Leva-nos para mais perto de Ti, cantando o hino da salvação na escuridão. Oh Pai, dá-nos coragem e esperança, assegurando-nos de que estás lá. Que todos possamos sentir a sua presença em nosso coração neste momento. Que todos sintamos Teus braços de amor ao nosso redor, enquanto em meio às chamas da vida. Em nome de Jesus, amém.*

DANIEL CAPÍTULO 04

A ATITUDE QUE FAZ VOCÊ VENCER

(Ser humilde diante de Deus é o caminho para o sucesso – história de Nabucodonosor)

Este capítulo do livro de Daniel consiste em um testemunho de Nabucodonosor. O desejo do Rei era que o mundo todo soubesse o que lhe aconteceu, e foi ele próprio que contou a história de sua conversão.

Daniel 4:1 – “O rei Nabucodonosor a todos os povos, nações e homens de todas as línguas, que habitam em toda a Terra: Paz vos seja multiplicada!”

O Rei inicia como se estivesse escrevendo uma carta formal, então se apresenta e endereça a carta para “todos os povos... que habitam em toda a Terra”.

Daniel 4:2 – “Pareceu-me bem fazer conhecidos os sinais e maravilhas que Deus, o Altíssimo, tem feito para comigo”.

Daniel 4:3 – “Quão grandes são os seus sinais, e quão poderosas, as suas maravilhas! O seu reino é reino sempiterno, e o seu domínio, de geração em geração”.

Nabucodonosor sentiu que precisava contar a história de como Deus transformou a sua vida. Todo ser humano tem uma história única e distinta. Deus pode transformar a vida daquele, cujo cérebro está intoxicado pelo álcool; daquele que caiu no fundo do poço no mundo das drogas; de alguém que vive uma vida imoral, que tem problemas sérios de caráter e conduta, e também daquele que vai à igreja, mas vive apenas uma religião formal, de meras aparências. Cada história é diferente e Deus pode transformar qualquer situação.

O rei não conseguia se conter e, na falta de palavras para descrever a atuação de Deus em sua vida, disse: “Quão grandes são os seus sinais e quão poderosas as suas maravilhas!” Ele fala dos milagres que havia acabado de experimentar.

Deus fala a Nabucodonosor

Daniel 4:4 – “Eu, Nabucodonosor, estava tranqüilo em minha casa e feliz no meu palácio”.

Nabucodonosor estava muito bem em seu palácio, sem qualquer interesse em Deus e nas coisas eternas. Mas uma noite Deus resolveu manifestar-Se na vida dele.

Nabucodonosor tinha vencido todos os seus inimigos. Tivera êxito em seus empreendimentos militares. Subjugara a Síria, Fenícia, Judéia, Egito e Arábia. Foram provavelmente estas grandes conquistas que o induziram a confiar em si mesmo. Exatamente nesse tempo, quando se sentia mais descansado e seguro, quando era mais improvável ocorrer algo que lhe perturbasse a tranqüilidade, nesse mesmo tempo, Deus decidiu afligi-lo com temores e pressentimentos.

Nabucodonosor era o imperador e seus subordinados o serviam e cuidavam em atender a todos os seus desejos. Tinha muito dinheiro e prestígio. Tudo o que seus olhos desejavam, ele tinha. Tudo o que seu coração ansiava era dele.

A vida tem curvas bem fechadas, montanhas, subidas íngremes, descidas escorregadias, cruzamentos perigosos e trilhas de dificuldades. A vida pode sofrer uma mudança radical num piscar de olhos. Um telefonema no meio da noite, uma consulta médica, uma carta, uma curva traiçoeira numa noite chuvosa, uma demissão inesperada na pior hora... e tudo muda.



Daniel 4:5 – “Tive um sonho, que me espantou; e, quando estava no meu leito, os pensamentos e as visões da minha cabeça me turbaram”.

“Em misericórdia, Deus deu ao rei outro sonho para adverti-lo.” P. R. p. 515 - EGW

Deus já falou com muitas pessoas por meio de sonhos. No Antigo Testamento, há vários exemplos. No Novo Testamento, a esposa de Pilatos também ouviu a voz do Senhor, através de um sonho. (Mt 27:19).

Em todas as épocas Deus usa diferentes meios para Se comunicar com o Seu povo. Nos tempos de Daniel, eram os sonhos. Nos tempos de Jesus, eram as parábolas. Hoje, Ele nos fala – principalmente – através da Sua Palavra: “Lâmpada para os meus pés é a Tua Palavra e luz, para os meus caminhos” (Salmo 119:105), dizia Davi.

O próprio Jesus, ao questionar a dureza de coração de muitos religiosos da época, reafirmou a importância da Bíblia, a Palavra de Deus, como nossa fonte maior de comunicação, normatização da conduta e vida cristã e meio de nos conduzirmos para a vida eterna ou salvação: “Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de Mim” (João 5:39).

Daniel 4:6 – “Por isso, expedi um decreto, pelo qual fossem introduzidos à minha presença todos os sábios da Babilônia, para que me fizessem saber a interpretação do sonho”.

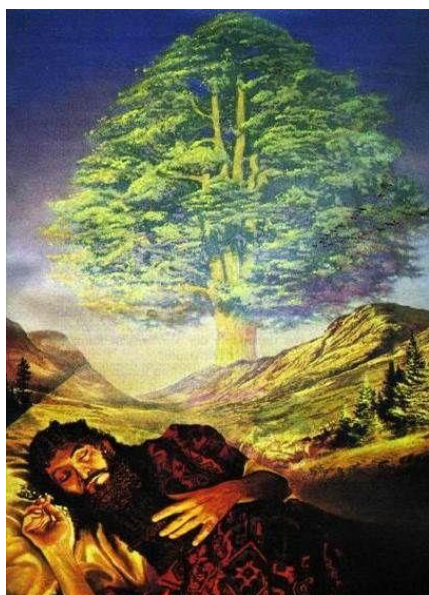
Daniel 4:7 – “Então, entraram os magos, os encantadores, os caldeus e os feiticeiros, e lhes contei o sonho; mas não me fizeram saber a sua interpretação”.

Mais uma vez, o Rei convoca os magos para decifrar seu sonho. Mas, assim como não conseguiram revelar o significado do sonho relatado em Daniel 2, neste também não obtiveram sucesso.

Daniel 4:8 – “Por fim, se me apresentou Daniel, cujo nome é Beltessazar, segundo o nome do meu deus, e no qual há o espírito dos deuses santos; e eu lhe contei o sonho, dizendo”:

Daniel 4:9 – “Beltessazar, chefe dos magos, eu sei que há em ti o espírito dos deuses santos, e nenhum mistério te é difícil; eis as visões do sonho que eu tive; dize-me a sua interpretação”.

Daniel não precisou ser intimado. Como primeiro-ministro, ele tinha acesso contínuo à presença do rei. Logo que os sábios da corte falharam, Daniel entrou em cena para testemunhar em favor da superioridade de Deus sobre os deuses pagãos.



Daniel 4:10 – “Eram assim as visões da minha cabeça quando eu estava no meu leito: eu estava olhando e vi uma árvore no meio da terra, cuja altura era grande”;

Daniel 4:11 – “crescia a árvore e se tornava forte, de maneira que a sua altura chegava até ao céu; e era vista até aos confins da Terra”.

Daniel 4:12 – “A sua folhagem era formosa, e o seu fruto, abundante, e havia nela sustento para todos; debaixo dela os animais do campo achavam sombra, e as aves do céu faziam morada nos seus ramos, e todos os seres vivos se mantinham dela”.

Desta vez, Deus usou uma árvore imensa para simbolizar o rei. Uma árvore que esparramava os seus galhos por toda a Terra e parecia alcançar o Céu. Essa árvore era tão alta que podia ser vista de qualquer parte do globo. Seu imenso tamanho e seus ramos mostravam uma influência poderosa.

Daniel 4:13 – “No meu sonho, quando eu estava no meu leito, vi um vigilante, um santo, que descia do céu”,

Daniel 4:14 – “clamando fortemente e dizendo: Derribai a árvore, cortai-lhe os ramos, derriçai-lhe as folhas, espalhai o seu fruto; afugentem-se

os animais de debaixo dela e as aves, dos seus ramos”.

Daniel 4:15 – “Mas a cepa [o tronco], com as raízes, deixai na terra, atada com cadeias de ferro e de bronze, na erva do campo. Seja ela molhada do orvalho do céu, e a sua porção seja, com os animais, a erva da terra”.

Nada havia de assustador no sonho, até esse ponto. Mas agora vem a parte aterrorizante do sonho. O rei ficou impressionado com a aparência de “um santo que descia do céu” e dava ordens em voz alta para derrubar a árvore e cortar os seus galhos. Apenas o tronco devia permanecer no solo amarrado “com cadeias de ferro e bronze”.

Daniel 4:16 – “Mude-se-lhe o coração, para que não seja mais coração de homem, e lhe seja dado coração de animal; e passem sobre ela sete tempos”.

Daniel 4:17 – “Esta sentença é por decreto dos vigilantes, e esta ordem, por mandado dos santos; a fim de que conheçam os vivos que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens; e o dá a quem quer e até ao mais humilde dos homens constitui sobre eles”.

Daniel 4:18 – “Isto vi eu, rei Nabucodonosor, em sonhos. Tu, pois, ó Beltessazar, dize a interpretação, porquanto todos os sábios do meu reino não me puderam fazer saber a interpretação, mas tu podes; pois há em ti o espírito dos deuses santos”.

A declaração do objetivo deste sonho. “um terrível veredicto contra o rei, uma mensagem de juízo porque devido seu orgulho e arrogância, não reconhecia a supremacia de Deus.” Profetas e Reis, p. 517 - EGW

Pode-se determinar pelo tempo que Nabucodonosor, em cumprimento desta predição, foi afastado para morar com os animais do campo. Isso, informa-nos o historiador Josefo, durou sete anos.² Portanto, aqui “um tempo” representa um ano.

Revelação Sombria e Aterrorizante

Daniel 4:19 – “Então, Daniel, cujo nome era Beltessazar, esteve atônito por algum tempo, e os seus pensamentos o turbavam. Então, lhe falou o rei e disse: Beltessazar, não te perturbe o sonho, nem a sua interpretação. Respondeu Beltessazar e disse: Senhor meu, o sonho seja contra os que te têm ódio, e a sua interpretação, para os teus inimigos”.

“Esteve atônito quase uma hora, e os seus pensamentos o turbavam.” Profetas e Reis, p. 517-EGW

“Atônito” é uma palavra que significa “sem palavras ou sem reação”. Daniel esteve nessa condição por uma hora, não porque tivesse algum problema para interpretar o sonho, mas porque era difícil para ele ser o portador de terríveis notícias para o rei. Ficou ponderando como poderia dar a mensagem da melhor maneira possível. Daniel ficou perturbado pela seriedade da situação.

O rei percebeu que Daniel estava relutante e que seu aspecto tinha mudado ao sentar-se, estupefato, diante dele. Então, encorajou Daniel a não hesitar em tornar conhecido o significado do sonho, não importando as consequências.

Daniel então decide revelar o significado.

A hesitação de Daniel, que permaneceu sentado, calando de assombro, não surgiu de ter dificuldade alguma em interpretar o sonho, mas de ser o assunto tão delicado para que desse a conhecer seu significado ao rei.



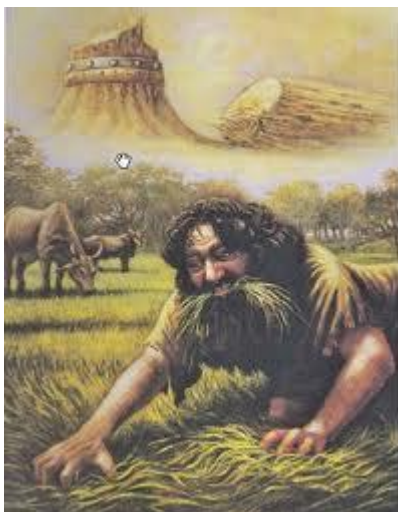
Daniel 4:20 – “A árvore que viste, que cresceu e se tornou forte, cuja altura chegou até ao céu, e que foi vista por toda a Terra”, Daniel 4:21 – “cuja folhagem era formosa, e o seu fruto, abundante, e em que para todos havia sustento, debaixo da qual os animais do campo achavam sombra, e em cujos ramos as aves do céu faziam morada”,

Daniel 4:22 – “és tu, ó rei, que crescestes e vieste a ser forte; a tua grandeza cresceu e chega até ao céu, e o teu domínio, até à extremidade da Terra”.

*Daniel 4:23 – “Quanto ao que viu o rei, um vigilante, um santo, que descia do céu e que dizia: **Cortai a árvore e destruí-a, mas a cepa com as raízes deixai na terra, atada com cadeias de ferro e de bronze, na erva do campo; seja ela molhada do orvalho do céu, e a sua porção seja com os animais do campo, até que passem sobre ela sete tempos**”,*

Daniel contou ao rei o que Deus lhe estava revelando, ou seja, que se Nabucodonosor não modificasse os seus caminhos, sua mente sofreria de uma enfermidade por sete anos. Ele começaria a se comportar como se fosse um animal, até o ponto de ser enxotado para o campo, onde passaria a comer capim. Mas, como o tronco da árvore preservado na terra, o seu direito de exercer o governo seria mantido; e tão logo retornasse o seu perfeito juízo e desde que reconhecesse a liderança divina, o reino lhe seria devolvido.

² Ver Flávio Josefo, *Antiguidades Judaicas*, livro 10, cap. 10, seção 6.



Daniel 4:24 – “esta é a interpretação, ó rei, e este é o decreto do Altíssimo, que virá contra o rei, meu senhor”:

Daniel 4:25 – “serás expulso de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo, e dar-te-ão a comer ervas como aos bois, e serás molhado do orvalho do céu; e passar-se-ão sete tempos por cima de ti, até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer”.

A condição descrita por Daniel é conhecida entre os psiquiatras como **licantropia** (ou síndrome do homem-lobo). Essas síndromes eram bastante comuns nos séculos passados, quando até mesmo pessoas instruídas viviam em contato bastante íntimo com seus animais. Trata-se de um estado mental em que a pessoa chega a pensar que é um animal, e começa agir como tal.

Você sabia que os cientistas fizeram uma descrição como essa

recentemente? Trata-se de uma doença mental chamada insanidade licantrópica. Acontece quando um indivíduo vê a si mesmo como um animal, um lobo. O quadro clínico apresenta negligência de higiene pessoal; o indivíduo perde a postura bípede, ereta, andando de quatro, comportando-se como um animal. A insanidade licantrópica é de progresso rápido, com surgimento repentino e produzindo no indivíduo uma negligência total da aparência pessoal e higiene própria.

O Dr. David Yellowlees, que foi presidente da Associação Médico-Psicológica da Inglaterra, escreveu que o quadro clínico de Nabucodonosor era psicose maníaco-depressiva aguda. Ele disse: “A psicose maníaco-depressiva aguda, em suas formas extremas, exhibe todas as espécies de hábitos degradantes, tais como se despir totalmente ou rasgar as roupas, comer imundícies e lixo de todas as espécies, fazer gestos selvagens e violentos, ataques, ruídos com grunhidos, e a mais completa desconsideração para com a decência pessoal”.

“Esses sintomas meramente demonstram a aberração como um todo, e de maneira nenhuma, indicam uma condição sem esperança. Pelo contrário, são vistas com mais freqüência nos casos em que há recuperação”.

– The Pulpit Commentary, vol.13, pág.147.

Apelo Divino Para a Mudança

Foi dado ao rei um período de um ano para que se arrependesse de seus pecados e voltasse os olhos a Deus. Em todos os tempos, Deus, sempre, antes de executar uma sentença, nos avisa. Aponta o erro, roga e implora.

Nínive teve um período de experiência de 40 dias. Por meio de Noé, o mundo recebeu 120 anos de aviso antes de vir o dilúvio. O mundo tem tido anos de aviso sobre a Segunda Vinda de Cristo. O Rei foi advertido, mas não forçado, porque Deus respeita nosso livre-arbítrio.

Daniel 4:26 – “Quanto ao que foi dito, que se deixasse a cepa da árvore com as suas raízes, o teu reino tornará a ser teu, depois que tiveres conhecido que o Céu domina”.

Daniel 4:27 – “Portanto, ó rei, aceita o meu conselho e põe termo, pela justiça, em teus pecados e em tuas iniquidades, usando de misericórdia para com os pobres; e talvez se prolongue a tua tranqüilidade”.

Cerca de trinta anos antes, Daniel havia dito ao rei: “O Deus do céu [te] conferiu o reino” (Dn 2:37 e 38), mas Nabucodonosor havia erguido uma imagem toda de ouro para declarar sua independência do Altíssimo.

Em outras palavras, ele havia recusado aceitar a soberania de Deus. Agora, Deus o aconselhava a refletir. O rei teria uma nova oportunidade para aprender essa lição.

O rei tinha o império mais poderoso do seu tempo, no qual podia experimentar a idéia de se sentir como um deus. Mas os resultados de tomar o lugar de Deus são sempre os mesmos: caos e ruína.

Desde os tempos mais antigos do grande conflito, quando Satanás tentou pela primeira vez ser Deus (Is 14:12-14), até o surgimento do homem do pecado (II Tess 2:3-4), a humanidade, de uma forma ou de outra, sempre quis ser Deus.

A primeira tentação estava arraigada na mentira de que poderíamos ser “como Deus”. A serpente sugere que o homem pode ser “como Deus” – não no caráter – mas no poder de determinar as regras morais.

O ser humano nunca gostou de ouvir alguém dizer o que deve fazer. Queremos decidir as coisas por nós mesmos. Achamos que isso é o pleno exercício do livre arbítrio. Contudo, o livre arbítrio está em escolher o que fazer; não em estabelecer o que é certo ou errado. Prescrever as regras morais é atributo exclusivo de Deus.

No relato da criação, Deus estabelece as regras do que o primeiro homem e a primeira mulher podem ou não podem fazer no jardim. A humanidade não é soberana. Esta era a lição que Nabucodonosor precisava aprender. O sonho veio como advertência para aquele que ainda negava a soberania de Deus.

O Juízo Divino é Aplicado

Daniel 4:28 – “Todas estas coisas sobrevieram ao rei Nabucodonosor”.

Daniel 4:29 – “Ao cabo de doze meses, passeando sobre o palácio real da cidade de Babilônia”,



Daniel 4:30 – “falou o rei e disse: Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com o meu grandioso poder e para glória da minha majestade?””

Daniel 4:31 – “Falava ainda o rei quando desceu uma voz do céu: A ti se diz, ó rei Nabucodonosor: Já passou de ti o reino”.

Daniel 4:32 – “Serás expulso de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo; e far-te-ão comer ervas como os bois, e passar-se-ão sete tempos por cima de ti, até que aprendas que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer”.

Daniel 4:33 – “No mesmo instante se cumpriu a palavra sobre Nabucodonosor; e foi expulso de entre os homens e passou a comer erva como os bois, o seu corpo foi molhado do orvalho do céu, até que lhe cresceram os cabelos como as penas da águia, e as suas unhas, como as das aves”.



“Por algum tempo (12 meses) o conselho de Daniel o influenciou; mas o coração não transformado pela graça de Deus logo perde as impressões do Espírito Santo.” Patriarcas e Profetas, p. 519 - EGW

Passados os 12 meses que o Senhor havia concedido a Nabucodonosor, o rei continuava vivendo da mesma forma. Então, as palavras orgulhosas do rei o reduziram à miséria.

Nabucodonosor olha para o seu reino e diz: “Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei?” Vivia no auge da arrogância. O orgulho vem antes da destruição; o espírito altivo, antes da queda. A maldição caiu sobre o rei enquanto ainda se vangloriava desdenhosamente. A visita de Deus para ele foi terrível. Perdeu tudo de que se orgulhava. Perdeu o trono, o reino, o palácio, o poder, a majestade, a glória e até mesmo o respeito próprio.

ele foi terrível. Perdeu tudo de que se orgulhava. Perdeu o trono, o reino, o palácio, o poder, a majestade, a glória e até mesmo o respeito próprio.

Os arqueólogos descobriram o que acreditam ser o sítio da antiga Babilônia, situado no Iraque, a pouco mais de 800km ao sul de Bagdá. No caminho que leva ao palácio de Nabucodonosor, cada tijolo do piso tem o nome de Nabucodonosor gravado. Milhares de tijolos, todos dizendo: "Nabucodonosor, Nabucodonosor, Nabucodonosor."

Ele foi retirado do convívio social, pois estava agindo como animal. Seu cabelo cresceu como penas, as unhas ficaram parecidas com garras de pássaro. Ficou nu, andando como animal irracional sobre quatro patas. Comia capim como boi. Sete anos se passaram com Nabucodonosor nessas condições animais.

A história deste homem poderoso nos deixa uma grande verdade para meditar: o resultado de seu esforço em tornar-se alvo de adoração, foi rebaixar-se ao nível dos animais.

Daniel 4:34 – “Mas ao fim daqueles dias, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, tornou-me a vir o entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei, e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio é sempiterno, e cujo reino é de geração em geração”.

Passados os sete anos de insanidade, o Rei teve seu coração transformado. “Eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu”. Deus o tocou. Fez o que ele nunca conseguiria fazer por si mesmo. Deus o transformou.

Ao levantar os olhos ao céu, Nabucodonosor foi milagrosamente transformado. O impossível aconteceu. Aquilo que não se pode explicar, a não ser pela fé. O rei conheceu de perto a misericórdia de Deus e Sua disposição para perdoar e restaurar. Reconheceu também que o único reino eterno é o de Deus.

Daniel 4:35 – “Todos os moradores da Terra são por Ele reputados em nada; e, segundo a sua vontade, Ele opera com o exército do céu e os moradores da Terra; não há quem lhe possa deter a mão, nem lhe dizer: Que fazes?”

Daniel 4:36 – “Tão logo me tornou a vir o entendimento, também, para a dignidade do meu reino, tornou-me a vir a minha majestade e o meu esplendor; buscaram-me os meus conselheiros e os meus grandes; fui restabelecido no meu reino, e a mim se me juntou extraordinária grandeza”.

Daniel 4:37 – “Agora, pois, eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico ao Rei do Céu, porque todas as Suas obras são verdadeiras, e os Seus caminhos, justos, e pode humilhar aos que andam na soberba”.

Quando alguém se afasta da misericórdia de Deus, aproxima-se da insanidade. Quando se aproxima de Deus, começa a progredir como criatura pensante e inteligente.

Através do seu testemunho público, Nabucodonosor reconheceu afinal a autoridade de Deus. Seu desejo de render glória a Deus demonstra que o outrora orgulhoso rei não pensava mais que era maior do que o Rei dos reis.

Tornou-se humilde filho de Deus, compassivo, bondoso e temente a Deus.
Tornou-se um promotor do culto a Jeová.

Muitos sofrem de insanidade espiritual e não sabem. O pecado desequilibra a mente e faz com que homens e mulheres ajam mais como animais do que como seres humanos.

Existe algo fundamentalmente errado dentro de cada um de nós chamado pecado. A única solução para o homem desesperado para sair desta condição (animal) é levantar os olhos para o céu. Não há outra saída. A salvação vem do alto.

A exemplo de Nabucodonosor, podemos olhar para o céu e sentir agora mesmo que Deus nos pode transformar. Que Ele - unicamente Ele - pode fazer-nos honestos, puros, generosos e bondosos. Só temos de olhar para o céu e buscá-lo com fé. Não existe outro lugar ou outro alguém para se olhar. Olhando dentro de mim só vejo uma natureza humana decaída. Mas, contemplando a Deus, minha fraqueza se une à Sua força, minha fragilidade ao Seu poder, minha maldade se une à sua justiça.

Você não gostaria de dizer agora: "Senhor, eu não consigo transformar-me. Como Nabucodonosor, sinto que também falhei. Mas sei, Senhor, que Tu tens misericórdia, compaixão e amor incomparáveis,

inexcedíveis. Senhor, mesmo tendo eu Te dado as costas, Tu não me abandonaste- mesmo tendo andado distante de Ti, não Te distanciaste de mim; mesmo tendo batido em Tua face e Te ignorado, oferecesses Teu amor, bondade e compaixão. Jesus disse: Todo que vier a Mim, de maneira nenhuma o lançarei fora".

A verdade é que Nabucodonosor foi radicalmente transformado, amigo. Se Deus pode pegar um rei ateu, perverso, blasfemo, idólatra e mudar sua vida; transformá-lo radicalmente e implantar paz em seu coração, existe esperança para você e para mim.

Diz-se que durante a insanidade de Nabucodonosor, seu filho Evil-Merodaque reinou em seu lugar.

O último registro do rei Nabucodonosor foram suas palavras de louvor a Deus. Ele pede que o mundo todo ouça o seu testemunho. "Estive cego, mas agora vejo".

Nada indica que o rei tenha voltado a cair em idolatria, e conclui-se que ele morreu crendo no Deus de Israel.

Você tia coragem de falar a verdade para o rei?

ROMANOS 8:28 – “E sabemos que todas as coisas concorrem **para o bem** daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.”

Deus está no comando da nossa vida, não temos nada a temer

***Seja essa a nossa oração:** "Querido Pai celestial, muito obrigado pelo poder de Deus. Muito obrigado, porque como Nabucodonosor, enquanto vagávamos perdidos pelo mundo, Tu estavas lá. Enquanto vagávamos confusos, Tu estavas lá. Enquanto vagávamos perplexos, Tu estavas lá. Obrigado, querido Pai, porque mesmo tendo desistido de tudo, nunca desististe de nós. Às vezes, quando não sabemos quem somos, Tu contínuas considerando-nos como Teu filho, Tua filha. Obrigado, por que mesmo sendo nosso coração enganoso e desesperadamente perverso, Tu podes mudá-lo e transformá-lo. Obrigado por nos dares a conhecer as lições na vida de um rei pagão que sentiu Teu poder transformador. Em nome de Jesus. Amém."*

DANIEL CAPÍTULO 05

ATITUDES IMPENSADAS

(O sacrilégio cometido pelo último rei de Babilônia)

Este capítulo retrata uma experiência que viveu o rei Belsazar, que, segundo estudiosos, era filho de Nabonido e neto de Nabucodonosor.

Assim, como muitos de nós, hoje, Belsazar ignorou o conhecimento da Palavra e pecou contra Deus. Ele tinha acesso e conhecimento do testemunho que seu avô dera no passado, pois este documento fazia parte dos arquivos do império, para que todos tivessem acesso e evitassem incorrer no mesmo erro cometido por Nabucodonosor, mas, Belsazar preferiu ignorar.

Este capítulo descreve as cenas finais do império babilônico, a transição do ouro para a prata na imagem do capítulo 2, e do leão para o urso na visão do capítulo 7. Alguns supõem ter sido este banquete uma festa fixa anual em honra de uma das divindades babilônicas. Ciro, que então sitiava Babilônia, sabendo que a celebração se aproximava, teve-a em conta em seus planos para tomar a cidade.

Daniel 5:1 – “O rei Belsazar deu um grande banquete a mil dos seus grandes e bebeu vinho na presença dos mil”.

Este capítulo começa com um grande salão de festas e um jantar para mil convidados. Os reis no mundo antigo eram conhecidos por seus banquetes exagerados. Nestas festas, normalmente aconteciam grandes orgias e bebedeiras. Mas, nesse caso, o momento era totalmente inadequado; enquanto Belsazar bebia com seus convidados, do lado de fora, o exército de Ciro mantinha a cidade cercada.

O jovem rei Belsazar - nessa época deveria estar com mais ou menos 30 anos de idade.

Tudo fora preparado para ser uma festa memorável. Venha comigo agora até Babilônia e imagine-se caminhando por suas largas ruas. A Lua brilha no céu, as estrelas cintilam como diamantes. As imagens douradas da cidade faiscam à luz do luar. Ouve-se então música de instrumentos de sopro, cítaras e percussão. Ao olharmos pelas janelas do palácio, vemos uma magnífica e régia sala de banquetes. A orquestra real anima a festa. Os homens e mulheres da realeza estão trajados com suas longas e ricas vestes, e jóias caríssimas. Suas mentes acham-se entorpecidas pelo álcool e seus movimentos eram descoordenados e grotescos. A orgia seguia sem controle.

Os muros de Babilônia eram invulneráveis e invencíveis. Tinham quase 120 metros de altura e 30 metros de largura – tão largos que seis bigas (aquelas famosas charretes romanas) podiam correr lado a lado, no topo dos muros.

Num momento em que eram requeridos planejamento e preparação, Belsazar pensava unicamente em festas e bebedeiras. Ignorava o perigo e desprezava as orientações e advertências divinas e humanas – como está acontecendo, hoje, com muitos em meio ao cumprimento dos sinais indicando a Volta de Jesus.

“Era comum aos monarcas antigos, darem festas aos seus cortesões.” SDABC, Dan. 5:1

Características do banquete

- ✓ Além de muita comida, vinho à vontade.
- ✓ Muita música, dança e risos.
- ✓ Sensualidade sem limites. “Belas mulheres com seus encantos entre os hóspedes em atendimento ao banquete real. A razão destronada pela despudorada intoxicação pelo vinho, os mais baixos impulsos e paixões...” Profetas e Reis, 523

Características principais do seu reino

- ✓ “Morava numa fortaleza: muralhas maciças, portões de bronze, protegida pelo rio Eufrates, e com abundante procissão em estoque.” Profetas e Reis, p. 523
- ✓ “Existia um sistema de canais que podiam, em caso de perigo, inundar os campos vizinhos, e assim dificultar a ação de um invasor inimigo.” SDABC, Dan. 5:1
- ✓ “amor aos prazeres”
- ✓ “vida dissoluta”
- ✓ “negligência total do papel para o qual Deus lhe colocara no trono.”
- ✓ “glorificação do eu”

- ✓ com a proteção da cidade “sentiu-se seguro e passava o tempo em folguedos e festança.” Profetas e Reis, p. 523

Quem era Belsazar?

- mulherengo
- alcoólatra
- promotor de festas, orgias sensuais
- idólatra, rebelde, arrogante e profanador

Afronta ao Verdadeiro Deus



Daniel 5:2 – “Enquanto Belsazar bebia e apreciava o vinho, mandou trazer os utensílios de ouro e de prata que Nabucodonosor, seu pai, tirara do templo, que estava em Jerusalém, para que neles bebessem o rei e os seus grandes, as suas mulheres e concubinas”.

Daniel 5:3 – “Então, trouxeram os utensílios de ouro, que foram tirados do templo da Casa de Deus que estava em Jerusalém, e beberam neles o rei, os seus grandes e as suas mulheres e concubinas”.

Daniel 5:4 – “Beberam o vinho e deram louvores aos deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra”.

“Levantou-se contra Deus ao trazer os vasos sagrados para profaná-los e dar louvores aos ídolos.” Profetas e Reis, 529

Belsazar era neto de Nabucodonosor, mas o chamava de pai por ser seu sucessor no reinado. Daniel se refere a Nabucodonosor como pai de Belsazar e algumas pessoas pensam mesmo que o jovem rei seja filho do grande imperador da Babilônia. Jesus, por exemplo, é chamado de filho de Davi (Mat. 9:27). Sucede que Davi viveu cerca de 1000 anos antes de Cristo. É que a palavra “pai”, nos idiomas semitas, pode se referir também a qualquer antepassado, não só ao pai imediato.

Belsazar misturou o sagrado com o profano ao ordenar que fossem trazidos os “candelabros e os utensílios de ouro”. Setenta anos antes, o rei Nabucodonosor foi a Jerusalém e confiscou os candelabros e todos os utensílios de ouro do templo, inclusive os vasos e taças usados no serviço do Senhor.

Esses objetos sagrados foram confeccionados durante a construção do tabernáculo judeu. Nesse templo os israelitas louvavam e adoravam a Deus. No templo construído por Salomão, o serviço prosseguiu por séculos, com os objetos de ouro tratados com a mais alta reverência.

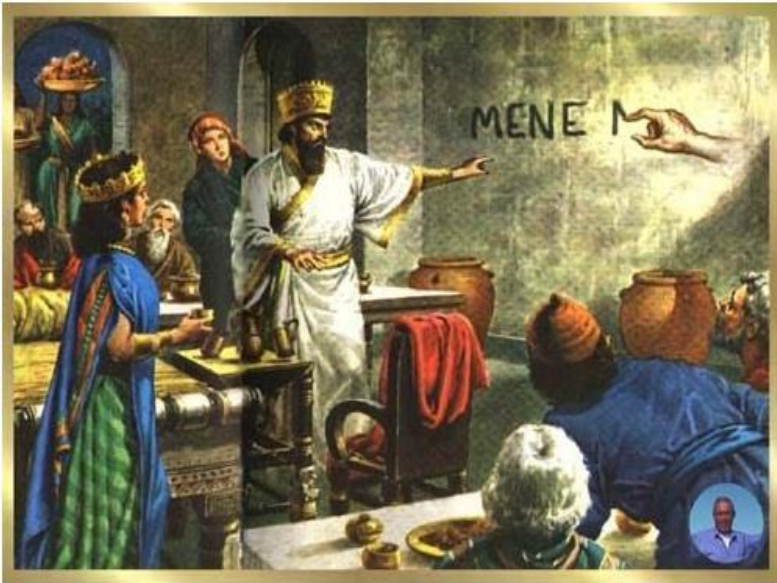
Agora, os idólatras babilônios usam as mesmas taças em uma festa pagã. Esse foi o último desafio do imoral Belsazar, porque há uma linha que Deus traçou na areia. Existe um limite onde Deus diz: “Você pode ir até aqui em seu desafio, e não mais além”.

O ato audacioso de Belsazar – mandar buscar vasos sagrados do templo judeu para serem usados como utensílios de farra e bebedeira – seria considerado sacrilégio mesmo aos olhos de um pagão. Com absoluto escárnio e desdém para com os judeus e seu Deus, o rei embriagado ordenou que os vasos do templo deles fossem usados, de maneira que pudesse fazer deboche do nome do Deus dos judeus.

Sacrilégio = uso profano de pessoa, lugar ou objeto sagrado, profanação, ato de impiedade.

No meio da festança todo sentimento de reverência foi posto de lado, e o rei ordenou que os vasos do templo que Nabucodonosor tinha trazido de Jerusalém fossem usados na ocasião. Não somente foram os vasos profanados, mas a ocasião foi transformada numa celebração desabusada em honra aos deuses de Babilônia (v.4). A orgia logo assumiu o aspecto de um desafio ao verdadeiro DEUS. Esquecendo as lições do passado, Babilônia estava marchando para sua ruína inevitável. À fraqueza militar babilônica juntava-se a corrupção moral.

O fato de o rei, sob o efeito do vinho, mandar buscar os vasos sagrados tomados de Jerusalém, pode indicar que o banquete se referia em certo sentido a vitórias anteriores sobre os judeus. Era de esperar que o rei usasse aqueles vasos para celebrar a vitória por meio da qual os babilônios os obtiveram. Provavelmente, nenhum outro rei havia ido tão longe em sua impiedade.



Daniel 5:5 – “No mesmo instante apareceram uns dedos de mão de homem e escreviam, defronte do candeeiro, na caiadura da parede do palácio real; e o rei via os dedos que estavam escrevendo”.

Daniel 5:6 – “Então, se mudou o semblante do rei, e os seus pensamentos o turbaram; as juntas dos seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos batiam um no outro”.

“Havia uma testemunha celestial que olhava a cena de profanação, ouvia a sacrílega hilaridade, contemplava a idolatria.” Profetas e Reis, p. 524

Nenhum fulgor de luz sobrenatural nem trovão ensurdecador anunciou a intervenção de Deus na ímpia orgia.

Apareceu silenciosamente uma mão traçando misteriosos caracteres na parede. Escreveu defronte do candeeiro.

Em meio àquela festa pagã, a mão de Deus começou a escrever na parede palavras estranhas, com letras de fogo. O rei ficou branco como um fantasma. Seus joelhos tremeram ao ver uma mão sem corpo rabiscar palavras misteriosas na parede do palácio.

O rei amedrontado.

O que provocou aquela visão da mão (separada do corpo) escrevendo na parede com letras de fogo?

- ✓ Estranhos presságios
- ✓ Um pressentimento de juízo iminente
- ✓ Imediatamente o rei pensou na sua própria vida:
 - Atos imorais
 - Erros políticos
 - Seu último ato de presunção
- ✓ Sobreveio a todos
 - Medo, pavor
 - Descontrole muscular e nervoso – os joelhos
 - Batiam um no outro – reação neurológica comum de terror
 - Uma visão panorâmica das obras de suas vidas.
 - Que estavam diante do tribunal do Céu. O rei era o mais aterrorizado de todos eles.

Daniel 5:7 – “O rei ordenou, em voz alta, que se introduzissem os encantadores, os caldeus e os feiticeiros; falou o rei e disse aos sábios da Babilônia: Qualquer que ler esta escritura e me declarar a sua interpretação será vestido de púrpura, trará uma cadeia de ouro ao pescoço e será o terceiro no meu reino”.

Daniel 5:8 – “Então, entraram todos os sábios do rei; mas não puderam ler a escritura, nem fazer saber ao rei a sua interpretação”.

Belsazar não aprendeu a lição com a experiência de seu avô, Nabucodonosor. Repetiu o mesmo erro. O rei escolheu novamente os astrólogos e sábios do reino para decifrar a escrita. Mas, mesmo lendo o que estava escrito na parede, eles não conseguiram traduzir a mensagem.

No capítulo 2 de Daniel, o rei Nabucodonosor ordenou aos sábios do reino: "Digam-me o que sonhei e qual a sua interpretação. " Os peritos reais confessaram embaraçados: "Majestade, não podemos dizer o que sonhaste. Mas se o senhor nos contar o sonho, daremos a solução do enigma. " Os astrólogos, adivinhadores, os ledores de sorte, os magos, todos fracassaram.

Em Daniel 4, eles também não puderam interpretar o sonho da árvore, mesmo o rei contando o sonho completo. Eles não tiveram competência para dar o significado do sonho. Em Daniel 5, mesmo lendo a escrita, não puderam dar-lhe a tradução. Tudo isso me indica que Deus está querendo dizer-me algo. Astrologia, sortilégios, adivinhações, ciência falsa, não são dignos de crédito. Se você acredita nesse tipo de coisa, ou se inclina curioso para essas falcatuas, ou ainda se você avidamente procura nos jornais o horóscopo, mesmo que seja por curiosidade, está envenenando a mente.

Daniel 5:9 – “Com isto se perturbou muito o rei Belsazar, e mudou-se-lhe o semblante; e os seus grandes estavam sobressaltados”.

Daniel 5:10 – “A rainha-mãe, por causa do que havia acontecido ao rei e aos seus grandes, entrou na casa do banquete e disse: Ó rei, vive eternamente! Não te turbem os teus pensamentos, nem se mude o teu semblante”.

Alguns registros históricos dizem que Nabucodonosor tinha uma filha casada que deu à luz a Belsazar. Os estudiosos, contudo, estão divididos sobre se a rainha era a mãe de Belsazar ou sua avó, a esposa de Nabucodonosor. O nome dela era Nitocris.

Jer. 27:7 - Belsazar era filho da filha de Nabucodonosor.

Bisavô = Nabopolassar / Avô = Nabucodonosor / Pai = Nabonidos ou Nabonid / Neto = Belsazar

As notícias da confusão na sala de banquetes e da perplexidade dos sábios chegaram aos aposentos da rainha-mãe. Com pressa, ela foi até lá para ver o que podia fazer. Era o último recurso, depois do fracasso dos sábios da corte.

Ela não esteve presente na farra dos bêbados, estando sóbria e apta para dar um bom conselho. A rainha lembrou-se de outras ocasiões em que os sábios foram desacreditados publicamente. Lembrou-se de um homem que tivera sucesso quando os demais falharam.

Daniel 5:11 e 12 – “Há no teu reino um homem que tem o espírito dos deuses santos; nos dias de teu pai, se achou nele luz, e inteligência, e sabedoria como a sabedoria dos deuses; teu pai, o rei Nabucodonosor, sim, teu pai, ó rei, o constituiu chefe dos magos, dos encantadores, dos caldeus e dos feiticeiros, porquanto espírito excelente, conhecimento e inteligência, interpretação de sonhos, declaração de enigmas e solução de casos difíceis se acharam neste Daniel, a quem o rei pusera o nome de Beltessazar; chame-se, pois, a Daniel, e ele dará a interpretação”.

A essa altura, Daniel deveria estar com cerca de 85 anos de idade. Por 70 anos viveu ele nesse reino e conheceu os tempos épicos de Babilônia.

Provavelmente Daniel já não era mais o chefe dos magos, porém, um conselheiro respeitável por todos.

Pelas circunstâncias narradas aqui, parece que na corte e no palácio se haviam esquecido de Daniel como profeta de Deus.

Daniel 5:13 – “Então, Daniel foi introduzido à presença do rei. Falou o rei e disse a Daniel: És tu aquele Daniel, dos cativos de Judá, que o rei, meu pai, trouxe de Judá?”

Daniel 5:14 – “Tenho ouvido dizer a teu respeito que o espírito dos deuses está em ti, e que em ti se acham luz, inteligência e excelente sabedoria”.

Daniel foi introduzido na presença do rei. Ele não fora convidado para a festa. Ele não se sentiria confortável ali, e faria com que todos se sentissem incomodados. Ele entrou no salão com dignidade. Estava apto a dar ao rei a mensagem direta do Deus de Israel, cujos vasos sagrados o soberano havia tão atrevidamente profanado.

A essa altura dos acontecimentos, a banda real já havia parado de tocar. Os copos de vinho, que estavam pela metade, são colocados à mesa por mãos trementes. Todos olhavam fixamente para a parede e a inscrição nela feita. Onde antes havia alarido, gargalhadas desenfreadas e luxúria, agora reina nervosismo e ansiedade. Quando Daniel se apresentou, todos os olhos se voltaram para ele. Daniel sabia que naquela noite os pés dos soldados medo-persas estavam marchando rumo a Babilônia, e que o sangue do rei Belsazar seria derramado sobre o luzidio piso de mármore importado do salão de banquetes. Ele sabia que ninguém, exceto ele, sairia vivo daquele salão de festas.

Daniel sabia que naquela noite os pés dos soldados medo-persas estavam marchando rumo a Babilônia e que o sangue do rei Belsazar seria derramado sobre o piso de mármore da sala de banquete.

Ele sabia que ninguém, exceto ele, sairia vivo daquele salão de festas.

O borracho rei tenta ridicularizar a Daniel. Imagine situação; Daniel é o mais velho conselheiro do império babilônico. Ele viveu ali por 70 anos e Belsazar, um sujeito antipático, rebelde e arrogante, que estava completamente embriagado, olha para esse homem íntegro e tenta desfazê-lo.

Daniel 5:15 – “Acabam de ser introduzidos à minha presença os sábios e os encantadores, para lerem esta escritura e me fazerem saber a sua interpretação; mas não puderam dar a interpretação destas palavras”.

Daniel 5:16 – “Eu, porém, tenho ouvido dizer de ti que podes dar interpretações e solucionar casos difíceis; agora, se puderes ler esta escritura e fazer-me saber a sua interpretação, serás vestido de púrpura, terás cadeia de ouro ao pescoço e serás o terceiro no meu reino”.

Belsazar demonstrou não estar totalmente convencido do talento de Daniel, ao dizer: “Se puderes ler esta escritura”. Oficialmente, o pai de Belsazar, Nabonido, ainda era o rei de Babilônia. Belsazar, como co-regente, era o segundo no comando. Portanto, ele só podia oferecer o terceiro lugar a quem pudesse interpretar a escrita na parede.

O terceiro dominador no reino – Dan. 5:7, 16, 29

- ✓ Porque o segundo lugar era o próprio Belsazar e o primeiro lugar de Nabonid.
- ✓ Existem textos que indicam que Belsazar era co-regente com Nabonid.
- ✓ Textos indicam que Belsazar governou como rei em Babilônia durante o período da estada de Nabonid em Tema, que se recuperava de uma enfermidade.

Daniel chegou na Babilônia em 605 a.C.

- ✓ Em 539/538 a.C. Daniel com +/- uns 80 a 85 anos
- ✓ Viveu 70 anos em Babilônia

Daniel conhecia as profecias de Isaías, Jeremias e Ezequiel, e sabia tudo o que iria acontecer em Babilônia.

Daniel já estava idoso, respeitado e se manteve ausente do palácio por mais de 20 anos, desde a morte de Nabucodonosor.

Daniel 5:17 – “Então, respondeu Daniel e disse na presença do rei: Os teus presentes fiquem contigo, e dá os teus prêmios a outrem; todavia, lerei ao rei a escritura e lhe farei saber a interpretação”.

Se o caráter do rei não estivesse tão impregnado do materialismo, ele não teria falado de recompensas num momento como aquele. Daniel recusou sua proposta com desdém, mostrando sua total falta de interesse nas coisas deste mundo.

Consciente da gravidade da hora, Daniel começou negando qualquer interesse nas honras oferecidas. Nenhuma ambição material devia empanar seu cargo como representante do único DEUS verdadeiro.

Daniel Revela o Juízo Divino

Daniel 5:18 – “Ó rei! Deus, o Altíssimo, deu a Nabucodonosor, teu pai, o reino e grandeza, glória e majestade”.

Daniel 5:19 – “Por causa da grandeza que lhe deu, povos, nações e homens de todas as línguas tremiam e temiam diante dele; matava a quem queria e a quem queria deixava com vida; a quem queria exaltava e a quem queria abatia”.

Daniel 5:20 – “Quando, porém, o seu coração se elevou, e o seu espírito se tornou soberbo e arrogante, foi derribado do seu trono real, e passou dele a sua glória”.

Daniel 5:21 – “Foi expulso dentre os filhos dos homens, o seu coração foi feito semelhante ao dos animais, e a sua morada foi com os jumentos monteses; deram-lhe a comer erva como aos bois, e do orvalho do céu foi molhado o seu corpo, até que conheceu que Deus, o Altíssimo, tem domínio sobre o reino dos homens e a quem quer constitui sobre ele”.

O que Daniel disse podia custar-lhe a vida, mas, mesmo assim, ele o fez. Ele era profeta de Deus e tinha uma mensagem de verdade para dar. Recapitulando a história de Nabucodonosor, Daniel lembrou ao rei Belsazar quem era o Deus Altíssimo, que havia concedido a Nabucodonosor, e também a Belsazar, a autoridade para governar Babilônia. Ele assinalou que ao final da loucura de Nabucodonosor, o rei reconheceu que “o Altíssimo, tem domínio sobre o reino dos homens, e a quem quer constitui sobre ele”.



Daniel 5:22 – “Tu, Belsazar, que és seu filho, não humilhaste o teu coração, ainda que soubesse de tudo isto”.

Daniel 5:23 – “E te levantaste contra o Senhor do Céu, pois foram trazidos os utensílios da casa dele perante ti, e tu, e os teus grandes, e as tuas mulheres, e as tuas concubinas bebestes vinho neles; além disso, destes louvores aos deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não vêem, não ouvem, nem sabem; mas a Deus, em cuja mão está a tua vida e todos os teus caminhos, a Ele não glorificaste”.

Embora conhecesse em detalhes o que acontecera ao seu avô, Belsazar deixou de aprender pela experiência de Nabucodonosor. Seu avô tinha sido orgulhoso, mas

se arrependeu a tempo e se tornou filho de Deus. Belsazar, por outro lado, escolheu deliberadamente desafiar a lei e a autoridade de Deus e recusou humilhar-se. Seu pecado, então, era grande, e o juízo, iminente.

Por que Belsazar aceitou tão mansamente as palavras de Daniel, as quais poderiam ser consideradas traição pelos que o rodeavam? A resposta é simples: o “terror de Deus” (Gênesis 35:5) estava sobre todos. Quando um profeta de Deus toma conta da situação, como fez Daniel naquela ocasião, não há poder capaz de causar dano, ou de fazer oposição à sua mensagem.

Daniel 5:24 – “Então, da parte dele foi enviada aquela mão que traçou esta escritura”.

*Daniel 5:25 – “Esta, pois, é a escritura que se traçou: **MENE, MENE, TEQUEL e PARSIM**”.*

*Daniel 5:26 – “Esta é a interpretação daquilo: **MENE**: Contou Deus o teu reino e deu cabo dele”.*

*Daniel 5:27 – “**TEQUEL**: Pesado foste na balança e achado em falta”.*

*Daniel 5:28 – “**PERES**: Dividido foi o teu reino e dado aos medos e aos persas”.*

Em aramaico, a inscrição consistia em uma série de quatro palavras. O aramaico, assim como o hebraico, era escrito só com consoantes. As palavras a serem lidas dependiam das vogais que fossem acrescentadas.

Para os sábios, as letras M N M N T Q L P R S N não faziam sentido. Daniel leu em voz alta: “mene, mene, tequel, parsim” e então deu a interpretação: “contado, contado, pesado e dividido”. (“Parsim” é o plural de “peres” e pode ser entendido: no singular como “dividido” e no plural como equivalente à pronúncia de “persas”).

A repetição da primeira palavra é uma ênfase solene, como as palavras de Jesus: “em verdade, em verdade” no Novo Testamento (João 3:11; 5:24).

Daniel interpreta a mensagem de condenação

- i. **MENE** – Contou Deus o teu reino e o acabou
- ii. **TEQUEL** – Pesado foste na balança e foste achado em falta.
- iii. **PERES** – Dividido foi o teu reino, e dado aos medos e persas.
- iv. **PARSIM ou UPHARSIM** – É a forma plural de Peres = pedaços (medos e persas)

Em aramaico, “MENE” significa “contado” ou “numerado”. MENE = “contou Deus o teu reino e deu cabo dele”.

Pesado e achado em falta – Estas terríveis palavras de destruição condenam todos os que, como Belsazar, negligenciam as oportunidades dadas por Deus. Se a nossa vida, como a de Belsazar, fosse colocada em uma balança (nossa vida em um prato e a lei de Deus no outro), teríamos um resultado melhor?

E mesmo que o resultado fosse melhor, seria suficiente? Afinal, a vida de quem – mesmo do cristão mais santo – poderia resistir diante da Lei de Deus? (Rom. 3:23). Nesse sentido, não somos tão diferentes de Belsazar. Mas existe uma diferença crucial: a nossa fé em Deus.

Há um tempo para tudo (Eccl.3:1-2). Devemos tomar as decisões importantes enquanto há tempo.

A Última Noite de Babilônia

Esta foi a última noite de Babilônia e do rei Belsazar. Eles encheram a taça da sua iniquidade. As demonstrações acumuladas de pecado dessa nação atingiram um ponto onde Deus disse: “Basta!” Os babilônios cruzaram a linha-limite que Deus traçara. Daniel disse: “Pesado foste na balança e foste achado em falta”. A misericórdia de Deus se esgotou.

Ninguém será julgado por deixar de fazer aquilo que não sabia. Mas por não ter feito o que já tinha conhecimento.

Daniel 5:29 – “Então, mandou Belsazar que vestissem Daniel de púrpura, e lhe pusessem cadeia de ouro ao pescoço, e proclamassem que passaria a ser o terceiro no governo do seu reino”.

Daniel 5:30 – “Naquela mesma noite foi morto Belsazar, rei dos caldeus”.

A história confirma que os babilônios estavam participando de uma grande festa quando os exércitos de Ciro atacaram a cidade, e, pegos totalmente de surpresa, foram incapazes de defender a cidade. Ciro pôde entrar em Babilônia sem qualquer batalha. A gloriosa cabeça de ouro da profecia de Daniel 2 teve um fim sem glória e desprezível.

Naquela mesma noite, 12 de outubro de 538 A.C., Babilônia caiu. Os babilônios sabiam que o exército dos Medos e Persas estavam do lado de fora da cidade, mas se sentiam seguros em sua cidade. Os muros da cidade eram intransponíveis. Havia muita comida estocada, uma constante fonte de água, pois o rio Eufrates, corria através da cidade. Contudo, Ciro, o comandante do Medos e Persas, planejou desviar o curso do rio Eufrates, ele marchou com seu exército pelo leito do rio, por baixo dos muros da cidade e tomou a cidade. Antes de Ciro continuar a conquistar o mundo, ele constituiu Dario o Medo como o rei da cidade-estado de Babilônia.

Deus tratou Belsazar como um indivíduo responsável. Permitiu que o rei tomasse suas próprias decisões e sofresse os resultados de sua livre escolha, ao retirar dele a proteção especial que lhe outorgara.

Belsazar não queria saber de Deus em sua vida, de modo que o Senhor respeitou sua decisão, simplesmente se afastando. Relutantemente Deus o “entregou” ao poder de seus inimigos.

Daniel 5:31 – “E Dario, o medo, com cerca de sessenta e dois anos, se apoderou do reino”.

A QUEDA DE BABILÔNIA

As portas do imenso salão de festas foram escancaradas de súbito, e as espadas dos soldados medo-persas cintilaram sob a luz das velas dos candelabros. Belsazar foi trespassado pela espada persa e seu corpo jazeu numa poça de sangue. Aquela festa profana terminou de modo sangrento.

Foi um massacre horrível que se estendeu por toda a Babilônia. A misericórdia de Deus se esgotara para aquela ímpia nação. O anjo da graça desdobrara suas asas e voltou ao Céu. A hora do julgamento havia chegado com o fatal veredicto.

Há sempre tempo para a última dança, a última festa, o último drinque, a última noitada. O tempo, todavia, está se esgotando para todos nós. Ninguém se perderá por ter feito ou deixado de fazer algo. Ninguém se perderá pelas coisas que deixou de saber. Perder-nos-emos porque não fizemos aquilo de que tínhamos conhecimento, porque Deus deixou que Sua luz brilhasse generosamente sobre nós. Deu inúmeras oportunidades de nos alistarmos sob Sua bandeira, mas nós recusamos todas elas porque tínhamos outros interesses terrenos. Desprezamos a misericórdia, recusamos a graça, escarnecemos da expiação, rejeitamos a Cristo.

Veja as profecias sobre Babilônia segundo os profetas de Deus:

As profecias de Isaías

- i. A Média chamada a sitiar. Isa. 21:2
- ii. A abertura das portas diante de Ciro = o ungido. Isa. 45:1
- iii. A ida do Senhor diante de Ciro. Isa. 45:2
- iv. A doação dos tesouros da escuridade a Ciro. Isa. 45:3

- v. Uma noite de prazer se torna em temor Isa. 21:4

As profecias de Jeremias 50, 51

- vi. O juízo dos ídolos de Babilônia. Jer. 50:2 e 51:47
- vii. Um povo a vir do Norte. Jer. 50:3, 9, 41
- viii. A vinda dos Medos contra Babilônia. Jer. 51:11, 28
- ix. Emboscada a ser preparada contra Babilônia. Jer. 51:11, 28
- x. A tomada sem guerra, de Babilônia. Jer. 50:24
- xi. Os seus valentes incapacitados para lutar. Jer. 51:30
- xii. Mensageiros para anunciar ao rei que Babilônia está tomada. Jer. 50:31
- xiii. As passagens cheias de obstáculos. Jer. 51:32
- xiv. Banquete e embriaguez. Jer. 51:39, 57
- xv. A queda de Babilônia, um decreto divino. Jr. 50:18., 25, 29, 31, 45; 51:1, 8, 24, 25

A descrição de Daniel

- i. Um grande banquete em andamento. Dan. 5:1-4
- ii. Honras aos deuses – vv. 4, 23
- iii. Belsazar permanece na cidade – vv. 1, 2, 6-9
- iv. Morte de Belsazar – v. 30
- v. Queda do reino nas mãos dos medos e persas – v. 28
- vi. Dario, o medo, se apossa do reino- vv. 30, 31

Espírito de Profecia

“Enquanto ainda no salão de festa, cercado por aqueles cuja sorte estava selada, o rei foi informado por um mensageiro de que a sua cidade fora tomada pelo inimigo contra cujos intentos se sentira tão seguro de que ‘os véus estavam ocupados,’... e os homens de guerra amedrontados. No mesmo instante em que ele e seus nobres estavam bebendo dos vasos sagrados de Jeová, e glorificando os seus deuses de ouro e prata, os medos e persas, tendo desviado o Eufrates do seu leito, estavam marchando no coração da cidade desguarnecida. O exército de Ciro achava-se agora junto às paredes do palácio; a cidade estava cheia de soldados inimigos, tais como insetos; e seus gritos de triunfo eram ouvidos acima dos lamentos desesperados dos foliões surpresos.” Profetas e Reis, pp. 523, 531

Os historiadores:

Tanto Herodoto quanto Xenofonte confirmam que Babilôniam se dava à orgia na noite de sua queda.

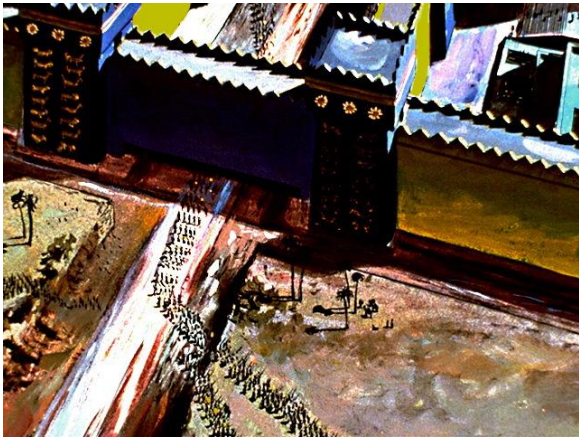
1 - Heródoto

“Os babilônios acampados fora dos muros, aguardavam sua chegada. Uma batalha foi ferida a pouca distância da cidade, na qual os babilônios foram vencidos pelo rei persa, e diante disso, retiraram-se para as suas defesas. Ali se isolaram, dando pouca importância. ... Ciro pôs uma parte de seu exército no lugar onde o rio entra na cidade, e outra tropa no lugar onde sai. De outro lado, com ordens para penetrar na cidade pelo leito do rio, tão logo as águas baixassem o suficiente. ... tivessem os babilônios sido avisados do intento de Ciro, ou notado o seu perigo, eles não teriam permitido a entrada dos persas na cidade, o que os arruinou totalmente, mas teriam cerrado todos os portões das ruas que davam para o rio e, de cima dos grandes muros, ao longo das margens do rio, eles os teriam pego como se estivessem numa armadilha. Entretanto, como sucedeu, os persas vieram sobre eles de surpresa e tomaram a cidade. ... E, como estavam envolvidos num festival, continuaram dançando e se divertindo até que souberam da captura, mas tarde demais. *Heródoto, Persian Wars, livro I, cap. 190, 191*

2 - Xenofonte

“Os que estavam dentro dos muros riram do bloqueio, pois estavam providos do necessário para mais de vinte anos... Os que estavam na frente atacaram os guardas que estavam bebendo, rodeados de muitas luzes, tratando-os imediatamente de um modo implacável. ... Quando amanheceu, aqueles que guardavam os castelos, ao perceberem que a cidade estava tomada e o rei morto, entregaram os castelos.” *Xenofonte, On The Institution of Cyrus, livro VII, cap. V*

Na tomada de Babilônia cumpriu a profecia de que os rios secariam para Ciro passar (Isaias 44: 27 e 28 e 45: 2 e 3). Isto ocorreu em uma época do ano em que de fato o rio que cortava a cidade estava muito baixo, favorecendo a entrada dos soldados de Ciro pelo canal, e ao chegar ao portão de Ishtar este inexplicavelmente se encontrava aberto, e Ciro entrou facilmente.



Normalmente o rio Eufrates apresentava baixo fluxo em Outubro. Historiadores informam que naquela noite do banquete fatídico, Ciro reduziu ainda mais o volume das águas do rio, desviando temporariamente o seu curso.

Soldados penetraram por debaixo do muro em águas que não lhes atingiam mais que os joelhos. Descobriram que os portões do rio ainda se achavam abertos, ganharam acesso às ruas e mataram os guardas que de nada suspeitavam. Exatamente como predissera a profecia, a cabeça de ouro cederá lugar ao peito e braços de prata.

Como Babilônia este mundo está chegando ao fim. Os juízos de Deus logo se abaterão sobre este planeta impenitente, e o mundo viverá sua última noite. Alguns pedirão um pouco mais de tempo, mas não poderão ser atendidos. A Babilônia moderna terá a mesma sorte que teve a antiga cidade, e todos que recusarem sair dela serão destruídos também.

Apesar das experiências de seu avô, com as quais Belsazar estava familiarizado, o rei decidiu desafiar o Deus do Céu e sofreu as conseqüências. A sabedoria dos pais ou dos avós nem sempre pode ser transmitida às gerações seguintes. O destino eterno de cada pessoa depende de suas próprias escolhas.

Aplicação para hoje: Quando Cristo voltar o terror dos ímpios será tão grande que haverá choro e ranger de dentes e vão preferir morrer a olhar para Jesus.

Algumas pessoas entendem que a ignorância significa recusar obter o conhecimento disponível sem assumir qualquer responsabilidade. Ignorar é desconhecer a verdade por absoluta falta dos recursos disponíveis para conhecê-la. Somos responsáveis por buscar a verdade. Recusar-se a fazê-lo equivale a negar o conhecimento. Não saber é muito diferente de não querer saber (Atos 17:30; Oséias 4:6).

A pessoa verdadeiramente ignorante deseja trocar a ignorância pelo conhecimento. A teimosamente ignorante tenta não ser atingida pela verdade, mas fracassa. Então, siga o conselho de Isaías: "Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-O enquanto está perto".

O fim do império de Babilônia (605 a 538 a.C.) - Cumpriu os 70 anos do cativo Babilônico.

No começo do reinado de Belsazar em 553 a.C. Daniel estava com 70 anos. Nabucodonosor depois de reinar 43 anos (de 605 a.C. a 562 a.C.), e 25 anos mais tarde o império caiu nas mãos dos Medos e Persas. Em uma ação combinada entre Medos com Dario e os Persas com Ciro, colocaram um fim no Império de Babilônia. Deus chamou Ciro de o meu pastor (Isaías 44:38). Ciro adorava o Ruramasta ou o Deus criador.

Babilônia caiu. Nabopolassar, Nabucodonosor, Nabonidos, Belsazar. Pôs-se um fim à dinastia babilônica. Ela caiu. Dario e os medos tomaram o reino.

Seja essa a nossa oração: *Vamos orar ainda em tempo de graça: "Senhor, nestas últimas e poucas horas restantes da história deste mundo, quero abrir meu coração a Ti. Quero ser teu servo. Quero entregar tudo ao Senhor. Ó meu Pai, estamos vivendo no tempo do Juízo Final, quando todo o conhecimento profético nos está revelado. Não temos desculpas quanto à ignorância. Pai, ajuda-nos a perceber que este é o momento de nos entregarmos completamente. Agradecemos-Te pelo magnífico plano da salvação, em nome de Jesus. Amém.*

DANIEL CAPÍTULO 06

QUANDO VOCÊ SUPERA AS DIFICULDADES COM DEUS

(História de como Daniel venceu a prova de ser jogado na cova dos leões)

Exemplo de Fé Inabalável

O capítulo anterior termina com a morte do rei Belsazar e a queda de Babilônia. O ouro dá lugar a um metal de menor valor. Levanta-se um poder, que é representado na imagem de Daniel 2 pelo peito e braços de prata, que suplanta o império da Babilônia, a Medo Pérsia.

Ciro é citado na profecia como a vara na mão do Senhor para a punição de Babilônia. Ele tinha apenas 25 anos de idade quando conquistou o império. Seu tio, Dario, que tinha 62 anos, se tornou o primeiro governante.

Babilônia foi tomada pelos persas e Dario, o medo, subiu ao trono em 538 a.C. Com a morte de Dario, dois anos mais tarde, 536 a. C., Cyrus ocupou o trono. Em algum momento entre estas duas datas ocorreu o evento narrado neste capítulo.

Daniel 6:1 e 2 – “Pareceu bem a Dario constituir sobre o reino a cento e vinte sátrapas, que estivessem por todo o reino; e sobre eles, três presidentes, dos quais Daniel era um, aos quais estes sátrapas dessem conta, para que o rei não sofresse dano”.

Daniel 6:3 – “Então, o mesmo Daniel se distinguiu destes presidentes e sátrapas, porque nele havia um espírito excelente; e o rei pensava em estabelecê-lo sobre todo o reino”.

Dario reorganizou o governo na forma de república, fazendo dele o mais democrático de todos os reinos da Antiguidade. Cento e vinte sátrapas (governadores) eram subordinados a três presidentes, ou primeiros-ministros.

Cada um desses presidentes, um dos quais era Daniel, tinha 40 príncipes a ele subordinados. O problema começou quando Dario fez de Daniel o chefe dos presidentes, o que suscitou a inimizade dos outros dois. Altos cargos no governo não eram novidade para Daniel. Ele foi posto na corte de Nabucodonosor quando ainda era bastante jovem, tendo alcançado elevadas posições, as quais ele manteve durante a maior parte das dinastias babilônicas e persas.

É interessante notar que Dario aproveitou um homem de influência política do governo anterior. Por trás de tudo, naturalmente, estava Deus.

A razão da escolha: O profeta Daniel já havia adquirido até aquela hora fama mundial devido às suas qualidades de liderança, visão administrativa, profeta verdadeiro do Deus Altíssimo e sobretudo seu caráter ilibado.

Dario era Filho de Assuero – (Dan. 9:1) e estava com a idade de 62 anos – (Dan. 5:31)

Espírito de Profecia

- i. Cyrus, sobrinho de Dario, o medo – Profetas e Reis, p. 523
- ii. Cyrus, general de Dario – Profetas e Reis, p. 556
- iii. Morreu no 2º ano após a queda de Babilônia – Profetas e Reis, p. 557

Historiadores e documentos confirmam a história.

- iv. Josefo, Heródoto, Xenofonte, Crônica de Nabonid, rolo de Cyrus, tabletas abreviadas.

Todos os príncipes prestavam contas aos presidentes e esses a Daniel, que por sua vez prestava contas diretamente ao rei. Logo que os dois outros presidentes começaram a perceber a indicação do rei, ciúme e inveja começaram a desenvolver-se em seus corações.

Inveja & Perseguições

Daniel 6:4 – “Então, os presidentes e os sátrapas procuravam ocasião para acusar a Daniel a respeito do reino; mas não puderam achá-la, nem culpa alguma; porque ele era fiel, e não se achava nele nenhum erro nem culpa”.

Vemos aqui outra manifestação do primeiro pecado de Lúcifer no Céu, quando desejou uma posição que não era sua. Satanás não pode ver a prosperidade de um filho de Deus, sem procurar destruí-lo.

A inveja ardia no coração dos colegas babilônios de Daniel. Estavam decididos a derrubá-lo, e passaram a observar cada movimento dele, na esperança de encontrar algo que desacreditasse sua autoridade. No entanto, não conseguiam encontrar “falta alguma em Daniel”.

A vida de Daniel passou pelo teste mais rigoroso desde os 17 anos (quando levado cativo) até os 85 anos (2º império).

Em virtude de seu “espírito excelente”, já em evidência nos reinados anteriores, o rei pensava confiar Daniel com responsabilidades ainda maiores. Infelizmente o rei não levou em consideração a inveja que iria despertar pela promoção de um estrangeiro acima de seus compatriotas. Como era de esperar, presidentes e sátrapas feridos em seu amor próprio procuraram uma oportunidade de acusar Daniel diante do rei em matéria de administração. Seu despeito piorou ainda mais quando não lograram achar falta em Daniel “porque ele era fiel”. Ficaram perplexos diante da fidelidade do profeta. Vendo bloqueada esta via de ataque, seus adversários procuraram a seguir achar falta com sua religião. Se não houvesse um pretexto válido, eles criaram um.

Daniel 6:5 – “Disseram, pois, estes homens: Nunca acharemos ocasião alguma para acusar a este Daniel, se não a procurarmos contra ele na lei do seu Deus”.

Quando não conseguiram encontrar nada no caráter nem nas atividades profissionais de Daniel, que pudessem usar para desacreditá-lo diante do rei, os governadores se voltaram para a sua religião.

Sendo que não havia conflito aparente entre a sua vida religiosa e o cumprimento dos seus deveres, eles tiveram que inventar um. Os hábitos religiosos de Daniel eram bem conhecidos: ele era um homem de oração. Esse foi então o ponto em que decidiram atacá-lo.

- ✓ Se você tiver defeitos (pecados), Satanás vai lhe acusar por eles. Se você não tiver pecados, Satanás vai mentir, caluniar e vai lhe acusar do mesmo jeito.
- ✓ Na conspiração assim formada, Satanás desempenhou uma parte importante. O profeta estava no alto do comando do reino, e os anjos maus temiam que a sua influência enfraquecesse o controle que eles exerciam sobre os presidentes. Foram estes satânicos agentes que inspiraram o plano da destruição de Daniel; e os príncipes, deixando-se levar como instrumentos do mal, levaram-no a efeito.” Profetas e Reis, p. 540

“as honras concedidas a Daniel (no início do reinado) excitaram o ciúme dos líderes do reino contra Daniel.” Profetas e Reis, p. 539



Daniel 6:6 – “Então, estes presidentes e sátrapas foram juntos ao rei e lhe disseram: Ó rei Dario, vive eternamente!”

Daniel 6:7 – “Todos os presidentes do reino, os prefeitos e sátrapas, conselheiros e governadores concordaram em que o rei estabeleça um decreto e faça firme o interdito que todo homem que, por espaço de trinta dias, fizer petição a qualquer deus ou a qualquer homem e não a ti, ó rei, seja lançado na cova dos leões”.

Daniel 6:8 e 9 – “Agora, pois, ó rei, sanciona o interdito e assina a escritura, para que não seja mudada, segundo a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar. Por esta causa, o rei Dario assinou a escritura e o interdito”.

Os presidentes e os governadores pediram uma audiência urgente com o rei e disseram: “Todos os presidentes do reino se reuniram e resolveram que não adoraremos outro deus, ou a qualquer homem, a não ser a ti, ó rei!” Porém, Daniel não havia sido consultado, pois se tratava de um complô contra ele.

No Império Medo-Persa, quando uma lei era aprovada, nem mesmo o rei tinha poderes para revogá-la. A lei era o mestre, e uma vez assinada, todos deviam servi-la. Por essa razão, os inimigos de Daniel foram ao rei e propuseram que ele editasse uma lei proibindo a adoração de qualquer outro que não fosse ele mesmo, o rei.

Podia parecer estranho que um rei pudesse emitir um decreto mediante o qual todas as pessoas deveriam orar tão-somente a ele durante 30 dias, mas em tempos antigos os reis eram freqüentemente tratados como deuses.

Esse decreto particular pode até mesmo ter parecido razoável a muitas pessoas, pois foi interpretado como uma espécie de teste de lealdade, designado como forma de unir a todos sob o novo líder.

- ✓ Uma conspiração contra Daniel, motivada pelo ciúme **que conduz à inveja, à ambição, à mentira e à morte.**

“**ignorando** o sutil propósito dos príncipes, o rei **não percebeu** a animosidade deles no edito, e cedendo à sua lisonja, assinou-o.” Profetas e Reis, p. 540 “O decreto feito de afogadilho...” Profetas e Reis, p. 543 dá a entender que Daniel não participou da elaboração do mesmo, pois se tivesse sido comunicado, com certeza exporia seu ponto de vista e sem dúvida nenhuma seria atendido pelo rei.

Notemos a conduta destes homens para conseguirem seus nefandos propósitos. Abordaram o rei de maneira tumultuosa, diz uma nota marginal. Chegaram como se houvesse surgido um assunto urgente, para juntos apresentarem ao rei. Alegaram que todos estavam de acordo. Isso era falso, pois Daniel, o principal de todos eles, não fora consultado.



*Daniel 6:10 – “Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa e, em cima, no seu quarto, onde havia janelas abertas do lado de Jerusalém, **três vezes por dia, se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como costumava fazer**”.*

Ao tomar conhecimento do decreto, logo Daniel viu que não era a honra do rei que estava sendo defendida ou exaltada; percebeu as más intenções dos seus companheiros ao querer destruí-lo; mas nem por isso se atemorizou.

Daniel percebeu a conspiração que contra ele se tramava, mas nenhuma providência tomou para a desbaratar. Simplesmente confiou em Deus e deixou o resultado em Suas mãos. Não saiu da

capital com o pretexto de atender assuntos governamentais, nem cumpriu suas devoções de maneira mais secreta que a comum. Ao saber que fora assinado o decreto, ajoelhava-se no seu quarto três vezes por dia, exatamente como antes, com o rosto voltado para sua amada Jerusalém e continuou elevando orações e súplicas a Deus.

Daniel não mudou seus hábitos de oração. Orar foi a razão da grande força de Daniel na Babilônia e Medo-Persia. Se Daniel tivesse mudado seus hábitos de oração sobre pressão, ele estaria negando o seu relacionamento com Deus. Mas, para Daniel, obediência a Deus foi mais importante que sua própria vida.

Daniel jamais permitiria que a fidelidade a Dario interrompesse seu relacionamento com Deus. Daniel sabia que Deus tinha estado com ele durante 70 anos no império babilônico. Tinha plena consciência e certeza de que Deus lhe tinha dado capacidades para servi-lo, quando ainda adolescente. Sabia também que havia sido Deus que o ajudara a passar nos testes diante do rei Nabucodonosor, e que lhe dera inteligência, conhecimento e capacidade.

Ele sabia que foi Deus quem lhe deu a interpretação do sonho do rei. Testemunhara o livramento de seus amigos Sadraque, Mesaque e Abedenego da fornalha ardente. Daniel sabia que fora Deus que o ajudara a manter o reino unido por sete anos, enquanto Nabucodonosor estava sob a ação da terrível insanidade licantrópica, comendo grama como um bovino.

Ele sabia que tinha sido Deus que o fizera interpretar o sonho do juízo e aquela grande árvore, no capítulo 4 de Daniel. Estava plenamente convicto de que havia sido Deus que lhe permitira interpretar a escrita na parede e quem o tinha posto como primeiro presidente no reino medo-persa. Tinha certeza de que Deus estaria com ele nos momentos cruciais que enfrentaria. Sua fé não vacilaria agora, pois ele fazia de Deus a fonte de sua força e energia.

As janelas do seu quarto eram abertas na direção de Jerusalém e, ao ajoelhar-se, Daniel virava o rosto naquela direção. Os conspiradores conheciam bem os hábitos de Daniel e não tiveram dificuldade em vê-lo orando, em atitude de direta violação à ordem do rei.

Fé Posta à Prova

Se quisesse, Daniel poderia ter deixado de orar pelo curto período do decreto. Afinal, 30 dias passam rápido. Ele poderia até orar secretamente. Ele poderia fechar as janelas. Não necessitaria ajoelhar-se para orar. Ele poderia orar na cama, em silêncio, sem que ninguém soubesse.

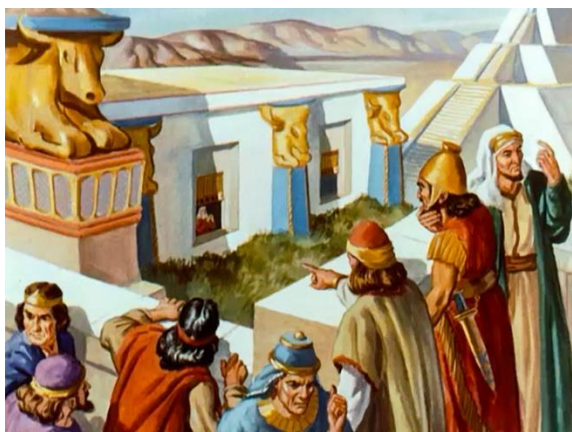
Mas não! Daniel estava em uma terra pagã, onde a religião vigente era a idolatria. Sentiu que era sua incumbência demonstrar, mais uma vez, o poder do seu Deus. Sentiu que precisava mais uma vez testemunhar. Não seriam as conspirações de seus inimigos que mudariam seu relacionamento com Deus. É preciso compreender como a nossa fidelidade a Deus pode afetar e influenciar a vida dos outros.

O fato de que Daniel se dispusesse a orar sob aquelas circunstâncias, já é digno de nota; o que mais impressiona, porém, é que ele “dava graças”. Mesmo tendo diante de si a perspectiva da cova dos leões, Daniel dava graças.

Pense no que isto significa! Daniel conhecia as promessas de Deus. “Deus é nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações” (Salmo 46:1). “O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que O temem, e os livra” (Salmo 34:7).

Aos 85 anos de idade aproximadamente, Daniel ora para que Deus o ajude a enfrentar a cova dos leões, tal como o ajudou nas outras ocasiões de sua vida e ora para que, por intermédio da sua fidelidade em momento de risco de vida, o rei Dario fosse levado a aceitar o Senhor.

Quando iniciamos a oração dando graças a Deus, nossa fé é reforçada e os problemas que serão apresentados nos parecerão passíveis de solução. Deste modo, estaremos em condições de orar com fé, e não em dúvida. Deus ouve a oração de fé.



Daniel 6:11 e 12 – “Então, aqueles homens foram juntos, e, tendo achado a Daniel a orar e a suplicar, diante do seu Deus, se apresentaram ao rei, e, a respeito do interdito real, lhe disseram: Não assinaste um interdito que, por espaço de trinta dias, todo homem que fizesse petição a qualquer deus ou a qualquer homem e não a ti, ó rei, fosse lançado na cova dos leões? Respondeu o rei e disse: Esta palavra é certa, segundo a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar”.

Daniel 6:13 – “Então, responderam e disseram ao rei: Esse Daniel, que é dos exilados de Judá, não faz caso de ti, ó rei, nem do interdito que assinaste; antes, três vezes por dia, faz a sua oração”.

Os acusadores fingiram desapontamento. Aparentavam-se chocados pelo fato do “mal-agradecido, exilado e judeu” mostrar tanta deslealdade para com o rei. A verdade é que Daniel era mais leal ao rei do que qualquer um deles. Tinha mais respeito pelo rei do que todos eles, juntos.

SE FOSSE NECESSÁRIO, DANIEL, RENUNCIARIA A PRÓPRIA VIDA A NEGAR SUA FÉ NO SALVADOR.

Em Daniel 3 e 6 existem decretos dos homens que ameaçavam com a morte quem os desobedeciam. Da mesma forma em Apoc.13 fala que haverá um decreto que prevê a morte para quem o desrespeitar.

O Centro do conflito é:

A lei de Deus x lei dos homens

A ordem de Deus x ordem dos homens

Reverência a Deus x reverência aos homens

O centro do conflito
A Lei de Deus X Lei dos homens



► A ordem de Deus X A ordem dos homens
► Reverência à Deus X Reverência aos homens

O centro do conflito é a lei de Deus em confronto com a lei dos homens. Um dos mandamentos de Deus diz: "Não terás outros deuses diante de Mim"; a lei dos medo-persas dizia: Não adore a ninguém senão ao rei Dario. A lei de Deus e a lei dos homens estavam em conflito. A adoração a Deus ou a adoração a Dario era o motivo do embate. No fim da vida de Daniel aconteceu um conflito sobre a adoração. Quem você adora? Como você adora? Quando você adora? Percebem? A quem você adora, Deus ou os homens? Como você adora, seguindo as ordens de Deus ou dos homens? Quando vocês adoram a Deus? Você suspenderia sua adoração durante um mês? Nos próximos 30 dias só Dario pode ser

adorado, portanto, há aqui um problema de tempo. Ao final de sua existência, Daniel enfrentou um teste de lealdade para com a lei de Deus e adoração, e no fim dos tempos, novo e temível teste será feito, fazendo com que os homens adorem a Seu Criador ou à criatura que se assenta no trono de Deus, querendo parecer Deus.

Numa época chamada de final dos tempos, nas últimas horas da nossa história, mais uma vez o assunto será a adoração; mais uma vez o assunto será fidelidade, obediência. Apocalipse, capítulo 14, do verso 6 em diante: "Vi outro anjo voando pelo meio do céu...", quando Deus fala de um anjo voando nos céus, significa a palavra de Deus indo rapidamente aos confins da Terra, "... tendo um evangelho eterno para proclamar aos que habitam sobre a Terra e a toda nação, e tribo, e língua e povo..." aqui temos uma mensagem universal que vence todas as fronteiras geográficas, penetrando em todos os diferentes grupos idiomáticos. Chega a todos os países e nações do mundo, "... dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai - Lhe glória..." a palavra temei não significa aqui, ter medo, mas sim manifestar reverência, "... porque é chegada a hora do Seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, a Terra, o mar e as fontes das águas." A mensagem é: reverenciem a Deus, pois estamos vivendo nos dias do juízo final e adorem Aquele que fez os céus, a Terra e as profundezas do mar. Quem fez os céus, a Terra e as profundezas do mar? Como o chamamos, amigo? Qual é o Seu nome? Chamamo-Lo de Criador.

Adoração Verdadeira e Paz

Aqui está o chamado para adorar o Criador, para Lhe sermos fiéis. Veja agora Apoc.14:9, "Seguiu-os ainda um terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta...". O verso 7 ordena adorar o Criador. O verso 9 adverte: não adore a besta. No verso 12 diz como evitar de adorar a besta: "Aqui está a perseverança dos santos, daqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus." Já o verso 12 diz que os que adoram o Criador e não à besta têm fé em Jesus e isso conduz à obediência, à observância dos mandamentos de Deus.

Nos dias de Daniel, um líder poderoso assinou um decreto que proibia a adoração genuína. Em nossos dias, outro líder mundial irá unir o Estado e a igreja e juntos forçarão um decreto que proibirá a adoração genuína. Daniel 3 e 6 são experiências paralelas. Em Daniel 3, um rei assinou um decreto que dizia: Quem não ajoelhar e adorar a imagem, irá para a fogueira. Mesaque, Sadraque e Abedenego foram fiéis e leais. Em Daniel 6, no fim da vida de Daniel, Dario assinou um decreto, aquela era uma lei real, prevendo pena máxima para a infração de seu disposto. Nos últimos dias, conforme Apocalipse, haverá um decreto similar. O problema será a adoração, a lealdade, a obediência. Minha pergunta é: se hoje achamos difícil servir a Deus quando gozamos de plena liberdade, por causa da pressão de algumas pessoas na escola, no trabalho, em casa, em nosso clube. Se tais coerções nos levam hoje a conformarmos-nos com as imposições humanas, que faremos na crise dos últimos tempos? Será que Daniel se preparou para a crise de sua vida naquele momento, ou ele já vinha se preparando ao longo do caminho, tomando as decisões certas?

No conflito final os problemas serão a lealdade, a obediência e a adoração, assim como o foram nos dias de Daniel.



Daniel 6:14 – “Tendo o rei ouvido estas coisas, ficou muito penalizado e determinou consigo mesmo livrar a Daniel; e, até ao pôr-do-sol, se empenhou por salvá-lo”.

Somente agora Dario compreendeu a razão do decreto. Mas nada podia fazer, após ter assinado o decreto. A lei dizia que nem mesmo o rei podia modificá-la, e se ele o fizesse, seria deposto. Mesmo assim o rei trabalhou até o sol se pôr, tentando encontrar uma maneira de salvar a vida de Daniel.

Mas havia um obstáculo jurídico irremovível. Por causa da pressa em assinar o decreto, Dario havia caído na cova que ele mesmo cavara. Seus bajuladores o fizeram de tolo. Em vez de ser deus por um mês, estava sendo marionete

por um dia.

“Percebeu que não fora o zelo pela honra e glória real, mas a inveja de Daniel, o que os levava a propor o decreto real.” Profetas e Reis, p. 543



Daniel 6:15 – “Então, aqueles homens foram juntos ao rei e lhe disseram: Sabe, ó rei, que é lei dos medos e dos persas que nenhum interdito ou decreto que o rei sancione se pode mudar”.

Aqueles homens sabiam que o rei pretendia livrar Daniel daquela situação. Mas, pelo fato do rei estar legalmente impedido de voltar atrás em seu decreto, havia apenas uma única hipótese de Daniel escapar da morte: somente se voltasse atrás e obedecesse ao decreto.

Entretanto, todos sabiam que não havia a menor possibilidade disso acontecer. Não porque fosse arrogante, mas porque havia um princípio em jogo. E Daniel não era homem de ceder quando se tratava de um princípio.

Livramento Maravilhoso



Daniel 6:16 – “Então, o rei ordenou que trouxessem a Daniel e o lançassem na cova dos leões. Disse o rei a Daniel: O teu Deus, a quem tu continuamente serves, que Ele te livre”.

Daniel 6:17 – “Foi trazida uma pedra e posta sobre a boca da cova; selou-a o rei com o seu próprio anel e com o dos seus grandes, para que nada se mudasse a respeito de Daniel”.

Daniel 6:18 – “Então, o rei se dirigiu para o seu palácio, passou a noite em jejum e não deixou trazer à sua presença instrumentos de música; e fugiu dele o sono”

A cova dos leões provavelmente era um grande buraco a alguns metros abaixo do nível do solo com, quem sabe, uma abertura lateral subterrânea ou em cima.

Dario sabia o segredo do sucesso de Daniel. Ele percebia que Daniel servia seu Deus continuamente. Ele sabia que o segredo do sucesso de Daniel era o seu relacionamento com Deus.

Por todos os relatos, Daniel é um dos poucos personagens sobre quem a Bíblia não registra nada de negativo. Mas isso não o livrou da cova dos leões. Deus permitiu que homens ímpios chegassem a realizar o seu

propósito; mas isto foi para que pudesse tornar o livramento do Seu servo mais marcante e tornar ainda mais visível a derrota dos inimigos da justiça.

Após determinar que Daniel fosse jogado vivo na cova dos leões, o rei Dario foi para casa naquela noite com a consciência pesada, porque sabia que não houvera sido justo com o seu fiel servidor. A Bíblia diz que ele não conseguiu se alimentar, não quis ouvir música, como de costume, e perdeu o sono. Estava em seu magnífico palácio e não conseguia dormir.

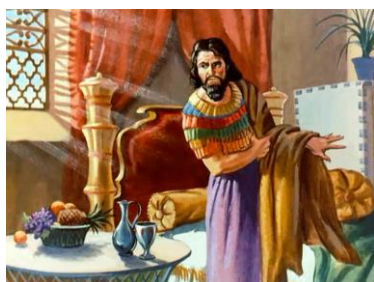


Naquele momento, Daniel estava numa cova escura e imunda. Com a cabeça recostada sobre uma pedra, ele adormece tranquilo. O rei, por sua vez, não conseguia dormir nem um minuto. Isso nos ensina que não é a casa em que vivemos que nos permite dormir sossegado. É a paz concedida por Deus que nos faz dormir. A paz é algo interior.

Alguns imaginam que obtendo bens materiais, alcançarão segurança e paz. Mas a verdadeira paz é concedida por Deus. Não surpreende que Daniel, apesar de lançado cruelmente numa cova de leões, tenha sentido a paz de Deus em seu coração e nada temeu, porque sabia que havia agido honestamente. O rei, contudo, apesar de

habitar num belíssimo palácio, gozando de toda segurança, conforto e luxo, não podia dormir.

Quando se conhece a Deus, Ele proporciona paz ao coração. Ele nos capacita a enfrentar as situações difíceis da vida com confiança. Se a nossa paz não depende do que está acontecendo ao redor, mas do que sucede em nosso coração; se o reino de Deus está bem arraigado no íntimo e Jesus vive dentro de nós, então, somente então, sentiremos a verdadeira paz.



Chegando-se ele à cova, chamou por Daniel com voz triste; disse o rei a Daniel: Daniel, servo do Deus vivo! Dar-se-ia o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões?"

Daniel 6:21 – "Então, Daniel falou ao rei: Ó rei, vive eternamente!"

Daniel 6:22 – "O meu Deus enviou o seu anjo e fechou a boca aos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dele; também contra ti, ó rei, não cometi delito algum".

Daniel 6:23 – "Então, o rei se alegrou sobremaneira e mandou tirar a Daniel da cova; assim, foi tirado Daniel da cova, e nenhum dano se achou nele, porque crera no seu Deus".

Os inimigos de Daniel ficaram alegres, quando o viram ser lançado na cova dos leões. E o rei se entristeceu muito por isso. Porém, no dia seguinte pela manhã, ao sair da cova vivo sem um arranhão sequer, Daniel e o rei se alegraram, enquanto a alegria dos inimigos se transformou em terror.

A parte realmente importante na história de Daniel não é o livramento. Mesmo se os leões houvessem retalhado o seu corpo, ainda assim ele teria triunfado. Deus não livrou João Batista, Estevão e tantos outros. Milhares de cristãos morreram como mártires. Nem sempre a vitória é completa nesta vida, mas a promessa de Deus é de vitória para a vida eterna.

Uma referência a este acontecimento memorável é encontrada em Heb, 11:33, onde este livramento é atribuído ao poder da fé e nos fala dos que pela fé "fecharam bocas de leões".

Daniel 6:24 – "Ordenou o rei, e foram trazidos aqueles homens que tinham acusado a Daniel, e foram lançados na cova dos leões, eles, seus filhos e suas mulheres; e ainda não tinham chegado ao fundo da cova, e já os leões se apoderaram deles, e lhes esmigalharam todos os ossos".

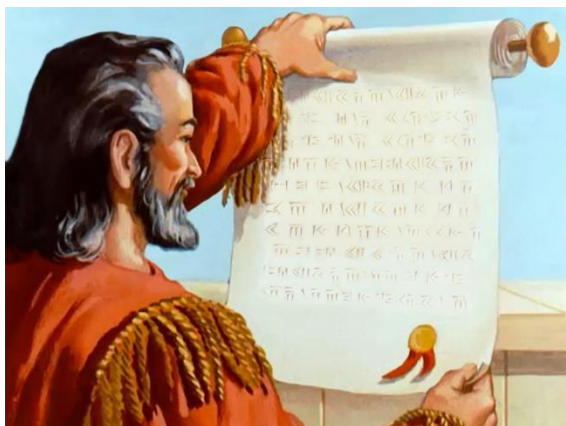


Os leões estavam com bastante fome quando não foram impedidos de agarrar os culpados e estes homens foram despedaçados antes de chegarem ao solo. Assim foi Daniel duplamente vindicado e surpreendentemente se cumpriram as palavras de Salomão: "O justo é libertado da angústia, e o perverso a recebe em seu lugar." Provérbios 11:8.

A justiça é grande e rápida. Aqueles homens sem coração condenaram Daniel para a morte, mereceram seu prêmio pessoal. Não houve misericórdia para eles e suas famílias.

A morte dos familiares dos conspiradores pode parecer um ato bárbaro da parte do rei. Mas é preciso compreender que, com frequência, ataques injustos aos fiéis seguidores de Deus têm trazido ruína e destruição aos seus autores. Esses acabam recebendo o destino cruel que haviam planejado (Gálatas 6:7).

Vimos no capítulo anterior que Belsazar foi condenado com justiça, pelo fato de que ele decidira pecar mesmo sabendo tudo a respeito da experiência de Nabucodonosor. Os homens que tentaram liquidar Daniel assim procederam mesmo sabendo de sua inocência. À semelhança de Belsazar – e de tantas outras pessoas que vivem nos dias de hoje – esses homens “não acolheram o amor da verdade” (II Tess.2:10).



Daniel 6:25 – “Então, o rei Dario escreveu aos povos, nações e homens de todas as línguas que habitam em toda a terra: Paz vos seja multiplicada!”

Daniel 6:26 e 27 – “Faço um decreto pelo qual, em todo o domínio do meu reino, os homens tremam e temam perante o Deus de Daniel, porque Ele é o Deus vivo e que permanece para sempre; o Seu reino não será destruído, e o Seu domínio não terá fim. Ele livra, e salva, e faz sinais e maravilhas no céu e na terra; foi Ele quem livrou a Daniel do poder dos leões”.

Daniel 6:28 – “Daniel, pois, prosperou no reinado de Dario e no reinado de Ciro, o persa”.

O propósito divino em permitir a crise.

“Deus não impediu que os inimigos de Daniel o lançassem na cova dos leões. Ele permitiu aos anjos maus e aos homens ímpios a execução do plano; mas foi apenas para tornar mais marcante o livramento do Seu servo, e mais completa a derrota dos inimigos da verdade e da justiça. ‘Certamente a ira dos homens Te louvará’, testificou o salmista. Através da coragem deste único homem eu escolheu seguir a retidão em lugar dos costumes, Satanás foi derrotado e o nome de Deus engrandecido e honrado.” Profetas e Reis, p. 543 e 544

Como Nabucodonosor, Dario ficou tão impressionado com o triunfo de Daniel, que fez um testemunho público para todo o mundo. A vida de Daniel é uma lição de que Deus pode nos livrar, qualquer que seja a circunstância. Nosso Deus é um Deus dos impossíveis e a vitória ao lado dele, é certa. A vida eterna está ao alcance de todo aquele que crer em Cristo como salvador e senhor de sua vida.

Quando os leões da vida, ou os leões da tentação, ou da depressão, do ressentimento, estiverem lhe amedrontando, não tema, confie, sinta paz em seu coração. Deus é o maior domador de leões. Talvez, você esteja se sentindo no fundo da cova, cercado por feras famintas. Erga os olhos para o alto e confie em Deus!

O que você faria se alguém investigasse sua vida?

Minha vida é transparente diante de Deus dos homens?

✓

“BEM-AVENTURADOS SOIS QUANDO POR MINHA CAUSA, VOS INJURIAREM E VOS PERSEGUIREM E, MENTINDO DISSEREM TODO MAL CONTRA VÓS. REGOZIJAI-VOS E EXULTAI, PORQUE É GRANDE O VOSSO GALARDÃO NOS CÉUS; POIS ASSIM PERSEQUIRAM AOS PROFETAS QUE VIVERAM ANTES DE VÓS.” MAT. 5:11, 12

“Mil cairão ao teu lado e dez mil à tua direita, e tu não serás atingido.” “Praga nenhuma chegará a tua tenda”. “Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito...” Salmos 91:7, 10 e 11

“Cristo identifica os próprios interesses com os interesses do povo que lhe é fiel. Ele sofre na pessoa dos Seus santos, e qualquer que toca num dos Seus escolhidos, toca no próprio Jesus.” Profetas e Reis, p. 545

Em Daniel 3, o rei Nabucodonosor tentou forçar três jovens a falsa adoração pela insistência de que eles deveriam reverenciar a estátua dourada. Mas, ele não teve sucesso em coagi-los. Agora, no capítulo 6, há uma tentativa de proibir a adoração verdadeira. Nos últimos dias, como o livro de Apocalipse revela, o povo de Deus vai primeiro ser tentado a falsa adoração e então serem proibidos de adorar a Deus verdadeiramente. Mas o povo de Deus não vai se render. A razão para sua fidelidade vai ser a mesma que foi para Daniel e seus amigos – eles vão desenvolver um forte relacionamento pessoal com o seu Senhor. Um relacionamento que é mais importante que qualquer coisa nós teremos quando entrarmos nas cenas finais da história.

NOTA: Não existe nada mais importante que um relacionamento com Deus. O segredo do sucesso de Daniel, a razão pela qual ele tinha um profundo relacionamento pessoal com Deus, era porque três vezes por dia ele reservava tempo em especial para comunhão com Ele. Nos últimos dias quando as forças apóstatas proibirem a verdadeira adoração de Deus e imporem falsa adoração e desobediência para a lei de Deus, somente aqueles que tem, como Daniel teve, desenvolvido este relacionamento pessoal com Deus vão ser capazes de resistir as provas desta época.

A maior necessidade do mundo é a de homens - homens que se não comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus. *Livro Educação – página 57 – EGW.*

Seja essa a nossa oração: *“Pai nosso que estás nos Céus, Tu és o grande domador de leões e quando a vida se torna dura e o caminho longo, os dias difíceis e o leão parece rugir ameaçadoramente em nossos ouvidos, tu lhe fechas a boca e nos concede paz em meio à tempestade.*

Agradecemos-Te muito porque estás conosco e podemos charmar-Te desde o fundo de nossos corações, justamente quando precisamos, exatamente quando cometemos erros e temos medo. Obrigado por isso, querido Deus, em nome de Jesus. Amém.

DANIEL CAPÍTULO 07

O JULGAMENTO DOS NOSSOS CONFLITOS

(Os 4 animais, o juízo e o reino eterno)

Através do sonho de Nabucodonosor relatado no capítulo 2, Deus revelou a história dos povos deste mundo até a segunda vinda de Jesus. A compreensão desta revelação é necessária para entender as profecias dos capítulos 7 a 12, do livro de Daniel.

O capítulo 7 relata uma visão que Daniel teve no primeiro ano do rei Belsazar, ou seja, aproximadamente 50 anos depois que Nabucodonosor recebeu a visão da imagem do capítulo 2. Provavelmente foi ao redor do **ano 553 a.C.** (o livro de Daniel não possui uma ordem cronológica).

Este capítulo amplia detalhes apresentados no capítulo 2 e ainda oferece elementos novos como as características do poder religioso que decide afrontar a soberania e a autoridade de Deus e o julgamento que ocorre no Céu, antes de volta de Jesus.

Daniel 7:1 – “No primeiro ano de Belsazar, rei da Babilônia, teve Daniel um sonho e visões ante seus olhos, quando estava no seu leito; escreveu logo o sonho e relatou a suma de todas as coisas”.

A morte de Belsazar foi descrita no capítulo 5. Se os capítulos do livro de Daniel estivessem colocados em ordem cronológica, o capítulo 7 viria antes do capítulo 5. A razão pela qual os capítulos não estão colocados em ordem cronológica é que as partes históricas do livro (capítulos 1, 3, 4, 5 e 6) deviam ficar juntas e os capítulos proféticos numa seção própria.

Daniel 7:2 – “Falou Daniel e disse: Eu estava olhando, durante a minha visão da noite, e eis que os quatro ventos do céu agitavam o mar Grande”.

Ventos – São símbolos **para guerras e conflitos entre nações** (Jer. 25:31-33; 49:36-37). Assim, esta profecia representava guerras e conflitos envolvendo os habitantes da Terra. - Jer. 4:11-13; 25: 32,33; 49:36,37; Zac. 7: 14. Quando pensamos em ventos fortes, vêm-nos à mente furacões, ciclones, tornados, tufões produzindo devastações. Aqui significam movimentos diplomáticos, guerreiros (guerras), políticos, ou, de outra sorte, que formavam a história do período e também discórdias, destruição.

Quatro: originários dos quatro pontos cardeais: Norte, Sul, Leste, Oeste (o mundo todo). Os quatro ventos do céu representam toda a terra.

Mar – Frequentemente, a palavra mar é usada na Bíblia, em sentido profético, para **simbolizar povos, pessoas e nações da Terra** (Apoc. 17:15; Isa. 17:12; Jer. 46:7). Dizemos “um mar de gente ou um mar de pessoas”.

As águas agitadas pelos ventos (**conflito**) do mar grande representam a agitação e o conflito entre os poderes políticos para assegurarem o domínio do mundo como impérios. Tal era a agitação, a efervescência, os conflitos entre aqueles antigos povos, que a profecia declara que os quatro ventres do céu combatiam. Um verdadeiro furacão político total pesado de ódio, de racismo, de vingança, de sangue e de sede do domínio absoluto. Viveram aqueles povos num caos contínuo sem solução humana.

O mar representa a influencia do poder político em todo o mundo, se fosse um rio simbolizava o país, exemplo rio Amazonas seria o Brasil, neste caso usa o mar como emblema. Veja o que disse JESUS: “...e na terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas”. (Lc 21:25). Os povos e as nações do globo são símbolo do mar e suas ondas. Mesmo na atualidade(hoje), as nações e os povos continuam agitados, gerando conflitos e guerras por todos os lugares do planeta terra.

Daniel 7:3 – “Quatro animais, grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar”.

Em Daniel 2, quatro metais foram usados para representar os reinos políticos que comandaram a história do mundo. Agora, os mesmos reinos são representados por quatro animais:

Animais: reinos, poderes, governos, nações - conf. Dan. 7:23 e Dan. 7:17 - Os. 13:7,8; Joel 1:6,7; Jer. 50:44; Ezeq. 29: 3-12; Isa. 27:1; Sal. 80:13

Quatro animais grandes

Os animais com suas características representam poderes de cada nação, exemplo: O Egito foi considerado um dragão na pessoa de faraó, a Assíria um leão, no estandarte de cada uma das quatro tribos líderes de

Israel havia um animal simbólico como, o leão, bezerro, homem e águia. As nações modernas também usam animais como símbolo, veja: Inglaterra o leão, a Rússia o urso, os Estados Unidos e a Alemanha a águia, a França um galo, a China um dragão, e outras.

Subiam do mar - Vieram ou governaram sucessivamente.

Mares contem muitas águas, e água representa povos e nações, veja então: Animais representam reis, reinos ou impérios, neste caso seria império, que surgiria entre os povos governando várias nações.



Daniel 7:4 – “O primeiro era como leão e tinha asas de águia; enquanto eu olhava, foram-lhe arrancadas as asas, foi levantado da terra e posto em dois pés, como homem; e lhe foi dada mente de homem”.

Assim como o ouro é o principal dos metais, o leão é o rei dos animais. As asas de águia simbolizam a rapidez com que o leão realizou suas conquistas. Em poucos anos, Nabucodonosor tornou-se senhor da maior parte do mundo conhecido.

O leão é designado como o mais forte do reino animal, e mais poderoso. Assim a Babilônia teria um território maior que todos os outros impérios porvir. De Nabucodonosor assim como o leão ninguém fez frente a este monarca.

Leão: Babilônia. O império de Babilônia corresponde ao ouro da estátua de Daniel 2 – (605 a 539 a.C.)

O leão alado é encontrado nos objetos de arte da Babilônia, e também, pintado em combate com Marduque (o Deus patrono da cidade de Babilônia. Leão: O rei dos animais, força e poder. Águia: A rainha ou o rei dos pássaros (poder e classe de voo).

Asas que foram arrancadas

Denotam facilmente a perda da velocidade e rapidez nas suas conquistas finais.

Asas de águia dão a esta ave grande autonomia de voo, grande raio de ação nas conquistas do espaço em busca de suas vítimas, assim Babilônia sob Nabucodonosor, nos emblemas da força do leão e da rainha das aves dos ares – era o famoso monarca absoluto, temido por todos habitantes da terra.

Arrancadas: O leão não voaria por muito tempo. Alguns sugerem que as asas arrancadas foram aqueles 7 anos de loucura, (humilhação não podia voar) ou a humilhação da queda de Babilônia.

O leão de asas na mitologia babilônica

O leão na arte e na mitologia dos caldeus enche o curso da história da Mesopotâmia, na antiguidade nas dinastias dos caldeus. Cabeças de quatro leões foram encontradas defronte de um primitivo templo. Um guardava a entrada do santuário do Gatumdugao, templo de Gude, e no monólito do Gudea um leão assentava-se ao lado do trono.

Em Assur, na Assíria que tomou a cultura Babilônica, um leão de gesso, deitado guardando a entrada, isto era comum nestas culturas antigas. Na entrada do templo de Bêlit-Mâti em Calah, havia um par de leão, e um leão de bronze foi achado no solo do palácio em Khorsabad.

Dentro do palácio de Nabucodonosor, na principal fortaleza foram encontrados vários fragmentos de leão.

Selos cilíndricos mostrava um combate de Marduque com leões de asas com faces de águia. Finalmente uns sessenta leões apareciam andando sobre ambos os lados do caminho processional que conduzia à famosa porta Isthar na Babilônia de Nabucodonosor. Não somente eram os leões símbolos de Marduque e Isthar, mas também as combinações leão-águia eram comuns nas representações de Bel, o dragão.

Marduque é representado conduzindo um carro puxado por um leão – dragão de asas, ou cavalgando num leão de asas que vomitava chamas, e muito mais. Foi assim que o rei Nabucodonosor reuniu a mitologias em sua pessoa e reinado.

O leão com asas de águia representa a glória de Babilônia e o alcance de suas conquistas.

Levantado da terra

Após o seu decreto no capítulo quatro, tornando público a sua feliz decisão, de felicidade em servir para sempre o rei dos reis o senhor dos senhores.

Posto em pé como um homem

Aqui está o que foi a conversão do rei Nabucodonosor, tornou-se ele um homem! Antes não era um homem. Com sua vida contaminada e corrompida pelo pecado e o orgulho.

Um Coração de Homem: E não coração de leão poderia indicar covardia e timidez ou a perda da característica animal de avidez e ferocidade e a posterior humanização do reino de Babilônia após os 7 anos de doença.



Daniel 7:5 – “Continuei olhando, e eis aqui o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou sobre um dos seus lados; na boca, entre os dentes, trazia três costelas; e lhe diziam: Levanta-te, devora muita carne”.

Menos nobre do que o leão, o urso ilustra a deterioração progressiva, que é uma das características da estátua de Daniel 2. O urso se levantou de um lado, o que representa a dualidade das duas raças dominantes: os medos e persas.

O urso tinha **três costelas** na boca, representando as três nações que os medos e persas tiveram que abater para dominar o mundo: **Babilônia, Lídia e Egito**.

Um urso: O império Persa, ou Medo-Persa correspondendo a prata da imagem significa que assim como a prata é inferior ao ouro, assim nalgum sentido, pelo menos, o urso é inferior ao leão.

O império dos Medo-Pérsia corresponde à prata da estátua de Daniel 2 - (539 a 331 a.C.)

O urso

Enquanto Nabucodonosor, em 43 anos levou o reino dos caldeus ao cume das nações, os cinco sucessores em 24 anos, levaram o império à queda. Enquanto o leão se tornou um cão, o urso ataca e toma seu lugar na história. O grande comandante Ciro com suas conquistas ao redor do império, cumpria a profecia de Isaías que diz: “Sobe, ó Elam, sitia, ó medo”, trata-se da queda de Babilônia.

No início deste duplo poder foi mencionado a lei dos Medos e dos Persas. Os reis da Média e da Pérsia, unidos, são citados no capítulo 8 de Daniel. A história secular também comprova amplamente a união dos dois povos, Medos e Persas.

O qual se levantou de um lado

O carneiro do capítulo 8, também simboliza o império Medo-Persa, e é dito possuir dois chifres e um chifre era mais alto do que o outro, e que subia depois do menos alto. Já o urso é o emblema do mesmo poder duplo, o que é mais erguido do que o outro? Não precisa dizer muito, a Média era suprema no Oriente, mesmo sobre a Pérsia, mas que depois, esta se tornaria suprema sobre aquela.

O reino era constituído de duas partes. Primeiro viria os Medos (com Dario) mas depois os Persas (com Ciro) dominariam.

É bem conhecida a história de Ciro que, estando a Pérsia, seu país, governada pela Média, ergueu-se ele em armas contra o poder opressor, derrubou do trono a Estiagens, seu avô, tornou-se senhor também da Média. Daí em diante a pérsia é a ponta mais alta do carneiro e o lado mais levantado do urso. Embora os Medos compartilhassem do poder mundial com a Pérsia, apenas um rei fora da raça Média, Dario, chamado o Medo, que, á tomada de Babilônia, ocupou o trono por “cerca de dois anos” todos os demais no trono foram Medo-Persa, a contar de Ciro até ao último, foram Persas. E é impressionante como a profecia coloca estes detalhes, da união de dois poderes como, primeiro da Média e depois da Pérsia. Isto comprova a autenticidade divina da profecia.

Três costelas entre os seus dentes

Significa a conquista de Ciro sobre as três potências políticas que os Medos e Persas conquistariam, e são eles: Lídia de Creso e Babilônia de Nabonidus de 539 a 537 a.C. nas mãos de Ciro. E o Egito caiu nas mãos de Cambises em 526 a.C.

Como um rolo compressor, a que tudo se arrasa, assim foram os reis Medo- Persa desde Ciro a Dario III, com seus assombrosos massacres destes monarcas em suas conquistas. Segundo Sêneca, um de seus reis mandou cortar o nariz de todo povo de uma nação. E conta que Ciro fora o autor desta terrível façanha. As atrocidades de Cambises no Egito não podem ser descritas em linguagem humana. Todos os reis Persas foram cruéis, fizeram correr rios de sangue humano.

Tanto o urso como o carneiro com (Daniel cap. 8) os 02 chifres são representados como os reis da Média e Pérsia.

O urso, apesar de ser um animal inferior ao leão, é cruel e sanguinário. Suas características são atribuídas aos Medos, em Isaías 13: 17-18.

Devora muita carne

Em 538 a.C. Ciro I conquistou as tribos hostis ao oriente do Tigre. Dai em diante até o final do império Medo-Persa, foram milhares de mortos, daí a devorar muita carne.



Daniel 7:6 – “Depois disto, continuei olhando, e eis aqui outro, semelhante a um leopardo, e tinha nas costas quatro asas de ave; tinha também este animal quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio”.

A Veloz Expansão Grega

Leopardo – Observem a precisão da profecia bíblica. Quem submeteu e liquidou a Medo-Pérsia? A voz da história confirma: Grécia. E por que a Grécia foi comparada a um leopardo? (Dan.8:21; 11:2). O leopardo é conhecido por sua rapidez e agilidade. Embora menor, o leopardo não tem medo de atacar um leão ou urso.

O império Grego corresponde ao bronze da estátua de Daniel 2 - (331 a 168 a.C.)

O leopardo = A Grécia - Alexandre Magno.

Um leopardo com 4 asas – Se você quisesse tornar o leopardo mais rápido, o que faria? Colocaria asas nele. Assim fez Deus para predizer a rápida ascensão de Alexandre, o Grande: um leopardo com asas. Nada na história do mundo pode ser comparado à velocidade com que Alexandre vencia as nações. O leopardo precisou ter asas para simbolizar tamanha rapidez. Com apenas 30 mil homens, a Grécia conquistou a Pérsia, com 600 mil. A velocidade de suas conquistas é representada pelas quatro asas. Em menos de uma década os gregos chegaram a um império mundial.

O leopardo é um animal feroz e carnívoro, notável pela rapidez e agilidade dos seus movimentos – o poder é a Grécia cap. 8:21. Um Leopardo ou Guepardo, alcança a velocidade final de 100km/h.

O leopardo tinha 4 cabeças – O império de Alexandre foi dividido entre seus quatro generais: Cassandro, Lisímaco, Ptolomeu e Seleuco. A profecia não advinha, afirma: “será assim!”

Quando Alexandre morreu, seus quatro generais, Cassandro, Lisímaco, Ptolomeu e Seleuco o substituíram. Não é preciso decorar esses nomes excêntricos, mas apenas memorize que foram 4 generais. Alexandre morreu bêbado com 33 anos de idade e seus quatro principais generais disseram: “Por que eleger novo imperador? Vamos dividir o império”. Então Ptolomeu ficou com o Egito e o resto do império foi dividido em quatro partes.

- 1) **Cassandro** ficou com a Macedônia e a Grécia;
- 2) **Lisímaco** tomou a Trácia e grande parte da Ásia menor;
- 3) **Ptolomeu** reteve o Egito a Cirilândia e a Palestino;
- 4) **Seleuco** ficou com o restante da Ásia, isto é, a Síria e as terras que Alexandre conquistou no Leste.

Tanto o leopardo aqui em Daniel no capítulo 7 como no capítulo 8, o bode (Alexandre ou Grécia) que ataca o carneiro (Medo-Persa), representa o império Greco-macedônico, ampliado por Alexandre Magno.

Alexandre Magno viu-se repentinamente acometido por forte febre que em onze dias lhe roubaram a vida. (13 de junho do ano 323 a.C., aos 33 anos de idade).



Daniel 7:7 – “Depois disto, eu continuava olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal, terrível, espantoso e sobremodo forte, o qual tinha grandes dentes de ferro; ele devorava, e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele e tinha dez chifres”.

Um animal terrível e espantoso

O quarto animal era tão diferente dos demais que o profeta não pôde encontrar nada na natureza para descrevê-lo. Você se lembra de qual nação derrotou a Grécia? Claro, Roma.

Roma

A data de 168 a.C. que deu a vitória a Roma em Pidna, é o marco inicial de seu domínio mundial.

O império Romano corresponde ao ferro da estátua de Daniel 2 - (168 a.C. até 476 d.C.)

Dentes de ferro

Não houve animal mais adequado do que esse para representar Roma, que, com sua crueldade e força “devorou” as nações.

Dentes de ferro, com unhas de metal. Que devora tudo representa o poder destruído do império romano ou o império de ferro.

Roma representa um poder diabólico, querendo parecer um semi-deus dos Césares, com suas monstruosidades através dos imperadores, seus massacres e chacinas que não pareciam seres humanos, e que não tinham corações. A igreja cristã, desde o monstro Nero ao cruel Diocleciano do ano 64 d.C. a 313 d.C. Foi perseguida, pisada, torturada, chacinada. Suas propriedades foram confiscadas e seus templos arrasados. A crucificação por cruz criada pelos romanos, à destruição pelos romanos de Jerusalém na Judeia. Tudo isso e muito mais.

Pisava aos pés

Indicam extrema crueldade e força. Como o animal faz em pedaços e devora a sua presa com estas grotescas garras, assim Roma devorava nações e povos nas suas conquistas. Por vezes cidades inteiras eram destruídas como em Corinto em 146 A.C..

Quando Roma não destruía, tornava as pessoas escravas, ou os vendia para a escravidão. Roma excedeu em crueldade a todos os impérios anteriores.

A novidade do capítulo 7

A fase final da visão do capítulo 2 é a queda da pedra que destruiu a imagem, estabelecendo o reino de Cristo. No capítulo 7, acontece algo novo. O profeta fala sobre o mesmo tema do capítulo 2, mas acrescenta novos detalhes à visão. No capítulo 7, há uma ênfase aos acontecimentos que ocorrerão em nossos dias, antes da volta de Cristo (a pedra).

DEZ CHIFRES

O império romano, por sua vez, foi dividido em 10 partes. Note que os dentes de ferro do animal monstruoso equivalem às pernas de ferro da imagem de Daniel 2.



Os pés da imagem de Daniel 2 possuíam 10 dedos, o quarto animal tinha 10 chifres. Os 10 dedos da imagem correspondem às 10 divisões de Roma, assim como os 10 chifres do quarto animal também representam as nações européias que emergiram do Império Romano. As dez divisões do império romano são identificadas na história como os Germanos, **Ostrogodos**, Visigodos, Francos, **Vândalos**, Suevos, Burgúndios, **Hérulos**, Lombardos e Alamanos.

O CHIFRE PEQUENO



Daniel 7:8 – “Estando eu a observar os chifres, eis que entre eles subiu outro pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados; e eis que neste chifre havia olhos, como os de homem, e uma boca que falava com insolência”.

A História confirma a profecia – Até este ponto, a História tem seguido fielmente a profecia, como um mapa preciso. Deus falou sobre a Babilônia e Medo-Pérsia, mencionou nominalmente o rei Ciro, descreveu a Grécia, falou sobre Alexandre, o Grande, referiu-Se aos quatro generais da Grécia. Disse que a Grécia também cairia e que Roma governaria o mundo. Revelou as dez divisões do império romano, o que realmente aconteceu no período de 351 a

476 d.C. Então, vamos seguir com a profecia em busca da identificação do Chifre Pequeno.

Um Novo Poder no Cenário Mundial

Surge nessa profecia um novo poder – Nos últimos dias da história, surgiria o poder chamado de “Chifre Pequeno” ou “Ponta Pequena”. Se os 10 chifres representam a divisão do império romano, o Chifre Pequeno representa um poder que se levantaria entre esses dez, diante do qual três deles seriam completamente destruídos. Que poder é esse representado pelo Chifre Pequeno?

Outro chifre pequeno

O décimo primeiro chifre pequeno tentando espaço entre os 10 chifres, estes tornaram frouxos, caíram e cedia seu espaço para o chifre pequeno.

No mundo sempre existiram dois sistemas de governos – o civil e o eclesiástico, o Estado e a igreja. Este chifre pequeno (poder religioso) com os dez chifres (poder político) de dez nações, ou reinos, representa uma mistura do poder imperial com o poder religioso cristão (dos papas). Vale lembrar, que, todos os impérios tiveram seus governos em um misto religioso e político.

Os dez chifres do quarto animal representado pela profecia como dez reinos que resultaria da divisão de Roma - pagã ocidental e formaria a Europa moderna.

O “chifre pequeno” é referido como diferente dos dez chifres ou reinos (por ser religioso e não político e ser sustentado por eles). Subiu da cabeça do quarto animal – o Império Romano, sendo um poder eclesiástico romano, nascido em Roma, a sede do Império Romano e jamais na Judéia ou em Jerusalém. Indiscutivelmente o poder papal combinado com o poder dos reinos de Roma ou a velha Roma-pagã seguiu a nova Roma - papal, mudando assim o nome de pagão para cristão.

No livro, O Vaticano potência mundial, lemos: “Uma coisa é certa: que a antiga Roma subsiste na Roma cristã”. (O Vaticano potência mundial, J. Bernhart, pág. 195). Em confirmação, seu nome é ainda romana; seu trono ainda está em Roma; seu idioma é o latim romano; como disse Bonifácio VIII – “eu sou César”. Não é diferente com este tipo de governo.

Três dos primeiros chifres foram arrancados

A profecia declara que três dos primeiros chifres que surgiram do império romano foram arrancados. As nações exterminadas foram: **os Hérulos, os Vândalos e os Ostrogodos**. Eles foram Três pedras no caminho dos dez reinos que dividiram Roma Ocidental.

Neste chifre havia olhos como os de homem

Em matéria de fé, os católicos, não tem o direito de pensar, e sim, o Papa é que pensa por eles.

Não precisa de fé para cumprir seus dogmas, pois dogmas meramente de homem não carece de fé para ser aceito. Todo poder dos papas concentra em um só homem, o papa. Olho de homem e não divino, um poder terreno.

Através de seus milhares de clérigos por todo mundo, não há serviço secreto melhor do que o do vaticano, conhece o que pensa em todo o mundo.

Os relatórios confidenciais chegam de todo os cantos do mundo para a conferências de seus secretários do vaticano.

E uma boca que falava grandes coisas.

Se os olhos são de homem, a boca também o é. Daí está tratando com um poder exclusivamente humano, com pretensão divina. A boca que falava grandes coisas, orgulhosa, petulante, desrespeitosas, altiva para impor como suprema, para ostentar como a uma deusa da terra.



Daniel 7:9 – “Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias se assentou; sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça, como a pura lã; o seu trono eram chamas de fogo, e suas rodas eram fogo ardente”.

Postos uns tronos

Tronos – símbolo de poder, juízo, julgamento.

Tronos são assentos de reis. Temos aqui uma descrição da cena de um julgamento.

O Ancião de Dias – Representa a Deus, o pai.

O Juiz do Universo é descrito como uma pessoa. A expressão “Ancião de Dias” significa que Ele existe desde a eternidade. Sua veste é branca como a neve, indicando sua pureza e perfeição. Seu cabelo é como a lã pura, significando idade avançada, autoridade patriarcal e sabedoria. Seu trono é de fogo ardente. O fogo purifica, esteriliza e destrói toda corrupção. A pureza de Deus é absoluta. As rodas indicam mobilidade. Deus é onipresente.

Ancião de Dias - não significa decrepitude, mas experiência: o Deus do passado, presente e futuro.

Vestes e cabelos brancos como da neve e lã – A cor da neve e da lã são símbolos dos pecados perdoados (Isaí. 1:18) e os cabelos brancos não simbolizam a degeneração da idade avançada, mas símbolo de um ser elevado, puro, santo e livre de fraquezas morais.

Trono com chamas de fogo – majestade e juízos poderosos e terríveis.

O Tribunal Divino

Em um período de mais de 25 séculos já decorridos. Política e religião combinadas nos impérios de Babilônia 605-539 a.C.; Medo-Persa 539-331 a.C. Grécia 331-168 a.C. Roma 168 a.C. – 476 d.C. ou os papas 538-1798 d.C., foram desenrolando no palco da História com maior exatidão. Agora a cena seguinte e final desta profecia é o juízo no tribunal deste grande universo. Segundo a sequência dos acontecimentos preditos, e comprovados pelos fatos históricos, cumpridos na ordem cronológica neste tribunal do grande e todo poderoso Deus.



Daniel 7:10 – “Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e miríades de miríades estavam diante dele; assentou-se o tribunal, e se abriram os livros”.

Rio de fogo saindo do trono – o fogo é o melhor elemento purificador da natureza. Os justos num julgamento são purificados pelo fogo do Espírito Santo que destrói o pecado e salva o pecador. Porém os ímpios no juízo são destruídos pelo fogo (Deus) pelo fato de não se separarem do pecado. O trono de Deus é ao mesmo tempo fonte de salvação e destruição.

Milhares e milhares o serviram – os anjos que são “ministros e testemunhas” CS 749.



Milhares de Milhares

Aqui estão dois grupos angélicos na sala do júri, além dos que compõem a corte do eterno juiz e com ele se acha assentado em tronos.

O primeiro grupo - milhares de milhares - é o dos anjos que servem no tribunal do juiz. Considerados os oficiais de justiça encarregados da leitura dos autos ou processos referentes aos réus em julgamentos.

O segundo grupo - milhões de milhões - é o dos anjos que estão em pé diante do Excelso juiz prontos para depor como testemunhas oculares verdadeiras e relatores das obras dos que são citados e levados á barra do supremo tribunal do universo.

Assentou-se o tribunal

Há um tempo determinado para esse julgamento, quando os livros são abertos. “Porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um Varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-O dentre os mortos.” (Atos 17:31).



Abriram-se os livros

Ninguém pensa que pode andar só, um minuto sequer de sua vida. Um invisível anjo vigia, acompanha seus passos e suas obras diárias faz um perfeito relato que é levado para os registros do divino tribunal. Um dia cada individuo responderá por seus atos em juízo diante do altíssimo Deus. Uma amostra que Deus tem um registro perfeito das obras de cada um que neste vive mundo. (ver Salmos 87:6). No céu tudo está registrado, até mesmo a residência de cada um aqui na terra. (Atos 10:5-6). Todas as nossas ações terão peso na decisão do nosso destino, para a salvação ou perdição.

Três classes de livros

Os livros: Livro da vida; Livro das memórias; Livros das iniquidades(pecados)(Morte)

O livro da vida - Apoc. 20:12

No livro da vida está registrado as obras dos santos.

“O Livro da Vida contém os nomes de todos os que já entraram para o serviço de Deus.”

G.C. 480 (36ª edição)

O livro memorial – Malaquias 3:16

No livro memorial de Deus todas as ações de justiça acham-se imortalizadas. Boas obras.

Ali, toda tentação resistida, todo mal vencido, todas as palavras de compaixão, todos os atos de sacrifícios, todo sofrimento e tristeza, suportado por amor a CRISTO encontra registrado. O livro da vida existe desde o início do mundo. O nome escrito no livro da vida torna um homem filho de Deus, um membro da família real.

É possível serem riscados do livro da vida nomes que ali já foram escritos.

Veja: “Agora pois perdoa-o seus pecados, se não risca-me. Peço-te, do teu livro, que tens escrito”. Mas Deus não aceitou veja: “Aquele que pecar contra mim, a este riscarei Eu do meu Livro”. (Êxodo 32:32-33).

O livro da morte

O livro da morte contém as más obras dos ímpios.

O livro da morte contém toda a classe de pecado reprovado pela lei de Deus, e enche este horrível livro da morte. “Eis que está escrito diante de mim. . . As vossas iniquidades, e juntamente as iniquidades dos vossos pais”. O livro da morte contém as más obras dos ímpios, toda classe de pecado reprovado pela lei de Deus. (Isaías 65:6-7). Podem ser o pecado cometido mesmo pelos cinco sentidos, sem que o ato seja carnalmente consumado. Os pensamentos, as palavras, as intenções, pecado secreto, pecado que não houve arrependimento, pecados que não foram abandonados, o olhar que precedem a consumação do ato. Anjos de Deus testemunharam cada pecado, registrando-o nos relatos infalíveis. Dia após dia que passa para a eternidade, sua enorme quantidade de relatos para o livro do céu. Os anjos tem registrado tanto as boas como as más obras. Se pudesse correr o véu que separa o mundo visível do invisível, os filhos dos homens contemplariam um anjo registrando todas as palavras e ação, que eles encontrarão no juízo.

Daniel 7:11 – “Então, estive olhando, por causa da voz das insolentes palavras que o chifre proferia; estive olhando e vi que o animal foi morto, e o seu corpo desfeito e entregue para ser queimado”.

Daniel 7:12 – “Quanto aos outros animais, foi-lhes tirado o domínio; todavia, foi-lhes dada prolongação de vida por um prazo e um tempo”.

A destruição do animal terrível

A atenção de Daniel volta-se do Céu para a Terra. Aqui ele chama a atenção para a destruição final do animal, o qual é atirado às chamas. O Juiz da Terra pronunciou o veredicto final.

As palavras que o chifre proferia

O chifre pequeno, ou o poder dos papas, que surgira entre os 10 chifres, ou das nações da Europa, dirigindo-se a eles e ao mundo, com arrogância e autoridade e expressando direitos que só pertence á divindade, exemplo: Eu tenho poder para ser Deus na terra e no céu, e no purgatório, e no inferno; eu tenho poder para pôr e depor os reis; eu tenho poder para receber adoração na terra e no céu, dos homens e dos anjos; Eu tenho poder para ser infalível; eu tenho poder para estabelecer a tradição dos homens em lugar do evangelho (ex. a missa); eu tenho poder para mudar a lei imutável de Deus (o sábado para o repouso do paganismo para o domingo); eu tenho poder para estabelecer dias santos; eu tenho poder para perdoar pecados; eu tenho poder para estabelecer dogmas da fé; eu tenho poder para canonizar santos; eu tenho poder para impor a adoração aos santos; eu tenho poder para estabelecer a virgem Maria como advogada do pecador e a salvação por ela; eu tenho poder para tornar a alma imortal; eu tenho poder para abrandar o fogo do inferno com as missas; eu tenho poder para tirar almas do purgatório e mandá-las ao céu; eu tenho poder para excomungar os reis e seus súditos; eu tenho poder para perseguir e matar os hereges. Estas e outras mais são as mais insolentes ou arrogantes palavras proferidas pelo chifre pequeno ou os papas.

Disse o atual Papa Francisco: o importante do Advento é encontrar Jesus, guiados por Maria.

Maria nos leva pela mão até Jesus.

“Nossa Senhora, Virgem do Advento, nos ajude a não nos considerarmos proprietários da nossa vida, a não opormos resistência quando o Senhor vem para mudá-la, mas a estar preparados para nos deixarmos visitar por Ele, hóspede esperado e agradável, mesmo quando Ele ‘transtorna’ os nossos planos”. (Ângelus de 27 de novembro de 2016) - <https://pt.aleteia.org>

Morto e queimado pelo fogo

O juízo que Deus determinou sobre Roma: seria destruída, queimada e morta.

Este será o destino do império romano quer como pagãos e quer como cristãos. Queimado e morto por causa das orgulhosas palavras proferidas.

Roma, na fase pagã, já foi desfeita, morta pelas tribos bárbaras que invadiram a Europa.

Resta agora o juízo cair sobre a fase de Roma papal.

Outros três animais

O império Romano Ocidental foi conquistado e liquidado pelos bárbaros que o invadiram. Não foi deixada nenhuma chance de construir um reino Ocidental por pequena que fosse. O mesmo sucedeu com os romanos bizantinos ou o império romano do oriente, quando os turcos o derribaram.



Daniel 7:13 – “Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até Ele”.

Daniel 7:14 – “Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído”.

O Filho do Homem – Representa a Jesus - Marcos 2:10

Está claro que essa passagem não se refere a um mero ser humano. Trata-se da pessoa de Jesus como nosso Sumo Sacerdote, intercedendo por nós diante do Ancião de Dias, no santuário celestial. Logo, o reino eterno, que

não passará e jamais será destruído, lhe será entregue.

Neste ponto, ninguém ignora o filho do homem, sem a menor dúvida é CRISTO, não por ter sido gerado pelo homem, mas, por ter tomado a natureza do homem através de um misterioso ato sobrenatural de Deus, seu legítimo pai. O filho do homem tem na terra autoridade de perdoar pecados. (S. Mateus 9:6; 12:8; 16:27; 18:11)

O Supremo Advogado do homem

O pecador não possui em si mesmo, méritos capaz de o salvar, um infinito preço deveria ser pago, e foi pago por CRISTO para o nosso resgate, (Hebreus 7:26) por isto ele é insubstituível advogado no tribunal universal do universo. (I S. João 2:1-2; I Timóteo 2:5-6; Hebreus 7:25; 9:11-12,24)

Antes que o júri do universo termine, a sua primeira seção foi somente para absolver e não para condenar, antes da segunda vinda de CRISTO. A segunda seção do júri é a condenação quando a porta da graça estará fechada para sempre, no milênio.

Os pecados perdoados

Como JESUS intercede no tribunal do juiz pelo pecador?

Exemplifiquemos:

Digamos que o primeiro caso foi de Abel, o julgamento começou em 1844 com os mortos justos, ao ser citado seu nome inscrito no livro da vida onde também estão também citados suas obras, outro livro foi aberto - o da morte onde estão seu nome e as suas más obras ou pecado. Mas, foi verificado que todos os seus pecados foram confessados e abandonados, visto que ele aceitou o plano de salvação de Deus. Então JESUS – em virtude de Abel ter CRISTO como seu advogado, ele intervém mostrando suas mãos com as marcas da cruz ao Grande Juiz e exclama: Meu sangue, pai, meu sangue! Meu sangue! Então o Supremo Juiz aceita, e seu nome foi apagado do livro da morte pelos méritos do sangue de CRISTO.

Exemplifiquemos:

Digamos que outro caso foi de Antônio, Por algum tempo aceitou o plano de Deus para sua salvação. Mas deslizou aqui e ali nos mandamentos e a vontade de Deus que ele bem conhecia. Acariciou certos pecados os quais não confessou nem abandonou. Seu nome foi encontrado no livro da vida, por algum tempo fora fiel a Deus. Porém no livro da morte seus acariciados pecados estavam sem nenhuma referência de que os abandonara, seu nome foi rejeitado para esse atual julgamento de absolvição. Foi riscado do livro da vida bem como suas boas obras e permanecendo seu nome apenas, no livro da morte, com seus pecados não abandonados. Seu julgamento foi transferido para o juízo da condenação – dos ímpios e dos maus anjos, durante o milênio. Antônio estará fora do reino de Deus.

Assim sucede com cada caso ligado ao juízo investigativo atual, cada um decidirá seu destino, salvação ou perdição, vida ou morte.

“Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus. Mas qualquer que me negar diante dos homens, eu o negarei também diante de meu Pai, que está nos céus”. (S. Mateus 10:32-33). Isto é o que prefigurava anualmente pelo sumo sacerdote no santuário de Israel.

Quem é o juiz, o pai ou o filho?

“E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo” (João 5:22).

“E deu-lhe o poder de exercer o juízo, porque é o Filho do homem” (João 5:27).

“Porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do homem que destinou; e disse deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos”. (Mateus 5: 22, 27).

(Atos 17:31) O pai é o juiz, mas é CRISTO quem o defende pelos seus méritos.

Dirigiu-se ao Ancião de Dias – Isto não pode representar a 2ª vinda de Cristo a esta terra. A vinda de Cristo ao lugar santíssimo para a purificação do santuário é aqui representada (CS, 426, 480)

Foi-lhe dado domínio – Em Lucas 19:12-15, Cristo é representado como um nobre que partiu para uma terra distante para tomar posse de um reino, e regressar. No fim de seu ministério sacerdotal no santuário enquanto ainda no céu, Cristo recebe o reino de Seu Pai, e então retorna à terra para o Seus santos (CS 428, EW 55, 280).

Daniel 7:15 – “Quanto a mim, Daniel, o meu espírito foi alarmado dentro de mim, e as visões da minha cabeça me perturbaram”.

Daniel 7:16 – “Cheguei-me a um dos que estavam perto e lhe pedi a verdade acerca de tudo isto. Assim, ele me disse e me fez saber a interpretação das coisas”:

Daniel queria entender a visão – Estava ansioso para saber o futuro do povo de Deus. Ele não conseguia entender o significado da visão. Então, Deus providência para que ele entenda.

O espírito alarmado, pensamentos perturbados, rosto empalideceu – Daniel estava assustado, mas na época guardou no seu coração as visões. Deus não lhe deu de imediato todas as respostas desta visão.

Um dos que estavam perto – este ser não é identificado. Provavelmente um anjo (assistentes no julgamento).

Daniel 7:17 – Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis que se levantarão da terra”.



Daniel 7:18 – “Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para todo o sempre, de eternidade em eternidade”.

Daniel 7:19 – “Então, tive desejo de conhecer a verdade a respeito do quarto animal, que era diferente de todos os outros, muito terrível, cujos dentes eram de ferro, cujas unhas eram de bronze, que devorava, fazia em pedaços e pisava aos pés o que sobejava”;



Daniel 7:20 – “e também a respeito dos dez chifres que tinha na cabeça e do outro que subiu, diante do qual caíram três, daquele chifre que tinha olhos e uma boca que falava com insolência e parecia mais robusto do que os seus companheiros”.

Daniel 7:21 e 22 – “Eu olhava e eis que este chifre fazia guerra contra os santos e prevalecia contra eles, até que veio o Ancião de Dias e fez justiça aos santos do Altíssimo; e veio o tempo em que os santos possuíram o reino”.

Daniel 7:23 – “Então, ele disse: O quarto animal será um quarto reino na Terra, o qual será diferente de todos os reinos; e devorará toda a Terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços”.



Daniel 7:24 – “Os dez chifres correspondem a dez reis que se levantarão daquele mesmo reino; e, depois deles, se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis”.

Daniel 7:25 – “Proferirá palavras contra o Altíssimo, magoará os santos do Altíssimo e cuidará em mudar os tempos e a lei; e os santos lhe serão entregues nas mãos, por um tempo, dois tempos e metade de um tempo”.

O enigma do quarto animal

O anjo respondeu a Daniel que estes quatro animais seriam quatro reis que se levantariam da terra. Os quatro reinos são: Babilônia, Medo-Persa, Grécia, Roma.

Daniel não teve dificuldade para entender o significado dos três primeiros animais. Leão, urso e leopardo eram animais conhecidos para ele. Mas o quarto animal era algo que ele nunca tinha visto antes.

O quarto animal – representa Roma pagã ou imperial ou política apenas.

Os dez chifres – Representam as 10 nações da Europa

Chifre pequeno – representa Roma Papal ou um poder político-religioso.

“será diferente dos primeiros” (v.24) – Não importa o que seja, esse chifre não é igual aos outros, que são apenas poderes políticos. A diferença: seria um poder político-religioso. Objetivo: lançar por terra a verdade de Deus (Dan. 8:12).

Identificação do chifre pequeno

- ✓ Surge entre os 10 chifres (v.8) ou seja de algum lugar do velho império romano ou da Europa. Surge das ruínas de Roma política (que foi de 351 a 476 d.C).
- ✓ Surge depois dos 10 chifres (v.8) – após 476 D.C com a desintegração do império romano.
- ✓ Destrói 3 chifres (poderes) (v.8) Hérulos, Vândalos e Ostrogodos. Três nações bárbaras que sustentavam o arianismo e eram contrárias ao catolicismo. Elas tentaram toma posse de Roma.
 - Queda das três tribos arianas
 - Em 493 a.D – Teodorico (chefe dos Ostrogodos) derrota Odoacro (chefe dos Hérulos). Ostrogodos vencem Hérulos.
 - Em 534 a.D – Belizário (General de Justiniano) derrota Genserico (chefe dos Vândalos).
 - Em 553 a.D – Belizário (General de Justiniano) vence Teodorico (chefe dos Ostrogodos).
 - Porém só em 538 A.D é que o Papa esteve completamente livre dos ostrogodos (foram finalmente expulsos).

Possui olhos de homem = Olho – é símbolo de inteligência, sabedoria, entendimento, conhecimento, providência, em contraste com os bárbaros que eram amplamente iletrados. Olhos de homem e não de Deus, portanto não tinha a mente de Deus.

- ✓ É um poder político religioso, portanto diferente dos demais.

Identificação e características específicas do chifre pequeno:

“Proferirá palavras contra o Altíssimo” (v.25)

O que significa? Quer dizer colocar a si mesmo na posição de Deus, usurpar a autoridade de Deus. Esse é o mesmo poder que Paulo antecipou “que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus” (II Tess.2:4). Você conhece algum poder religioso surgido do império romano que se autodenomine o representante de Deus na Terra?

“O papa é de tão grande dignidade e tão exaltado, que não é um mero homem, mas é como se fosse Deus e o vicário de Deus.” – “De modo que, se fosse possível que os anjos errassem, ou que pudessem pensar de maneira contrária à fé, eles poderiam ser julgados e excomungados pelo papa.” – “O papa é como se fosse Deus na Terra, único soberano dos fiéis a Cristo, o maior rei dos reis, tendo plenitude de poder.” ...”

Obra Enciclopédica, escrito por um sacerdote católico romano do século XVIII.

Lucius Ferraris, em sua *Prompta Bibliotheca*, vol.VI, pág.26-29.

“Estou diante de um homem vestido de branco, com uma cruz no peito. Não posso deixar de ver que este homem, que chamam de papa (pai em grego), é em si um mistério, um sinal de contradição. Até mesmo uma provocação, um ‘escândalo’, segundo aquilo que para muitos é o bom senso. Com efeito, diante de um Papa é preciso escolher. O chefe da Igreja Católica é definido pela fé como: ‘Vigário de Jesus Cristo’. Ou seja, é considerado o homem que na Terra representa o Filho de Deus, que ‘faz as vezes’ da Segunda Pessoa da Santíssima Trindade. Isto é o que afirma cada papa de si mesmo. E os católicos acreditam nisto e, por isso, o chamam Santidade”. — João Paulo II, *Cruzando o Limiar da Esperança*, pág. 27. Observação: Este livro é de autoria de João Paulo II, apenas foi composto através de entrevistas dadas ao jornalista italiano Vittorio Messori.

“O Papa é de tão grande autoridade e poder que pode modificar, exemplificar ou interpretar mesmo as leis divinas...”

“O Papa pode modificar a lei divina visto que o seu poder não é de homem mas sim de Deus, e atua como vice-regente de Deus sobre a terra com o mais amplo poder de ligar ou desligar as suas ovelhas”. (“Papa II”, *Prompta Bibliotheca*, Vol, VI págs. 25-29)

Essas declarações, e muitas outras que poderiam juntar-se a elas, expressam o que cada sumo-pontífice romano fala acerca de si mesmo; é como eles são vistos e como se vêem perante o mundo: “Nós (papas), ocupamos na Terra o lugar do Deus Todo-Poderoso”. — Leo VIII, em 20 de junho de 1894.

A figura de Cristo Jesus como o Salvador foi substituída pela do Papa.

Faria guerra ao Santuário Celestial e a obra de Cristo Jesus neste santuário, estabelecendo um templo de Deus na Terra, com sacrifícios e sacerdotes terrestres.

É chamado pelo apóstolo Paulo II tessalonicense capítulo 2 – O homem do pecado, o filho da perdição.

Seria um traidor da verdade e “se oporia e se levantaria contra tudo o que se chama Deus, ou é objeto de cultos, de sorte que se assentaria como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus” II Tess 2:4.

“Magoará os santos do Altíssimo”



Cruzadas, massacres e perseguições de todos os tipos foram usados para tentar compelir a todos para que se subjugassem a esse poder religioso na Idade Média. Você sabe dizer qual foi o poder religioso que produziu a chamada Inquisição?

“Julgada pelos padrões contemporâneos, a inquisição, especialmente do modo como ocorreu na Espanha, já no final da Idade Média, pode ser classificada apenas como sendo um dos capítulos mais tenebrosos na história da igreja.” — New Catholic Encyclopedia, arts. “Inquisição”.

“Cuidará em mudar os tempos e a lei” (v.25)

Você é capaz de identificar o poder religioso que mudou a lei de Deus escrita em Êxodo 20:3-17? Esse poder retirou o segundo mandamento, para permitir a prática da adoração de imagens. E para que, com a extinção do segundo, os mandamentos continuassem a ser dez, houve a divisão do décimo mandamento em dois. Não bastasse, alterou o quarto mandamento, substituindo o sábado pelo domingo.

“O papa pode modificar a lei divina, uma vez que o seu poder não é o de homem, mas de Deus, e ele age em lugar de Deus sobre a Terra...” *Prompta Bibliotheca*, 8 volumes, art. “Papa, II”.

Do sábado para o domingo
c. Mudanças na lei de Deus

A lei de Deus Êx 20:3-17	Catecismo Romano
1 Não terás outros deuses diante de Mim.	Amar a Deus sobre todas as coisas.
2 Não farás para ti imagem de escultura; não as adorarás.	Não tomar Seu santo nome em vão.
3 Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão.	Guardar domingos e festas.
4 Lembra-te do dia de sábado, para o santificar.	Honrar pai e mãe.
5 Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na Terra.	Não matar.
6 Não matarás.	Não pecar contra a castidade.
7 Não adulterarás.	Não furtar.
8 Não furtarás.	Não levantar falso testemunho.
9 Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.	Não desejar a mulher do próximo.
10 Não cobiçarás a casa do teu próximo, nem a mulher do teu próximo.	Não cobiçar as coisas alheias.

Refere-se a tirar e colocar reis e também à mudança da santa lei de Deus. Ela introduziu numerosas doutrinas e práticas contrárias à vontade de Deus. A mais audaciosa adoração semanal. A igreja apostatada admite francamente, ser a responsável pela introdução do domingo como dia de adoração pretendendo ter o direito de fazer tais mudanças (CS 446)

“Lançaria a verdade por terra” - Dan. 8:12 – Neste período pelo fato das pessoas serem desviadas da palavra de Deus para as tradições, prevaleceu o obscurantismo religioso científico, e político. Não houve na Idade Escura, inovações, desenvolvimento em áreas como saúde, medicina, artes, música, pintura etc...

“Um tempo, dois tempos e metade de um tempo” (v.25)

- O povo de Deus será dominado por ele **durante três anos e meio**. BLH
- os santos lhe serão entregues nas mãos, **por um tempo, dois tempos e metade de um tempo**

Daniel 11:13 e 14

Um tempo = 1 Ano

Ezequiel 4:6 e 7 Numeros 14:34

Em Profecias:

“cada dia é igual a um ano”

UM ANO = 360 DIAS

1 tempo ou 1 ano = 360 dias
2 tempos ou 2 anos = 720 dias
Metade de 1 ano = 180 dias
1260 dias

1 dia = 1 ano

Temos: 1.260 anos proféticos

Aqui um tempo equivale a um ano (Dan.11:13).

Assim, essa expressão se refere a três anos e meio ou 42 meses. Considerando que em profecia cada dia é contado como um ano (Núm.14:34), temos então o período de 1.260 anos. Esse período da profecia começou a contar a partir do decreto de Justiniano, em 538 d.C., quando ele investiu o bispo de Roma como o líder de todas as igrejas. Exatamente 1.260 anos após essa data, o general Berthier entrou em Roma, aprisionou o Papa e o levou para a França, onde viria a morrer em exílio.



Perseguiria aqueles que não aceitassem sua ideologia político-religiosa. A idade média ou Idade Escura, é testemunha das milhares de pessoas que foram perseguidas e mortas no período de 1260 anos que foi de 538 A.D a 1798 A.D

1 tempo, 2 tempos e ½ de 1 tempo.

1 tempo=360 dias

2 tempos=720

1/2 tempo=180

Total de 1260 dias ou anos.

Em 538 d.C. o império Romano foi dividido em 10 reinos, e três foram abatidos.

Os 10 chifres que se levantarão, são 10 reis, ou as 10 tribos arianas (As tribos dos povos bárbaros) que dividiria a Europa e depois deles se levantará outro diferente dos primeiros e abaterá a três deles (Roma cristã).

Os três reinos que foram abatidos são:



I - **Hérulos** que foram eliminados pelos Ostrogodos em 493 d.C., sob Teodorico. Os Hérulos foram os primeiros a reinar em Roma. Eram soldados auxiliares de Roma que se amotinaram e depuseram o último imperador Rômulo Augusto, liderados por Odoacro que, embora tolerante com os católicos, era odiado pelos Romanos. Somente em 554 d.C., os Ostrogodos deixaram de existir como povo. O povo de Hérulos foi um dos que depuseram Rômulo Augusto em disputas territoriais.

II - **Os Vândalos** que foram eliminados pelos Belisários (em 534/535 d.C.) e pelos católicos. Eram odiados pelos Romanos, cujo líder era Genserico, estabeleceram-se ao norte da África, tomando Cartago em 439 d.C., formaram o reino Vândalos, sendo guerreiro fanáticos, intolerante com os católicos, era uma séria ameaça para os católicos no ocidente.

III - **Os Ostrogodos**, em 538 d.C. foram expulsos de Roma, em 554 d.C. os ostrogodos deixaram de existir como povo.

O período de existência dos Ostrogodos foi de 493 a 554 d.C. Os Ostrogodos estavam estabelecidos ao norte do império Bizantino (oriental). Era uma ameaça constante ao imperador Zeno (474 a 554 d.C.). “era uma pedra no sapato do catolicismo”.



Daniel 7:26 e 27 – “Mas, depois, se assentará o tribunal para lhe tirar o domínio, para o destruir e o consumir até ao fim. O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão”.

Daniel 7:28 – “Aqui, terminou o assunto. Quanto a mim, Daniel, os meus pensamentos muito me perturbaram, e o meu rosto se empalideceu; mas guardei estas coisas no coração”.

Jesus já havia profetizado: “Em vão, porém, Me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens” (Mar.7:7).

Daniel viu o leão, o urso, o leopardo e o animal terrível; viu os dez chifres e o chifre pequeno; viu a apostasia, o abandono da verdade em toda a Terra; viu a rebelião contra a lei de Deus.

Então ele olhou para o Céu e o que viu? Viu um julgamento. Observou que um pouco antes da vinda de Cristo, haverá um último chamado, um chamado de retorno para a Bíblia, um chamado para a verdade. Um chamado para a obediência, um chamado para a santa lei de Deus.

Prezado leitor, você está sendo chamado pelo próprio Deus a fazer parte deste grupo que lhe presta obediência voluntária, movida pelo amor, e que respeita e observa os Seus santos mandamentos: “Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” (Apocalipse 14:12).

Pare e pense um pouco. Pergunte-se se já tomou a decisão de seguir a Deus e não aos homens e suas tradições nulas? Já optou pela obediência à lei de Deus e não aos decretos dos homens?

Seja essa a nossa oração: “Quero hoje tomar a decisão de fazer o que Tu mandares, de seguir a Tua lei e não os ensinamentos dos homens. Quero tomar a decisão de, no conflito entre o bem e o mal, ser leal a Ti. A Tua lei não pode ser mudada, muito menos por homens. Aceito-a em sua íntegra, à Senhor. Pai nosso, Tu conheces todas as coisas e vês os nossos corações. Estamos vivendo nos últimos dias, quando Teu chamado ecoa por todo o mundo para alcançar a todos os homens. Quero ser- fiel a Tí, hoje e sempre, Amém.



538 d. C.

Foi emitido um decreto pelo imperador Justiniano, onde **o bispo de Roma foi reconhecido como a cabeça de todas as igrejas.**

Nesse mesmo ano, Belisário derrotou definitivamente os Ostrogodos, o último dos três chifres (reinos) que foram arrancados por influência do chifre, **estabelecendo então, oficialmente a supremacia papal.**







“..Certamente venho sem demora.

Amém! Vem, Senhor Jesus”

Apoc. 21:20

DANIEL CAPÍTULO 08

COMO SOMOS SALVOS?

(O carneiro, o bode, a ponta pequena e a purificação do santuário)

O juízo e a restauração da verdade

A visão de Daniel 8 é o clímax das apresentações simbólicas do livro. O contexto histórico mostra que o capítulo está falando do santuário no Céu, onde Cristo agora é o nosso Sumo Sacerdote (Heb. 8:1-2).

As questões-chave reveladas aqui não giram ao redor de alguma batalha militar na qual exércitos pagãos profanam o santuário terrestre. O alcance do capítulo vai muito além de qualquer batalha localizada, terrestre, política ou militar.

Ao contrário, as questões são espirituais; este capítulo é uma visão diferente do grande conflito, envolvendo um vasto sistema religioso que se ergueu em oposição à verdade de Cristo.

O interesse principal nesta visão é mostrar – na Terra – a época da restauração da verdade deitada por terra (versos 10-12), e – no Céu – o início do juízo investigativo (purificação do santuário celestial).

As três mensagens angélicas em Apocalipse 14:6 focalizam a restauração da verdade no tempo determinado.

Daniel 8:1 – “No ano terceiro do reinado do rei Belsazar, eu, Daniel, tive uma visão depois daquela que eu tivera a princípio”.

Essa visão ocorreu dois anos depois da visão de Daniel 7. Babilônia ainda teria alguns anos de vida antes da sua queda, mas não foi difícil para um homem como Daniel ver que os seus dias estavam contados. Daniel estava idoso e permanecera no cativeiro por aproximadamente 55 anos. Sabia que os 70 anos do cativeiro profetizados por Jeremias acabariam em breve, e ele desejava ver a restauração prometida.

Este primeiro versículo indica o tempo em que a visão registrada neste capítulo foi dada a Daniel. O primeiro ano de Belsazar era 540 a. C. Seu terceiro ano, em que foi dada esta visão, tinha de ser, portanto, o ano 538 a. C., quando Daniel era de aproximadamente 80 anos, visto que tinha provavelmente cerca de vinte anos quando foi levado para Babilônia no primeiro ano de Nabucodonosor, em 605 a. C. A visão de que ele fala como a que “tivera a princípio” é, sem dúvida, a visão do capítulo 7, que ele teve no primeiro ano do reinado de Belsazar.

A visão que tivera dois anos antes ainda era bem presente em sua mente. Estava bastante ansioso por ver como a nova visão complementava a antiga, e quais outras impressões receberia.

Daniel 8:2 – “Quando a visão me veio, pareceu-me estar eu na cidadela de Susã, que é província de Elão, e vi que estava junto ao rio Ulai”.

Susã era a metrópole da província de Elão, nesse tempo em mãos dos babilônios, e o rei de Babilônia tinha ali um palácio real. Como ministro de estado empregado nos negócios do rei, Daniel estava nesse lugar.

Susã, que é província de Elão: “Não é difícil imaginar-se que as viagens de Daniel, quer em missão oficial, quer não, o possamos ter, num tempo ou noutro, levado à metrópole de Elão. Elão era ainda provavelmente uma província de Babilônia.”

Nestes dois Versos (1 e 2) há três visões: Primeira visão: A depois daquela que me apareceu no princípio é a do capítulo 7; A segunda visão: A do capítulo 8; A terceira visão: A do capítulo 10.



Daniel 8:3 – “Então, levantei os olhos e vi, e eis que, diante do rio, estava um carneiro, o qual tinha dois chifres, e os dois chifres eram altos, mas um, mais alto do que o outro; e o mais alto subiu por último”.

Daniel 8:4 – “Vi que o carneiro dava marradas para o ocidente, e para o norte, e para o sul; e nenhum dos animais lhe podia resistir, nem havia quem pudesse livrar-se do seu poder; ele, porém, fazia segundo a sua vontade e, assim, se engrandecia”.



Daniel 8:5 e 6 – “Estando eu observando, eis que um bode vinha do ocidente sobre toda a terra, mas sem tocar no chão; este bode tinha um chifre notável entre os olhos; dirigiu-se ao carneiro que tinha os dois chifres, o qual eu tinha visto diante do rio; e correu contra ele com todo o seu furioso poder”.

Nos versículos 20 a 22 nos é dada, em linguagem simples, uma interpretação destes símbolos.

A descrição identifica claramente o carneiro representando o Império Medo-Persa (verso 20). Como Babilônia está em seus últimos dias, já agonizante, ela nem sequer é mencionada nessa

profecia. Os dois chifres do carneiro representam os medos e persas. Os medos vieram primeiro, mas os persas tornaram-se os membros dominadores dessa união.

O bode é identificado nos versos 21 e 22 como sendo o rei da Grécia. Com séculos de antecedência, a profecia identifica a Grécia como o império que subjugaria a Medo-Pérsia. O bode andava sem tocar no chão (ou seja, ele voava), demonstrando a velocidade das conquistas de Alexandre, o Grande.



É vital que consideremos um ponto: o carneiro e o bode eram animais usados no ritual do santuário. Nesta visão os animais usados para representar as nações não são mais o leão, o urso, o leopardo e o dragão. Deus nos quer dizer alguma coisa mediante o uso do simbolismo do carneiro e do bode. Ele quer que saibamos que mesmo antes de começarmos a estudar essa profecia, o Senhor nos está chamando a atenção para o santuário.

No santuário hebreu, uma vez ao ano, acontecia uma festa especial, a festa da purificação do santuário. O cordeiro e o bode eram animais usados para um sacrifício especial feito no último dia da festa da

purificação do templo, no dia do julgamento.

Quando utiliza o cordeiro e o bode, Deus quer chamar nossa atenção para o ‘fim dos tempos’, o juízo final, e a ‘purificação do santuário’.



Daniel 8:7 – “Vi-o chegar perto do carneiro, e, enfurecido contra ele, o feriu e lhe quebrou os dois chifres, pois não havia força no carneiro para lhe resistir; e o bode o lançou por terra e o pisou aos pés, e não houve quem pudesse livrar o carneiro do poder dele”.

Daniel 8:8 – “O bode se engrandeceu sobremaneira; e, na sua força, quebrou-se-lhe o grande chifre, e em seu lugar saíram quatro chifres notáveis, para os quatro ventos do céu”.

Essa descrição não deixa dúvida acerca da completa vitória de Alexandre sobre os medo-persas. A Pérsia foi totalmente esmagada.

As lutas entre os gregos e os persas foram excessivamente furiosas e algumas das cenas registradas na história são vividamente lembradas pela figura empregada na profecia: um carneiro de pé junto ao rio e o bode correndo contra ele com todo o seu furioso poder. Alexandre derrotou primeiramente os generais de Dario no rio Grânico, na Frígia. Em seguida ele atacou e derrotou Dario nos desfiladeiros de Issus na Cilícia e mais tarde o derrotou nas planícies de Arbela, na Síria. Esta última batalha ocorreu em 331 a. C. e assinalou a queda do império persa. Graças a ela, Alexandre tornou-se completamente senhor do país.



A linguagem do versículo 7 expõe a totalidade da sujeição da Medo-Pérsia a Alexandre. Os dois chifres foram quebrados e o carneiro foi lançado ao chão e pisado. A Pérsia foi subjugada, o país devastado, seus exércitos despedaçados e espalhados, suas cidades pilhadas e a cidade real de Persépolis, a capital do império, foi saqueada e queimada. Suas ruínas constituem ainda hoje uma das maravilhas do mundo. Assim o carneiro não teve poder para resistir ao bode e ninguém houve que pudesse livrá-lo de sua mão.

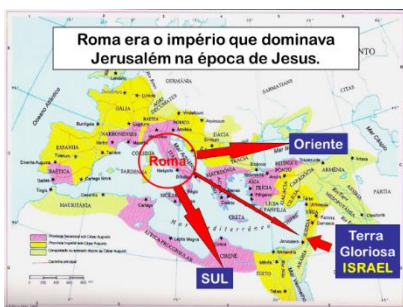


Daniel 8:9 – “De um dos chifres [deles] saiu um chifre pequeno e se tornou muito forte para o sul, para o oriente e para a terra gloriosa”.

A Ponta Pequena

Uma terceira potência é aqui introduzida na profecia. Na explicação que o anjo deu a Daniel, este símbolo não é descrito em linguagem tão clara como o referente à Medo-Pérsia e Grécia.

O campo da visão aqui é substancialmente o mesmo que o abrangido pela imagem de Nabucodonosor, de Daniel 2, e a visão de Daniel 7. Em ambos os delineamentos proféticos encontramos que a potência que sucedeu a Grécia como a quarta grande potência foi Roma. A única inferência natural seria que o chifre pequeno, a potência que nesta visão sucede a Grécia como extraordinariamente grande, é também Roma.



O chifre pequeno se engrandeceu para o sul. Assim sucedeu com Roma. O Egito se tornou província do Império Romano no ano 30 a. C. e nessa condição continuou por vários séculos.

O chifre pequeno se engrandeceu para o Oriente. Isso também fez Roma. Conquistou a Síria em 65 a. C. e a tornou uma província.

O chifre pequeno se engrandeceu para a terra formosa. Assim fez Roma. A Judéia é chamada "terra formosa" em muitas passagens bíblicas. Os romanos a tornaram província de seu império em 63 a. C. e finalmente no ano 70 d.C. destruíram a cidade e o templo e dispersaram os judeus por toda a Terra.

“De um deles” – O texto original [hebraico] não diz “de um dos chifres”, como acontece em nossa versão em português. O original diz “de um deles”. Portanto, o chifre pequeno de Daniel 8, deveria surgir de um dos quatro ventos. Ou seja, deveria aparecer em um dos quatro pontos cardeais.

Num estudo superficial das escrituras sagradas alguns leitores cometem o equívoco de afirmar que o chifre pequeno de Daniel 8 seria o rei, Antíoco Epifânio.

Porém, Antíoco Epifânio não atende às especificações proféticas:

- 1) Chifres se referem a reinos, não a indivíduos;
- 2) Ele não “cresceu muito”, em comparação com o império medo-persa e a Grécia;
- 3) Ele não destruiu o templo de Jerusalém;
- 4) Jesus referiu-Se à abominação da desolação como algo futuro (Mat.24:15). Antíoco Epifânio morreu quase 200 anos antes de Cristo fazer essa declaração.

Roma pagã, sim, atende a todas as especificações:

- 1) Roma sucede à Grécia em Daniel 2 e 7. É lógico que Roma também devesse seguir à Grécia em Daniel 8; 2);
- 2) Roma levantou-se do oeste, encaixando-se assim na descrição de um poder vindo dos quatro ventos;

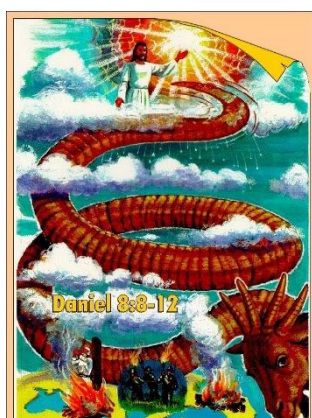
- 3) O império romano dominou o Oriente Médio, “para a terra gloriosa” (Daniel 8:9);
- 4) Roma “engrandeceu-se até ao príncipe do exército” (Daniel 8:11);
- 5) Roma tornou em ruínas o lugar do santuário, em 70 d.C., e terminou permanentemente os sacrifícios que ali ocorriam.

Roma é o chifre pequeno

Roma pagã na fase república era um reino pequeno (chifre pequeno) que crescia para ser Roma imperial da profecia. Seu crescimento para o sul do Egito, a terra formosa ou a Palestina. E surgiria dentro dos quatro chifres do bode, ou das quatro divisões do império de Alexandre, e por isto conquistaria o território da própria Síria e Egito.

As duas fases de Roma.

Pelo chifre pequeno foi tirado o contínuo sacrifício. Entenda-se que este chifre pequeno simboliza Roma em toda sua história, incluindo suas duas fases, a pagã e a papal. Estas duas fases são referidas em outro lugar como o "contínuo" ou "diário" (*sacrifício* é uma palavra acrescentada) e a "transgressão assoladora". O "contínuo", ou assolação contínua significando a forma pagã, e a transgressão assoladora, a papal.



Daniel 8:10 – Cresceu até atingir o exército dos céus; a alguns do exército e das estrelas lançou por terra e os pisou.

Roma fez isso também. Nesta expressão são introduzidas duas figuras: “o exército” e “as estrelas”. Quando se usam no sentido simbólico com referência a eventos que ocorrem na Terra, essas figuras denotam quase sempre o povo de Deus e seus dirigentes.

Contra o exército do céu

Entendemos ser o povo de Deus na terra.

As estrelas

Os pregadores do evangelho de alto caráter aos olhos de Deus.

Lançou por terra, e os pisou.

Os sangues dos mártires cristãos, desde Nero a Diocleciano - 64 a.C. a 313 d.C. jorrou em todo império de ferro dos cézares cruéis, no qual morreu o filho de Deus.

Daniel 8:11 – “Sim, engrandeceu-se até ao príncipe do exército; dele tirou o sacrifício diário e o lugar do seu santuário foi deitado abaixo”.

Daniel 8:12 – “O exército lhe foi entregue, com o sacrifício diário, por causa das transgressões; e deitou por terra a verdade; e o que fez prosperou”.

- ✓ Príncipe do exército – Jesus segundo o v. 25
- ✓ Sacrifício costumado (diário, contínuo) – são os rituais do santuário terrestre. O que era contínuo no santuário?
 - Incenso queimado – Ex. 30:8
 - Lâmpada ardendo – Ex. 27:20
 - Pão da proposição – Lev. 26:8
 - Cordeiro (manhã e tarde)
 - Fogo no altar – Lev. 6:13
 - Oferta de manjares – Lev. 6:20
 - Ministrar dos sacerdotes – I Crôn. 16:37
 - Presença de Deus (shekinah) – Num. 9:16
 - Observância na lei de Deus (Salm 119:44) Louvor (Salm. 34:1)
 - Ministério de Cristo (Heb. 7:21, 24, 25; 9:24-26)
 - Na velha dispensação o contínuo incluindo sacrifício da manhã e da tarde se realizava no santuário terrestre. Hoje (nova dispensação) a intercessão de Jesus se realiza no santuário celestial, mas a ponta pequena representada por Roma Papal, pôs a missa no lugar.

- ✓ Lugar do seu santuário – Roma sob comando do General Tito (70 a.C.) destruiu o templo (santuário).

De acordo com a profecia, o sacrifício diário (contínuo) seria tirado. Satanás não conseguiu desfazer o plano da salvação através de Roma pagã pelo meio político (morte de Jesus, destruição do templo, perseguição, etc.). Procurou então outro meio: a religião. Introduzindo um sistema falso de adoração, procurou desviar a atenção do ser humano do verdadeiro e único Mediador (I Tim. 2:5).

Este contínuo Mediador é Jesus. A contínua intercessão de Jesus foi substituída pela intercessão sacerdotal do clero romano. Todas as qualificações e atribuições inerentes a Cristo, o papado passou a atribuir-se a si mesmo.

O sistema de adoração e culto ao verdadeiro Deus através do “contínuo” (Jesus), o intercessor no santuário celestial, foi substituído por um sistema falso de adoração chamado de: “abominação assoladora” ou “transgressão assoladora”.

”E deitou a verdade por Terra”



A Bíblia previu o surgimento de um sistema humano que tentaria assumir o papel de Cristo. Segundo a Bíblia, a verdade não é um mero conceito filosófico. É antes de tudo uma Pessoa, Jesus. “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida” (João 14:6). É também a expressão e ensinamento desse Deus que veio ao mundo para “dar testemunho da verdade” (João 18:37). É por isso que a mesma Bíblia diz: “a Tua Palavra é a verdade” (João 17:17) e “a Tua lei é a própria verdade” (Salmo 119:142).

No que diz respeito a Jesus, a verdade foi jogada por terra quando um sistema espúrio de salvação tomou o lugar do genuíno evangelho. No que diz respeito à Bíblia, quando a tradição humana suplantou a Palavra de Deus; e no que diz respeito à lei, quando ela foi adulterada pela ousadia clerical. Roma eclesiástica, o romanismo instituiu e impôs um sistema de salvação oposto ao evangelho. Tal sistema, de fato, neutralizou a eficácia expiatória do Calvário e do ministério sumo sacerdotal de Jesus no santuário celestial, cristalinamente expostos nas páginas do Novo Testamento. Este pormenor reaparece em Daniel 11:31, onde é dito que o “sacrifício costumado” seria substituído pela “abominação assoladora”.

Com efeito, o romanismo desviou a atenção dos pecadores do ministério de Jesus em favor deles. Desviou a atenção de Jesus, o único Sumo Pontífice e intercessor no santuário celestial, para um sistema salvífico com base em obras meritórias: penitências, pagamento de promessas, compra de indulgências, peregrinações, mortificações. E para solidificar todo esse aparato do mérito humano, o romanismo concorreu com missas, confissão auricular, pontificado e sacerdócio clerical, queima de incenso, oferecimento de sacrifício incruento (hóstia) e a garantia ao fiel do Céu após a morte (e mesmo ao mais ou menos fiel, mediante as penas no purgatório).

Na verdade, um santuário paralelo foi levantado neste mundo para obliterar o celestial e substituir a obra mediadora de Jesus. O anticristo deseja ser adorado. Pretendeu culto ao longo de toda a história através dos povos pagãos, que exaltavam a criação em lugar do Criador e sacrificavam seus filhos aos demônios (Salmo 106:37). Lamentavelmente, com a chegada do sincretismo (cristianismo misturado com paganismo) nos séculos três e quatro de nossa era, o culto que os homens diziam prestar a Deus, recebeu-o Satanás mediante as antigas formas de adoração pagã, sob a cobertura disfarçada do manto cristão.

Satanás é astuto. Hoje, a maioria do mundo cristão desconhece a importância do santuário na compreensão da salvação, libertação e intercessão do Senhor Jesus. Em vez disso, muita gente acredita que seus sacerdotes são seres humanos que intercedem por eles diante de Deus. Ignoram completamente que devem confessar suas faltas e pedir perdão a Jesus. Não se dão conta de que, à luz do santuário hebreu, a única maneira de ser salvo é através do sacrifício de Cristo. Esse ato é o que nos justifica e nos torna aceitos diante de Deus.

Cristo é quem purifica nossos corpos e mentes do pecado que nos oprime; é o Senhor que nos unge com Seu Espírito Santo para nos guiar no conhecimento do Senhor, e render assim um culto aceitável ao Criador. O poder do anticristo foi empregado por diversos seres humanos que serviram como agentes de entidades satânicas. Apesar do mal que se multiplica, o anticristo é o próprio Satanás. Ele insere seus propósitos em reis, políticos, celebridades, intelectuais, artistas e gente comum. A Bíblia, no entanto, desmascara sua identidade e mostra que o destino dele está determinado desde a morte de Cristo na cruz do Calvário. [Por julio cesar](https://adventismoemfoco.wordpress.com/2015/10/11/e-deitou-a-verdade-por-terra/) - <https://adventismoemfoco.wordpress.com/2015/10/11/e-deitou-a-verdade-por-terra/>

Roma pagã literalmente destruiu o templo, no ano 70 d.C., acabando para sempre com seus serviços religiosos. A profecia de Jesus, que não ficaria pedra sobre pedra (Mat. 24:2), foi cumprida.

O príncipe do exército, ou príncipe dos príncipes, título este que nos evangelhos só é concedido a CRISTO, o próprio livro de Daniel refere-se a CRISTO como o Messias, o Príncipe como Miguel. (Daniel 9:25 e 12:1 - Apocalipse 1:5 - Atos 3:15 Isaías 9:6 - Hebreus 2:10 etc.)

Sacrifício contínuo

O sacrifício contínuo feito no santuário terrestre representava a mediação de CRISTO no santuário celestial (Early Writings, E.g. White, pág.74).

Santuário lançado por terra

A igreja romana não ensina a doutrina do santuário, e nem mesmo a conhece mais.

Lançou a verdade por terra – a verdade total de Deus é um conjunto de cinco partes, a saber:



Deus é a verdade – Isa. 65:6

O PAI é a verdade: “Mas o SENHOR Deus é a verdade; ele mesmo é o Deus vivo e o Rei eterno; ao seu furor treme a terra, e as nações não podem suportar a sua indignação”. (Jeremias 10:10).

Jesus Cristo é a verdade – João 14:6

O FILHO é a verdade.

“Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.” (João 14:6).

O Espírito Santo é a verdade – João 16:13

O ESPÍRITO SANTO é a verdade: “Este é aquele que veio por água e sangue, isto é, Jesus Cristo; não só por água, mas por água e por sangue. E o Espírito é o que testifica, porque o Espírito é a verdade”. (1 João 5:6).

A Lei é a verdade – Salmos 119:142

OS MANDAMENTOS são a verdade: “Todos os teus mandamentos são verdade. Com mentiras me perseguem; ajuda-me”. (Salmos 119:86 e 151).

A Bíblia é a verdade – João 17:17

A BIBLIA é a verdade: (Efésios 1:13) – “Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa”. (João 17:17).

A substituição da verdade pela mentira

A proibição do estudo da bíblia na idade média pelos papas.

Em 1299 d.C. o decreto sínodo de Tolosa de França:

- Os leigos não devem possuir os livros do Velho nem do Novo Testamento;
- Não podem ter mais que o saltério, o breviário ou também o devocionário de Maria, e ainda estes não devem ser traduzido em idiomas vulgar;
- Modificado os mandamentos de Deus pelo catecismo católico;
- A troca do sábado de Deus pelo domingo pagão;
- O perdão dos pecados no confessionário pelos padres em lugar de CRISTO;
- A substituição da adoração de Deus pelos santos e a virgem Maria;
- As imagens dentro das igrejas para serem adoradas no lugar de Deus

O que Daniel profetizou por orientação de Deus, foi confirmado pelo apóstolo Paulo no Novo Testamento quando afirmou:

II Tessalonicenses 2:3, 4 – vinda do “homem do pecado” o “filho da perdição”.

Atos 20:28 – “após minha partida... lobos cruéis não pouparão o rebanho.”

Daniel 8:13 – “Depois, ouvi um santo que falava; e disse outro santo àquele que falava: Até quando durará a visão do sacrifício diário e da transgressão assoladora, visão na qual é entregue o santuário e o exército, a fim de serem pisados?”

O exército e as estrelas, quando usados num sentido simbólico concernente aos eventos que ocorrem na Terra, são referências ao povo de Deus e seus líderes. Vemos aqui como Roma esmagou(pisou) tanto o santuário como o exército debaixo de seus pés. Muitos cristãos foram sacrificados sob o poder de Roma.

Tanto o santuário como o exército são pisados. Aqui se alude sem dúvida ao povo de Deus e seu lugar de culto. As estrelas deviam representar naturalmente aos dirigentes da obra de Deus. Este pensamento fica realçado em uma das frases de Apocalipse 12:4, onde lemos algo referente a um grande dragão vermelho, símbolo de Roma, que lançou por terra a terça parte dos anjos.

A abominação assoladora aconteceu depois de Cristo.

Quando, pois, virdes que a abominação assoladora, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, entenda; (Mateus 24:15). Se refere a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. pelos romanos.

O chifre pequeno se engrandeceu até contra o Príncipe do exército. Unicamente Roma fez isto. Na interpretação (v. 25) se diz que o chifre pequeno se levantará contra o Príncipe dos príncipes. Isto alude claramente à crucificação de nosso Senhor sob a jurisdição dos romanos!

De igual modo entendemos que a "transgressão assoladora" representa o papado.

Daniel 8:14 – “Ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado”.

Chegamos agora no foco, no clímax do livro de Daniel.

Daniel ouve dois anjos conversando. Um faz uma pergunta e o outro dá a resposta. A conversa foi registrada em benefício de toda a humanidade.

Até quando a verdade será lançada por terra?

Até quando vai durar esse estado de abandono da verdade e imposição de um sistema falso de culto ao verdadeiro Deus?

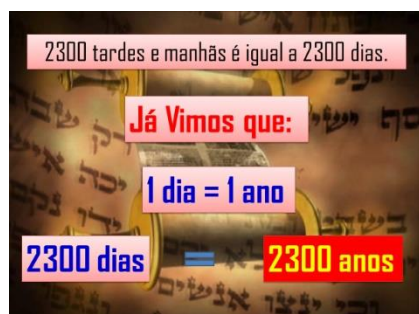
Até quando continuaria a opressão contra o povo de Deus e as blasfêmias contra o alto Céu?

Até quando a verdade sobre Jesus será lançada por terra?

Até quando a verdade sobre Jesus, o Salvador, o único que pode perdoar pecados e que derramou Seu próprio sangue para remir, será assim vilipendiada?

Até quando as leis humanas tomarão o lugar das leis divinas?

A resposta do anjo estabelece uma data profética depois da qual este estado de sacrilégio teria o seu fim. No final de “duas mil e trezentas tardes e manhãs”, a verdade do evangelho jogada “por terra” por Roma eclesiástica, como enfatiza o versículo 12, seria restaurada e proclamada com toda força, como nos dias dos apóstolos.



Naturalmente, Daniel entendia que o termo santuário referia-se ao templo de Jerusalém, que havia estado em desolação desde a invasão de Nabucodonosor.

“Duas mil e trezentas tardes e manhãs”

Em linguagem profética um dia equivale a um ano (Eze.4:6; Num.14:34), Uma tarde e uma manhã formam um dia na linguagem bíblica.

Lêmbra-se dos dias da criação? “...houve tarde e manhã o primeiro dia.” (Gênesis 1:5u.p.)

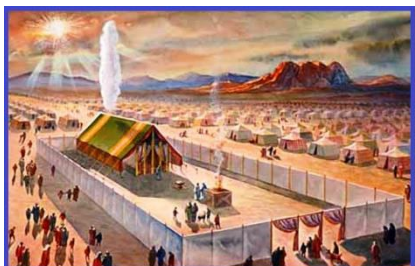
Daí concluímos que o período mencionado em Daniel 8:14 é na realidade 2.300 dias.

Portanto estes 2.300 dias representam 2.300 anos reais.

Temos então que após os dois mil e trezentos anos o santuário seria purificado.

2300 dias literais é um pouco mais de seis anos. De acordo com Daniel 8, os 2300 dias abrangeriam a Medo-Pérsia, Grécia e os poderes romanos pagão e papal. Obviamente não estamos tratando de 2300 dias literais, mas 2300 dias figurativos ou simbólicos.

Que é o santuário?



Relacionado com os dois mil e trezentos dias há outro assunto de igual importância, que agora se apresenta para ser considerado, a saber, o santuário. A ele se relaciona o tema de sua purificação. Um exame deste assunto revelará a importância de compreender o início e o término dos 2.300 dias, para sabermos quando se realizará o grande acontecimento chamado a "purificação do santuário".

Trata do santuário celestial, o "verdadeiro tabernáculo que o Senhor fundou e não o homem", que está "no mesmo céu", e do qual o tabernáculo judaico era tipo, modelo ou figura. (Hebreus 8:1, 2; 9:23, 24).

Vimos que anjos estavam conversando e um deles disse para o outro: "Quando a verdade sobre Jesus, o Cordeiro sacrificado; quando a verdade sobre Sua misericórdia, perdão e atividade sacerdotal intercessória no Céu será revelada?" Então o outro anjo respondeu e disse que no final dos 2300 dias (ou anos) haverá uma grande restauração da verdade. Mas não é apenas um período de tempo mencionado aqui, é também um evento. Os 2300 anos, desde o tempo de Daniel nos levam ao final dos tempos.

O Santuário Terrestre



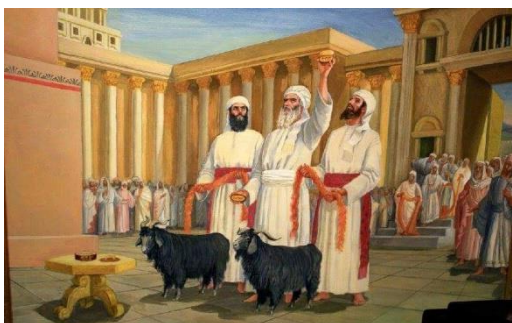
No santuário hebreu, as ovelhas eram sacrificadas no pátio, sobre o altar dos holocaustos. Cada dia os pecadores vinham ao pátio para sacrificar animais. O sangue das vítimas era levado para o Lugar Santo, que é o primeiro compartimento do Santuário.

Mas, apenas uma vez ao ano o sumo sacerdote entrava no Lugar Santíssimo do Santuário, para realizar um cerimonial muito solene. Ele fazia isso no último dia do ano judaico, chamado Yom-Kippur.



Esse era um dia muito especial, o "Dia da Expição". O que acontecia no dia da purificação do santuário terrestre está relatado em Levítico 16:29-33. Esse era um dia de julgamento para o povo hebreu, o dia do juízo.

Como antigamente os pecados do povo eram transferidos simbolicamente para o santuário terrestre, mediante o sangue da oferta pelo pecado, assim nossos pecados foram, de fato, transferidos para o santuário celestial, mediante o sangue de Cristo.



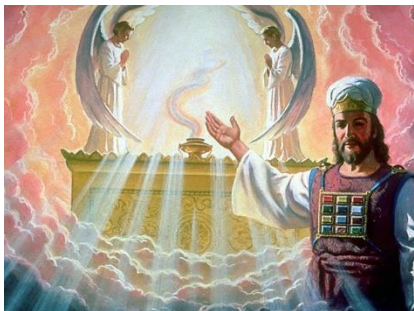
E, como a purificação típica do santuário terrestre se efetuava mediante a remoção dos pecados pelos quais se poluíra, conseqüentemente a purificação do santuário celeste deve efetuar-se pela remoção, ou apagamento, dos pecados que ali estão registrados. Isso necessita um exame dos livros de registro para determinar quem pelo seu arrependimento dos pecados e fé em Cristo, tem direito aos benefícios de Sua expiação.



Assim, assistido por anjos, nosso Sumo Sacerdote entra no Lugar Santíssimo e ali comparece à presença do Ancião de Dias, conforme descrito em Dan. 7:9-14, para realizar a obra do juízo investigativo, que deve ocorrer antes de Sua vinda para resgatar Seu povo.

Quando se encerrar a obra do juízo investigativo, o destino de todos terá sido decidido, ou para a vida eterna ou para a morte eterna. O tempo de graça finaliza ao Jesus sair do lugar santíssimo do santuário, pouco antes do aparecimento do Senhor nas nuvens do Céu.

Santuário Celestial

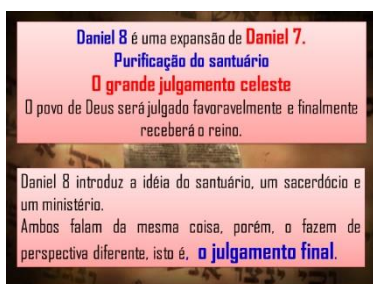


O santuário terrestre não era um fim em si mesmo, mas um símbolo de algo muito maior. Ele foi construído de acordo com um tabernáculo maior (Heb.9:11-12; Êxo.25:8-9; Heb.8:5; Atos 7:44). O tabernáculo terrestre foi construído de acordo com um modelo, sendo sombra do celestial.

Os sacrifícios do Antigo Testamento eram tipos do sacrifício maior do novo concerto. Seus sacerdotes eram tipos do nosso Senhor, em Seu mais perfeito sacerdócio. Seu ministério era desempenhado para ser um exemplar e sombra do ministério do nosso Sumo Sacerdote no Céu. O santuário onde eles ministravam era uma imagem do verdadeiro santuário no Céu, onde o nosso Senhor desempenha o Seu ministério.

Na ilha de Patmos, João recebeu uma visão por meio da qual lhe foi permitido olhar através dos portões do Céu. Ele viu sete lâmpadas de fogo ardendo diante do trono (Apoc.4:5), um altar de incenso e o incensário de ouro (Apoc.8:3), e a arca do concerto de Deus (Apoc.11:19). Viu não apenas os móveis do santuário; viu o próprio templo

O Céu pode ser purificado? – Hebreus afirma: “Com efeito, quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e, sem derramamento de sangue, não há remissão. Era necessário, portanto, que as figuras das coisas que se acham nos céus se purificassem com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais, com sacrifícios a eles superiores” (Heb. 9:22-23).



Em conexão com as ações do “chifre pequeno”, temos o período de 2.300 anos que estipula o prazo para o início da restauração da verdade lançada por terra e a purificação do santuário celestial.

Na visão do capítulo 7, Daniel presenciou o juízo a ser realizado lá no Céu, após o período de supremacia de Roma papal. No capítulo 8, é descrito o tempo exato em que esse juízo deveria ocorrer (após os 2.300 anos).

Daniel 8:15 – “Havendo eu, Daniel, tido a visão, procurei entendê-la, e eis que se me apresentou diante uma como aparência de homem”.

Daniel 8:16 – “E ouvi uma voz de homem de entre as margens do Ulai, a qual gritou e disse: Gabriel, dá a entender a este a visão”.

Daniel queria muito entender o real significado da visão e Deus respondeu sua oração ordenando ao anjo Gabriel que a explicasse para ele.

Daniel 8:17 – “Veio, pois, para perto donde eu estava; ao chegar ele, fiquei amedrontado e prostrei-me com o rosto em terra; mas ele me disse: Entende, filho do homem, pois esta visão se refere ao tempo do fim”.

Daniel 8:18 e 19 – “Falava ele comigo quando caí sem sentidos, rosto em terra; ele, porém, me tocou e me pôs em pé no lugar onde eu me achava; e disse: Eis que te farei saber o que há de acontecer no último tempo da ira, porque esta visão se refere ao tempo determinado do fim”.

Foi assegurado a Daniel que a visão era para o tempo do fim. As grandiosas verdades proféticas reveladas ao profeta apontavam para os últimos dias da Terra.

Tempo do fim, ou seja, após o ano de 1798 d.C.



*Daniel 8:20 e 21 – “Aquele **carneiro** com dois chifres, que viste, são os **reis da Média e da Pérsia**; mas o **bode peludo** é o **rei da Grécia**; o **chifre grande entre os olhos** é o **primeiro rei**”;*
Daniel 8:22 – “o ter sido quebrado, levantando-se quatro em lugar dele, significa que quatro reinos se levantarão deste povo, mas não com força igual à que ele tinha”.

O cumprimento detalhado dessa profecia, escrita enquanto a Babilônia ainda era um império florescente, sustenta a afirmação de que a Bíblia foi inspirada por Deus.

O império medo-persa e a Grécia constituem apenas a parte preliminar da profecia. Em sua parte principal, essa profecia nos guiará para entender a atuação nociva do poder político-religioso que sucedeu àqueles impérios. E foi exatamente o que aconteceu ao povo de Deus quando foi perseguido pela Roma eclesiástica, o poder que iria “destruir os santos do Altíssimo” (Dn.7:25).



*Daniel 8:23 – “Mas, no fim do seu reinado, quando os prevaricadores acabarem, **levantar-se-á um rei de feroz catadura e especialista em intrigas**”.*

“Meticuloso estudo da passagem em seu contexto, comparando-a com Daniel 2 e 7, denota vigorosamente que o chifre pequeno (ou a ponta pequena) representa Roma em suas duas etapas; pagã e papal. Daniel viu primeiro a Roma em sua forma pagã e imperial, guerreando contra o povo judeu e os primeiros cristãos, e então em sua forma papal, estendendo-se até o nosso tempo e ao futuro, batalhando contra a igreja verdadeira.”



*Daniel 8:24 – “**Grande é o seu poder, mas não por sua própria força; causará estupendas destruições, prosperará e fará o que lhe aprouver; destruirá os poderosos e o povo santo**”.*

Grande é o seu poder: “E deu-lhe o dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade” (Apoc. 13:2).

A ponta pequena – Roma

“No fim do seu reinado” - “No fim destes reis (as monarquias greco-helênicas) quando se levantará um rei feroz de cara (o poder romano), entendido em artifícios secretos.” *Daniel, Pr. Edwin R. Thiele, p. 69*

Que tal? É parecido com o Império Romano?

Na Bíblia na Linguagem de Hoje diz que esse império...

“Causará destruições terríveis, acabará com povos poderosos e também com o povo de Deus. Fará o que quiser e prosperará sempre.” (Daniel 8:24 u.p.)

Viria depois da Grécia.



Teria grande poder. Destruiria os poderosos. Destruiria o povo santo. O que de fato aconteceu. No ano 70 os Romanos destruíram Jerusalém e praticamente acabaram com os Judeus. Até mesmo o nome da capital Jerusalém, que foi destruída, foi mudado. Os Romanos a reconstruíram com o nome de Aélia Capitolina.

Veja alguns tópicos sobre esta ponta pequena que simboliza Roma pagã e Roma Cristã (extraído da Lição da Escola Sabatina no. 365, “Deus e Nosso Destino”, de G. Arthur Keough, pág.136):

- O Império Romano procedeu de um dos quatro ventos.
- No capítulo 8 de Daniel é indicado que o Império Romano surgiu do Império Grego. Isto está de acordo com Daniel 2 e 7.
- A ponta pequena representa tanto Roma pagã como Roma cristã (ou papal). Houve uma continuação gradual ou evolução de uma para a outra. Na cidade de Roma o bispo (depois foi chamado Papa) sucedeu o imperador.
- A ponta pequena (Roma pagã) crucificou a Jesus sob a sua autoridade. Cristo é apresentado como “o Príncipe do exército”, “o Príncipe dos príncipes” e “o Príncipe da aliança” em Daniel 8:11 e 25; 11:22. Pôncio Pilatos, governador romano, condenou Cristo à morte. Mãos romanas pregaram-no à cruz e O traspassaram.
- Ambos os aspectos de Roma perseguiram os santos de Deus. Ambos tiraram o holocausto contínuo e deitaram abaixo o lugar do Seu santuário. Roma pagã, literalmente em 70 d.C. e mais tarde durante a segunda revolta (132-135 d.C.), e Roma papal no sentido espiritual, durante o período da igreja medieval.

Daniel 8:25 – “Por sua astúcia nos seus empreendimentos fará prosperar o engano, no seu coração se engrandecerá e destruirá a muitos que vivem despreocupadamente; levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos humanas”.

Por sua “astúcia” em promover ardilosos “empreendimentos”, faria “prosperar o engano”. Esse poder religioso assim se caracteriza por ter lançado a “verdade por terra” (II Tess. 2:9-12). A essência da sua doutrina é, pois, o “engano”.

Cristo seria igualmente atingido pelo sacrilégio de Roma-papal manifestado na pretensão de ser o Seu representante na Terra. A melhor tradução de “anticristo” significa “no lugar de Cristo”.

“Levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes” – Isso se cumpriu de duas maneiras distintas:

- 1) Sob o poder romano que o Príncipe dos príncipes foi condenado à morte e crucificado.
- 2) Por séculos, Roma eclesiástica suprimiu a verdade bíblica, substituiu o plano divino da salvação por um plano falso, e perseguiu os que recusaram submeter-se a sua autoridade.

“Será quebrado sem esforço de mãos humanas” – Essa referência indica que o poder do “chifre pequeno” será destruído pela volta de Jesus. A estátua de Daniel 2 foi destruída por uma pedra cortada “sem mão” (Dn.2:34). Essa Pedra “esmiuçarà e consumirá” todos os poderes terrestres.

Falando do futuro do chifre pequeno, Daniel diz: “Mas, depois, se assentará o tribunal para lhe tirar o domínio, para o destruir e o consumir até ao fim”. (Dn.7:26).

Isso ocorrerá ao se encerrar o Dia da Expição celestial, quando a Terra será tomada dos inimigos de Deus, e os mansos a herdarão (Mat. 5:5).

Deus vai intervir na história humana.

Por já termos estudado as outras profecias sabemos que o próximo reino será um reino eterno, o reino de Jesus Cristo.

Daniel 8:26 – “A visão da tarde e da manhã, que foi dita, é verdadeira; tu, porém, preserva a visão, porque se refere a dias ainda mui distantes”.

Essa é mais uma referência à visão das 2.300 tardes e manhãs (Dn. 8:14). O anjo explicou os símbolos da visão para Daniel, mas não disse nada acerca desse período de tempo. Tudo o que ele disse foi que ela apontava para um tempo no futuro distante.

Daniel 8:27 – “Eu, Daniel, enfraqueci e estive enfermo alguns dias; então, me levantei e tratei dos negócios do rei. Espantava-me com a visão, e não havia quem a entendesse”.



Daniel teria que esperar por futuras instruções para entender a visão. No próximo capítulo, a data exata do início do julgamento no céu é revelada, assim como a restauração das verdades bíblicas por um povo descrito nas profecias.

Os animais do santuário evidenciam que Deus não fala agora sobre mudanças políticas, mas sim religiosas. Em Daniel 2, vimos Satanás atacando a autoridade de Deus. Em Daniel 7, o arquiinimigo lança seus ataques contra o reino de Deus, mas em Daniel 8, o enganador ataca a verdade de Deus no final dos tempos.



Nos últimos dias o santuário seria purificado. Toda a poluição moral e religiosa produzida pelos homens seria trazida à luz, todos os erros secretos e abertos cometidos pelos homens seriam descobertos. As falsidades ensinadas por professores de religião, teólogos e ministros seriam descobertas e banidas do santuário celeste.

O apelo do santuário é o apelo de Jesus como nosso Sumo Sacerdote, para amá-Lo, obedecê-Lo, servi-Lo e entregarmos nossa vida a Ele. É o convite de Jesus, nosso Salvador, a

nós. Agora, não importa quão distantes estamos dele; não importa o quanto O temos desapontado e ofendido, o chamado de Daniel, capítulo 8, é para que nos voltemos para Jesus. O apelo de Daniel 8 não é para nos unirmos em um santuário terrestre, mas é para nos ajoelharmos, em nossos quartos, perante o grande Santuário Celestial imaginando Cristo como o nosso Sumo Sacerdote, dizendo para nós, diante do Universo que nós somos seus filhos. É um apelo para aceitarmos Cristo como nosso Salvador, para abriremos nossos corações para Ele, aceitarmos Sua grandeza, misericórdia e perdão, e o poder que Ele possui para transformar nossa vida. Ele nos tornará obedientes e dar-nos-á forças para obedecermos à Sua lei. O apelo de Daniel 8 é feito a homens e mulheres que criaram e seguiram religiões, tradições e superstições, para abrirem seu coração a Jesus Cristo.

O animal terrível e espantoso de Daniel capítulo 7 e o chifre do capítulo 8 representam as fases das etapas de Roma pagã, Roma Imperial, Roma Cristã e Roma Papal, desde o ano 168 a.C. até a segunda vinda de Jesus.

Seja essa a nossa oração: *Pai, nós te agradecemos pelo teu amor. Nós te agradecemos pelo apelo de Daniel para restaurar a verdade hoje, e para amar-Te e obedecer-Te nestes últimos dias e para sempre. Obrigado, querido Jesus, por dar, a nós, a força e a coragem para fazermos isso. Obrigado, porque não só nos perdoas, não só és misericordioso, mas porque há poder no sangue de Cristo para fazer de nós um novo homem, uma nova mulher. Há poder na graça de Cristo que nos transforma e reconstrói. Obrigado por isso, em nome de Jesus, Amém.*



**Daniel 2, 7 e 8 são paralelos, e
um acrescenta detalhes ao
outro.**

Daniel 2	Babilônia	Medo- Pérsia	Grécia	Roma pagã	Roma Papal	—	Segunda Vinda
Daniel 7	Babilônia	Medo- Pérsia	Grécia	Roma pagã	Roma Papal	Juízo no Céu	Segunda Vinda
Daniel 8	—	Medo- Pérsia	Grécia	Roma pagã	Roma Papal	Purificação do santuário	—

DANIEL CAPÍTULO 09

O EVANGELHO EM SÍMBOLOS (Doutrina do Santuário)

Súplica e Entendimento

Ao terminar a visão de Daniel 8, o profeta estava deprimido e angustiado; abalado com aquilo que lhe fora revelado e completamente desorientado. Treze anos se passaram e parte da sua interpretação do sonho de Nabucodonosor estava se cumprindo diante dos seus olhos. Babilônia foi finalmente derrotada. O império medo-persa já estava governando o mundo.

Daniel foi apontado como conselheiro dos presidentes, sentenciado a passar uma noite na cova dos leões e salvo pela poderosa mão de Deus. Naquele mesmo ano, o anjo Gabriel veio até ele com a explicação da visão que o deixara tão perplexo.

Daniel 9:1-2 – “No primeiro ano de Dario, filho de Assuero, da linhagem dos medos, o qual foi constituído rei sobre o reino dos caldeus, no primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, entendi, pelos livros, que o número de anos, de que falara o SENHOR ao profeta Jeremias, que haviam de durar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos”.

O primeiro ano de Dario, o Medo, 538 a.C. - São 12 a 13 anos do capítulo 08 ao 09.

Os medo-persas derrotaram Babilônia em 538 a.C. Daniel era prisioneiro desde 605 a.C, quando tinha 17 anos. Então, no tempo do capítulo 9, Daniel deveria ter 83 ou 84 anos de idade.

Nem o dom de profecia fez com que Daniel negligenciasse o estudo das Escrituras. Como primeiro-ministro da mais preeminente nação da Terra, ele nunca estava ocupado demais para deixar de passar tempo com a Palavra de Deus.

Na adolescência, Daniel tinha ouvido Jeremias pregar e sabia que esse profeta era inspirado por Deus. As promessas de Deus, por meio de Jeremias, eram muito importantes para ele. A firme crença de Daniel era de que o Senhor cumpriria a promessa para o Seu povo, quando disse: “Assim diz o Senhor: Logo que se cumprirem para a Babilônia setenta anos, atentarei para vós outros e cumprirei para convosco a Minha boa palavra, tornando a trazer-vos para este lugar”(Jeremias 29:10).

Daniel já estava no cativeiro por quase setenta anos e, de acordo com os escritos de Jeremias, esse cativeiro devia estar chegando ao fim. Mas Daniel estava confuso por causa de uma discrepância entre sua visão e os escritos de Jeremias. Em sua visão, ele tinha visto um longo período de 2.300 anos antes do santuário ser purificado. Isso é o que lhe tirava o sono, enquanto cuidava dos negócios do rei. Este assunto sempre estava presente em suas orações.



Entendeu pelos livros, quer dizer, os escritos de Jeremias, que Deus permitiria que o cativeiro de Seu povo durasse setenta anos. Esta predição encontra-se em Jeremias 25:12; 29:10. Este conhecimento e o uso que dele fez Daniel, mostra que Jeremias desde muito cedo foi considerado como profeta divinamente inspirado, do contrário seus escritos não teriam sido tão prontamente colecionados e tão extensamente copiados. Embora por um tempo fosse contemporâneo de Jeremias, Daniel tinha um exemplar de sua obra e a levou consigo ao cativeiro. Embora ele mesmo fosse um grande profeta, não considerava humilhante estudar cuidadosamente o que Deus pudesse revelar a outros de Seus servos.

Neste capítulo revela que Deus é sempre pontual. Os planos de Deus não sofrem atraso ou adiantamento. Podemos pensar que a volta de Jesus à Terra está atrasada, mas Deus tem um esquema divino para cada evento. Sabemos que a Bíblia não nos diz o dia nem a hora da volta de Jesus, mas indica que as profecias acontecem exatamente como Ele predisse. Daniel não compreendeu a relação dos 70 anos do cativeiro preditos por Jeremias, para com os 2300 anos.

Daniel 9:3-4 – “Voltei o rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, pano de saco e cinza. Orei ao SENHOR, meu Deus, confessei e disse: ah! Senhor! Deus grande e temível, que guardas a aliança e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos;”

Daniel reconhecia a majestade de Deus. Os exemplos mostram que os homens mais próximos de Deus, de todos os tempos, foram os que demonstraram maior respeito ao mencionarem o Seu nome sagrado.

Daniel 9:5 – “temos pecado e cometido iniquidades, procedemos perversamente e fomos rebeldes, apartando-nos dos teus mandamentos e dos teus juízos;”

Daniel 9:6 – “e não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que em teu nome falaram aos nossos reis, nossos príncipes e nossos pais, como também a todo o povo da terra”.

Daniel não culpou os perversos reis de Israel, ou o povo idólatra. Ele disse “pecamos”. Quis identificar-se com o povo, a quem amava profundamente. Ele compartilhava as consequências da idolatria, mesmo sem ter participado dela.

Era como Moisés, que não somente estava disposto a interceder pelo seu povo – a despeito da maneira como eles o haviam tratado – mas também estava pronto a morrer com eles. “Tornou Moisés ao Senhor e disse: Ora, o povo cometeu grandes pecados, fazendo para si deuses de ouro. Agora, pois, perdoa-lhe o pecado; ou, senão, risca-me, peço-Te, do livro que escreveste” (Êxodo 32:31-32).

Daniel entendeu a importância da confissão como uma parte da oração. “Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá” (Salmo 66:18).

Daniel 9:7 – “A ti, ó Senhor, pertence a justiça, mas a nós, o corar de vergonha, como hoje se vê; aos homens de Judá, os moradores de Jerusalém, todo o Israel, quer os de perto, quer os de longe, em todas as terras por onde os tens lançado, por causa das suas transgressões que cometeram contra ti”.

Daniel 9:8 – “Ó SENHOR, a nós pertence o corar de vergonha, aos nossos reis, aos nossos príncipes e aos nossos pais, porque temos pecado contra ti”.

Daniel 9:9-10 – “Ao Senhor, nosso Deus, pertence a misericórdia e o perdão, pois nos temos rebelado contra Ele e não obedecemos à voz do SENHOR, nosso Deus, para andarmos nas Suas leis, que nos deu por intermédio de Seus servos, os profetas”.

Daniel 9:11 – “Sim, todo o Israel transgrediu a Tua lei, desviando-se, para não obedecer à Tua voz; por isso, a maldição e as imprecações que estão escritas na Lei de Moisés, servo de Deus, se derramaram sobre nós, porque temos pecado contra Ti”.

Daniel 9:12 – “Ele confirmou a Sua palavra, que falou contra nós e contra os nossos juízes que nos julgavam, e fez vir sobre nós grande mal, porquanto nunca, debaixo de todo o céu, aconteceu o que se deu em Jerusalém”.

Daniel 9:13 – “Como está escrito na Lei de Moisés, todo este mal nos sobreveio; apesar disso, não temos implorado o favor do SENHOR, nosso Deus, para nos convertermos das nossas iniquidades e nos aplicarmos à Tua verdade”.

A Lei da Causa e Efeito

Daniel 9:14 – “Por isso, o SENHOR cuidou em trazer sobre nós o mal e o fez vir sobre nós; pois justo é o SENHOR, nosso Deus, em todas as suas obras que faz, pois não obedecemos à sua voz”.

Quando qualquer pessoa, qualquer família, qualquer nação, consciente e voluntariamente deixa os caminhos do Senhor, perde as bênçãos e a proteção divina. Em consequência, sua vida se enche de problemas, sofrimentos e destruição, que não existiriam caso não tivessem escolhido ignorar as determinações de Deus.

Assim, é a rebeldia humana que retém a mão de Deus e dá ao diabo a permissão para nos causar problemas e sofrimentos que, em outra situação, ele não poderia causar.

Algumas vezes, Deus nos ensina através do sofrimento o que não aprenderíamos em momentos de alegria. Alguém já disse que só olhamos para cima quando estamos lá embaixo. É muito melhor aprender na alegria do que na dor.

Não sei o que você pensa, mas eu quero que minha família seja obediente a Deus, para não precisar passar por problemas e dificuldades que se tornariam necessários com o propósito para levar nossas mentes e corações a Deus. Alguém disse que só olhamos para cima quando estamos lá embaixo. Espero que sejamos sábios. A Bíblia diz: “aquele que tem ouvidos, ouça e aprenda.”

Tudo o que aconteceu com Israel, seu cativo, sofrimentos e desapontamentos, foi escrito como exemplo para nós, sobre quem o fim do mundo virá, para que tenhamos esperança. Prefiro aprender quando Deus me dá um gentil toque nos ombros e responder ao Seu amor, do que continuar rejeitando Sua voz e evitando Seu toque. Desejo aprender com alegria o que não quero conhecer pelo sofrimento, e você?

Daniel 9:15 – “Na verdade, ó Senhor, nosso Deus, que tiraste o Teu povo da terra do Egito com mão poderosa, e a Ti mesmo adquiriste renome, como hoje se vê, temos pecado e procedido perversamente”.

Daniel 9:16 – “Ó Senhor, segundo todas as Tuas justiças, aparte-se a Tua ira e o Teu furor da tua cidade de Jerusalém, do Teu santo monte, porquanto, por causa dos nossos pecados e por causa das iniquidades de nossos pais, se tornaram Jerusalém e o Teu povo opróbrio para todos os que estão em redor de nós”.

Daniel 9:17 – “Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do Teu servo e as suas súplicas e sobre o Teu santuário assolado fazes resplandecer o rosto, por amor do Senhor”.

Daniel 9:18 – “Inclina, ó Deus meu, os ouvidos e ouve; abre os olhos e olha para a nossa desolação e para a cidade que é chamada pelo Teu nome, porque não lançamos as nossas súplicas perante a Tua face fiados em nossas justiças, mas em Tuas muitas misericórdias”.

Daniel 9:19 – “Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e age; não te retardes, por amor de ti mesmo, ó Deus meu; porque a tua cidade e o teu povo são chamados pelo teu nome”.

A Resposta Divina à Oração

Daniel 9:20 – “Falava eu ainda, e orava, e confessava o meu pecado e o pecado do meu povo de Israel, e lançava a minha súplica perante a face do SENHOR, meu Deus, pelo monte santo do meu Deus”.

Daniel 9:21 – “Falava eu, digo, falava ainda na oração, quando o homem Gabriel, que eu tinha observado na minha visão ao princípio, veio rapidamente, voando, e me tocou à hora do sacrifício da tarde”.

Visão do Capítulo 8 - 12 anos depois

Indiscutivelmente, Daniel está se referindo à visão do capítulo 8. As duas únicas visões anteriores foram a interpretação do sonho de Nabucodonosor e a visão de Daniel 7. Mas não há menção ao anjo Gabriel em nenhuma dessas visões.

O Sacrifício da tarde era às 15:00 horas e foi neste mesmo horário que Jesus CRISTO, morreu lá na cruz.

Daniel deixou claro que não a entendeu, mostrando que Gabriel, na conclusão do capítulo 8, não havia completado sua missão. Não há, em toda a Bíblia, lugar em que esta instrução continuou, a não ser no capítulo 9. Portanto, se a visão do capítulo 8 não for a referida, não teremos menção alguma de que Gabriel tenha cumprido a instrução que lhe foi dada, ou que aquela visão tenha sido alguma vez explicada. A instrução que o anjo agora dá a Daniel, como veremos nos versículos seguintes, completa exatamente o que estava faltando no capítulo 8. Estas considerações provam, de forma indubitável, a relação que há entre Daniel 8 e 9, e esta conclusão se reforça mais ainda quando são consideradas as instruções do anjo.

Daniel 9:22 – “Ele queria instruir-me, falou comigo e disse: Daniel, agora, saí para fazer-te entender o sentido”.

Daniel recebe agora a visita do anjo Gabriel que veio com a finalidade de fazer com que ele entendesse a visão. MAS QUE VISÃO? A que ficou sem explicação, ou seja, o período de 2.300 tardes e manhãs (ou anos).

O anjo estava prestes a explicar sobre o tempo da purificação do santuário, no final do capítulo 8, quando aconteceu algo com Daniel (Dan.8:27). Daniel desmaiou e adoeceu. Por amor a nós, muitas vezes Deus aguarda que tenhamos suficiente condição e entendimento para receber Suas respostas e revelações.

O anjo já havia explicado para Daniel a parte do significado da visão que ele era capaz de compreender. Agora, ele volta para complementar sua explicação, esclarecendo o assunto que estava causando tanta preocupação a Daniel.

Daniel 9:23 – “No princípio das tuas súplicas saiu a ordem, e eu vim, para to declarar, porque és mui amado; considera, pois, a coisa e entende a visão”.

Visão das 2300 tardes e manhãs



Gabriel veio ajudar Daniel a entender qual era “o sentido”. A que sentido, ou assunto, estava ele se referindo? Era aquilo que, na visão anterior, Daniel não tinha entendido. Sobre o carneiro, o bode e o chifre pequeno Daniel compreendeu, o que não entendeu foi a parte acerca dos 2.300 dias.

A missão de Gabriel.

A forma em que Gabriel se apresenta nesta ocasião demonstra que tinha vindo concluir alguma missão deixada incompleta. Não pode ser outra, senão a de cumprir a ordem: “Dá a entender a este o sentido”, registrada em Daniel 8. “Agora saí para fazer-te entender o sentido.” Ainda repousava sobre ele o encargo de fazer Daniel entender a visão e, como no capítulo 8 havia explicado a Daniel tudo o que este podia receber, e contudo ainda não entendia a visão, vem agora retomar sua obra e completar sua missão. Tão logo Daniel começou sua fervente súplica, saiu a ordem de visitar Daniel e dar-lhe a informação de que necessitava.

Pelo tempo que se requer para ler a oração de Daniel até o momento em que Gabriel apareceu, o leitor pode julgar a celeridade com que o mensageiro viajou dos átrios celestiais até o servo de Deus. Não é de estranhar que Daniel anote que ele “veio rapidamente, voando”, ou que Ezequiel compare os movimentos destes seres celestiais a um relâmpago. (Ezequiel 1:14).

“Toma pois bem sentido na palavra”, disse a Daniel. Que palavra? Evidentemente a que ele não entendia antes, segundo se declara no último versículo do capítulo 8. “Entende a visão.” Que visão? Não a interpretação da imagem de Nabucodonosor, nem a visão de Daniel 7, pois não havia dificuldade em compreendê-las, mas a visão do capítulo 8 que o encheu de assombro e não podia entender. “Saí para fazer-te entender o sentido”, disse também o anjo.

Daniel não tinha dificuldade em compreender o que o anjo lhe falara acerca do carneiro, do bode e da ponta pequena, os reinos da Medo-Pérsia, Grécia e Roma. Tampouco havia deixado de entender o referente ao cativeiro de setenta anos. Mas o objetivo de sua petição era a reparação das desolações do santuário que estava em ruínas. Sem dúvida havia concluído que quando chegasse o fim dos setenta anos haveria de cumprir-se o que o anjo dissera acerca da purificação do santuário no fim dos 2.300 dias. Agora devia retificar seu conceito. Isso explica por que nesse momento particular, tão pouco tempo depois da visão anterior, lhe foi enviada instrução.

Daniel é mui amado.

Uma expressão merece especial consideração antes de deixarmos o versículo 23. É a declaração do anjo a Daniel: “Porque és mui amado.” O anjo trouxe esta declaração diretamente do Céu. Ela expressava o sentimento que ali existia a respeito de Daniel. Isto sim é que é um lindo elogio pessoal de Deus para com Daniel. Você eu somos muito amados por Deus.

Daniel 9:24 – Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia e para ungir o Santo dos Santos.



Quando a Bíblia fala de um dia comum, quer dizer um período literal. Está escrito em Gênesis sobre manhã e tarde como compondo um dia completo de 24 horas. Jonas passou três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim Jesus estaria “no ventre da terra” durante o mesmo período. Jesus morreu na sexta-feira e no terceiro dia ressuscitou. Em Daniel e Apocalipse quando se trata de profecias, fica claro que um dia representa um ano.

Portanto, setenta semanas, ou 490 dos 2.300 dias, foram cortadas ou concedidas a Jerusalém e aos judeus. Os eventos que iam consumir-se durante esse período logo se apresentam. Se havia de “cessar a transgressão”, quer dizer, o povo judeu ia encher a taça de sua iniquidade, o que fizeram na rejeição e crucificação de Cristo. Se haveria de “dar fim aos pecados” ou as ofertas pelo pecado.* Isto ocorreu quando se fez a grande Oferta no Calvário. Ia ser provida uma reconciliação para a iniquidade. Seria pela morte expiatória do Filho de Deus. Ia ser introduzida a justiça

eterna, a que nosso Senhor manifestou em Sua vida sem pecado. A visão e a profecia iam ser seladas, ou asseguradas.

Setenta semanas do período dos 2.300 dias se destinavam ao povo de Daniel, ou seja aos Judeus. Deus estava dando aos Judeus setenta semanas para se arrependerem e demonstrarem fidelidade a Ele. Mas não seriam 70 semanas literais, seriam semanas proféticas.

Observem o texto de Ezequiel:

“Quando tiveres cumprido estes dias, deitar-te-ás sobre o teu lado direito e levarás sobre ti a iniquidade da casa de Judá. Quarenta dias Te dei, cada dia por um ano.” (Ezequiel 4:6 e 7)

Nesta profecia referente a Israel, Deus usou um dia para representar um ano. E não há dúvida que o mesmo princípio deve ser aplicado nesta profecia de Daniel. Toda dúvida desaparece quando vemos o seu cumprimento matemático.

Você percebeu que assim que Gabriel chegou já começou a falar de um aspecto particular?

O TEMPO.

“Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade...”

A palavra aqui vertida por “determinadas” significa literalmente “separadas” ou “cortadas”.

Mas separada do que?

A profecia tem 2 partes. A primeira seria para o povo judeu e a segunda para o povo gentio. Temos uma profecia de 2300 dias ou anos, porém os primeiros 490 anos (70 semanas) aplicam-se ao povo judeu.

Visto que os 2.300 dias foram o único período mencionado anteriormente, o qual Daniel não havia entendido ainda, as 70 semanas são, portanto, uma parte dos 2.300 dias e os dois períodos devem começar simultaneamente.

A primeira parte dos 2.300 anos são então estes 490 anos (as 70 semanas de Daniel).

O povo de Daniel eram os judeus. Quantos dias tem uma semana? Sete. Setenta vezes sete são 490 dias-proféticos, ou anos. Assim, os 490 anos da primeira parte da profecia deveriam aplicar-se ao povo judeu. A primeira parte dos 2.300 anos se refere aos judeus.

A expressão “para fazer cessar a transgressão” descreve de maneira apropriada a persistente rejeição de Israel aos mandamentos de Deus, culminando com a rejeição e crucifixão do Messias esperado.

O cumprimento de tudo o que foi profetizado ao fim das 70 semanas, atestaria a autenticidade da visão, colocando um selo de confirmação na profecia. Um selo é um documento de autenticidade.

1. Fazer cessar a transgressão: Ou acabar definitivamente com a transgressão, e ligar o povo ao céu outra vez. Pois o reino de Deus está próximo, com a rejeição resultou a rejeição da nação e perda do reino de Deus como nação.

2. Para dar fim aos pecados; Ou dar fim as ofertas pelos pecados. Este fim era com a morte de CRISTO no calvário, para terminar as ofertas de sacrifícios, ou o verdadeiro cordeiro já havia sido sacrificado, ou pare de matar animais inocentes.

3. Para expiar a iniquidade: Não se trata da expiação de santuário terrestre feita anualmente no dia 10 do sétimo mês, pela morte do bode. Trata-se da morte de cruz feita por CRISTO quase no final dos 490 anos de graça dada aos Judeus indicado na profecia.

JESUS veio para dar uma satisfação ao pai sobre a dívida do pecado perante sua lei, e reconciliar o homem faltoso com Deus. A iniquidade ou pecado se paga, e fora paga por CRISTO a grande dívida do pecado perante Deus.

4. Para trazer justiça eterna: E não somente pagar o preço, mas para imputar ao pecador a sua divina justiça. Pergunta-se, o que é a justiça de CRISTO imputada ao pecador? É o seu próprio imaculado caráter outorgado e exigido, com um dom do céu. A iniquidade é transferida para o inocente, puro e santo filho de Deus. Com isto o crente pecador se torna um herdeiro e um membro da família real, um filho do rei celestial, herdeiro de Deus coerdeiro com CRISTO. O senhor imputa ao crente a justiça de CRISTO e declara-o justo perante o universo, ele transfere seus pecados a JESUS, que já tem a conta paga.

Daniel 9:25 – “Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Ungido, ao Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas; as praças e as circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos”.

O ponto de partida é identificado como “a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém”. Daniel estava prisioneiro em Babilônia há 70 anos e estava preocupado em saber quando o povo seria libertado para voltar a Jerusalém e reconstruir a cidade, os muros, o templo e adorar a Deus em paz.

Então Gabriel começou com um evento que era muito importante para Daniel. O tempo deveria ser contado a partir da ordem para restaurar Jerusalém até o Ungido, o Príncipe. **Quem é o Ungido? Jesus, sem sombra de dúvida.**



A explicação de Gabriel é clara. A partir do decreto para reedificar Jerusalém transcorreriam 7 e mais 62 semanas (de anos) até o Cristo, o Messias. Ainda restaria mais 1 semana profética para completar as 70 semanas anunciadas. Assim, desde o decreto para restaurar Jerusalém até o Messias, Jesus, transcorreriam 483 anos (7 + 62 semanas).

Desde a saída da ordem

Ao tempo em que esta visão foi dada, Jerusalém e o templo achavam-se em ruínas. Os céus anunciaram que uma ordem seria promulgada para a reconstrução e restauração, e que a partir daquela data um número definido de anos atingiria o de há muito esperado Messias. (SDABC, p. 152)

Os monarcas persas proclamaram **três decretos** para a reconstrução de Jerusalém.

O primeiro foi de Ciro no ano 536 a.C. (Esdras cap. 1). Só que ao ser iniciada a reconstrução do templo, os inimigos dos judeus impediram. E parou tudo.

O segundo decreto foi de Dario, no ano 519 a.C. (Esdras cap. 6). Reiniciou-se a obra paralisada e também não lograram êxito. Os inimigos não permitiram o avanço do projeto. Parou tudo outra vez.

O terceiro decreto foi de Artaxerxes (Esdras cap. 7:13) em 457 a.C. a obra foi concluída. A cidade, muros, casas, o templo e até o governo civil dos judeus foi restabelecido com a vigência de suas leis. Cem por cento. Este é o decreto que a profecia reclama para a reconstrução de Jerusalém.

O decreto de Artaxerxes foi muito importante porque permitiu aos judeus não só partir, como também restabelecer a adoração a Deus.

Em 457 a. C., o imperador persa Artaxerxes Longímanso concedeu a Esdras um decreto para que subisse a Jerusalém com tantos representantes de seu povo quantos quisessem ir. A permissão lhe outorgava ilimitada quantidade de tesouros, para embelezar a casa de Deus, para proporcionar oferendas para seu serviço e fazer tudo o mais que bem lhe parecesse. Facultava-lhe ordenar leis, estabelecer magistrados e juizes e executar punições até de morte. Em outras palavras, restaurar o estado judeu no civil e eclesiástico, de acordo com a lei de Deus e os antigos costumes daquele povo. A Inspiração achou apropriado conservar este decreto; e achamos uma cópia perfeita e exata em Esdras 7. Este decreto não está escrito em hebraico, como o resto do livro de Esdras, mas em caldaico oficial, ou aramaico oriental. Assim podemos consultar o documento original que autorizou Esdras a restaurar e edificar Jerusalém.

Treze anos mais tarde, no vigésimo ano do mesmo rei, em 444 a. C. Neemias procurou e obteve permissão para subir a Jerusalém. (Nee. 2). Mas não temos evidência de que fosse outra coisa mais que uma permissão oral. Era para ele individualmente e nada se diz sobre os outros que houvessem de subir com ele. O rei lhe perguntou quanto duraria a viagem e quando voltaria. Neemias recebeu cartas para os governadores de além do rio, para que o ajudassem em sua viagem à Judéia e uma ordem para que o guarda-florestal do rei lhe fornecesse madeira. Quando chegou a Jerusalém, encontrou príncipes e sacerdotes, nobres e povo, já empenhados na obra de edificar Jerusalém. (Nee. 2:16).

Até ao Ungido

O que ocorreu no ano 27 d.C.?

A partir do decreto de Artaxerxes, deveriam ser contadas as 69 semanas até o Messias e mais uma, para completar os 490 anos. Assim, partindo de 457 a.C., se somarmos mais 483 anos chegaremos ao ano 27 d.C., porque não existe o ano zero. Precisamente nesse ano Jesus Cristo, o Messias, foi batizado, ou ungido pelo Espírito Santo (Luc.3:1 e 21).



Jesus tinha cerca de 30 anos

Lucas 3: 23: E o mesmo Jesus começava a ser de quase trinta anos, sendo (como se cuidava) filho de José, e José de Heli.

O aparecimento em público do Messias

O Anjo Gabriel foi muito enfático “sabe e entende” desde a ordem para restaurar e edificar Jerusalém até o Messias, foram 69 semanas ou 483 dias (anos) contando-se a partir do decreto do rei Artaxerxes I LONGÍMANO (outono do ano 457 a.C.), CRISTO, o Messias (Ungido),

aparece em público na Judéia em meio a seu povo. Este solene acontecimento ocorreu exatamente no outono do ano 27 A.D. Jesus revelou-se no deserto do Jordão, onde fora pedir a João Batista, o batismo da imersão nas águas.



Foi neste ano que Jesus ao ser batizado recebeu a unção do Espírito Santo.

Note como Mateus descreve a cena em que Jesus veio para ser batizado por João Batista – que não queria realizar a cerimônia por se achar indigno diante de Cristo:

“Mas Jesus lhe respondeu: Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça. Então, ele o admitiu. Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre Ele.” (Mateus 3:15 e 16)

Nesta ocasião Jesus foi ungido pelo Espírito Santo em forma de pomba e o próprio Deus estava presente. Assim é descrito o episódio no evangelho de Lucas:



“E aconteceu que, ao ser todo o povo batizado, também o foi Jesus; e, estando ele a orar, o céu se abriu, e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea como pomba; e ouviu-se uma voz do céu: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo.” (Lucas 3:21 e 22)

Esta foi a data em que Jesus foi ungido.

Isto ocorreu no outono do ano 27 d.C. exatamente 483 anos depois de 457 a.C.

Em tempos angustiosos.

Durante o reinado de Cambises, o trabalho de reconstrução foi lento. Durante o reinado do falso Esmerdis, os samaritanos induziram o rei impostor a baixar um decreto proibindo os Judeus de reconstruírem. Por mais um ano o templo foi quase negligenciado. Neste período o povo tratou de prosperar esquecendo a reconstrução. Dois profetas foram despertados por Deus, Ageu e Zacarias. Eles repreenderam e estimularam a nação a colocarem o coração na obra de reconstrução.

Os vizinhos escreveram cartas a Dario Histaspes contra os Judeus reconstrutores, mas Dario confirmou o decreto de Ciro, e o povo continuou a obra com certa lentidão. Um cativo hebreu, Neemias, que ocupava uma posição de influência na corte Persa, dos tempos de Artaxerxes I, copeiro do rei, tornou-se amigo e conselheiro do rei.

Por mensageiros da Judeia, tomou conhecimento da calamitosa situação pois os muros de Jerusalém estavam em grande parte derribados, e os edificadores perseguidos constantemente por seus inimigos, principalmente pelos Samaritanos. A triste notícia chegara a Neemias. Ele orou durante 04 meses esperando a oportunidade de falar com o monarca e fazer o pedido. O próprio rei vira em sua face o abatimento e o interroga: “porque estas tristes o teu rosto, estas doente”? Com lágrimas nos olhos revelou ao monarca a causa da tristeza, a caótica situação de Jerusalém e a Judéia por sua reconstrução.

O soberano, movido por Deus, deu-lhe tudo que pedira. Enviou-o para acompanhar a reconstrução, com escolta militar para segui-lo na jornada, junto com o material de construção.

Neemias deu o impulso final para o término da reconstrução do templo, a cidade de Jerusalém e os muros foram terminados. E organizado o povo, ninguém pode detê-los.

Daniel 9:26 – “Depois das sessenta e duas semanas será morto o Ungido e já não estará; e o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas”.



A intenção dessa passagem não é marcar a data exata da morte de Jesus, mas Gabriel afirma que depois das 62 semanas o Ungido seria tirado. Ele afirma que depois disto um povo de um príncipe viria e destruiria Jerusalém. E isto de fato ocorreu quando os exércitos romanos liderados pelo general Tito Vespasiano, invadiram e destruíram Jerusalém no ano 70 d.C. Invasões dessa natureza eram comparadas a inundações, o que explica a referência a um dilúvio; e a afirmação de que “até ao fim haverá guerra” retrata bem os combates e o derramamento de sangue dos últimos 2.000 anos da história da humanidade.

Daniel 9:27 – “Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele”.



Portanto falta ainda uma semana (7 dias/anos) para completar as 70 semanas ou os 490 anos. E aqui em Daniel 9:27 temos esta semana, ou sete anos, com alguns fatos que ocorreriam neste período. Jesus faria uma firme aliança com muitos nesta última semana. Na realidade após o batismo de Jesus no ano 27d.C. ele lançou as bases de sua igreja aqui na terra. Nesta última semana os judeus tiveram a oportunidade de se arrepender e se consagrar a Deus. Mas o texto diz que na metade desta

última semana ele faria cessar o sacrifício e realmente na metade desta última semana Jesus foi morto. Ele foi o sacrifício. Se acrescentarmos 3 anos e meio (meia semana) ao ano 27d.C. chegaremos ao ano 31d.C., o ano exato da morte de Jesus na cruz.



Jesus foi crucificado na Páscoa do ano 31, na primavera.

“E Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito. Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo; tremeu a terra, fenderam-se as rochas...” (Mateus 27:50 e 51)

Já não era mais necessário o sacrifício de animais. O Grande Sacrifício, Jesus, para o qual todos os sacrifícios apontavam, fez com que esse sistema sacrificial cessasse.

Os Eventos da Última ‘Semana’

Sessenta e nove das setenta semanas determinadas para o povo judeu haviam passado. Faltava a última semana. Uma semana profética, ou sete anos, que teriam início em 27 d.C. Se somarmos 27 com 7 chegaremos ao ano 34 d.C.



No meio desse período, a Bíblia diz: “e na metade da semana”, o Messias seria crucificado. A metade da semana são três anos e meio. Se somarmos três anos e meio a partir do outono de 27 d.C. chegaremos à primavera de 31 d.C, data em que Jesus foi crucificado.

No final desses 490 anos, em 34 d.C., os judeus selariam seu destino como povo de Deus. Logicamente que como indivíduos poderiam fazer parte do povo de Deus que viria depois. Qualquer pessoa, muçulmano, indiano, judeu, cristão, só é salvo através do sangue de Cristo. Mas os judeus não seriam mais a nação escolhida após 34 d.C.



Em 34 d.C., Estevão, o primeiro mártir cristão, foi apedrejado. Os líderes judeus rejeitaram o evangelho e esse passou a ser disseminado entre os gentios. Podemos ler essa história no livro de Atos, quando o sumo sacerdote fez um discurso no apedrejamento de Estevão, renunciando a fé cristã, rejeitando a Jesus como o Messias. Em 34 d.C., o evangelho passou a ser pregado aos gentios e a primeira parte dessa profecia se cumpriu.

Os primeiros 490 dos 2.300 anos findaram em 34 d.C. Essa fração do grande período de 2.300 anos referia-se ao povo de Daniel e à primeira vinda de Cristo. A última parte diz respeito ao moderno povo de Deus e à segunda vinda de Cristo.

Com um rápido cálculo matemático vemos que estas 70 semanas de Daniel 9:26 terminam no ano 34 d.C.

$457 \text{ a.C.} + 490 \text{ anos (70 semanas)} = 34 \text{ d.C.}$

O que aconteceu no ano 34d.C.



A resposta pode ser encontrada em Atos 7:58-60; 8:1:

“E, lançando-o fora da cidade, o apedrejaram. As testemunhas deixaram suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo. E apedrejavam Estêvão, que invocava e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito! Então, ajoelhando-se, clamou em alta voz: Senhor, não lhes imputes este pecado! Com estas palavras, adormeceu. E Saulo consentia na sua morte. Naquele dia, levantou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e Samaria.” (Atos 7:58-60; 8:1)

O apedrejamento de Estêvão confirmou a rejeição de Jesus como o

Messias por parte dos líderes judeus em Jerusalém.

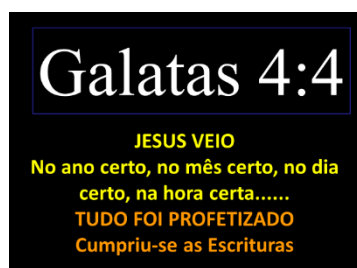
Na realidade três fatos nos são dados como indicação do fim dos 490 anos e a expansão da obra do evangelho ao resto do mundo:

1. O apedrejamento de Estêvão no ano 34 d.C. e a grande perseguição que espalhou os crentes através das regiões da Judéia e Samaria (Atos 8:1), e mais tarde para muitas outras terras. Atos 8:4 diz que “os dispersos iam por toda parte anunciando a Palavra.”

2. Pedro foi dirigido por Deus em uma visão, e visitou os gentios na casa de Cornélio. E alguns foram batizados ali.

3. Saulo de Tarso, mais tarde chamado Paulo, o apóstolo dos gentios, foi convertido no caminho para Damasco e dali em diante passou a levar a mensagem do evangelho por todas as partes.

E se isso ainda for insuficiente, leia o que Ellen G. White diz: “A semana - sete anos - terminou em 34 d.C. Então, pelo apedrejamento de Estêvão, os judeus selaram afinal sua rejeição do evangelho; os discípulos espalhados pela perseguição “iam por toda parte, anunciando a Palavra” (Atos 8:4), e pouco depois, Saulo, o perseguidor, se converteu e tornou-se Paulo, o apóstolo dos gentios.”- O Desejado de Todas as Nações, pág. 234.



Deus usou um acontecimento que pudemos constatar – a primeira vinda de Cristo – para que compreendêssemos aquilo que não podemos ver – a segunda vinda de Cristo. Ora, se os acontecimentos da primeira parte da profecia se cumpriram pontualmente, obviamente os eventos da segunda parte também hão de se cumprir.

“Até duas mil e trezentas tardes e manhãs e o santuário será purificado” (Dan.8:14). Conforme vimos, as 70 semanas são apenas a primeira parte de um período mais longo, do qual elas foram tiradas. Quatrocentos e noventa

anos foram amputados dos 2.300 anos. Isso nos deixa com 1.810 anos para cumprir a segunda parte da profecia. Como os 490 anos terminaram em 34 d.C., se somarmos mais 1.810 anos, chegaremos ao ano de 1844.

Fim dos 2.300 dias.

Terminamos as setenta semanas, mas resta um período mais longo e outros importantes acontecimentos que se hão de considerar. As setenta semanas não são mais que os primeiros 490 anos dos 2.300. Subtraindo-se 490 anos de 2.300, restam 1.810. Como já vimos, esses 490 anos terminaram no outono de 34 d. C. Se a essa data acrescentarmos agora os restantes 1.810 anos, chegaremos ao término de todo o período. Assim, se do outono de 34 d.C. contarmos 1.810 anos, chegaremos ao outono de 1844. Vemos, pois, com que celeridade e segurança encontramos a terminação dos 2.300 dias, uma vez que situamos as setenta semanas.

A profecia disse que, em 1844, o santuário seria purificado.

Isso não pode ser uma referência ao santuário de Jerusalém, o qual foi destruído em 70 d.C.

Só pode ser uma referência ao santuário, *"o qual o Senhor fundou, e não o homem"* (Heb.8:2). Esse é o santuário que está no Céu (Heb. 9:11; Apoc.4:5; 8:3; 11:19).

A purificação do santuário no Antigo Testamento fazia referência ao Dia da Expição, que prefigurava o dia do julgamento. Como poderia o julgamento começar em 1844? A Bíblia não ensina que ele ocorrerá no tempo da segunda vinda de Cristo? Somente olhando para o conjunto, o contexto das profecias de Daniel, é que podemos encontrar uma resposta para essa pergunta.

Tivemos uma prévia do julgamento no capítulo 7 de Daniel. Note as seguintes expressões: *"Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias Se assentou"* (Dan.7:9). *"Assentou-se o tribunal, e se abriram os livros"* (Dan.7:10). *"E eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-Se ao Ancião de Dias"* (Dan.7:13).

Temos aqui um retrato do Ancião de Dias (Deus, o Pai) tomando assento e abrindo os livros. O Filho do Homem (Jesus) vem com as nuvens dos céus (não nas nuvens, como em Sua segunda vinda), mas com as nuvens) e aparece diante do Ancião de Dias. O capítulo 8 de Daniel continua o tema. A purificação do santuário, portanto, é o mesmo evento do julgamento de Daniel 7.

Mais luz é lançada sobre o assunto quando lemos o capítulo 14 de Apocalipse. Temos ali a proclamação do evangelho eterno, e a mensagem pregada é: *"Temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é chegada a hora do Seu juízo"* (Apoc.14:7). Essa mensagem não diz que a hora do Seu julgamento será no futuro, mas que ela está no presente.

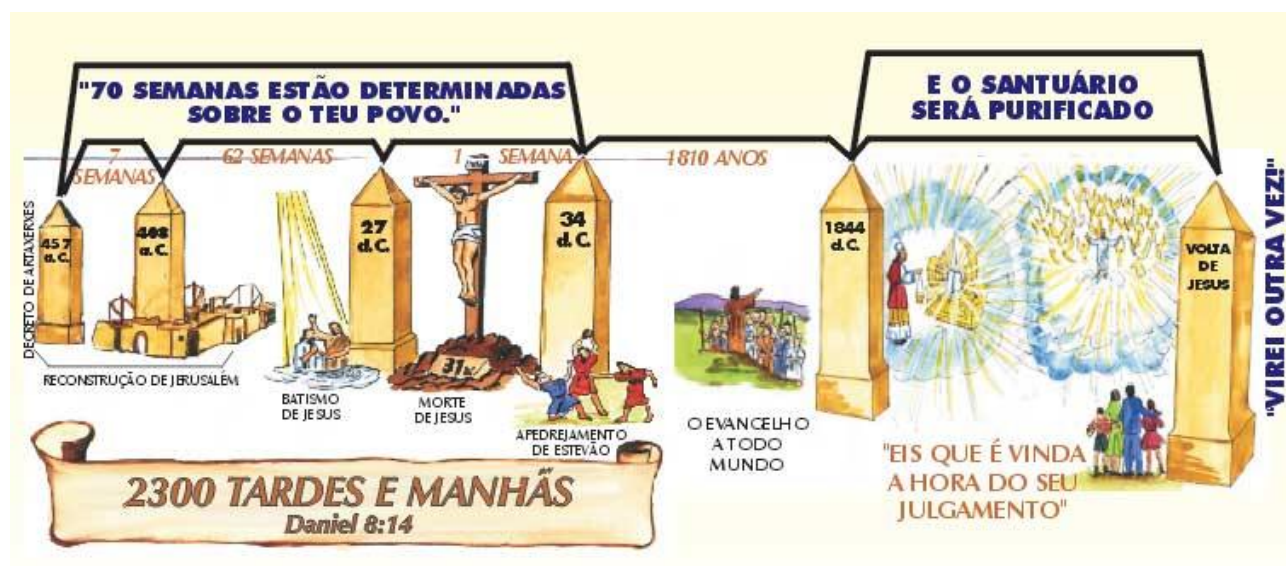
O evangelho está sendo pregado depois de haver chegado o tempo do julgamento. É dito que o dia da volta de Cristo não é conhecido nem pelos anjos do Céu (Mat. 24:36). Mas sobre a hora do julgamento é dito: *"Porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um Varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-O dentre os mortos"* (Atos 17:31).

Segundo a mesma profecia (Dan.8:9-14), desde 1844, Deus tem restaurado para o mundo a verdade sobre as Escrituras. A verdade que foi perdida durante os séculos, que foi obscurecida por tradições e doutrinas humanas. A verdade de que somos salvos somente por Cristo e que nossas boas obras não nos podem salvar. A verdade de que em qualquer preocupação ou dificuldade que enfrentarmos, precisamos não de um sacerdote terreno, mas de Jesus, nosso Sumo Sacerdote celestial. A verdade de que se nós O amarmos, permitiremos que Ele mude nossos corações e escreva Sua lei em nosso interior.

No livro Desejado de Todas as Nações, lemos: Capítulo 23 - O Reino de Deus Está Próximo – Páginas 234 e 235

"A nota predominante da pregação de Cristo, era: "O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no evangelho." Mar. 1:15. Assim a mensagem evangélica, segundo era anunciada pelo próprio Salvador, baseava-se nas profecias. O "tempo" que declarava estar cumprido, era o período de que o anjo Gabriel falara a Daniel. "Setenta semanas", dissera o anjo, "estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para extinguir a transgressão, e dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santo dos santos." Dan. 9:24. Um dia, profeticamente, representa um ano. Núm. 14:34. Ezeq. 4:6. As setenta semanas, ou quatrocentos e noventa dias, representam quatrocentos e noventa anos. É dado um ponto de partida para esse período: "Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, sete semanas, e sessenta e duas semanas" (Dan. 9:25), sessenta e nove semanas, ou quatrocentos e oitenta e três anos. A ordem para restaurar e edificar Jerusalém, confirmada pelo decreto de Artaxerxes Longímanso (Esd. 6:14; 7:1), entrou em vigor no outono de 457 a.C. Daí, quatrocentos e oitenta e três anos estendem-se ao outono de 27 d.C. Segundo predição dos profetas, esse período devia chegar ao

Messias, o Ungido. No ano 27, Jesus recebeu, em Seu batismo, a unção do Espírito Santo, e pouco depois começou Seu ministério. Foi então proclamada a mensagem: "O tempo está cumprido." Então, disse o anjo: "Ele firmará um concerto com muitos por uma semana [sete anos]." Durante sete anos depois de começar o Salvador Seu ministério, o evangelho devia ser pregado especialmente aos judeus; três anos e meio, pelo próprio Cristo, e depois, pelos apóstolos. "Na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares." Dan. 9:27. Na primavera de 31 d.C., Cristo, o verdadeiro sacrifício, foi oferecido no Calvário. Então o véu do templo se rasgou em dois, mostrando que a santidade e significação do serviço sacrificial desapareceram. Chegara o tempo de cessar o sacrifício terrestre e a oblação. A semana - sete anos - terminou em 34 d.C. Então, pelo apedrejamento de Estêvão, os judeus selaram afinal sua rejeição do evangelho; os discípulos espalhados pela perseguição "iam por toda parte, anunciando a Palavra" (Atos 8:4), e pouco depois, Saulo, o perseguidor, se converteu e tornou-se Paulo, o apóstolo dos gentios." - O Desejado de Todas as Nações, pág. 234.



O Espírito de Profecia afirma ainda que as pessoas que viviam no tempo da primeira vinda de Jesus poderiam ter conhecido o tempo e os acontecimentos previamente preditos por Daniel.

"O tempo da vinda de Cristo, Sua unção pelo Espírito Santo, Sua morte, e a pregação do evangelho aos gentios, foram definidamente indicados. O povo judeu teve o privilégio de compreender essas profecias e reconhecer seu cumprimento na missão de Jesus. Cristo insistia com Seus discípulos quanto à importância do estudo profético. Referindo-Se à profecia dada a Daniel acerca do tempo deles, disse: "Quem lê, entenda." Mat. 24:15. Depois de Sua ressurreição, explicou aos discípulos, começando por "todos os profetas", "o que dEle se achava em todas as Escrituras". Luc. 24:27. O Salvador falara por intermédio de todos os profetas. "O Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir." I Ped. 1:11.

Foi Gabriel, o anjo que ocupa a posição imediata ao Filho de Deus, que veio com a divina mensagem a Daniel.

Os judeus interpretaram e aplicaram mal a Palavra de Deus, e não conheceram o tempo de sua visita. Os anos do ministério de Cristo e Seus apóstolos - os derradeiros anos de graça para o povo escolhido - passaram-nos tramando a destruição dos mensageiros do Senhor. Terrestres ambições os absorviam, e o oferecimento do reino espiritual foi-lhes feito em vão. Assim hoje o reino deste mundo absorve os pensamentos dos homens, e não observam o veloz cumprimento das profecias e os indícios do rápido aproximar do reino de Deus." - O Desejado de Todas as Nações, pág. 235. EGW

Todos os detalhes da profecia se cumpriram fielmente. Isto imprime um selo de garantia sobre o restante da profecia.

O que ocorreu nesta data (1844)? Ou o que ocorreu e está ocorrendo a partir desta data?

Para entender plenamente os acontecimentos desta profecia seria interessante ler todo o livro Cristo em seu Santuário, de Ellen G. White. Mas vamos rapidamente lembrar algo sobre a descoberta desta profecia.

O Estudo Dessa Profecia por Guilherme Miller



Guilherme Miller, um lavrador íntegro e de sentimentos honestos, foi o homem especialmente escolhido por Deus para iniciar a proclamação da segunda vinda de Cristo. Aos trinta e quatro anos diz ele "Fui constrangido a admitir que as Escrituras devem ser uma revelação de Deus. A Bíblia tornou-se então o meu estudo principal e, posso em verdade dizer, pesquisava-a com grande prazer. Vi que a metade nunca se me havia dito. Admirava-me de que me não tivesse apercebido antes, de sua beleza e glória; e maravilhava-me de que já a pudesse haver rejeitado. Tudo que o coração poderia desejar, encontrei revelado, como um remédio para toda enfermidade do espírito. Perdi todo o gosto para outra leitura, e apliquei o coração a obter a sabedoria de Deus." Memórias de Guilherme Miller, S. Bliss.

Estudando os livros proféticos de Daniel e Apocalipse percebeu que as profecias podiam ser compreendidas. Claro que a segunda vinda de Cristo foi um dos seus assuntos prediletos. E pouco a pouco descobriu muito a respeito desta esperança de todos os cristãos.

"Outra espécie de prova que vivamente me impressionava o espírito", diz ele, "era a cronologia das Escrituras. (o tempo) (Eu) ...não poderia deixar de considerar as porções cronológicas da Bíblia senão como uma parte da Palavra de Deus, e com tanto direito à nossa séria consideração como qualquer outra porção dela. Senti, pois, que, esforçando-me por compreender o que Deus em Sua misericórdia achou conveniente revelar-nos, eu não tinha direito de omitir os períodos proféticos." Bliss.

Ele começou a estudar a profecia das 2.300 tardes e manhãs (Daniel 8 e 9) e chegou a conclusão que Cristo voltaria a Terra em 1844. Miller aceitou a opinião geralmente acolhida, de que na Era Cristã a Terra é o santuário, e, portanto, compreendeu que a purificação do santuário predita em Daniel 8:14 representava a purificação da Terra pelo fogo, ou seja, a segunda vinda de Cristo.

"Solenemente convencido de que as Santas Escrituras anunciavam o cumprimento de tão importantes acontecimentos em tão curto espaço de tempo, surgiu com força em minha alma a questão de saber qual meu dever para com o mundo, em face da evidência que comovera a meu próprio espírito." Bliss.

Do mesmo modo que os primeiros discípulos, Guilherme Miller e seus companheiros não compreenderam inteiramente o significado da mensagem que apresentavam.

Miller adotou a opinião geralmente mantida de que a Terra é o santuário, crendo que a purificação deste representava a purificação da Terra pelo fogo, à vinda do Senhor. Quando, pois, achou que o termino dos 2.300 dias estava definidamente predito, concluiu que isto revelava o tempo do segundo advento. Seu erro resultou de aceitar a opinião popular quanto ao que constitui o santuário.

E quando chegou a data marcada milhares de pessoas aguardavam com ansiedade o retorno de Jesus. Mas ele não veio. O que estava errado? O que realmente aconteceu em 1844?

Todos os itens da profecia, como o início dos 2.300 anos em 457 a.C.; as sessenta e nove semanas, os



primeiros 483 anos dos 2.300 anos que se estenderiam até o ano 27 de nossa era quando ocorreu a unção de Jesus no seu batismo; no meio da septuagésima semana o messias seria tirado e isto ocorreu na primavera de 31, Cristo foi crucificado. Tudo se cumpriu.

As setenta semanas terminaram com a rejeição de Cristo pelos judeus, e isto foi verificado com o apedrejamento de Estevão no ano 34 aonde finalizavam as 70 semanas – 490 anos.

Terminado os 490 anos, ainda restavam 1.810 que terminaram em 1844. Tudo se cumpriu matematicamente.

22 de outubro de 1844

De acordo com Levítico 23:27, o dia da purificação do santuário de Israel, era celebrado no dia 10 do sétimo mês ou de Tishri e no ano de 1844, o dia 10 do sétimo mês Judaico, foi celebrado no dia 22 de outubro.

Retroceder os 2300 anos



Então o período dos 2300 anos terminou no dia 22 de outubro de 1844, e a partir desta data, começaria a purificação do santuário celestial.

Retrocedendo de 22 de outubro de 1844 os 2300 anos, chegamos a 22 de outubro do ano 457 a.C., data absoluta do decreto de Artaxerxes I LONGÍMANO para restaurar e edificar Jerusalém.

Temos nesta data o início das setentas semanas ou 490 anos proféticos.

A partir do dia 22 de outubro de 1844 começou o período do “grande dia da expiação” no santuário celestial

Hoje, estamos vivendo no tempo do JUÍZO INVESTIGATIVO, O TEMPO DO JULGAMENTO. UM TEMPO EM QUE CADA CASO ESTÁ SENDO JULGADO.

Todo julgamento tem diversas fases. E C. Mervyn Maxwell em seu livro Uma Nova Era Segundo as Profecias de Daniel, na página 249, apresenta as fases deste mesmo julgamento: uma antes, outra durante, e duas depois da segunda vinda de Cristo. Notem como ele apresenta estas fases:

As Fases do Julgamento Final:

- **O julgamento antes da volta de Cristo** – Esse é o tempo em que o Filho do Homem vem ao Ancião de Dias, purifica o santuário e investiga os livros (Dan.7:9-14, 27 e 27; Dan.8:14), a fim de constatar quem está qualificado para continuar com seu nome no livro da vida.” Estamos vivendo neste período que se iniciou em 1844.

- **O julgamento na segunda vinda** – O Filho do homem, assentado no trono de glória, separará as ovelhas dos bodes. (S. Mateus 25:31-46)

• O julgamento após a segunda vinda

- a. Durante os mil anos, os santos sentam-se em tronos, e o juízo lhes é atribuído, no sentido de examinarem os registros do mundo e dos anjos caídos. (Apocalipse 20:4; I Coríntios 6:2 e 3)
- b. A sentença final para os ímpios. No final do milênio, é pronunciada a sentença e executado o juízo contra todos os perdidos. Estes, bem como a própria morte, são lançados no lago de fogo ardente. (Apocalipse 20:12-15)

- **A execução** – Após a sentença final, os perdidos serão lançados no lago de fogo (Apoc.20:12).

Estas diferentes fases do julgamento final ele chama como sendo “o juízo investigativo, de separação, de exame e de execução”. A fase que se iniciou em 1844 – a primeira das quatro fases do juízo final – é a fase de “juízo investigativo”, ou – talvez em termos mais simples – o julgamento “pré-advento”.

Já estamos vivendo no período do julgamento e este pode ser o momento em que você pode estar sendo julgado para receber a sua sentença: vida eterna ou morte eterna.

“Tanto a profecia de Daniel 8:14 - “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado” - como a mensagem do primeiro anjo Apoc.14:6e7 - “Temei a Deus e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo” - indicavam o ministério de Cristo no lugar santíssimo, o juízo investigativo, e não a vinda de Cristo para resgatar o Seu povo e destruir os ímpios. O engano fora, não na contagem dos períodos proféticos, mas no acontecimento a ocorrer no fim dos 2.300 dias. Por este erro, os crentes sofreram desapontamento; entretanto, cumprira-se tudo que estava predito pela profecia e que podiam eles com autoridade bíblica esperar. Ao mesmo tempo em que lamentavam a ruína de suas esperanças, transcorreria o acontecimento que fora predito pela mensagem, e que deveria cumprir-se antes que o Senhor aparecesse para recompensar a Seus servos.

Cristo aparecera, não à Terra, como esperavam, mas, conforme fora prefigurado tipicamente, ao lugar santíssimo do templo de Deus, no Céu. É Ele representado, pelo profeta Daniel, como estando a vir, nesse tempo, ao Ancião de Dias: “Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do

céu um como o Filho do homem: e dirigiu-Se" não à Terra, mas - "ao Ancião de Dias, e O fizeram chegar até Ele." Dan. 7:13. - Cristo em Seu Santuário, pág. 98

Esta vinda é também predita pelo profeta Malaquias: "De repente virá ao Seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o Anjo do concerto, a quem vós desejais; eis que vem, diz o Senhor dos exércitos." Mal. 3:1. A vinda do Senhor a Seu templo foi súbita, inesperada, para Seu povo. Não O buscaram ali. Esperavam que viesse à Terra, "como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho". II Tess. 1:8.

O povo, porém, ainda não estava preparado para encontrar-se com o Senhor. Havia ainda uma obra de preparo a ser por eles cumprida. Ser-lhes-ia proporcionada luz, dirigindo-lhes a mente ao templo de Deus, no Céu; e, ao seguirem eles, pela fé, ao Sumo Sacerdote em Seu ministério ali, novos deveres seriam revelados. Outra mensagem de advertência e instrução deveria dar-se à igreja.

Quando ela se houver realizado, os seguidores de Cristo estarão prontos para o Seu aparecimento. "E a oferta de Judá e de Jerusalém será suave ao Senhor, como nos dias antigos, e como nos primeiros anos." Mal. 3:4. Então a igreja que nosso Senhor deve receber para Si, à Sua vinda, será "igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante". Efés. 5:27. Então ela aparecerá "como a alva do dia, formosa como a Lua, brilhante como o Sol, formidável como um exército com bandeiras". Cant. 6:10.

Diz o profeta: "Quem suportará o dia da Sua vinda? E quem subsistirá quando Ele aparecer? Porque Ele será como o fogo dos ourives e como o sabão dos lavandeiros. E assentar-Se-á, afinando e purificando a prata; e purificará os filhos de Levi, e os afinará como ouro e como prata: então ao Senhor trarão ofertas em justiça." Mal. 3:2 e 3. Os que estiverem vivendo sobre a Terra quando a intercessão de Cristo cessar no santuário celestial, deverão, sem mediador, estar em pé na presença do Deus santo. Suas vestes devem estar imaculadas, o caráter liberto de pecado, pelo sangue da aspersão. Mediante a graça de Deus e seu próprio esforço diligente, devem eles ser vencedores na batalha contra o mal. Enquanto o juízo investigativo prosseguir no Céu, enquanto os pecados dos crentes arrependidos estão sendo removidos do santuário, deve haver uma obra especial de purificação, ou de afastamento de pecado, entre o povo de Deus na Terra. Esta obra é mais claramente apresentada nas mensagens do capítulo 14 de Apocalipse." - O Grande Conflito, pág. 425.

Recomendo a leitura de todo o capítulo 24 do livro O Grande Conflito, cujo sugestivo título é: "Quando Começa o Julgamento Divino".

"Em 1844 nosso grande Sumo Sacerdote (Jesus) entrou no lugar santíssimo do santuário celeste, para iniciar a obra do juízo investigativo. Os casos dos justos mortos têm estado a passar em revista diante de Deus. Quando esta obra se completar, o juízo deve ser pronunciado sobre os vivos. Quão preciosos, quão importantes são estes solenes momentos! Cada um de nós tem um caso impendente no tribunal celeste. Temos, individualmente, de ser julgados pelos atos praticados no corpo.

No serviço simbólico, quando era efetuada a obra da expiação pelo sumo sacerdote no lugar santíssimo do santuário terrestre, requeria-se do povo que afligisse sua alma diante de Deus, e confessasse seus pecados, para que fossem expiados e apagados. Será exigido menos de nós neste dia antitípico de expiação, quando Cristo está intercedendo por Seu povo no santuário celeste, e deverá ser proferida a decisão final, irrevogável sobre cada caso?" - Mensagens Escolhidas, Vol. 1, pág. 125.

"Enquanto os homens ainda estão sobre a Terra, é que a obra do juízo investigativo se efetua nas cortes celestes. A vida de todos os Seus professos seguidores é passada em revista perante Deus; todos são examinados de conformidade com os relatórios nos livros do Céu, e o destino de cada um é fixado para sempre de acordo com seus atos." - Parábolas de Jesus, pág. 310.

"A vida é muito curta para ser esbanjada. Temos somente poucos dias de graça para nos prepararmos para a eternidade. Não temos tempo para dissipar, tempo para dedicar aos prazeres egoístas, tempo para contemporizar com o pecado. Agora é que nos devemos formar o caráter para a futura vida imortal. Agora é que nos devemos preparar para o juízo investigativo." - Parábolas de Jesus, pág. 342.

"O assunto do santuário e do juízo investigativo deve ser claramente compreendido pelo povo de Deus.

Todos necessitam para si mesmos de conhecimento sobre a posição e obra de seu grande Sumo Sacerdote. Aliás, ser-lhes-á impossível exercerem a fé que é essencial neste tempo, ou ocupar a posição que Deus lhes deseja confiar. Cada indivíduo tem uma alma a salvar ou a perder. Cada qual tem um caso pendente no tribunal de Deus. Cada um há de defrontar face a face o grande Juiz. Quão importante é, pois, que todos contemplem muitas vezes a cena solene em que o juízo se assentará e os livros se abrirão, e em que juntamente com Daniel, cada pessoa deve estar na sua sorte, no fim dos dias!

Todos os que receberam luz sobre estes assuntos devem dar testemunho das grandes verdades que Deus lhes confiou. O santuário no Céu é o próprio centro da obra de Cristo em favor dos homens. Diz respeito a toda a alma que vive sobre a Terra. Patenteia-nos o plano da redenção, transportando-nos mesmo até o final do tempo, e revelando o desfecho triunfante da controvérsia entre a justiça e o pecado. É da máxima importância que todos investiguem acuradamente estes assuntos, e possam dar resposta a qualquer que lhes peça a razão da esperança que neles há.” - O Grande Conflito, pág. 488 e 489.

“Como antigamente os pecados do povo eram transferidos, em figura, para o santuário terrestre mediante o sangue da oferta pelo pecado, assim nossos pecados são, de fato, transferidos para o santuário celestial, mediante o sangue de Cristo. E como a purificação típica do santuário terrestre se efetuava mediante a remoção dos pecados pelos quais se poluíra, conseqüentemente, a real purificação do santuário celeste deve efetuar-se pela remoção, ou apagamento, dos pecados que ali estão registrados. Isso necessita um exame dos livros de registro para determinar quem, pelo arrependimento dos pecados e fé em Cristo, tem direito aos benefícios de Sua expiação. A purificação do santuário, portanto, envolve uma obra de juízo investigativo. Isto deve efetuar-se antes da vinda de Cristo para resgatar Seu povo, pois quando vier, Sua recompensa estará com Ele para dar a cada um segundo as suas obras. Apoc. 22:12.

Assim, os que seguiram a luz da palavra profética viram que, em vez de vir Cristo à Terra, ao terminarem os 2300 dias em 1844, entrou Ele então no lugar santíssimo do santuário celestial, na presença de Deus, para levar a efeito a obra final da expiação, preparatória para Sua vinda.” - A História da Redenção, pág. 378.



“Enquanto o juízo investigativo prosseguir no Céu, enquanto os pecados dos crentes arrependidos estão sendo removidos do santuário, deve haver uma obra especial de purificação, ou de afastamento de pecado, entre o povo de Deus na Terra. Esta obra é mais claramente apresentada nas mensagens do capítulo 14 de Apocalipse. ...

Quando ela se houver realizado, os seguidores de Cristo estarão prontos para o Seu aparecimento. "E a oferta de Judá e de Jerusalém será suave ao Senhor, como nos dias antigos, e como nos primeiros anos." Mal. 3:4. Então a igreja que nosso Senhor deve

receber para Si, à Sua vinda, será "igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante". Efés. 5:27. Então ela aparecerá "como a alva do dia, formosa como a Lua, brilhante como o Sol, formidável como um exército com bandeiras". Cant. 6:10.” - Cristo em Seu Santuário, pág. 99.

“Quando se encerrar o juízo de investigação, Cristo virá, e Seu galardão estará com Ele para dar a cada um segundo for a sua obra.” - O Grande Conflito, pág. 485.

Não deixe de ler todo o capítulo 28 do livro O Grande Conflito que tem como título “O Grande Juízo Investigativo”. As revelações de Deus estão à disposição de todos que querem ser “sábios”. E este é o momento de procurar o conhecimento que vem da fonte: o próprio Deus.

Hoje, temos à nossa disposição a Bíblia e o Espírito de Profecia. Às vezes eu me pergunto: Por quê será que algumas pessoas não lêem a Bíblia e nem se preocupam em conhecer o Espírito de Profecia? Será que eles pretendem ler a Palavra de Deus no período da “grande tribulação”?

Haverá um período em que a Palavra de Deus deverá estar na mente de cada filho de Deus para poder resistir nos dias maus.

Afinal de contas você não está deixando pra ler a Bíblia no Céu, não é verdade? Aqueles que assim procedem podem perder a chance e nunca mais ler a Bíblia Sagrada.

“Eis que vêm dias, diz o Senhor DEUS, em que enviarei fome sobre a terra; não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do SENHOR. E irão errantes de um mar até outro mar, e do norte até ao oriente; correrão por toda a parte, buscando a palavra do SENHOR, mas não a acharão.” (Amós 8:1 e 12) Me chama a atenção que o inimigo é um estudante da Bíblia Sagrada, e ao estudar as profecias sabe que pouco tempo lhe resta:

"Satanás é diligente estudante da Bíblia. Sabe que seu tempo é curto e procura em todos os pontos opor-se à obra do Senhor na Terra." — Conselhos Para a Igreja, pág. 38.

Todas as especificações da profecia se cumpriram nos mínimos detalhes em relação ao ministério terrestre de Cristo, o que imprime um selo de garantia sobre o restante da profecia que diz respeito à purificação do santuário celestial. Avançando 2.300 anos a partir do outono de 457 a.C., chega-se ao outono de 1844 a.D.,

quando Jesus, Sumo Sacerdote do Céu, à semelhança do que se fazia no dia da expiação, entrou no Lugar Santíssimo para purificar o santuário. Em 1844, Jesus deu início à última etapa de Seu ministério intercessório, após o qual Ele voltará para buscar o Seu povo. Sabe a que conclusão chego com esta profecia?

ESTAMOS VIVENDO MUITO PRÓXIMO AO TEMPO DA VOLTA DE JESUS. REALMENTE FALTA POUCO TEMPO.

“Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam; porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos.” (Atos 17:30 e 31)

A portentosa declaração do anjo a Daniel: "Até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e o santuário será purificado" agora fica explicada. Ao buscarmos o que significava o santuário e sua purificação, como também a aplicação do período, verificamos não só que esse assunto pode ser facilmente compreendido, mas que o acontecimento está agora mesmo em pleno cumprimento. Aqui nos detemos por um breve momento para refletir sobre a solene situação em que nos encontramos.



Vimos que o santuário da era cristã é o tabernáculo de Deus no Céu, a casa não feita por mãos, onde o Senhor ministra em favor de pecadores penitentes, o lugar onde entre o grande Deus e Seu Filho Jesus Cristo prevalece o "conselho de paz" na obra de salvação dos homens que perecem. (Zac. 6:13; Sal. 85:10). Vimos que a purificação do santuário consiste na remoção dos pecados ali anotados e é o ato final do ministério que ali se realiza; que a obra de salvação se centraliza agora no santuário celestial; e que quando o santuário estiver purificado, a obra terá terminado. Então terá chegado ao seu

fim o grande plano da salvação ideado quando o homem caiu. A misericórdia não mais intercederá, e se ouvirá a grande voz do trono que está no templo do Céu e que dirá: "Está feito." (Apocalipse 16:17). Que sucederá então? Todos os justos terão o dom da vida eterna; todos os ímpios estarão condenados à morte eterna. Já nenhuma decisão poderá ser mudada, nenhuma recompensa poderá perder-se e nenhum destino de desespero poderá alterar-se.

A solene hora do juízo. Vimos (que é o que nos faz sentir a solenidade do juízo que está às nossas portas) que esse longo período profético, que assinalaria o início desta obra final no santuário celeste, terminou. Seus dias findaram em 1844. Desde aquela data a obra final em prol da salvação do homem tem sido levada a cabo. Ela inclui o exame do caráter de cada ser humano, pois consiste na remissão dos pecados dos que forem achados dignos de obter-lhes a remissão e determina quem dentre os mortos são dignos de ressuscitar. Também decide quem dentre os vivos serão transformados quando ver o Senhor, e quais tanto dos vivos e dos mortos serão deixados para participar nas terríveis cenas da segunda morte. Todos podem ver que tal decisão deve ser tomada antes que o Senhor apareça.

O destino de cada um ficará determinado pelo que tiver feito no corpo, e cada um será recompensado conforme suas obras. (2 Cor. 5:10; Apoc. 22:12). Nos livros de registro dos escribas celestiais, encontram-se anotadas as ações de cada ser humano (Apoc. 20:12). Na obra final do levada a cabo no santuário esses registros são examinados e as decisões são tomadas de acordo com o que se encontra ali (Dan. 7:9, 10). É natural supor que o juízo começou com os primeiros membros da família humana, que seus casos foram examinados primeiro e uma decisão tomada a esse respeito, e assim sucessivamente com todos os mortos, geração após geração, em sucessão cronológica, até chegarmos à última, a geração dos vivos, com cujos casos a obra terminará.

Ninguém pode saber quanto tempo levará para examinar os casos de todos os mortos, quão breve a obra chegará ao caso dos vivos. Esta obra solene está sendo realizando desde 1844. As figuras e a própria natureza da obra nos permitem perceber que não podem durar muito. João, em suas sublimes visões das cenas celestiais, viu milhões de assistentes empenhados com nosso Senhor em Sua obra sacerdotal. (Apocalipse 5). Assim prossegue o ministério. Não cessa nem demora e logo há de terminar para sempre.

Aqui nos encontramos, pois, diante da última crise da história da família humana, que é também a maior, a mais solene, e iminente. O plano da salvação está por terminar. Os últimos preciosos anos de graça quase terminaram. O Senhor está para vir salvar os que estiverem prontos, aguardando-O, e para exterminar os indiferentes e incrédulos. Mas aí! que diremos do mundo? Seduzidos pelo erro, enlouquecidos pelos cuidados de negócios, enlouquecidos pelos prazeres e paralisados pelos vícios, seus habitantes não têm um momento para ouvir a solene verdade nem para pensar em seus interesses eternos. Que os filhos de Deus, que pensam na eternidade, procurem com diligência escapar à corrupção que pela cobiça há no mundo, e se preparem para o exame escrutinador, quando seus casos serão apresentados no tribunal celeste.

Recomendamos o assunto do santuário a todo atento estudante da profecia. No santuário se vê a arca do concerto de Deus, que contém Sua santa lei. Isto sugere uma reforma em nossa obediência a essa grande norma moral. A abertura do templo celestial, ou o começo do serviço em seu segundo compartimento, assinala o início da proclamação feita pelo sétimo anjo. (Apoc. 11:15, 19). A obra ali realizada é o fundamento da mensagem do terceiro anjo de Apocalipse 14, a última mensagem de misericórdia a um mundo que perece. Este assunto do santuário torna harmoniosos e claros os cumprimentos proféticos passados, que de outra maneira estariam envoltos na mais impenetrável obscuridade. Dá-nos uma idéia definida da posição e obra de nosso grande Sumo Sacerdote e apresenta o plano da salvação em seus aspectos distintivos e formosos. Faz-nos entender, como nenhum outro assunto, as realidades do juízo e mostra-nos a preparação de que necessitamos para subsistir no dia que se aproxima. Mostra-nos que estamos no tempo de espera e nos incita a vigiar, pois não sabemos quão breve a obra terminará e nosso Senhor virá. Vigiai para que, vindo subitamente, não vos ache dormindo.

Se estamos vivendo no tempo do fim desde 1844, então isso é mais do que 150 anos! Devemos e precisamos nos lembrar de que Noé pregou a destruição pelo dilúvio durante 120 anos. A Terra está sendo julgada por 150 anos, porque o dilúvio final está chegando. Nos últimos 150 anos, a mensagem de Deus tem sido anunciada ao mundo enquanto o tempo se escoia. Estamos nos aproximando da Grande Crise, do fim do mundo, da volta de Cristo, dos últimos momentos que precedem a eternidade.

Que encorajamento para os cristãos de hoje é saber que nosso Representante está diante do trono da graça intercedendo em nosso favor! *“Por isso, também pode salvar totalmente os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles” (Heb. 7:25).*

O tempo está se esgotando rapidamente. Existe alguma coisa em sua vida que não esteja em harmonia com a vontade de Deus? Alguma coisa que o separe dele? Você gasta tempo com Sua palavra? Deseja conhecê-Lo através da Bíblia Sagrada? Está você faminto pelas verdades de Sua Palavra? Está disposto a abandonar qualquer tradição eclesiástica e humana para obedecer a Cristo?

Seja essa a nossa oração: Ó meu Pai, vivemos exatamente no fim; o tempo está acabando e Cristo logo voltará. Queremos ser fiéis à Tua palavra, fiéis à Tua verdade, fiéis ao Teu Cristo. Nós Te agradecemos em nome de Jesus, Amém.



DANIEL CAPÍTULO 10

A CERTEZA DA PRESENÇA DE DEUS

(Daniel é consolado através de uma visão)

Por tras dos bastidores

O capítulo 10 é uma espécie de introdução a quarta grande profecia do livro de Daniel relatada nos capítulos 11 e 12. Estes três capítulos formam uma unidade.

Setenta anos se passaram desde que Daniel e seus amigos foram forçados a deixar Jerusalém. Daniel tinha a idade avançada, mas ainda cumpria seus deveres nas cortes daquele governo estrangeiro. Ciro havia emitido um decreto permitindo que os filhos de Israel voltassem e reconstruíssem os muros e o templo de Jerusalém. Daniel não voltou com eles, possivelmente por causa da idade, ou porque sentiu que podia ajudar mais o seu povo usando sua influência na corte suprema do rei da Pérsia.

Os samaritanos haviam oferecido seus serviços para a reconstrução de Jerusalém. Por causa da sua idolatria, a oferta foi recusada. Como vingança, começaram a fazer oposição à obra de reconstrução, de acordo com a descrição encontrada nos livros de Esdras e Neemias.

Como resultado da oposição, a obra de reconstrução teve que parar. Era tempo da Páscoa, mas o templo ainda estava em ruínas. Os judeus continuavam como prisioneiros após os 70 anos, por isso Daniel orou por três semanas e jejuou.

*Daniel 10:1 – “No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma palavra a Daniel, cujo nome é Beltessazar; a palavra era verdadeira e envolvia **grande conflito**; ele entendeu a palavra e teve a inteligência da visão”.*

A nova visão mencionada ocorreu “no terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia”. Foi cerca do ano 535 a.C. e “envolvia grande conflito”. A crise devia ser muito grande, pois Daniel sentiu uma profunda tristeza durante três semanas

Este versículo introduz a última visão registrada do profeta Daniel, pois a instrução que lhe foi comunicada nessa ocasião continua em Daniel 11 e 12. Supõe-se que a morte de Daniel ocorreu pouco depois, uma vez que tinha, segundo Prideaux, pelo menos 90 anos de idade.

Daniel 10:2-3 – “Naqueles dias, eu, Daniel, pranteei durante três semanas. Manjar desejável não comi, nem carne, nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi com óleo algum, até que passaram as três semanas inteiras”.



O período de três semanas, ou 21 dias, foi o período mais agudo da crise, ou do grande conflito movido pelos Samaritanos opositores da reconstrução do templo em Jerusalém sob a liderança de Zorobabel. A abstinência de carne e de vinho era um especial jejum de 03 semanas.

Daniel está outra vez de joelhos! Todos os seus problemas eram resolvidos com oração! Como um jovem na corte de Nabucodonosor, ele encontrou a solução para uma situação aparentemente sem esperança por meio da oração. Deus respondeu aquela oração, dando-lhe uma visão do que fora o sonho do rei.

Quando ameaçado de ir parar na cova dos leões, ele orava três vezes ao dia com as janelas abertas. Deus respondeu sua oração fechando a boca dos leões. Quando preocupado com a profecia de Jeremias sobre a restauração de Jerusalém, ele orou, confessando seus pecados e os do povo. Deus enviou o Seu maior anjo, Gabriel, para responder aquela oração.

Em todos os momentos Daniel buscava ao Senhor. É um exemplo de fé para nós.

Manjar desejável não comeu → Isto é, comeu os mais simples alimentos.

Não se ungiu com óleo→O uso de óleos era muito comum em climas quente e seco para amaciar a pele. O profeta achou conveniente desprezar este luxo a pele.

*Daniel 10:4-6 – “No dia vinte e quatro do primeiro mês, estando eu à borda do grande rio Tigre, levantei os olhos e olhei, e eis um **homem vestido de linho**, cujos ombros estavam cingidos de ouro puro de Ufaz; o seu corpo era como o berilo, o seu rosto, como um relâmpago, os seus olhos, como tochas de fogo, os seus braços e os seus pés brilhavam como bronze polido; e a voz das suas palavras era como o estrondo de muita gente”.*

Comparando a visão que Daniel teve com a de João na ilha de Patmos (Apoc.1:13-16), é evidente que o Ser glorioso que ele viu às margens do rio Tigre, não era outro senão Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Há outra descrição desse Ser em Apocalipse. Vamos ler Apocalipse, capítulo 1, verso 13 em diante: “E no meio dos sete candeeiros **alguém semelhante a um filho de homem**, vestido com vestes talares, e cingi-lo à altura do peito com um cinto de ouro.” O ser do capítulo 10 estava vestido com vestes talares ou longas e usava um cinto de ouro. “A Sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve, e os seus olhos com chama de fogo.” A mesma descrição de Daniel capítulo 10: “Os Seus pés eram semelhantes a latão reluzente, como que refinado numa fornalha e a sua voz como a voz de muitas águas.” A descrição do capítulo 10 é um paralelo perfeito da descrição de Apocalipse 1. Em Daniel 10, foi Jesus Cristo que desceu do Céu para estar com o venerando e angustiado profeta.

No livro de Daniel, Cristo não é apresentado como um ser celestial, assentado em Seu trono, separado e alheio ao povo, em Daniel 2, foi Jesus quem revelou os sonhos à Daniel; no capítulo 3, o Filho do Homem que entrou no meio da fornalha com Sadraque, Mesaque e Abedenego era Cristo. Em Daniel 4, nosso Senhor foi novamente o Revelador dos sonhos ao profeta. Em Daniel 5, a charada escrita na parede proposta pelo Senhor. Em Daniel 6, foi Jesus quem fechou a boca dos leões. Em Daniel 7 e 8, Cristo era o centro do templo, a Ovelha sacrificada. Ele é o filho do Homem no Céu, no juízo, que nos representa diante de Deus. Em Daniel 9, Ele é o Messias, o Cristo que veio como profetizado. Em Daniel 10, Ele é o Cristo que ouve as orações de Daniel e as nossas.

Daniel 10:7 – “Só eu, Daniel, tive aquela visão; os homens que estavam comigo nada viram; não obstante, caiu sobre eles grande temor, e fugiram e se esconderam”.



A mesma experiência de Paulo no caminho de Damasco (Atos 9:7). A visão que Daniel teve foi sobremaneira grandiosa e sobrenatural que os seus companheiros, presentes na ocasião, ficaram tão aterrorizados que fugiram para se esconder.

Daniel 10:8-9 – “Fiquei, pois, eu só e contemplei esta grande visão, e não restou força em mim; o meu rosto mudou de cor e se desfigurou, e não retive força alguma. Contudo, ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo-a, caí sem sentidos, rosto em terra”.

O efeito da visão em Daniel foi o mesmo que nos outros mortais a quem fora dado um vislumbre da Divindade. Na ilha de Patmos, João “caiu a seus pés como morto”(Apoc.1:17). No Monte da

Transfiguração, Pedro, Tiago e João, “caíram sobre o seu rosto e tiveram grande medo” (Mat.17:6).

*Daniel 10:10-11 – “Eis que certa mão me tocou, sacudiu-me e me pôs sobre os meus joelhos e as palmas das minhas mãos. Ele me disse: Daniel, **homem muito amado**, está atento às palavras que te vou dizer; levanta-te sobre os pés, porque eis que te sou enviado. Ao falar ele comigo esta palavra, eu me pus em pé, tremendo”.*



O mesmo privilégio de Daniel, ao ser reconhecido como homem muito amado é estendido a cada um de nós, que temos em Jesus o Salvador e Senhor de nossas vidas.

Imagine a situação. O anjo Gabriel desceu dos céus e disse: “Daniel, no primeiro dia que você orou não veio resposta, no segundo...nada, no terceiro, silêncio. Você orou por três semanas sem respostas concretas. Mas Jesus observou-o em todos os momentos. Jesus

estava ouvindo suas orações. E para assegurar-lhe sobre seu cuidado, amor e preocupação, esse Ser de deslumbrante brilho que você viu descer, era Jesus. Você é um homem muito amado.”

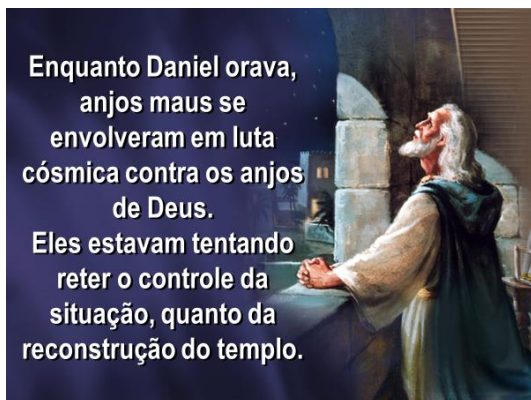
*Daniel 10:12 – “Então, me disse: **Não temas**, Daniel, porque, desde o primeiro dia em que aplicaste o coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras; e, por causa das tuas palavras, é que eu vim”.*

Quando Pedro, Tiago e João caíram com temor sobre seus rostos no Monte da Transfiguração, a Bíblia diz: “Aproximando-se deles, tocou-lhes Jesus, dizendo: Erguei-vos e não temais!” (Mat.17:7). Na ilha de Patmos, quando João viu Jesus e caiu a Seus pés como morto, também ouviu dEle: “Não temas” (Apoc.1:17).

A oração de Daniel foi ouvida desde o momento em que se pôs de joelho e a pronunciou. Ele não tinha qualquer evidência de que suas orações estavam sendo ouvidas. Mas seguia em súplica em todos os momentos, mantendo assim, sua fé inabalável.

Que notícia! Assim também acontece com as nossas orações. Elas são ouvidas imediatamente no Céu. E a partir daí dá-se início a um processo que os próximos versículos nos revelam:

Por trás dos bastidores



Temos, agora, uma visão privilegiada do que acontece por detrás dos bastidores. Toda oração sincera é ouvida no Céu, muito embora a resposta pareça demorar mais do que podemos compreender. Daniel orou três semanas antes que a resposta viesse, ainda que o anjo lhe tivesse garantido que suas palavras foram ouvidas desde o primeiro dia.

Deus ergueu o véu e mostrou a Daniel as realidades do mundo invisível – o conflito entre as forças do bem e do mal. Na Bíblia, somente em Daniel 10 encontramos uma explicação tão completa quanto ao processo da oração. Este processo não aconteceu só com Daniel, mas acontece até hoje, toda vez que elevamos nossas orações ao Senhor.

*Daniel 10:13 – “Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; porém **Miguel**, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive vitória sobre os reis da Pérsia”.*

Daniel 10:14 – “Agora, vim para fazer-te entender o que há de suceder ao teu povo nos últimos dias; porque a visão se refere a dias ainda distantes”.

“Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu” - Satanás em pessoa estava lutando por 21 dias.

“Então Miguel, um dos primeiros príncipes...” - algumas traduções dizem “o primeiro dos príncipes” - “veio para ajudar-me.” Gabriel disse: “Recebi reforços. Miguel desceu!” Quem era Miguel? Vamos descobrir na Bíblia quem era esse misterioso príncipe Miguel que entrou na arena humana da batalha.

Miguel, o grande Conquistador, chegou. Miguel, o Todo-Poderoso General, veio em auxílio liderando as tropas celestes. Miguel desceu e derrotou Satanás. Quem quer que seja Miguel, conclui-se, sem muito esforço, que ele é mais poderoso que Satanás.

Quem é Miguel?

Miguel desceu em auxílio ao anjo Gabriel, liderando todas as tropas celestes, e derrotou Satanás. Quem quer que seja Miguel, conclui-se que Ele é mais poderoso do que Satanás. Vamos ver algumas passagens bíblicas para identificá-lo. O nome “Miguel” é mencionado em apenas cinco lugares (Dan.10:13 e 21; 12:1; Judas 9; Apoc.12:7).

Antes de lermos esses textos é bom lembrar um detalhe importante: todas as vezes que o nome Miguel é mencionado, o contexto é de um confronto pessoal com Satanás. O nome Miguel é um nome de guerra.



Em Apoc.12:7-9 verifica-se que Miguel é suficientemente poderoso, tinha anjos ao Seu lado e autoridade para expulsar a Satanás do Céu. Em Judas 9 constatamos que Miguel tinha poder para derrotar Satanás e ressuscitar Moisés.

No idioma hebraico, o nome Miguel significa uma pergunta: “Quem é igual a Deus?” E quem é o único que é igual a Deus? Claro, só pode ser Cristo Jesus. Devemos ficar felizes ao saber que Aquele que é como Deus pode expulsar Satanás do Céu e da nossa vida.

“Aquele que é como Deus”. As Escrituras mostram claramente que Cristo é o único que leva esse nome

Satanás: O príncipe deste mundo

É fundamental para a compreensão dessa passagem que não percamos de vista o contexto em que essa visão foi dada. Deus queria restabelecer Seu povo em Jerusalém e moveu o coração de Ciro para que emitisse um decreto ordenando a reconstrução do templo.

Quão pouco percebemos do que se passa no mundo invisível com relação aos negócios humanos! Aqui a cortina é erguida por um momento e captamos um vislumbre dos movimentos interiores. Daniel ora. O Criador do Universo ouve. Dá a Gabriel a ordem para ir ajudá-lo. Mas o rei da Pérsia deve agir antes de a oração de Daniel ser respondida e o anjo se apressa a ir ter com o rei da Pérsia. Indubitavelmente Satanás reúne suas forças para se lhe opor. Eles se encontram no palácio real da Pérsia. Todos os motivos de interesse egoísta e política mundana que Satanás pode utilizar, sem dúvida ele emprega vantajosamente para influenciar o rei para não cumprir a vontade de Deus, enquanto Gabriel exerce sua influência na direção oposta. O rei luta entre emoções conflitantes. Vacila e demora. Passa dia após dia, e Daniel continua orando. O rei continua recusando-se a ceder à influência do anjo. Decorrem três semanas e eis que um Ser mais poderoso que Gabriel se une a ele no palácio do rei, e logo ambos se dirigem aonde está Daniel para colocá-lo a par do progresso dos acontecimentos. Desde o princípio, disse Gabriel, tua oração foi ouvida; mas durante estas três semanas em que te dedicaste a orar e jejuar, o rei da Pérsia resistiu à minha influência e me impediu de vir.

É Deus quem “remove os reis e estabelece os reis” (Dan.2:21). Através de Isaías, cerca de 150 anos antes, Deus já havia profetizado que Ciro favoreceria Israel (Isa. 44:28; 45:1), a quem Deus escolhera para cumprir o Seu propósito.

Enquanto isso, Satanás procurava frustrar o plano divino junto aos reis da Medo-Pérsia. Os vizinhos de Judá estavam tentando influenciar o rei da Pérsia a retirar a sua ajuda e a revogar sua ordem para reconstruir Jerusalém.

Quando Satanás tentou Jesus, o Salvador disse: “Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo” (João 12:31). Satanás é o príncipe deste mundo, assim como naquele contexto, era o príncipe do reino da Pérsia.



Quem é o príncipe deste mundo? Satanás. E quem era o príncipe do reino da Pérsia? Se Satanás é o príncipe deste mundo, ele também era o príncipe do reino da Pérsia. Portanto, Satanás estava impedindo que as orações de Daniel fossem respondidas, porque estava influenciando a mente do rei Ciro para não deixar os israelitas voltarem para sua terra.

Vamos ao livro de Efésios capítulo 2, verso 2: “Nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência. “Portanto, Satanás é o príncipe dos poderes do ar, aquele que trabalha com o espírito da desobediência.”

A Batalha entre o bem e o mal

Pelo fato de ele – Satanás - haver se oposto a um anjo de Deus durante três semanas, devemos concluir que se tratava de um anjo mau. II Ped.2:4, fala dos anjos que pecaram e foram expulsos do Céu. Paulo disse que os deuses adorados pelas nações de seu tempo, na realidade eram demônios (I Cor.10:20).

Paulo também revelou que nossos verdadeiros inimigos não são pessoas comuns, feitas de “carne e sangue”, mas que em verdade são “principados” e “potestades”, as “forças espirituais do mal” e os “dominadores deste mundo tenebroso” (Efésios 6:12).

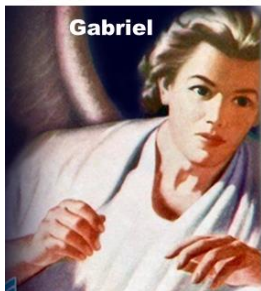
Por três vezes Jesus identificou a Satanás como “príncipe” (João 12:31; 14:30 e 16:11). Algumas versões bíblicas apresentam o texto de Dan.10:13 fazendo referência ao “anjo príncipe do reino da Pérsia”.



Portanto, Satanás estava impedindo que as orações de Daniel fossem respondidas, porque estava influenciando a mente do rei Ciro para não deixar os israelitas voltarem para sua terra. Por isso, Daniel orou e enquanto ele orava, suas orações subiram a Deus, e no mesmo instante Deus mandou o anjo Gabriel para influenciar a mente de Ciro.

“Mas o príncipe do reino da Pérsia [Satanás] me resistiu por vinte e um dias”. O que aconteceu foi que Satanás entrou em luta com o anjo Gabriel, para impedir que ele dissipasse a escuridão e a mente de Ciro pudesse ser aberta e o rei da Pérsia tivesse a oportunidade de tomar sua decisão livremente.

Durante 3 semanas, o anjo Gabriel esteve lutando para influenciar a mente de Ciro, o persa, indicando que uma decisão vital do rei estava em jogo.



X



Gabriel iria afastar todas as influências más que possuíram a mente de Ciro. Mas quando ele começou a fazer isso, Satanás apresentou-se pessoalmente, porque não queria que o povo de Israel voltasse para Jerusalém para adorar o verdadeiro Deus.

Neste ponto, travou-se um terrível combate na mente de Ciro. As forças do bem contra as forças do mal; as forças de Cristo enfrentando as forças de Satanás. Essa batalha aconteceu na mente de Ciro, exatamente como acontece em nossa mente. Porém, as orações de Daniel trouxeram ajuda celestial para resolver o problema.

Satanás continua exercendo grande influência sobre este mundo e sobre a mente de todas as pessoas que permitem serem comandadas por ele. Ele continua fazendo de tudo para atrapalhar os planos de Deus e muitas vezes, influencia a mente de pessoas que são usadas para atrapalhar também que orações sejam respondidas.

Livre-arbítrio



Deus respeita nossa liberdade de escolha. Ele nunca manipula a nossa vontade. Nunca coage. Daniel orou e suas preces subiram até Cristo no Santuário Celeste. O Senhor Jesus disse a Gabriel: “Eu respeito a oração de Daniel e sua liberdade de escolha, mas também respeito o livre arbítrio de Ciro.”

Por essa razão, nosso Senhor enviou Seu Espírito Santo para trabalhar na mente de Ciro. Deus pode olhar para Satanás e dizer: “Eu preciso respeitar a liberdade de escolha de Daniel e ele está orando por Ciro. Então irei dobrar Meus anjos e enviarei grandes fontes de força espiritual para abrir a mente do rei”.

Não há contradição entre a atividade de Deus na História e a liberdade humana. Sua vontade pré-ordenada não anula a liberdade humana. A pessoa é livre para tomar decisões (Josué 24:15; I Reis 18:21). Mas qualquer decisão traz consigo os seus resultados inevitáveis. A pessoa pode escolher servir à vontade divina dentro do curso de eventos determinados por Deus.

As profecias descrevem o plano universal de Deus para a humanidade e para o Seu povo e, portanto, são incondicionais. Como Senhor soberano da História, Ele a dirige, sem violar a escolha ou o livre-arbítrio humano, em direção a um objetivo em particular, isto é, o estabelecimento do Seu reino eterno na Terra. Em consequência, a profecia tem um elemento de determinismo a partir do fato de que o plano de Deus triunfará apesar de qualquer oposição.

Os versículos relatam que, embora Satanás e Cristo estivessem trabalhando pela mente do rei persa, nenhum deles podia forçá-lo. O livre-arbítrio humano, embora seja um dos maiores dons que recebemos, custou um preço terrível: a morte de Jesus na cruz.

Se não tivéssemos livre-arbítrio, não poderíamos ter pecado, e se não tivéssemos pecado, não teria havido cruz, porque não haveria necessidade dela. Assim, de muitas formas, a cruz é o maior exemplo não só da realidade do livre-arbítrio humano, mas das consequências de abusarmos dele.

O conhecimento divino a respeito daquilo que os homens irão fazer, não interfere em suas decisões efetivas, assim como o conhecimento que um historiador possui sobre os atos passados das pessoas não interfere naquilo que elas fizeram. O conhecimento antecipado de Deus penetra no futuro sem alterá-lo. A presciência de Deus jamais viola a liberdade humana.

A oração abre um novo caminho



Em cada mente existe uma guerra, em cada coração existe uma luta e anjos bons e maus combatem a fim de conquistar a vida espiritual dos filhos de Deus. Mas, quando oramos, abre-se uma avenida para que os anjos bons desçam em maior número para trazer a luz e a verdade. Percebeu? Se Daniel tivesse interrompido suas orações já nos primeiros dias, a batalha estaria perdida. Nisso reside a importância de se manter sempre em oração, esperando no Senhor as respostas. Elas certamente virão.

Em Daniel 2, Deus respondeu à oração de Daniel concedendo a interpretação do sonho de Nabucodonosor. Em Daniel 6, Deus enviou um anjo para livrá-lo dos leões. Em Daniel 9, Ele enviou a mais exaltada de Suas criaturas, o anjo Gabriel. Agora, em Daniel 10, Deus enviou o Seu próprio Filho.

Deus sempre irá além. Sempre nos dará mais do que aquilo que pedimos. Quando oramos a Deus por nós mesmos ou por terceiros, um processo é desencadeado no céu. O anjo confirmou que todas as orações são ouvidas na hora em que a pronunciamos, e a partir daí são comissionados anjos e meios para que as respostas venham de acordo com o plano de Deus.

Mas, Satanás, que é o príncipe deste mundo nos conhece muito bem, sabe exatamente nossas condições, o que nos faz cair, nossas fraquezas e sempre irá tentar atrapalhar, juntamente com seus outros anjos caídos, os propósitos de Deus em nossas vidas.

A boa nova é que assim como Satanás influencia nossas mentes com seus anjos, Deus, Miguel e os santos anjos, também têm esta missão. Ao lado de Miguel, a vitória é certa.

O Arcanjo

A palavra arcanjo significa “comandante e chefe dos anjos”. Uma das funções de Cristo é comandar os anjos, como se pode ver em I Tess.4:16 e 17. Nessa passagem é-nos dito que Ele virá com voz de arcanjo. Ele virá comandando os anjos, como alguém superior.

O termo grego ‘arch’ significa superioridade, primazia, preeminência e também o que comanda, que chefia. O fato de que o Arcanjo é o chefe dos anjos, não faz dele um ser criado. A Bíblia apresenta apenas um arcanjo, e este é Miguel.

Por ocasião da segunda vinda, é a voz do Arcanjo que assinala a ressurreição dos mortos, de acordo com I Tess.4:16. E de acordo com João 5:28 e 29, é a “voz do Filho de Deus” que provoca a ressurreição dos mortos. Daniel 12:1-4 diz que, quando Miguel Se erguer no tempo do fim, “muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão”.

Miguel, o Arcanjo cuja voz irá despertar os mortos, é Jesus, o Filho de Deus e nosso Salvador. Pelo fato de ser tanto Deus quanto um Anjo (o Mensageiro muito especial enviado à Terra pelo Pai), Ele é inevitavelmente o Chefe dos anjos – o Arcanjo.



Miguel é um nome especial e Deus o usa para descrever Cristo como Comandante e Chefe de todos os anjos, Aquele que tem poder sobre Satanás e que pode expulsar todos os demônios. Quando precisamos de força extra, Miguel vem. Quando precisamos de poder, Miguel vem. Quando precisamos vencer as forças do inferno, Miguel vem.

Uma dimensão maior do grande conflito

O capítulo 10 não se limita ao conflito existente durante o império Medo-Persa. Possui uma dimensão muito maior, pois o anjo explicou ao profeta que “a visão se refere a dias ainda distantes” e o capítulo 11 continua a mencionar a seqüência do “conflito” no

império Medo-Persa e o seu desenvolvimento até a segunda vinda de Cristo. O assunto em jogo é, na verdade, todo o futuro da humanidade.

A expressão “a visão se refere a dias ainda distantes”, penetrando em futuro distante e abrangendo o que sucederá ao povo de Deus até nos últimos dias, demonstra de forma conclusiva que os 2.300 dias mencionados nessa visão não podem significar dias literais, e sim anos. (Ver os comentários sobre Daniel 9:25-27).

Daniel 10:15 – “Ao falar ele comigo estas palavras, dirigi o olhar para a terra e calei”.

Outra vez Daniel ficou abismado, não somente com o poder de seres celestiais com quem ele estava se comunicando, mas com o impressionante conceito de um conflito cósmico envolvendo longo período de sofrimento para aqueles a quem ele amava. A profecia de 2.300 anos o havia deixado abalado, e agora lhe era dito: “A visão é ainda para muitos dias”.

Daniel 10:16 – “E eis que uma como semelhança dos filhos dos homens me tocou os lábios; então, passei a falar e disse àquele que estava diante de mim: meu senhor, por causa da visão me sobrevieram dores, e não me ficou força alguma”.

Daniel 10:17 – “Como, pois, pode o servo do meu senhor falar com o meu senhor? Porque, quanto a mim, não me resta já força alguma, nem fôlego ficou em mim”.

Daniel sentiu outra vez o toque celestial, e recuperou a fala. A magnitude da profecia deixou-o sem fôlego. Ele disse: “Por causa da visão me sobrevieram dores”. A que visão ele estava se referindo? A do grande conflito.

*Daniel 10:18-19 – “Então, me tornou a tocar aquele semelhante a um homem e me fortaleceu; e disse: Não temas, **homem muito amado!** Paz seja contigo! **Sê forte, sê forte.** Ao falar ele comigo, fiquei fortalecido e disse: fala, meu senhor, pois me fortaleceste”.*

Pela terceira vez, Daniel foi chamado de “muito amado”. Em três ocasiões Daniel quase sucumbiu ante a glória divina. Três vezes foi encorajado. Por alguns momentos até deixou de respirar. Por fim, foi “fortalecido” pela palavra de Deus.

*Daniel 10:20-21 – “E ele disse: Sabes por que eu vim a ti? Eu tornarei a pelejar contra **o príncipe dos persas**; e, saindo eu, eis que **virá o príncipe da Grécia**. Mas eu te declararei o que está expresso **na escritura da verdade**; e ninguém há que esteja ao meu lado contra aqueles, a não ser Miguel, vosso príncipe”.*

Aqui, o anjo está falando sobre um outro conflito entre ele e o “príncipe da Pérsia”. Vemos em Esdras 4:4-24 que essa luta continuou por muito tempo, depois da visão.

Nos capítulos 2, 7 e 8 de Daniel foi predito que o domínio do mundo pelos gregos seria o próximo grande marco profético. Isso agora é reiterado.

“Ninguém há que esteja ao meu lado contra aqueles”

O anjo que está falando com Daniel anuncia que ele e Miguel assumem toda a responsabilidade sobre as coisas deste mundo. Assim, se pudermos dizer como o anjo que somente Miguel está ao nosso lado nesta batalha, que apenas olhos espirituais podem ver, é como dizer que estamos do lado mais poderoso e certamente vitorioso.

O fato de sabermos que Miguel é Jesus, nos faz lembrar que o foco principal das profecias de Daniel não é Antifoco Epifânio e nem o anticristo. O foco repousa sempre sobre Jesus Cristo. Jesus é a pedra fundamental de Daniel 2. Ele é o Filho do Homem que vem sobre as nuvens em Daniel 7. Ele é o Messias e Príncipe que foi cortado na profecia das setenta semanas, e que não obstante faz com que Seu concerto prevaleça.

Satanás também dirige o seu exército de anjos caídos (Apoc.12:7) e “anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar” (I Ped.5:8). Cada cristão deveria ser um Daniel e orar regular e sistematicamente para que Jesus (Miguel) envie os Seus anjos para lutar com os demônios que diariamente tentam manter o controle da nossa mente e do lar em que vivemos.

Uma vez que as “hostes espirituais da maldade” tentam nos controlar, Paulo insiste em que todos os cristãos se revistam da “armadura de Deus” (Efés.6:12-18). Ele acrescenta, no verso 18: “vigilando com toda perseverança”.

Os anjos de Satanás são decididos e teimosos. Um deles resistiu a Gabriel durante três semanas. Não fosse a constante oração de Daniel e teria sido derrotado. Em meio a provações e lutas devemos elevar nossas orações a Miguel que, estando ao nosso lado, vencerá qualquer batalha.



“Nesse tempo se levantará Miguel, o grande príncipe que protege os filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo.” Dan.12. Todas as vezes que se lê sobre Miguel, existe libertação. Observe esta cena. Daniel está ajoelhado e ora: “Ó Deus, o tempo se prolonga, se dilata; ele tem se estendido. Os setenta anos já se acabaram e a profecia não se cumpriu. Ainda estamos sujeitos ao cativeiro. Sensibiliza-Te, Senhor, e faz com que o rei Ciro assine o decreto que liberta os judeus da servidão.” Sua oração chega até o céu já no primeiro dia.

Imediatamente Cristo dá ordem ao Seu ajudante de ordens, o anjo Gabriel: “Gabriel, desça e trabalhe na mente de Ciro, afastando os pensamentos malignos.” Gabriel veio e

começou seu trabalho. A luz começou a brilhar na mente de Ciro, mas Satanás disse: “Não, vou lá pessoalmente para manter Ciro sob domínio.”

Daniel não parou de orar, porque se assim fizesse a batalha seria perdida. A certa altura das súplicas de Daniel, Miguel diz: “Basta!” O Poderoso Conquistador, o Comandante-em-Chefe dos exércitos celestes, o Onipotente Libertador veio e expulsou as forças infernais da mente do rei Ciro, e ele assinou o decreto libertando o povo de Daniel.

Oração não é um artifício psicológico. Ela nos liga ao trono de Deus e produz maravilhosos resultados. Todas as forças do céu vêm em auxílio do suplicante. Leiamos Daniel 10, verso 14: “Agora vim, para fazer-te entender o que há de acontecer ao teu povo nos derradeiros dias.” Ele diz: “Esse é o cenário final. Nos últimos dias haverá um conflito e as mentes dos homens serão envolvidas pela escuridão. Satanás em pessoa, sabendo que o tempo é pouco, irá comandar a batalha. Nos últimos dias ele virá para enganar e destruir.” Na Bíblia, Satanás é chamado de serpente porque engana; é chamado de dragão porque destrói. E você e eu não podemos enfrentá-lo sozinhos, pois ele é o dragão, a antiga serpente que introduziu a tentação e o pecado no mundo.

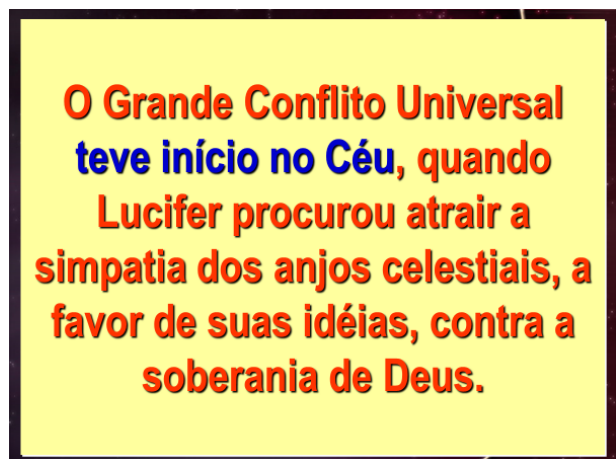
Daniel, verso 19: “Disse ele: Não temas, homem muito amado, paz seja contigo; sê forte, e tem bom ânimo. Falando ele comigo, fiquei fortalecido, e disse: Fala, meu Senhor, porque me fortaleceste.” Na batalha entre o bem e o mal, na batalha entre Cristo e Satanás, quando nos sentimos fracos e estamos a

ponto de desistir de tudo; quando sentirmos que as tentações de Satanás estão nos suplantando e as forças inimigas qual mar tormentoso estão tragando o castelo de areia de nossa vida; quando percebermos que quanto mais nos esforçamos, mais fracos somos, procuremos por Miguel, de joelhos, e Ele virá. O Poderoso Vencedor expulsa as forças do inferno e torna-nos vitoriosos.

No lugar secreto de oração, quando seu coração parecer destruído, quando você não sentir que suas orações estão sendo ouvidas, Jesus Cristo, o Divino Vigilante, desce do céu. Se a cortina entre o temporal e a eternidade pudesse ser erguida, se nossos olhos pudessem enxergar a dimensão celestial, veríamos Cristo conosco envolvendo-nos com Seu onipotente braço, assegurando-nos que Ele ouviu nossa prece, e mesmo que ainda não tenhamos obtido a solução, o amabilíssimo Salvador está resolvendo nossas dificuldades.

Na próxima vez que você orar, imagine que onde quer que estiver ajoelhado, existe um Ser de um brilho esplendoroso presente. Seus olhos são como chamas do fogo, radiantes da glória de Deus. E imagine que enquanto você está ajoelhado, com o coração debilitado e desesperançado, Ele desce dos céus e Se ajoelha ao seu lado.

Seja essa a nossa oração: *Pai nosso, enquanto estudamos o capítulo 10 de Daniel, percebemos que mesmo que não vejamos nossas orações respondidas de imediato, Miguel, o Invencível Conquistador, está lutando por nós, por nossos filhos e filhas, esposos, esposas e amigos. Essa é uma batalha real, e enquanto oramos, Miguel desce, derrota as forças do inferno e faz triunfar o reino de Deus. Nós Te agradecemos, Pai, por Miguel ser nosso amigo e porque a grande força do Universo está do nosso lado. Em nome de Jesus, amém.*



DANIEL CAPÍTULO 11

ESTAMOS ENVOLVIDOS NO GRANDE CONFLITO DA HISTÓRIA (Os reis do Norte e do Sul)

Babilônia Atual: Destruição Eterna

O capítulo 11 de Daniel cobre com detalhes o longo período da história da Pérsia, da Grécia e de Roma, primeiro a imperial, depois a eclesiástica. Mas essa última visão tem mais a ver com o tempo do fim do que as anteriores.

Os livros de Apocalipse e Daniel possuem duas características semelhantes: repetição e progressão.

Abaixo uma pequena síntese sobre as visões de Daniel:

Daniel 2 nos conduz à divisão e queda do Império Romano do Ocidente em 476 d.C.

Daniel 7 se estende até o ano de 1798, o início do tempo do fim;

Daniel 8 e 9 juntos desvendam o maior período profético da Bíblia, os 2300 anos (457 a.C – 1844 d.C.), indicando o período da primeira vinda de Cristo, Seu batismo (27 d.C.), o ano da Sua morte (31 d.C.), o início do tempo dos gentios (34 d.C.), e o ano em que começaria o Julgamento no Céu (1844), a purificação do Santuário Celestial.

A pergunta feita em Daniel 8:13 é dupla: “até quando o santuário de Deus e o Seu exército, [Sua igreja], seriam pisados”, isto é, quando ocorreria a restauração do santuário e do povo de Deus? A resposta de Deus também é dupla. Em Daniel 8:14, Deus responde a primeira parte da pergunta, que diz respeito à restauração do santuário em 1844. A segunda parte da pergunta diz respeito à restauração do povo de Deus e é respondida na visão de Daniel 10 a 12.

O capítulo 11 amplia e aprofunda as profecias dos capítulos 2, 7, 8 e 9.

I – Os quatro reis da Pérsia

Daniel 11:1-2 – “Mas eu [Gabriel], no primeiro ano de Dario, o medo, me levantei para o fortalecer e animar. Agora, eu te declararei a verdade: eis que ainda três reis se levantarão na Pérsia, e o quarto será cumulado de grandes riquezas mais do que todos; e, tomado forte por suas riquezas, empregará tudo contra o reino da Grécia”.

“Me levantei para o fortalecer e animar”. Parece que foi Daniel que se levantou, não é? O verso 1º do capítulo 11 é uma continuação da narrativa do anjo Gabriel, interrompida no cap. 10:21. “Naquele ano, Dario o Medo, fora honrado pelo Céu por uma visita do anjo Gabriel para anunciar e fortalecê-lo. SDABC, Daniel, p. 168

Quatro outros reis surgiram na Pérsia depois de Ciro, foram eles:

Cambises(530-522 a.C.) filho de Ciro; Falso **Smédis** (522 a.C.) um impostor que governou por 7 meses; **Dario I** (522-486 a.C.) Ciro e Dario I fizeram decretos para reconstruir o templo de Jerusalém. Xerxes (486-465 a.C.) o Assuero do livro de Ester. O filho de Xerxes, Artaxerxes, foi quem emitiu o terceiro e último decreto para “restaurar e reconstruir Jerusalém” (Esdras 7).

II – A Grécia e Alexandre, o grande

Daniel 11:3-4 – “Depois, se levantará um rei poderoso, que reinará com grande domínio e fará o que lhe aprouver. Mas, no auge, o seu reino será quebrado e repartido para os quatro ventos do céu; mas não para a sua posteridade, nem tampouco segundo o poder com que reinou, porque o seu reino será arrancado e passará a outros fora de seus descendentes”.

A Grécia de Alexandre foi o reino que predominou após a Medo-Pérsia.

No capítulo 7, existem quatro cabeças no leopardo, representando as quatro divisões do reino de Alexandre. Em Daniel 8, havia quatro chifres para representar essa divisão. Aqui, no capítulo 11, são quatro ventos, ou quatro pontos cardeais.



Sabemos que o império de Alexandre foi dividido entre os seus quatro generais: *Lisímaco, Cassandro, Ptolomeu e Seleuco*. Um deles, Ptolomeu, instalou-se ao Sul. Exatamente no Egito, que bem simboliza o ateísmo, ou um poder antagônico a Deus. "Mas o Faraó respondeu: Quem é o Senhor para que eu ouça a Sua voz, e deixe ir a Israel?" (Êxodo 5:2).

III – As lutas entre o Rei do Norte e o Rei do Sul

Daniel 11:5 – “O rei do Sul será forte, como também um de seus príncipes; este será mais forte do que ele, e reinará, e será grande o seu domínio”.

Daniel 11:6 – “Mas, ao cabo de anos, eles se aliarão um com o outro; a filha do rei do Sul casará com o rei do Norte, para estabelecer a concórdia; ela, porém, não

conservará a força do seu braço, e ele não permanecerá, nem o seu braço, porque ela será entregue, e bem assim os que a trouxeram, e seu pai, e o que a tomou por sua naqueles tempos”.

Daniel 11:7 – “Mas, de um renovo da linhagem dela, um se levantará em seu lugar, e avançará contra o exército do rei do Norte, e entrará na sua fortaleza, e agirá contra eles, e prevalecerá”.

Daniel 11:8 – “Também aos seus deuses com a multidão das suas imagens fundidas, com os seus objetos preciosos de prata e ouro levará como despojo para o Egito; por alguns anos, ele deixará em paz o rei do Norte”.

Daniel 11:9-10 – “Mas, depois, este avançará contra o reino do rei do Sul e tornará para a sua terra. Os seus filhos farão guerra e reunirão numerosas forças; um deles virá apressadamente, arrasará tudo e passará adiante; e, voltando à guerra, a levará até à fortaleza do rei do Sul”.

Daniel 11:11-12 – “Então, este se exasperará, sairá e pelejará contra ele, contra o rei do Norte; este porá em campo grande multidão, mas a sua multidão será entregue nas mãos daquele. A multidão será levada, e o coração dele se exaltará; ele derribará miríades, porém não prevalecerá”.

Daniel 11:13 – “Porque o rei do Norte tornará, e porá em campo multidão maior do que a primeira, e, ao cabo de tempos, isto é, de anos, virá à pressa com grande exército e abundantes provisões”.



“Por volta do ano 250 a.C. o rei do Egito, Ptolomeu II, Filadelfo e o rei Antíoco II, Theos da Síria, tentaram estabelecer a paz entre seus respectivos países, através de casamento. **O rei Antíoco casou com Berenice**, filha do rei Ptolomeu. Atacado por Antíoco, rei da Síria, Ptolomeu II venceu Antíoco, forçando-o a abandonar sua mulher, para desposar uma sua filha. Acontece que Antíoco era casado com Laodice, de quem se divorciara para desposar Berenice. Deste casamento nasceu um menino. Mas Antíoco talvez não gostasse muito de Berenice e por isso quando o sogro (Ptolomeu) morreu, ele (Antíoco) separou-se de Berenice e voltou para Laodice, sua primeira mulher. Laodice não gostou de toda esta história e mandou assassinar o esposo Antíoco, bem como a Berenice, sua rival, com o menino.” Pr. Vilmar E. Gonzalez, *Daniel e Apocalipse*, p. 99-100

Os versos 5 a 13 relatam as lutas entre o **rei do Norte**, representado pela antiga Babilônia, e o **rei do Sul**, representado pelo Egito. A Babilônia era governada pelos *Seleucidas* e o Egito pelos *Ptolomeus*. Em Daniel 11:5-13 os Ptolomeus possuíram a Palestina na primeira parte do período (Dan.11:5), contra os Seleucidas.



Os reis do Norte e do Sul são mencionados em razão de suas respectivas posições geográficas em relação à cidade de Jerusalém, território de Israel. Babilônia era o poder do norte e o Egito, o poder do Sul. Mas, o Egito significa muito mais do que rei do Sul. Está ligado a uma rebelião desafiadora e ateísta, assim como Babilônia é mais do que uma invasão procedente do norte. É um falso poder espiritual situado ao norte. Isso ficará mais claro adiante.

IV – Roma pagã [imperial] entra em cena

Daniel 11:14 – “Naqueles tempos se levantarão muitos contra o rei do Sul; também os dados à violência dentre o teu povo [os prevaricadores do teu povo] se levantarão para cumprirem a profecia, mas cairão”.

Daniel 11:15 – “O rei do Norte virá, levantará baluartes e tomará cidades fortificadas; os braços do Sul não poderão resistir, nem o seu povo escolhido, pois não haverá força para resistir”.

Daniel 11:16 – “O que, pois, vier contra ele fará o que bem quiser, e ninguém poderá resistir a ele; estará na terra gloriosa, e tudo estará em suas mãos”.

Daniel 11:17 – “Resolverá vir com a força de todo o seu reino, e entrará em acordo com ele, e lhe dará uma jovem em casamento, para destruir o seu reino; isto, porém, não vingará, nem será para a sua vantagem”.

Daniel 11:18 – “Depois, se voltará para as terras do mar e tomará muitas; mas um príncipe fará cessar-lhe o opróbrio e ainda fará recair este opróbrio sobre aquele”.

Daniel 11:19-20 – “Então, voltará para as fortalezas da sua própria terra; mas tropeçará, e cairá, e não será achado. Levantar-se-á, depois, em lugar dele, um que fará passar um exator [arrecadador de tributos] pela terra mais gloriosa do seu reino; mas, em poucos dias, será destruído, e isto sem ira nem batalha”.

No panorama mundial após a Medo-Pérsia e a Grécia, SURTIU O IMPÉRIO ROMANO

Alguns comentaristas vêem Roma aparecendo pela primeira vez no verso 16, mas o Comentário Bíblico Adventista, vol.4, pág.869, parece favorecer o conceito de que Roma é mencionada a partir do verso 14 como “os prevaricadores do teu povo”.

Nos versos 15 e 16 Roma se torna o rei do Norte após dominar os Seleucidas e penetrar na Palestina, “a terra gloriosa”. Em 63 a.C., Roma tomou Jerusalém e permaneceu na terra gloriosa.

“E [o rei do Sul] lhe dará uma jovem em casamento” – Os comentaristas geralmente têm aplicado esse verso a **Cleópatra**, rainha do Egito. Roma invade o Egito com Júlio César e Cleópatra foi colocada sob a proteção romana, tornando-se amante de Júlio César.

As características do verso 20 são os que mais claramente identificam Roma na sequência histórica – Nesse verso é dito que na glória deste grande reino que derrotou a Medo-Pérsia e a Grécia, surgiria um arrecadador de tributos.

Lucas 2:1 diz: “Naqueles dias saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo fosse recenseado”. Que nação governava o mundo nos dias de Jesus? Roma. Quem baixou o decreto ordenando o recenseamento? César Augusto. De onde ele era? Era romano. Jesus nasceu nos dias de César Augusto, que era conhecido como o “arrecadador de impostos”. Além do mais, César Augusto morreu assim como predito: “sem ira nem batalha”.

César Augusto, o grande cobrador de impostos.

V – A morte de Jesus

Daniel 11:21-22 – “Depois, se levantará em seu lugar um homem vil, ao qual não tinham dado a dignidade real; mas ele virá caladamente e tomará o reino, com intrigas. As forças inundantes serão arrasadas de diante dele; serão quebrantadas, como também o príncipe da aliança”.

O “homem vil” que sucedeu a César Augusto foi Tibério César (14 d.C – 37 d.C.). Reconhecido por sua crueldade atacou Jerusalém, e participou, ao lado dos judeus, da morte do Príncipe da aliança eterna, Jesus Cristo.

Tibério César foi uma pessoa excêntrica, incompreensível e tremendamente desagradável.

Foi sob o reinado de Tibério que o profeta declarou que o Príncipe da aliança seria quebrantado [crucificado]. Também em Daniel 9:25-27 nos é dito que o Príncipe Ungido firmaria *aliança* com muitos por uma semana. A morte de Jesus em 31 d.C. selou a aliança.

Jesus foi crucificado sob o governo de Tibério

VI – Constantino – o concerto de engano

Daniel 11:23 – “Apesar da aliança com ele, usará de engano; subirá e se tornará forte com pouca gente”.

Depois de identificar os três primeiros Césares: Júlio, Augusto e Tibério, e de indicar o tempo do nascimento e morte de Jesus, a narrativa profética segue o curso da história dando destaque ao concerto de engano entre a igreja cristã e o governo romano, no tempo do imperador Constantino. O casamento da Igreja com o Estado, do cristianismo com o paganismo, esse foi o maior de todos os enganos.

A suposta conversão de Constantino foi oficialmente anunciada em 323 d.C., quando exaltou o cristianismo, elevando-o à posição de religião do Estado. Constantino sempre foi um fiel devoto do deus Sol. A primeira Lei Dominical exigindo a observância do primeiro dia da semana, Sunday (*venerabili die solis*) foi instituída por Constantino, no ano 321 d.C. A História mostra como os ídolos pagãos foram simplesmente transformados em imagens de santos cristãos e os feriados do paganismo foram introduzidos na igreja como dias santos.

Daniel 11:24 – “Virá também caladamente aos lugares mais férteis da província e fará o que nunca fizeram seus pais, nem os pais de seus pais: repartirá entre eles a presa, os despojos e os bens; e maquinará os seus projetos contra as fortalezas, mas por certo tempo”.

Daniel 11:25 – “Suscitará a sua força e o seu ânimo contra o rei do Sul, à frente de grande exército; o rei do Sul sairá à batalha com grande e mui poderoso exército, mas não prevalecerá, porque maquinarão projetos contra ele”.

Daniel 11:26-27 – “Os que comerem os seus manjares o destruirão, e o exército dele será arrasado, e muitos cairão traspassados. Também estes dois reis se empenharão em fazer o mal e a uma só mesa falarão mentiras; porém isso não prosperará, porque o fim virá no tempo determinado”.

Daniel 11:28-30 – “Então, o homem vil tornará para a sua terra com grande riqueza, e o seu coração será contra a santa aliança; ele fará o que lhe aprouver e tornará para a sua terra. No tempo determinado tornará a avançar contra o Sul; mas não será nesta última vez como foi na primeira, porque virão contra ele navios de Quitim, que lhe causarão tristeza; voltará, e se indignará contra a santa aliança, e fará o que lhe aprouver; e, tendo voltado, atenderá aos que tiverem desamparado a santa aliança”.

No verso 30 a expressão “se indignará contra a santa aliança” revela o início da transição de Roma pagã, Roma dos Césares, para o poder eclesiástico que domina o restante da profecia. Pela introdução de doutrinas esse poder eclesiástico romano começou a “desprezar a santa aliança”.

Uma nova Roma surge das cinzas da antiga Roma pagã.

Depois que o imperador Constantino mudou a capital do império de Roma para Constantinopla, o bispo de Roma [o papa] reclamou o trono dos Césares e a própria cidade de Roma como a capital de um império eclesiástico, que deveria suplantá-lo.

O papado continuou conquistando força e poder até que a nova Roma se tornou muito mais poderosa do que o império romano pagão em seu esplendor. A nova Roma reclamou domínio sobre as mentes humanas, controlando reis, impondo leis e aprisionando milhões, com uma opressão mais radical do que qualquer imperador alcançou.

Foi durante esse tempo que a profecia de Paulo sobre a “apostasia” foi cumprida, e o “homem do pecado” entrou no templo, ou igreja de Deus, e destronou o Espírito Santo, “querendo parecer Deus” (II Tess.2:4). Capelas foram dedicadas a anjos, os dias santos foram multiplicados, as cerimônias supersticiosas foram introduzidas. Encantamentos e amuletos dos mais variados foram usados em nome de Jesus, vigílias e banquetes para mortos foram celebrados, os relicários dos santos foram adorados.

A profecia de Daniel 11 tem uma característica marcante que é a notável transição de um poder para outro, usando o mesmo símbolo. Por exemplo:

No início do capítulo (versos 5-13) o rei do Norte é a Babilônia (Seleuco) e o rei do Sul, o Egito (Ptolomeu). E a história deste período é em grande parte uma luta pela posse da Palestina. Os Ptolomeus possuíram a Palestina na primeira parte do período, e depois os Selêucidas a possuíram. Mais tarde a Palestina caiu nas mãos de Roma.

Nos versos 15 e 16, Roma se torna o rei do Norte após dominar os Selêucidas e penetrar na Palestina, a terra gloriosa (verso 16). O rei do Sul continuou sendo o Egito.

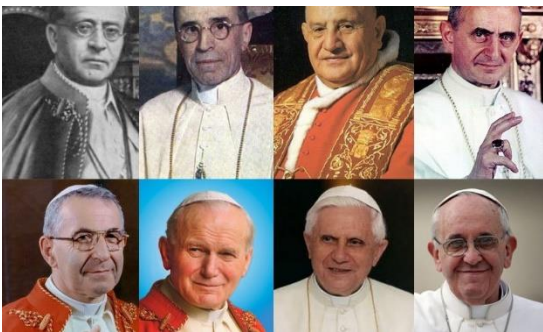


E depois de Constantino, Roma eclesiástica ou papal, se torna o rei do Norte, enquanto o Egito continua sendo o rei do Sul, simbolizado pelo ateísmo.

Em Daniel 7, logo após o animal terrível de dez chifres [Roma], vemos o surgimento do *chifre pequeno*. Esse poder político-religioso surgiu para desvirtuar a verdade de Deus; obscurecer a devida observância dos Dez Mandamentos e perseguir o povo de Deus.

VII – O domínio de Roma papal

*Daniel 11:31 – “Dele sairão forças que profanarão o santuário, a fortaleza nossa, e tirarão o sacrifício diário, estabelecendo a **abominação desoladora**”.*



Os versos 31 a 39 falam sobre as atividades do rei do Norte. Agora representado por Roma papal. Apresenta a extensão da apostasia, perseguições ao “povo santo”, intervenção na política, guerra contra Deus, etc. Por outro lado, em meio a apostasia e rebelião, o povo de Deus se manteve fiel (vs.32-35).

Por causa da sua fidelidade a Deus, os cristãos foram cruelmente perseguidos. A Inquisição quase exterminou o povo santo. Jesus fez referência ao estabelecimento da “abominação assoladora” como sendo algo terrível que aconteceria (Mat.24:15), a ponto tal que “se os dias não

fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria”.

Roma Papal - Roma Cristã - A partir de 538 d.C.
Deu continuidade ao símbolo do Rei do Norte

Somente lugares e coisas sagradas podem ser profanados. O santuário é profanado quando o ministério sacerdotal de Cristo é substituído por uma falsificação humana. Ao estabelecer um sacerdote humano como intercessor entre Deus e os homens, quando se sabe que Cristo é o *único* que pode fazer essa sagrada intercessão (I Tim.2:5).

Dessa forma, o “sacrifício diário [contínuo]” é tirado. O santuário é profanado ainda quando um sistema de indulgências e penitências é estabelecido para se alcançar a salvação. Em Daniel 8:11 é o poder religioso simbolizado pelo *chifre pequeno* quem “deita abaixo” (profana) o lugar do santuário de Deus e “tira os sacrifícios diários”.

A Bíblia retrata Roma eclesiástica como um poder que maravilhariá o mundo (Apoc.13:3). Em Daniel 8:13, esse poder é chamado de “transgressão assoladora”. Aquilo que profana lugares e coisas santas é chamado de abominação (Ezequiel 8). Em Mat. 24:15 e Mar.13:14, Jesus faz menção à “abominação assoladora” mencionada pelo profeta Daniel, como sendo um sistema falso de adoração. Mas Jesus deixa claro que esse fato ocorreria em um tempo futuro.

Daniel 11:32 – “Aos violadores da aliança, ele, com lisonjas, perverterá, mas o povo que conhece ao seu Deus se tornará forte e ativo”.

Isso implica em que se escondiam atrás de uma falsa aparência, disfarce e ocultação de fatos reais, motivos, intenções e sentimentos fingidos. Os que abandonaram as Escrituras pensaram mais nos decretos da igreja e nas decisões dos concílios do que nas Escrituras. Foram pervertidos pelas “lisonjas” do chefe da igreja, que os confirmava com posições, homenagens e honras trazidas pelas riquezas.

A apostasia nunca foi universal. Sempre há os que mantêm a tocha da verdade acesa com heroísmo e fidelidade. A igreja os rotulou de hereges.

11:33 – “Os sábios entre o povo ensinarão a muitos; todavia, cairão pela espada e pelo fogo, pelo cativo e pelo roubo, por algum tempo”.

Esse tempo de crueldades aponta para os 1.260 dias [anos] profetizado em Daniel 7:25, em que o poder eclesiástico do chifre pequeno perseguiria os santos do Altíssimo.

Daniel 11:34-35 – “Ao caírem eles, serão ajudados com pequeno socorro; mas muitos se ajuntarão a eles com lisonjas. Alguns dos sábios cairão para serem provados

Daniel 11:36 – “Este rei fará segundo a sua vontade, e se levantará, e se engrandecerá sobre todo deus; contra o Deus dos deuses falará coisas incríveis e será próspero, até que se cumpra a indignação; porque aquilo que está determinado será feito”.

O verso 36 estabelece uma clara relação com os capítulos 7 e 8 de Daniel e Apocalipse 13, quando utiliza expressões como:

Este rei

O uso do pronome demonstrativo “este” mostra que a profecia está se referindo ao mesmo poder eclesiástico, e não a um novo poder.

Fará segundo a sua vontade – Isso indica um domínio universal, sem qualquer oposição. Em Apoc.13:4, nos é dito sobre esse mesmo poder religioso chamado de “a besta”, que “ninguém poderá batalhar contra ela”. Essa profecia indica que no final dos tempos uma falsa religião irá crescer em popularidade e predominância.

Se engrandecerá sobre todo deus

Essa linguagem soa familiar para qualquer um que tenha estudado a descrição de Paulo sobre o “mistério da iniquidade” (II Tess.2:4). Em Dan.8:11 é o poder religioso simbolizado pelo *chifre pequeno* quem se engrandece até o “Príncipe do exército”, porque tem a pretensão de mudar Sua lei eterna.

Falará coisas incríveis contra Deus

Em Dan.7:25 o chifre pequeno é quem profere blasfêmias contra o Altíssimo.

Até que se cumpra a indignação

Quando é que isso ocorrerá? Será imediatamente antes da ressurreição dos justos. A ira de Deus será derramada sobre a Terra, “porque aquilo que está determinado será feito”. Daniel 9:27 usa linguagem semelhante: “Até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele”. Um dos propósitos principais da visão de Daniel é revelar o destino final do poder eclesiástico romano.

“Os sábios entre o povo”



São os Valdenses, Lolardos, Hussitas, Luteranos, Anabatistas e Huguenotes, que preferiram morrer afogados ou enforcados ou queimados nas estacas ou torturados ou aprisionados, do que deixar a fé. Incluindo alguns devotos católicos romanos quando perseguidos pelos protestantes, movidos pelo mesmo espírito de tirania medieval.

Daniel 11:37-38 – “Não terá respeito aos deuses de seus pais, nem ao desejo de mulheres, nem a qualquer deus, porque sobre tudo se engrandecerá. Mas, em lugar dos deuses, honrará o deus das fortalezas; a um deus que seus pais não conheceram, honrará com ouro, com prata, com pedras preciosas e coisas agradáveis”.

Todos os governos civis dependem de força. Temos aqui um retrato de um sistema religioso fazendo algo que os pais da igreja nunca fizeram. Ele depende de força, munição e armas para perseguir seus objetivos e manter o seu poder. O papado se uniria ao Estado e dependeria da espada e das fortalezas de César, em vez da poderosa espada do Espírito, a Palavra de Deus.

Uma vez Napoleão Bonaparte disse: “Alexandre, César, Carlos Magno e eu fundamos grandes impérios; mas de que dependia a nossa genialidade? Do uso da força. Jesus fundou seu império fundamentado apenas no amor e, até hoje, milhões se dispõem a morrer por Ele”. – Bertrand’s Memoirs, Paris, 1844.

Suntuosos templos foram construídos; doações para esses novos deuses estranhos viriam a ser a maior fonte de renda da igreja. Esses deuses eram – e ainda são – honrados “com ouro, com prata, com pedras preciosas e coisas agradáveis”.

Daniel 11:39 – “Com o auxílio de um deus estranho agirá contra as poderosas fortalezas, e aos que o reconhecerem, multiplicar-lhes-á a honra, e fá-los-á reinar sobre muitos, e lhes repartirá a terra por prêmio”.

VIII – O conflito final entre o papado [o falso sistema religioso] e o ateísmo

Daniel 11:40 – “No tempo do fim, o rei do Sul [o ateísmo] lutará com ele, e o rei do Norte [o papado, o falso sistema religioso] arremeterá contra ele com carros, cavaleiros e com muitos navios, e entrará nas suas terras, e as inundará, e passará”.

Jerusalém, no Oriente Médio, sempre representou o povo de Deus. Jerusalém era onde o templo de Deus ficava. No Velho Testamento, o Egito, *rei do Sul*, freqüentemente atacava Jerusalém. O Egito disse: “Quem é Deus?”, revelando sua postura ideológica *ateísta*.

O rei do Sul aqui é símbolo do ateísmo em suas diferentes formas e o maior sistema ateu dos últimos dias é o comunismo. A queda do comunismo num período de tempo tão curto seria algo inacreditável, mais isso aconteceu.

A profecia prevê a predominância da religião sobre o ateísmo, nos últimos dias. Babilônia, por sua vez, era o falso poder religioso, mas passou sua bandeira para Roma. Então, Roma passou a simbolizar a religião falsificada.

A profecia diz que, pouco antes do fim, o rei do Norte [o papado, o falso sistema religioso] e o rei do Sul [o ateísmo] iriam entrar em conflito, e o primeiro iria dominar.

1 - “Segundo o Professor Felipe Aquino (Site canção nova):

“Todos os Papas severamente condenaram o comunismo, por ser uma ideologia materialista e ateia, destruidora da pessoa humana.

Foi um fato impressionante a queda retumbante do comunismo no Leste Europeu em 1989, sem derramamento de sangue. De fato isso não pode ser explicado sem considerarmos a ação de Deus e de Nossa Senhora através do Papa João Paulo II.

O mundo vivia a “guerra fria” entre a União Soviética e os países ocidentais. O medo imperava com a possibilidade real de uma guerra nuclear que pulverizaria o planeta. De repente, o bloco comunista se dissolve como um castelo de areia, da noite para o dia. Como explicar isso?

João Paulo II viveu e sofreu sob este terrível regime na Polônia; cabendo a ele, por vontade de Deus, ser o principal artífice de sua queda depois de ter por mais de 70 anos escravizado muitas nações da Europa e as ter confinado sob o chamado Muro de Berlim ou “Muro da Vergonha”. Milhões de pessoas foram vítimas deste terrível flagelo. “O livro negro do comunismo” (Stephan Courtois, Ed. Bertrand Roussel, 2005) fala em cem milhões de mortos na Rússia, China, Hungria, Tchecoslováquia, Iugoslávia, Romênia, Bulgária, Polônia, Cuba, Vietnam, Laos, Camboja, etc. Milhões viveram sob este pesadelo.

Lamentavelmente ainda vivem sob este cativo a ilha de Cuba, a Coreia do Norte e a China. O jornalista Bernard Lecomte, especializado em assuntos da União Soviética e dos países do Leste Europeu, depois de investigar os arquivos do Leste europeu e de Paris, escreveu, em 1991, um livro sobre a história da queda do comunismo, mostrando ao mundo que foi fundamental a ação do Papa João Paulo II para que isto acontecesse.

Desde o início do seu pontificado, João Paulo II tinha como objetivo conquistar a liberdade civil e religiosa para as nações dominadas pelo comunismo ateu, sob o qual ele tanto sofreu. Mas o Papa desejava uma mudança sem violência e sem sangue, levando os regimes totalitários a se abrirem lentamente à verdade e à liberdade. E, graças a Deus, foi o que aconteceu.

Em sua primeira visita à Polônia, (João Paulo II) em 1979, ele percebeu claramente que tinha o apoio do povo polonês. Em 13 de junho de 1987, o então líder polonês, general Wojciech Jaruzelski, foi recebido pelo Papa no Vaticano, e nesse mesmo ano João Paulo II voltou, pela terceira vez, à sua terra.

Em Gdansk, 750.000 pessoas lhe aclamaram. Ali lhes confiou que todos os dias rezava por sua pátria e por seus compatriotas e cumprimentou o Solidariedade, no meio da alegria e euforia coletiva.

Segundo os observadores políticos, a visita de Jaruzelski ao Vaticano e o ato de Gdansk marcaram o começo da derrota do comunismo, primeiro na Polônia e depois em outros países.

O golpe definitivo viria em janeiro de 1989, quando o sindicato Solidariedade foi legalizado definitivamente e, em agosto desse mesmo ano, quando o católico Tadeusz Mazowiecki, que foi assessor do sindicato, chegou ao poder, derrotando os comunistas. A Polônia foi a primeira ficha do “efeito dominó”. Sua queda arrastou a Hungria, que abriu suas fronteiras e seus cidadãos fugiram para a Áustria; depois a Alemanha Oriental, cujos cidadãos também fugiram propiciando em 9 de novembro de 1989 a queda do Muro de Berlim”. <https://noticias.cancaonova.com/especiais/canonizacao-joao-paulo-ii-e-joaoxxiii/o-papa-joao-paulo-ii-e-a-queda-do-comunismo/>

Próximos alvos do Vaticano: a ilha de Cuba, a Coreia do Norte e a China.

2 - Papel do Vaticano entre Cuba e os EUA (site da Globo)

“Os presidentes Barack Obama e Raúl Castro, anunciaram nesta quarta-feira (17/12/2014) o restabelecimento das relações dos Estados Unidos e Cuba. O embargo comercial ao país caribenho, no entanto, permanecerá.

Obama e Castro mencionaram o papel do Vaticano e do Papa Francisco em facilitar as negociações históricas entre os dois países. Obama disse que o Papa ajudou ao pressionar pela libertação do americano Alan Gross. Raúl Castro também agradeceu o apoio do Papa Francisco para “ajudar a melhorar as relações entre Cuba e os EUA”. Ele também agradeceu ao Canadá pelo apoio logístico.

Após o anúncio, Papa Francisco parabenizou os dois países e disse que continuará a apoiar o fortalecimento das relações bilaterais”. <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/12/obama-e-raul-castro-anunciam-restabelecimento-de-relacoes-de-cuba-e-eua.html>

3 - “O papa Francisco deu início a uma viagem histórica a Cuba e aos Estados Unidos, rivais no período da Guerra Fria, neste sábado (19/09/2015). O Pontífice chegou há pouco a Havana, capital de Cuba, onde foi recebido pelo presidente Raúl Castro. Ele é o terceiro papa a visitar a ilha nos últimos 17 anos - um recorde notável para qualquer país, mas ainda mais para Cuba, dada a sua pequena comunidade católica.

O papa foi saudado como um herói por cubanos que creditam a ele a retomada das relações diplomáticas entre o país e os Estados Unidos. No ano passado, o papa Francisco pessoalmente pediu aos líderes Barack Obama e Raúl Castro para encerrarem as cinco décadas de animosidade que os separavam, e ainda sediou as delegações de ambos os países para finalizar o acordo diplomático. “A visita dele é como um sopro de esperança para Cuba, devido ao papel que ele teve na retomada das relações”, afirma Diego Carrera, um aposentado de 71 anos.” https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2015/09/19/interna_internacional,690010/papa- chega-a-havana-em-viagem-historica-a-cuba-e-aos-estados-unidos.shtml

4 - “Bispos chineses presentes em reunião no Vaticano convidam Papa Francisco para visita histórica - 16/10/2018

Presença dos bispos chineses em sínodo foi o 1º sinal concreto de uma reaproximação entre a Santa Sé e Pequim desde acordo firmado em setembro sobre o ordenamento de bispos na nação comunista.

Joseph Guo Jincal e John Baptist Yang Xiaoting participaram da primeira quinzena de um encontro de bispos de todo o mundo, conhecido como sínodo, e viram o papa diariamente.

A presença dos bispos chineses foi o primeiro sinal concreto de uma reaproximação entre a Santa Sé e Pequim desde um acordo histórico firmado em setembro sobre o ordenamento de bispos na nação comunista.

Guo disse não saber quando uma viagem papal pode acontecer, mas que ele e o bispo Yang acreditam que ela é possível e estão orando por ela.

“Nossa presença lá era considerada impossível, mas se tornou possível”, disse Guo.

O papa deve visitar o Japão no ano que vem, e na quinta-feira (18/10/18)) se encontrará com o presidente da Coreia do Sul, Moon Jae-in, que lhe entregará um convite do líder norte-coreano, Kim Jong-un, para que

o pontífice visite Pyongyang.” <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/10/16/bispos-chineses-presentes-em-reuniao-no-vaticano-convidam-papa-francisco-para-visita-historica.ghtml>

Daniel 11:41 – “Entrará também na terra gloriosa, e muitos sucumbirão, mas do seu poder escaparão estes: Edom, e Moabe, e as primícias dos filhos de Amom”.

No tempo do fim a “terra gloriosa” não é mais uma referência à Palestina, mas sim, à Igreja Remanescente de Deus.

Ao ser feito o último convite divino para aceitar o plano da salvação (Apoc.18:1-4), muitos dentre os considerados ímpios (Edom, Moabe), escaparão do poder da apostasia, isto é, sinceros que estão em outras igrejas e que aceitarão o plano da salvação na derradeira hora. Contudo, a fúria das perseguições será outra vez de tal maneira que muitos “sucumbirão”.

Daniel 11:42-44 – “Estenderá a mão também contra as terras, e a terra do Egito não escapará. Apoderar-se-á dos tesouros de ouro e de prata e de todas as coisas preciosas do Egito; os líbios e os etíopes o seguirão. Mas, pelos rumores do Oriente e do Norte, será perturbado e sairá com grande furor, para destruir e exterminar a muitos”.

Nos últimos dias da nossa história, o sinal da besta será imposto. Nos últimos dias a falsa religião se expandirá, mas Deus terá homens e mulheres fiéis a Seu lado. Eles sentem os rumores do Oriente e vêem a glória da vinda do Filho de Deus. Seus olhos não estão voltados para a perseguição, o decreto de morte, as sanções econômicas, mas ao santuário celestial onde Jesus Cristo se encontra intercedendo, e contemplam a glória da vinda de Deus. Mas os rumores do Oriente e do Norte, do trono de Deus, vão atrapalhar o poder da besta. E ela “sairá com grande furor, para destruir e exterminar a muitos”.

Ela ouve rumores do Oriente, percebe o Espírito de Deus sendo derramado e constata um grande reavivamento da fé, por isso precisa fazer alguma coisa. No exercício de seu poder emite um decreto de morte. Quer destruir a muitos.

IX – A destruição final do falso sistema religioso

Daniel 11:45 – “Armará as suas tendas palacianas entre os mares contra o glorioso monte santo; mas chegará ao seu fim, e não haverá quem o socorra”.

O chifre pequeno e o rei do Norte aparentemente representam o mesmo poder terrestre. Em Daniel 7, o destino atribuído ao *chifre pequeno* é o de ser “morto, e o seu corpo desfeito e entregue para ser queimado pelo fogo”, uma vez “que se assentará o tribunal para lhe tirar o domínio, para o destruir e o consumir até ao fim” (Dan.7:11 e 26).



Em Daniel 11:45, o *rei do Norte* dos últimos dias irá armar “as suas tendas palacianas entre os mares contra o glorioso monte santo; mas chegará ao seu fim, e não haverá quem o socorra”. O “glorioso monte santo” parece ser uma metáfora para o templo de Jerusalém que, por sua vez, simboliza o santuário celestial.

Como consequência desta usurpação, o *rei do Norte* será punido – à semelhança do *chifre pequeno* de Daniel 7, que é figura paralela do rei – de tal modo que “chegará ao seu fim, e não haverá quem o socorra”. E assim termina a abominação papal – em perpétua

desolação.

Quanto aos eventos precisos que acompanharão o cumprimento desta profecia, a sabedoria parece sugerir que não os conheceremos até que eles ocorram efetivamente. Nem sempre o propósito da profecia é prover conhecimento prévio de eventos futuros específicos. Muitas profecias bíblicas têm sido concedidas com a intenção de que elas venham a ser compreendidas – e assim contribuam para o fortalecimento da fé – apenas depois de seu cumprimento.

Foi por isso que Jesus falou o seguinte a respeito de uma predição que envolvia Sua própria Pessoa: “Disse-vos agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós creiais” (João 14:29). Compare com João 13:19 e 16:4.

Nos últimos dias, Jesus, o rei do Oriente – assim como Ciro, o rei do Oriente veio e subjugou Babilônia antiga, libertando Israel e levando-o de volta a Jerusalém– virá como Rei dos reis, Senhor dos senhores, e o Céu será iluminado com a Sua glória.

Quando da segunda vinda de Jesus, os fiéis seguidores deixam o planeta Terra e sobem para os céus para viver com Ele para sempre. Nenhum poder terreno pode lutar contra o poderoso Rei dos reis.

"O mundo está agitado pelo espírito de guerra. A profecia do capítulo onze de Daniel atingiu quase o seu cumprimento completo. Logo se darão as cenas de perturbação das quais falam as profecias." – TS., III, p. 283.

"Ainda resta, por assim dizer, apenas um momento de tempo. Mas embora já nação esteja se levantando contra nação e reino contra reino, não há agora um conflito geral. Por enquanto os quatro ventos estão sendo retidos até que os servos de Deus sejam selados em sua fronte. Então os poderes da Terra se disporão em ordem para o último grande conflito, em que todos tomarão parte." – 6 I, p. 14.

O tempo de angústia, que há de aumentar até o fim, está muito próximo. Não temos tempo a perder. O mundo está agitado com o espírito de guerra. As profecias do capítulo onze de Daniel quase atingiram o seu cumprimento final.

Review and Herald, 24 de novembro de 1904.

Seja essa a nossa oração: *Pai nosso que está no céu, que essa imagem do nosso tempo! Jesus Cristo, o Rei dos reis, o poderoso rei do Oriente, o Rei que vem do nascente do Sol, virá, e todos os poderes do inferno não poderão lutar contra Ele. Todos os demônios não poderão combatê-Lo e todas as falsas religiões que tentaram destruir o encanto de Sua morte vicária e sacrifício expiatório perfeito não poderão enfrentá-Lo. Nestas últimas horas, ouvimos o chamado de Cristo para amá-Lo, servi-Lo e obedecê-Lo. Assim nos ajoelhamos e adorai-nos o nome amorável de Jesus, amém.*



[Revista Time destaca ascensão Papal como Novo Império Romano](#)

Publicado em [setembro 23, 2015](#) por [IASD](#)

E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.

Apocalipse 13:8

Revista “Time”, edição de 20 de setembro de 2015. Título: “O Novo Império Romano”; subtítulo: “O Alcance Global do Papa Francisco”.

O mundo inteiro já percebe o que está a acontecer!



<https://adventismoemfoco.wordpress.com/2015/09/23/revista-time-destaca-ascensao-papal-como-novo-imperio-romano/>

DANIEL CAPÍTULO 12

COMO SERÁ O FIM DO TEMPO E O NOVO COMEÇO

(Uma visão dada a Daniel sobre o futuro e seus acontecimentos)

A Promessa Final

O livro de Daniel tem um ponto de partida e suas profecias, reveladas pelo anjo Gabriel, começam em Babilônia, passando à Medo-Pérsia, Grécia, Roma, destruição do império romano, Igreja apóstata romana, o juízo investigativo, o julgamento de Deus no Céu, o fim de todas as coisas e culminando com a volta de Cristo. Cada profecia de Daniel, não importa onde comece, acaba com a volta de Cristo, finda com o retorno de nosso Senhor. Assim, o livro de Daniel nos enche de esperança.

Daniel 12:1 – “Nesse tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo, será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro”.



É importante notar que os capítulos 10, 11 e 12 constituem uma visão, não três. Todas as profecias de Daniel revelam o fato de que o falso sistema religioso romano será o ator principal na cena de encerramento do Conflito dos Séculos. O último verso de Daniel 11 termina com as palavras: “Mas chegará ao seu fim, e não haverá quem o socorra”. É nessa hora que Miguel assume o comando.

Miguel se levantará no mesmo tempo em que o último poder do capítulo 11 de Daniel (o papado), chegue ao seu fim, sem ter ninguém que o ajude. Este poder é o último que combaterá contra a verdadeira igreja de Deus e como a igreja verdadeira será pisoteada e rejeitada pelo cristianismo

nominal, podemos concluir que este último poder opressor não chegou ao fim e que Miguel ainda não se levantou. Este último poder que pisoteia aos santos é descrito em Apocalipse 13: 11-18, seu número é 666 (A Word to the Little Flock 8-9; 1847).

A identidade de Miguel já foi revelada: Cristo (nome usado por Jesus em momentos de guerra direta contra Satanás).

Dan. 12: 1 – Primeira parte
”Naquele tempo
Tempo do Fim
Se levantará
Miguel, **Jesus Cristo**
 o Grande Príncipe,
a favor dos filhos do
Teu povo...
Todos os que amam a Jesus e
guardam os mandamentos

Aquele que Se levanta em defesa do Seu povo não é outro senão Jesus Cristo, o Senhor. I João 2:1, 2; Hebr. 4:14, 15; 7:25; 9:24; Rom. 8:34, I Tim. 2:5,6. Livro: Profetas e Reis, p. 571, 572-

Daniel 7 mostra que o Filho do Homem entra onde se acha o trono de Deus e Miguel Se assenta para o início do julgamento. Miguel Se levanta no fim do julgamento. O que isso significa? Na profecia de Daniel 11:2-3, “levantar-se” significa tomar o poder ou governar. Quando terminar o julgamento, Miguel tomará o reino que a Ele pertence.

A grande tribulação

Quando Miguel Se levantar, haverá um tempo de angústia sem precedentes. Em Mateus 24:1, lemos acerca de uma tribulação sem comparação antes e depois.

Esse foi o tempo de angústia experimentado pelo povo de Deus durante o período da dominação papal. Por 1260 anos, o povo de Deus foi perseguido e oprimido. Mas essa não é a tribulação sobre a qual Daniel falou.

A tribulação mencionada em Mateus é uma tribulação que cai sobre a igreja. O povo de Deus passa por essa tribulação, e por causa deles mesmos, ela é abreviada (Mat. 24:22).

O tempo de angústia descrito por Daniel não é um tempo de perseguição religiosa, mas de calamidade internacional. A expressão “qual nunca houve, desde que houve nação” mostra que esse é um tempo de angústia sobre as nações, e não sobre a igreja.

Esse é o tempo de angústia que inclui as últimas pragas de Apocalipse 16 e dá o desfecho à história deste mundo com a vinda de Jesus para destruir os Seus inimigos. No fim dessa tribulação, serão libertos todos aqueles cujos nomes estiverem no livro da vida.

Tempo de angustia dos ímpios

Esta angustia será dos ímpios por alguns motivos, o apego ao pecado.

(Sofonias 1:17) “E angustiarei os homens, que andarão como cegos, porque pecaram contra o SENHOR; e o seu sangue se derramará como pó, e a sua carne será como esterco”.

A rejeição da salvação oferecida gratuitamente através de CRISTO. Quando estarão sofrendo o amargo cálice do tormento anunciado no tempo de tormenta ou nas sete pragas. Os que se recusarem se escrever no livro do senhor, será lançado no lago de fogo.

Daniel 12:2 – “Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno”.



Esta não pode ser a descrição da ressurreição que ocorre na segunda vinda de Cristo (I Tess.4:16), quando *todos* os justos mortos, de todas as épocas, são ressuscitados. Nessa ressurreição, “muitos” são despertados do pó da Terra. Entre eles, estão pessoas perversas que são despertadas para “vergonha e horror eterno”.

Isso não pode ser referir à primeira ressurreição, da qual diz a Bíblia: “Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com Ele os mil anos”.(Apoc.20:6).

Também não pode se referir à segunda ressurreição, descrita em Apoc.20:5, em que é dito que “os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos”. A segunda ressurreição exclui os justos que ressuscitaram na primeira, e nenhum daqueles que dela participarem gozarão a vida eterna.

Duas ressurreições



Há um intervalo de mil anos entre a ressurreição dos justos e a ressurreição dos ímpios. Todos eles vivem no mesmo mundo, são sepultados na mesma terra; mas, quanto ao tempo da ressurreição, haverá enorme separação. A ressurreição aqui mencionada não se encaixa com a descrição de nenhuma das duas ressurreições.

Quando Jesus estava diante de Caifás, o sumo-sacerdote, Ele declarou: “Vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-poderoso e vindo sobre as nuvens do céu” (Mat.26:64).

Como poderia Caifás, que logo viria a morrer, ser testemunha ocular da segunda vinda de Cristo? No livro de Apocalipse nos é dito: “Eis que vem com as nuvens, e todo o olho O verá, até

quantos O traspassaram” (Apoc.1:7).

É evidente que, para Caifás e outros verem o Cristo crucificado vindo nas nuvens com poder e glória, deverá ocorrer uma ressurreição preliminar, *especial*, no momento em que Cristo estiver voltando.

Alguns que se esforçaram e sofreram por causa da esperança da vinda do Salvador, mas que morreram sem vê-lo, serão ressuscitados para testemunhar as cenas desse glorioso evento que tanto esperaram. (vide Apoc.14:13).

Porém, os que zombaram de Jesus Cristo e O ridicularizam em Sua agonia de morte, serão ressuscitados como parte do seu castigo. Caifás estará entre os que não poderão suportar a majestade e o esplendor de Jesus, e clamarão para que as rochas e as montanhas caiam sobre eles (Apoc.6:16 e 17).

Na verdade, só haverá dois grupos no fim dos tempos: homens e mulheres salvos ou homens e mulheres perdidos.

Daniel 12:3 – “Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas, sempre e eternamente”.

Paulo diz: “Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; porquanto está escrito: Ele apanha os sábios na própria astúcia deles.” (I Cor. 3:19). Quando Cristo voltar, muitos que se consideram sábios e cultos estarão entre os que clamarão para as rochas e as montanhas caírem sobre eles.

A recompensa final não será dada com base na sabedoria ou no conhecimento mundanos. O Céu não julga de acordo com os padrões mundanos. Quem refulgirá como as estrelas, sempre e eternamente? Não serão aqueles a quem o mundo engrandece, exalta e aplaude. O louvor do mundo passa como a brisa da manhã. As promessas de Deus duram para sempre.

Deus chama de sábios “os que a muitos conduzirem à justiça”. “O fruto do justo é árvore da vida, e o que ganha almas é sábio” (Prov.11:30). “Sabei que aquele que converte o pecador do seu caminho errado salvará da morte a alma dele e cobrirá multidão de pecados” (Tiago 5:20).

As estrelas

As estrelas representam os ganhadores de almas para CRISTO (Ou os mensageiros de Deus).

Os que são sábios, estudam e ensinam a verdade.

Daniel 12:4 – “Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim; muitos o esquadriarão, e o saber se multiplicará”.

O tempo do fim teve seu início no ano de 1798 d.C. com o fim da supremacia papal, e o início do estudo do livro de Daniel. Quando homens guiados por Deus passaram estudar diligentemente este livro. Evidentemente ao chegar o fim do tempo, após o ano de 1798 d.C. em diante, seria removido o selo deste livro.

Em Daniel 8:26, é dito ao profeta: “Preserva a visão, porque se refere a dias ainda muito distantes”. Essas visões não foram compreendidas adequadamente pela igreja primitiva. Não que Deus tenha ocultado arbitrariamente essas verdades dos cristãos das eras passadas.

Algumas profecias são mais bem compreendidas depois que muitos dos seus detalhes são cumpridos. Vivendo depois dos eventos os estudiosos da Bíblia podem olhar a História passada e ver como essas coisas aconteceram de acordo com o predito, vantagem que só os que vivem “no tempo do fim” poderiam ter.

O verso sugere que o conhecimento *das profecias* aumentaria. “Muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará” (texto conforme versão Almeida Revista e Corrigida) se refere *mais especificamente* à pesquisa das profecias para conhecer o seu verdadeiro significado.

Ele aponta para os que, de maneira persistente, dedicada e meticulosa, estudam as visões. Somente esses que “correm de uma parte para outra”, ou “pesquisam” no livro de Daniel – e outros livros da Bíblia, entenderão suas verdades. Essa profecia está sendo cumprida agora, por todos os que estudam a palavra.

A grande contribuição de Apocalipse 10 é apresentar a implicação de que, antes de os sábios chegarem a compreender completamente, eles enfrentariam compreensões errôneas! Eles haveriam de “comer” as profecias abertas de Daniel com grande satisfação, apenas para descobrir que a sua alegria inicial se converteria em tristeza, seu regozijo em desapontamento.

“No fim do século XVIII e começo do XIX um novo interesse nas profecias de Daniel e Apocalipse despertou em lugares da Terra amplamente separados. O estudo destas profecias conduziu a uma crença amplamente difundida de que a Segunda vinda de Cristo estava próxima. Numerosos expositores na Inglaterra, José Wolf no Médio Oriente, Manuel Lacunza na América Latina e Guilherme Miller nos Estados Unidos, juntamente com um exército de estudantes das profecias declararam, com base nos estudos da profecia de Daniel, que o segundo advento estava às portas. Nos nossos dias, esta convicção tornou-se a força motriz dum movimento amplamente mundial.

“Esta profecia tem também sido interpretada como apontando para os estupendos progressos da ciência e dos conhecimentos gerais que vêm tendo lugar nos últimos cento e cinquenta anos, progressos estes que têm tornado possível uma proclamação ampla da mensagem destas profecias”.

Daniel 12:5 – “Então, eu, Daniel, olhei, e eis que estavam em pé outros dois, um, de um lado do rio, o outro, do outro lado”.

Aqui, Daniel vê dois visitantes celestiais, além daquele que fala com ele. Acontece um diálogo que o ajuda a entender coisas que não podiam ser apresentadas por meio de símbolos.

Daniel 12:6 – “Um deles disse ao homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio: Quando se cumprirão estas maravilhas?”

Daniel 12:7 – “Ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, quando levantou a mão direita e a esquerda ao céu e jurou, por aquele que vive eternamente, que isso seria depois de um tempo, dois tempos e metade de um tempo. E, quando se acabar a destruição do poder do povo santo, estas coisas todas se cumprirão”.

Amplia-se a compreensão das profecias

Em Daniel 8:13 e 14, é usado um método semelhante de revelar uma profecia – o de perguntas e respostas. Essas perguntas e respostas aqui parecem ser um resumo dos importantes elementos fornecidos em visões anteriores.

Miguel ergueu as mãos e pronunciou um juramento solene. Quando o Filho de Deus jura pelo Deus vivo, a mensagem que segue é importante. Nesse caso, a mensagem era que ao final dos 1260 anos de Daniel 7:25, a luz iria brilhar sobre as profecias do tempo do fim.

O período de tempo mencionado aqui é repetido várias vezes em Daniel e Apocalipse. Ele se refere aos 1260 anos da supremacia do paganismo romano em sua forma religiosa e à perseguição ao povo de Deus.

A expressão “estas maravilhas” se refere às coisas que Daniel vira no capítulo 11, que, por sua vez, eram simplesmente uma explicação dos assuntos do capítulo 8. A resposta da pergunta sobre quando aconteceriam às maravilhas é dada em duas partes. O tempo da destruição do poder do povo santo, que é um período de tempo definido de 1260 anos, e o tempo quando “se cumprirão estas maravilhas”, que é um período cuja época não está determinada. O período definido de 1260 anos terminou em 1798, e agora vivemos em um período que não foi medido.

“E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente”. (Apocalipse 12:14)

As águas

Apocalipse 17:15 E disse-me: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas.



Um tempo, tempos e metade do tempo

Um tempo = 1 ano = 360 dias ou anos
 Dois tempos = 2 anos = 720 dias ou anos
 Metade de 1 tempo = 6 meses = 180 dias ou anos
 Somando 360 + 720 + 180 = 1260 dias ou anos
 538 d.C. + 1260 = 1798 d.C.

Quarenta e dois meses Apocalipse 11:2 e 13:5

42 X 30 = 1260 DIAS
 1260 DIAS APOCALIPSE 11:3 E 12:6

Para fazer entender esta profecia considera o seguinte:
 Quando começa, e quando termina o tempo de supremacia do poder papal?

Início: Em 538 d.C.

O ano em que a mulher fugiu para o deserto. (Apocalipse 12:6).

Em 533 d.C. Justiniano o notável imperador oriental confirma legalmente que **o bispo de Roma é a “cabeça de todas as santas igrejas” e “cabeça de todos os santos sacerdotes de Deus”**.

Isso consta no código de Justiniano, livro 1, título 1. Esse edito só se tornou com efeito em 538 d.C., com a derrota dos Ostrogodos, mas fora já incorporado ao código imperial de leis.

Termino: com a morte do papa Pio VI por Napoleão Bonaparte em 1798 d.C.

Após a perseguição do povo de Deus

E quando tiverem acabado de espalhar o poder do povo santo, todas estas coisas serão cumpridas.

Quando a mulher (ou a igreja) retornaria do deserto dando início suas atividades:

Quando em 10 de fevereiro de 1798 d.C. o general Bertie exigindo do papa a renúncia de seus poderes temporais, como recusou, o papa Pio VI foi feito prisioneiro, e em 20 de fevereiro foi escoltado do Vaticano para Siena, e de lá para Certosa, cidade próxima a Florença. A declaração francesa de guerra contra Toscano levou a remoção do líder da igreja (ele foi escoltado pelo espanhol Pedro Gómez Labrador, o Marques de Labrador) pelo caminho de Parma, Piacenza, Turim e Grenoble para a cidade de Valença onde ele morreu, seis meses depois de sua chegada, em 29 de agosto de 1799 d.C., aos 81 anos de idade e os 24 de pontificado.

Morreu na prisão (Pio VI 1775 a 1799 d.C.)

(Pio VII 1800 a 1823 d.C. o sucessor)

Foi papa de 14 de março de 1800 d.C. 20 de agosto de 1823 d.C.

De 29 de agosto de 1799 a 14 de março de 1800 d.C. Período sem papa.

A ferida mortal

E vi uma das suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta. (Apocalipse 13:3)

(PIO VI 1775 a 1799 d.C. - Ferida de morte)

“Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá; se alguém matar a espada, necessário é que a espada seja morto. Aqui está a paciência e a fé dos santos”. (Apocalipse 13:10).

Jornal americano THE San Francisco Chronicle, de terça-feira 12 de fevereiro de 1929 noticiou:

“Mussolini and Gaspari Sign Historic Roman Pact. . . . Healed Wound of Many Years”

(Mussolini e Gaspari assinam Histórico Pacto Romano. . . Ferida Curada de muitos anos”).



“E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada”. (Apocalipse 13:12).

(PIO VII 1800 a 1823 d.C. - chaga mortal fora curada.)

Daniel 12:8 – “Eu ouvi, porém não entendi; então, eu disse: meu senhor, qual será o fim destas coisas?”

Daniel 12:9 – “Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim”.

Era como se Deus afirmasse: “Não se preocupe Daniel, tudo está em minhas mãos”. O propósito da visão era revelar o que

aconteceria com o povo de Deus nos últimos dias. Somente esse povo poderia entender o seu significado. Qualquer um que não passasse pelas perseguições dos últimos dias não poderia compreender inteiramente as visões do livro de Daniel.

Assim, Miguel (o homem vestido de linho) declinou completamente de responder a segunda pergunta, e esse fato é sem dúvida muito significativo. Respondeu apenas: “Vai, Daniel”.

Daniel não estava vivendo no tempo do fim; portanto, não necessitava compreender os detalhes daquilo que ocorreria apenas no tempo do fim. A resposta de Miguel nos ensina que a profecia é concedida para fins práticos. Ela não é provida para satisfazer a curiosidade desnecessária, não importa quão espiritual possa ser.

“Vai”. “Ao venerável vidente e servo de Deus não foi permitido conhecer a importância plena das revelações que registrou. O significado completo seria apreciado somente por aqueles que veriam o cumprimento histórico destas profecias, porque somente então poderia ser dada ao mundo uma mensagem baseada no fato de que elas tinham sido cumpridas (veja-se CS 356)”. – Daniel, SDABC, pág. 191.

“Estas palavras estão encerradas e seladas até o tempo do fim”. A ordem que o anjo deu a Daniel era que seu livro deveria estar selado (fechado –encerrado) até o “tempo do fim”, isto é, não seria compreendido nem se lhe daria especial atenção até que se completassem os 1.260 anos (1798d.C) Disse o anjo que, após esta data (1798 – início do tempo do fim), a ciência se multiplicaria, os grande sinais proféticos surgiriam no Céu, e o livro de Daniel seria “aberto”, sendo compreendido pelo povo, seus mistérios desvendados, suas profecias decifradas.

Em 1798 – Começou o tempo do fim com o Juízo Investigativo no Céu

Em 1844 – Purificação do Santuário e Jesus passou do Santo para o Santíssimo

Início da abertura do livro

“E VI na destra do que estava assentado sobre o trono um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos”. (APOCALIPSE 5:1)

“E disse-me um dos anciãos: Não chores; eis aqui o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, que venceu, para abrir o livro e desatar os seus sete selos”. (APOCALIPSE 5:5).

“E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda a tribo, e língua, e povo, e nação”; (APOCALIPSE 5: 9)

Daniel 12:10 – “Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os perversos procederão perversamente, e nenhum deles entenderá, mas os sábios entenderão”.

Deus está garantindo que, aqueles que no “tempo do fim”, estudarem diligentemente, com oração, sinceridade e devoção, entenderão as mensagens de Deus para o seu tempo.

Dan. 12: 10

“Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; **Os que aceitarem a Jesus**

mas os ímpios procederão impiamente; e nenhum ímpio entenderá; **Os que não aceitarem a Jesus**

mas os sábios entenderão.”

VOCÊ e EU
NÓS QUE ESTAMOS AQUI
Estudando as Profecias

Temos aqui o segredo do verdadeiro conhecimento. As Escrituras podem ser compreendidas somente por um povo puro e santificado. As escamas da descrença e da ignorância são removidas milagrosamente dos olhos e coisas que antes não eram entendidas são desvendadas em todo o seu significado.

"Satanás tem levado muitos a crer que as porções proféticas dos escritos de Daniel e João o revelador não podem ser compreendidas. Mas a promessa é clara de que bênção especial acompanhará o estudo dessas profecias. "Os sábios entenderão" (Dan. 12:10), foi dito com respeito às visões de Daniel que deviam ser abertas nos últimos dias." – PR. 547, 548.

Daniel 12:11 – “Depois do tempo em que o sacrifício diário for tirado, e posta a abominação desoladora, haverá ainda mil duzentos e noventa dias”.

Aqui, um novo período profético é introduzido. O começo desse período não é claramente definido. É simplesmente dito que é um “tempo em que o sacrifício diário for tirado, e posta a abominação desoladora”.

A maior parte dos comentaristas sugere que, embora a “abominação desoladora” fosse estabelecida plenamente em 538 d.C. – o início dos 1260 anos – um importante evento ocorrido antes preparou o caminho para o que aconteceu em 538.

A conversão de Clóvis, rei dos Francos, ao catolicismo e a sua aliança com o bispo de Roma em 508 d.C., como primeiro poder civil a unir-se à igreja de Roma, lançando a união da Igreja com o Estado, foi um acontecimento vital para a instalação da abominação desoladora da grande apostasia – a farsa do homem. Nesse caso, ambas as profecias – a dos 1260 anos e a dos 1290 anos – terminaram em 1798.

“O sacrifício diário”. “O termo diário- contínuo- refere-se ao ministério sacerdotal de Cristo no santuário celestial (Heb. 7:25; I João 2:1), e ao verdadeiro culto de Cristo na era do evangelho; que o tirar do ‘diário’ representa a substituição pelo papado de unidade compulsória numa igreja visível em lugar da unidade voluntária de todos os crentes em Cristo; da autoridade duma cabeça visível – o papa – em lugar do acesso direto a Cristo por todos os crentes; dum sistema de salvação por meio de obras ordenadas pela igreja em lugar da salvação pela fé em Cristo; e, mais particularmente, do confessionário e do sacrifício da missa em

lugar da obra mediadora de Cristo como nosso Sumo-Sacerdote nas cortes celestiais; e que este sistema tira complementemente a atenção dos homens de Cristo, privando-lhes assim dos benefícios do Seu ministério”. – Daniel, S.D.B.C., pág. 138.

“Abominação assoladora”. No ano 476 d.C. chegava ao fim o império dos Césares, de Roma. O papado surgiu das ruínas do chamado santo império romano. Nos anos 503-508, consolidava-se a posição religiosa da apostasia Papal. A obra mediadora de Cristo em favor de Seu povo no Santuário Celestial, foi suplantada pelo sacerdócio romano, na força de seu pontífice máximo. As prerrogativas exclusivas de Cristo – Mediador e Intercessor (I Tim. 2:5), foram usurpadas pelo Papa. Abra-se o caminho para a chamada “abominação assoladora”.

O papado contava com o apoio eclesiástico. Em Sínodo (Concílio ou Assembléia de Padres) de 503 A.D. em Roma, o Papa foi declarado substituto de Deus não podendo ser julgado por pessoa alguma. Este concílio ficou conhecido como o “Sínodo Palmaris” (Sínodo das Palmas) e foi convocado pelo Papa São Símaco.

Recebeu também o apoio civil através de Clóvis, rei dos francos que, aceitando o cristianismo (496 d.C.) por influência de sua esposa cristã, Clotilde, torna-se ardoroso defensor do papado, lutando contra todos os povos hostis ao Papa, o que lhe valeu o título de “filho mais velho da Igreja Católica”.

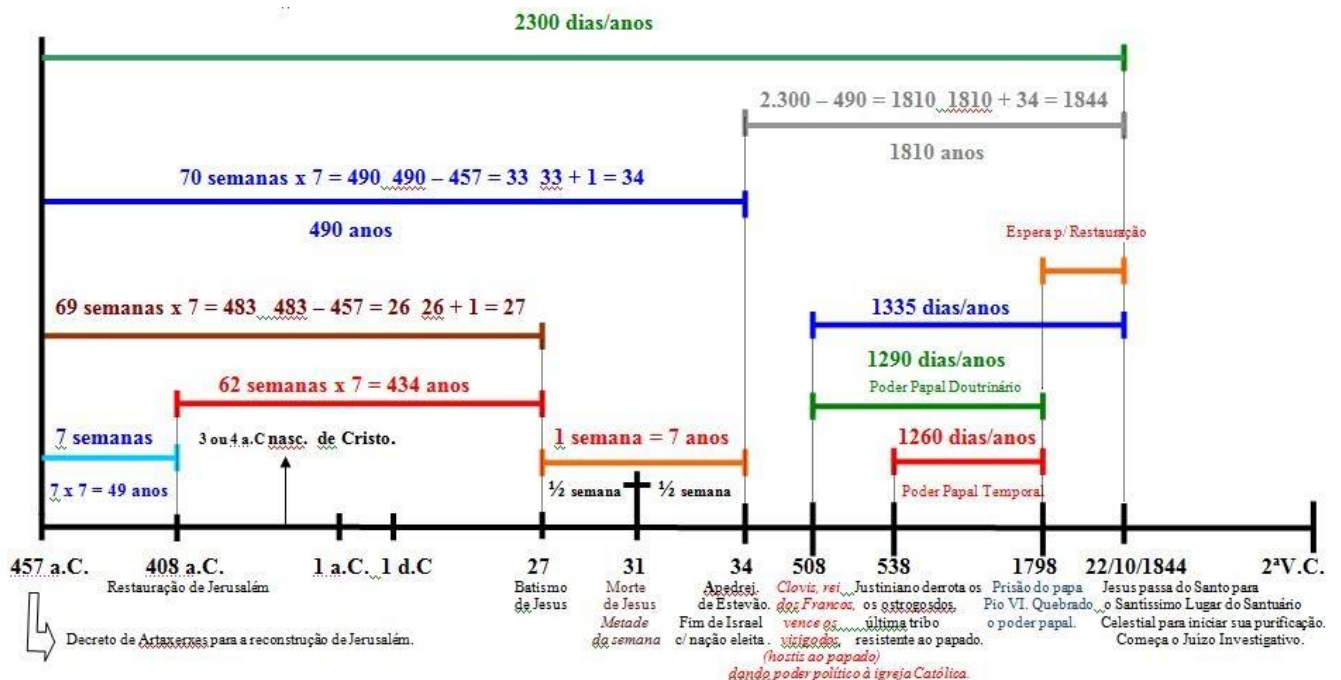
Em 533 d.C. o Papa é declarado cabeça de todas as igrejas e corretor de hereges através de um decreto do imperador bizantino Justiniano.

Em 538 d.C. foi expulso de Roma o último poder opositor do papado – os Ostrogodos. Com sua queda desenvolveu-se notadamente a supremacia papal. Virgílio, bispo de Roma, torna-se o 1º Papa com jurisdição temporal.

“Haverá ainda mil duzentos e noventa dias”. O fim da “abominação assoladora” (atuação sangrenta do papado durante a Idade Média), terminou em 15/02/1798, com o aprisionamento do Papa Pio VI, pelo General Berthier, por ordem de Napoleão Bonaparte.

Daniel 12:12 – “Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias”.

Outro período profético, 45 dias/anos mais longo do que o anterior. Quando começa esse período? Embora não haja uma indicação direta, deve haver alguma conexão entre esse período e o de 1290 dias/anos do verso anterior. Se os dois períodos começam ao mesmo tempo – em 508 d.C. – esse período termina em 1843. O que aconteceu nesse ano? O início do grande movimento religioso profético de restauração da verdade de Deus.



Nós somos uma geração especial Somos privilegiados

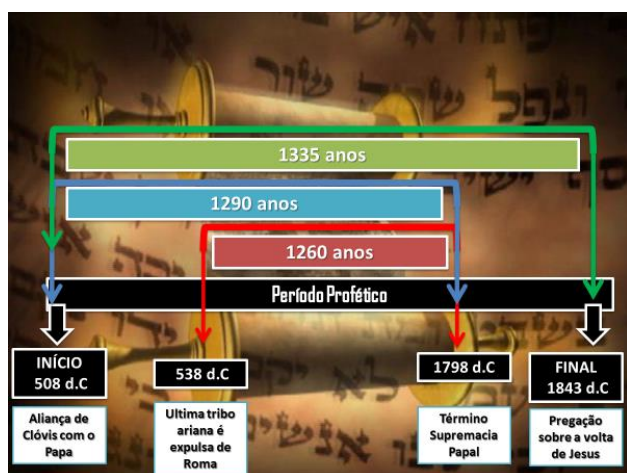
Conhecemos e entendemos as profecias de Daniel

Conhecemos os fatos históricos

Estamos vivendo no fim do tempo do fim

Somos a última geração

Por isso, é prometida uma bênção (“bem-aventurado”) aos que esperam e chegam a esse tempo. Agora, estamos em condições de explicar a imagem de Nabucodonosor e seus metais, a sequência das quatro bestas, o surgimento e progresso do chifre pequeno, os eventos das setenta semanas, o juízo investigativo, o começo e o fim dos 2300 dias/anos, bem como, o último e maior de todos os acontecimentos: a segunda vinda de Jesus Cristo.



‘**Bem-aventurado**’, disse o anjo, é aquele que testemunha os dramáticos eventos das cenas finais da história da Terra. Então aquelas porções de Daniel que deviam ser seladas serão entendidas, e breve ‘os santos do Altíssimo receberão o reino, e o possuirão para todo o sempre’(cap. 7:18)”. – Daniel, S.D.B.C., pág. 192.

“**Os que esperam até 1.335 dias**”. “Isto implica que o seguinte período profético pode ser esperado continuar para além do fim dos 1.290 dias. Se os 1.290 dias e os 1.335 dias começam no mesmo tempo, o último período atinge o ano de 1843, uma data significativa na relação do grande despertamento do advento na América, geralmente conhecido como Movimento Milerita”. – Idem, pág. 192.

Esta “bem-aventurada” data, evoca a verdade crucial da felicidade que experimentaria Miller e seus cem mil seguidores que, após pregarem com veemência a volta de Jesus baseados na profecia de Daniel 8:14: “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs e o santuário será purificado”, aguardavam a vinda de Jesus para o ano de 1843.

1.335 – anos (*Bem-aventurados os que esperam*)

+ 508 –d.C. (*Ponto inicial da abominação assoladora*)

1.843 –d.C. (*Bem-aventurados os que esperam até mil, trezentos e trinta e cinco dias*).

Os cristãos que viveram dentro deste período, saíram da grande perseguição desencadeada pela Igreja Romana – inquisição, cruzadas, etc. Gozaram os momentos expectantes da volta gloriosa de Jesus no movimento milerita de 1843 e 1844.

1798 a 1844 – Deu-se o início ao movimento Adventista

Daniel 12:13 – “Tu, porém, segue o teu caminho até ao fim; pois descansarás e, ao fim dos dias, te levantarás para receber a tua herança”.

A obra de Daniel estava completa. Daniel estava com 90 anos de idade quando Deus disse “chegou a hora de descansar”.

Deus prometeu a este fiel servo que não falharia em dar-lhe sua recompensa por uma vida inteira de absoluta fidelidade. Daniel sabia, sem dúvida, que estaria com Deus na eternidade. Esta mesma promessa também nos pertence. Tomar parte dela depende exclusivamente de nossas escolhas.

“Te levantarás para receber a tua herança”

“O cumprimento das profecias de Daniel atingiriam muitos anos no futuro. Daniel devia repousar na sepultura, porém, no fim dos dias- no período final da história deste mundo ser-lhe-ia permitido outra vez estar na sua posição e lugar”. – Daniel, S.D.A.B., pág. 192.

“O tempo chegou para Daniel estar na sua sorte. O tempo chegou para que a luz lhe proporcione ir pelo mundo como nunca dantes. Se aqueles para que o Senhor tem feito tanto caminharem na luz, o seu conhecimento de Cristo e das profecias relativas a Ele aumentarão grandemente à medida que se aproxima do fim da história desta Terra”. – Ellen G. White, MS, 176, 1889.

Não existem registros da data e circunstâncias sobre a morte de Daniel. Mas ele possivelmente morreu em [Susa](#), onde existe uma provável tumba onde estaria seu corpo, este lugar é conhecido como 'Shush-Daniel'.

O tempo está acabando. A areia da ampulheta logo se esgotará. Em breve olharemos para o céu e veremos Cristo voltando. Brevemente aquela pequena nuvem se tornará mais e mais brilhante. Breve, homens e mulheres estarão salvos ou perdidos. Os santos ressurretos e os santos vivos transformados, em breve serão levados ao encontro de Cristo nos ares. Todos estarão salvos ou perdidos em Sua vinda gloriosa.

Hoje Deus diz: “Quero que você seja salvo. Quero que viva. Quero que viva Comigo para Sempre”. Foi por isso que Ele nos revelou a verdade de Sua palavra. Não é por acaso que você está lendo e estudando o livro de Daniel agora.

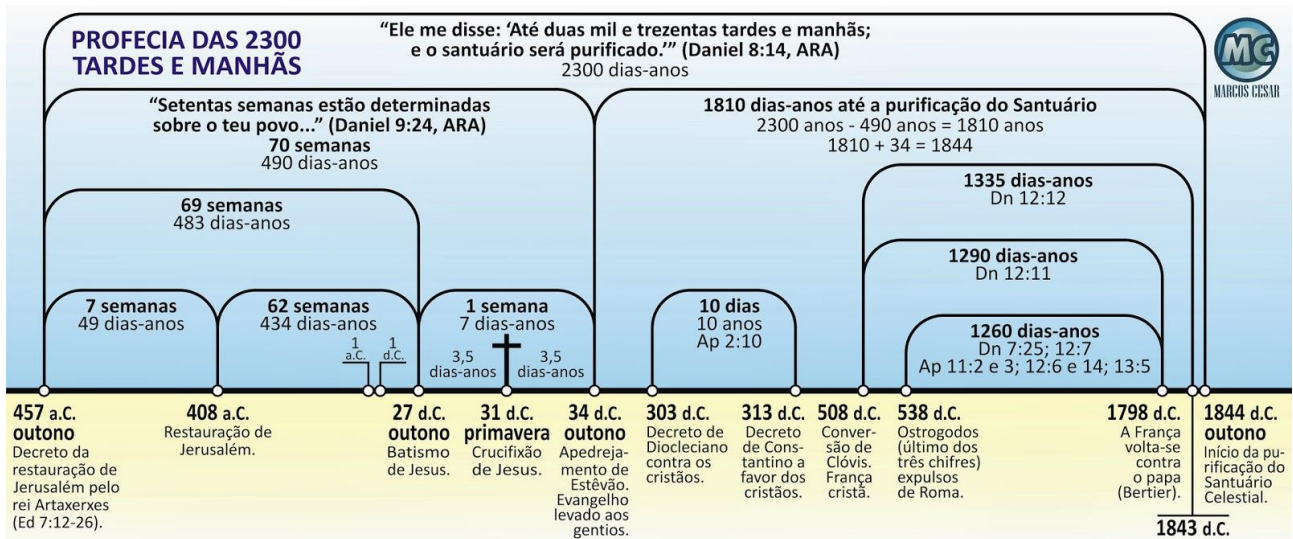
Em sua divina providência, Deus fez com que você lesse este livro para Ter um encontro com Jesus Cristo e levá-lo mais próximo do Salvador como você jamais esteve. Deus providenciou-lhe o livro de Daniel revelado porque em breve Cristo irá voltar e Ele quer que você seja salvo. Não é por acaso que você está lendo este livro. Neste momento Deus está apelando a você, está tocando sua vida buscando atraí-lo para Ele.

Gostaria de dizer agora a Jesus: “Senhor Jesus, quero estar pronto quando Tu voltares. Quero ser levado ao Teu encontro no céu. Quero viver contigo para sempre”.

Onde quer que você esteja, ore a Deus e diga-Lhe: “Pai, estou falando sério, não existe nada mais importante para mim do que encontrar-me com Cristo. Se eu tiver de reorganizar minha vida; se tiver de mudar alguns hábitos, estou pedindo a Cristo, hoje: Perdoa-me. Transforma-me numa nova pessoa. Peço-Te que me ajude a controlar minha língua, meu temperamento, a vencer meus vícios, o álcool, o fumo. Dá-me, Senhor, disposição para ser uma nova pessoa.

“Ó Jesus, não quero fugir quando vir o brilho de tua face e a magnificência de Tua glória. Não quero fugir para as rochas e montanhas. Quero ser levado ao céu e viver Contigo para sempre”.

Seja essa a nossa oração: *Obrigado, querido Jesus, porque quando Te procuramos, tu não nos lanças fora. Obrigado, porque podemos começar de novo. Obrigado, porque Tu és o Deus do novo começo. Por isso, vimos a Ti agora e esperamos por aquele dia em que veremos a nuvem e Tua glória no céu; em que contemplaremos a Tua volta. Permite que sejamos levados para viver contigo para sempre. Em Teu doce nome, amém.*



Anexo 01

Assentando-se e iniciou-se o juízo: investigativo, comprovativo e executivo.

As três fases do juízo

A primeira Fase

A primeira fase do juízo denomina-se: **Juízo Investigativo**.

Esta fase de investigação iniciou-se no ano de 1844 d.C., segundo Daniel 8:14, e vai até o fechamento da porta da graça, ou termino da obra Intercessória de CRISTO no santuário celestial. É um juízo que visa exclusivamente à igreja de Deus desde o princípio do mundo, e atinge tanto os mortos como os vivos, diz Pedro: "Já é tempo de começar o julgamento pela casa de Deus; e, se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus". (I Pedro 4:17). Iniciou-se pelos mortos, no ano de 1844 e passará imediatamente aos vivos. Esta fase do juízo denomina-se também de purificação do santuário como diz o capítulo 8, "a purificação do santuário".

Os santos de cada geração da terra são citados neste juízo no tribunal. Enquanto homens de negócios pensam em lucros, e amantes dos prazeres se satisfazem; a escrava das modas está a arranjar os seus adornos, pode ser que naquela hora o juízo de toda terra pronuncie a sua sentença: "pesado foste na balança, e foste achado em falta".

A segunda Fase

A segunda fase do juízo de comprovação denomina-se: **Juízo Comprovativo ou Milenar**.

Esta fase iniciará a partir da segunda vinda de cristo e prosseguirá ininterruptamente durante dez séculos (Mil anos), precisamente entre a primeira ressurreição (dos justos) e a segunda ressurreição (a dos ímpios). Os réus deste juízo serão os ímpios, o número destes ímpios são incontáveis, é como área do mar.

(Apocalipse 20:8) E sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para ajuntá-las em batalha.

Durante este juízo, todos os ímpios estarão mortos, e aqui na terra, só estarão vivos Satanás e seus anjos para contemplarem os efeitos das sete pragas que transformarão o mundo.

A terceira Fase

A terceira fase do juízo de execução denomina-se: **Juízo Executivo**.

No final da fase do juízo milenar, Deus, JESUS, e os santos regressarão à terra conjuntamente com a Santa Cidade. Nesta ocasião JESUS chamará a vida todos os ímpios desde o princípio do mundo. Ressurgirão do pó da terra, como um grande exército inumerável como a areia do mar.

(Apocalipse 20:8) E sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha.

Os ímpios sairão da sepultura tal como a ela baixaram, com a mesma inimizade contra CRISTO, e com o mesmo espírito de rebelião, não terão um novo tempo de graça, e se fosse concedido em nada mudaria. Satanás ao ver todos os ímpios ressuscitados, todos os que ele levou a ruína e perda de sua salvação, vai novamente enganá-los, agora pela última vez. Como um redentor, assegurando-lhes que seu poder os tirou da sepultura, e que ele está preste a resgatá-los da mais cruel tirania. Propõe-se guiá-los contra o acampamento dos santos e tomar posse da cidade de Deus. Aponta para os incontáveis milhões de ressuscitados, e declara que com ele é capaz de tomar a cidade, reavendo o seu trono e reino. E Satanás consulta seus anjos, e todos os poderosos reis guerreiros, e diz que o exército dentro da cidade é pequeno em comparação ao seu. Finalmente, é dada a ordem de avançar, um exército qual nunca houve, com as forças combinadas de todas as épocas, sobre o comando de Satanás. E Satanás toma à dianteira, e seus anjos unem-se as suas forças para esta luta final, a multidão segue organizadas como um exército, em direção a cidade de Deus. Por ordem de JESUS as portas da nova Jerusalém são fechadas, e Satanás rodeia a cidade, preparando-se para o assalto final. Este episódio é descrito em Apocalipse, depois dos mil anos do capítulo 20, quando Satanás será solto de sua prisão. "E sairá a enganar as nações dos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue cujo o número é como a areia do mar, e cercaram o arraial dos santos a cidade amada". (Apocalipse 20:7-9). Toda a raça humana, de todas as épocas se acham reunidas pela primeira vez em dois grupos: os salvos dentro da cidade com CRISTO e o PAI e seus anjos; do lado de fora está Satanás e seus anjos com a multidão dos perdidos. Um verdadeiro Armagedom final.

Logo que se abrem os livros de registros e o olhar de JESUS incide sobre os ímpios, eles se tornam cônscios de todos os pecados cometidos. Tudo aparece como escrito com letras de fogo. Finalmente tudo terminou. Diz o profeta do Apocalipse; "Mas desceu fogo do céu, e os devorou. E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para

todo o sempre, aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo". (Apocalipse 20: 9-10 e 15).

O anúncio do juízo - Começou a partir de 1798.

A queda temporal do papa pelos franceses, até então nenhum movimento surgiu anunciando à hora do juízo, somente na metade do século XIX, exatamente 300 anos depois de Lutero, surgiu a mensagem "temei a Deus, e dai-lhe glória; porque vindo é à hora do juízo". Desde este ano, portanto vive a humanidade sobre o juízo investigativo de Deus. Apoc. 14

Advertência solene "Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más". (Eclesiastes 12:14).

"Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no Dia do Juízo; porque, pelas tuas palavras, serás justificado e, pelas tuas palavras, serás condenado..." (S. Mateus 12: 36-37)

"No dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por JESUS CRISTO, segundo o meu evangelho". (Romanos 2:16)

NINGUEM ESCAPA DESTE JUIZO

Pode ser rei, rainha, princesa, governador, senador deputado, vereador, juiz, o industrial, o rico, o pobre, o sábio, o ignorante o grande, o pequeno, o velho, o moço todos serão citados para o acerto de contas.

O CÓDIGO PENAL DO JUIZO

Qual o código penal pelo qual o Todo Poderoso Juiz afere as suas sentenças de absolvição ou condenação?

"Assim falai, assim procedei, como devendo ser julgado pela lei da liberdade". (Tiago 2:10-12).

"Todos os que sob a lei pecaram pela lei serão julgados". (Romanos 2:12).

Lei esta que foi escrita pelo seu próprio dedo. (Êxodo31:13). E por isto que a salvação é por CRISTO o perfeito guardador desta lei.

Anexo II

Os 4 Tempos de angústias do povo de Deus

(Idade média ao fim)



Desde o começo, como exemplificado no conflito entre Caim e Abel, o povo de Deus têm sofrido perseguição pelo inimigo de Deus que usa seus agentes para trazer duras provações e angústia aos escolhidos, e esse cenário há de prosseguir até o fim.

"Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos". (2 Timóteo 3:12)

Abraão sofreu tribulação;
Israel sofreu tribulação;
Elias sofreu tribulação;
Jesus sofreu tribulação;
A igreja primitiva sofreu tribulação;

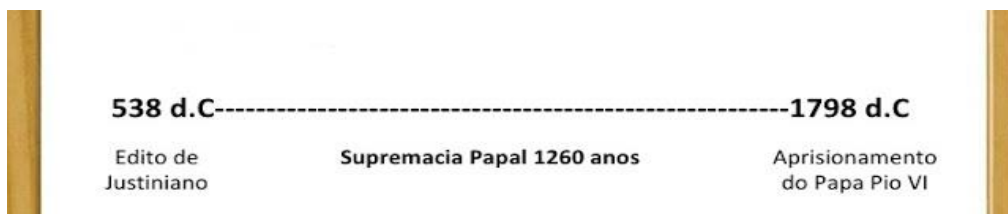
E Será diferente com o povo de Deus no tempo do fim?

Estas são as 4 angústias pelas quais o remanescente de Deus têm passado na terra e o que o espera no futuro breve.

1ª ANGÚSTIA

O primeiro tempo de angústia é chamado de 'angústia dos 1260 anos' que diz respeito ao período da perseguição da idade média, quando a igreja romana impôs um regime de opressão, mantendo a ignorância entre o povo.

Esse período começou no ano 538 A.D com o edito de Justiniano, que entre outras coisas concedeu a nomeação do primeiro papa, e a instituição da igreja unida com o estado, que durou até o ano 1798 com a prisão do papa 'Pio VI' pelo general [Berthier](#) por ordem de Napoleão Bonaparte.



Foi um tempo de angústia terrível para o povo de Deus, era que também ficou conhecida como 'idade das trevas', as medidas tomadas pela igreja incluíam:

- Venda de indulgências;
- Proibição de ler a Bíblia em idiomas comuns;
- Condenação de fiéis 'hereges' a fogueira;
- Monopólio da fé;
- Paganismo revestido de cristandade.

Muitos deram a vida como mártires nesse tempo, até que Martinho Lutero alcançou notável êxito com a reforma protestante.

A autoridade do Papa foi parcialmente restabelecida com o [tratado de Latrão](#) assinado em 11 de fevereiro de 1929, que constituiu a cidade do vaticano como domínio do pontífice romano e sede da igreja romana.

Essa foi a primeira angústia.

2ª ANGÚSTIA

O segundo tempo de angústia ocorreu na época de um evento conhecido como 'o grande desapontamento' no ano de 1844, tendo a sua abrangência de forma mais forte nos Estados Unidos da América.

Um fazendeiro chamado 'Guilherme Muller' ao estudar a profecia de Daniel 8:14 convenceu-se que Jesus estaria retornando à terra no dia 22 de outubro daquele ano, de acordo com o cálculo das 2.300 tardes e manhãs.

"Ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado." (Daniel 8:14)

Como o santuário de Moisés e o templo judeu haviam sido destruídos a muitos anos, era crença universal que esse santuário de Daniel representava a terra, e que conforme acreditou Guilherme, seria purificada pela vinda de Cristo.

Foi um grande alvoroço quando no dia marcada Jesus não apareceu como esperado, gerou-se uma grande revolta e amarga decepção.

O grupo que creu nessa mensagem era formado por crentes das mais variadas denominações evangélicas dos Estados Unidos, e a partir daí, subdividiu-se em 4 grupos menores:

- 1 - O primeiro decidiu retornar às antigas igrejas donde saíram, confessando estarem em equívoco;
- 2 - O segundo abandonou completamente qualquer tipo de fé e perderam totalmente a confiança na religião, indo para o mundo;
- 3 - O terceiro continuou marcando datas seguidas para volta de Cristo, e fazendo cálculos mirabolantes,

sendo decepcionados vez após vez até se extinguiram em nada;

4 - O quarto grupo decidiu estudar mais a Bíblia e descobrir onde estava o erro, lendo o livro de Hebreus entenderam que o santuário que Daniel fala não é a terra como todos criam, mas o templo celestial cuja planta foi copiada por Moisés para construir o tabernáculo. (Ver Hb Cap. 8 e 9)

Oraram e jejuaram durante muitos dias até compreenderem que Cristo de fato havia ido a um lugar no dia 22 de outubro de 1844, e esse lugar era o 'santo dos santos' no céu, evento descrito em Daniel 7:9-13.

Desse grupo surgiu o movimento que hoje é denominado 'Igreja adventista do Sétimo dia'.

Essa foi a segunda angústia.

3ª ANGÚSTIA - Futuro

O terceiro tempo de angústia será um evento futuro desencadeado por um acontecimento descrito no Apocalipse:

"A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita ou sobre a fronte, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta ou o número do seu nome". (Ap 13:16,17)

É chamado tempo de angústia prévio, ou 'pequeno tempo de angústia' e inicia com o decreto dominical até o 'fechamento da porta da graça', que será o momento quando cairão ou estarão caindo as pragas.

Essa angústia implicará num grave caos econômico e social, e demarca o tempo em que o povo de Deus deverá sair das cidades, por que estará sendo proibido de comprar e vender, e portanto para conservar a fé e preservar a vida terão que cultivar o próprio alimento.

'Quando o decreto promulgado pelos vários governantes da cristandade contra os observadores dos mandamentos lhes retirar a proteção do governo, abandonando-os aos que lhes desejam a destruição, o povo de Deus fugirá das cidades e vilas e reunir-se-á em grupos, habitando nos lugares mais desertos e solitários. Muitos encontrarão refúgio na fortaleza das montanhas. Semelhantes aos cristãos dos vales do Piemonte, dos lugares altos da Terra farão santuários, agradecendo a Deus pelas "fortalezas das rochas". Isa. 33:16. Muitos, porém, de todas as nações, e de todas as classes, elevadas e humildes, ricos e pobres, negros e brancos, serão arrojados na escravidão mais injusta e cruel'. (EGW - [GC Pag. 626](#))

Essa será a terceira angústia.

4ª ANGÚSTIA

Após o fechamento da porta da graça Satanás obterá controle completo sobre a humanidade e o mundo imergirá na maior das angústias já vista no universo, esse evento é descrito por Daniel:

"Nesse tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo, será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro". (Daniel 12:1)

Essa é a chamada angústia de Jacó, que será muito agravada pelo decreto de morte contra os guardadores dos mandamentos de Deus, veja:

'... expedir-se-á, por fim, um decreto contra os que santificam o sábado do quarto mandamento, denunciando-os como merecedores do mais severo castigo, e dando ao povo liberdade para, depois de certo tempo, matá-los. O romanismo no Velho Mundo, e o protestantismo apóstata no Novo, adotarão uma

conduta idêntica para com aqueles que honram todos os preceitos divinos. O povo de Deus será então imerso naquelas cenas de aflição e angústia descritas pelo profeta como o tempo de angústia de Jacó'. (IDEM Pag. 616)

Mas a angústia final do povo de Deus não será tanto pelo perigo de morte, e sim pelo temor de que seus pecados não tenham sido perdoados, ou seja, que a obra de absolvição ainda não tenha sido decretada em seu favor.

Por que os santos estarão vivendo sem intercessor na terra pouco antes do aparecimento de Cristo nas nuvens do céu.

E você está preparado para esse tempo?

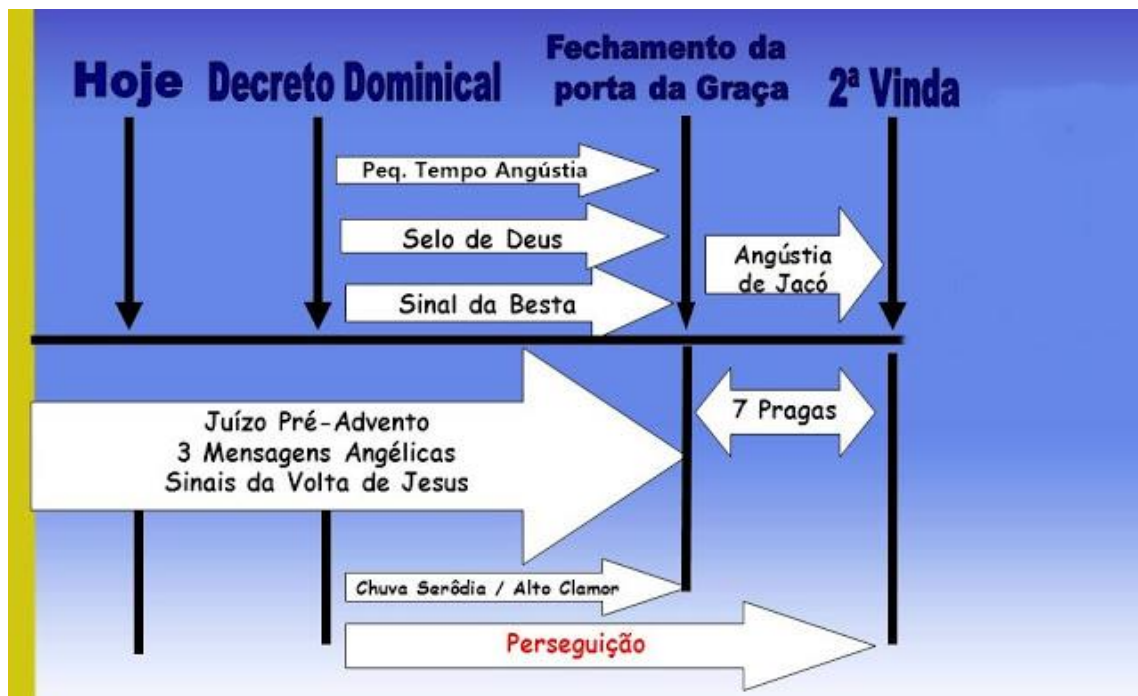
Em que lado da batalha você se encontra atualmente?

Essa será a quarta e última angústia.

CONCLUSÃO

Você conferiu aqui as 4 angústias que o povo de Deus têm enfrentado desde a idade média até o fim.

<https://www.maisrelevante.com.br/2017/11/os-4-tempos-de-angustias-do-povo-de.html>



Anexo III

DOUTRINAS E DOGMAS DA IGREJA CATÓLICA AO LONGOS DOS ANOS	ANO d.C.
1. Oração pelos mortos.	300
2. O sinal da cruz.	300
3. Veneração dos santos mortos, anjos e imagens.	375
4. Sacerdotes começaram a vestir-se de maneira diferente dos leigos.	500
5. Extrema unção.	526
6. A doutrina do purgatório.	593
7. O Latim usado nas orações e cultos exigido por Gregório I.	600
8. Oração dirigida à Maria, santos, mortos e anjos.	600
9. Título de papa ou bispo universal, dado a Bonifácio III pelo imperador Focas.	607
10. Beijar os pés do papa (começou com o papa Constantino)	709
11. O culto da cruz, imagens e relíquias.	786
12. Água benta misturada com sal e abençoada pelo sacerdote.	850
13. Canonização dos santos mortos.	995
14. Jejum nas sextas-feiras da páscoa.	998
15. A missa, desenvolveu-se gradativamente como um sacrifício, tornando –se obrigatória no século XI AD.	Século XI AD
16. Celibato da sacerdote decretado pelo papa Gregório VII	1079
17. O Uso de rosário inventado por Pedro o Ermitão.	1090
18. A inquisição instituída pelo Concílio de Verona.	1184
19. A venda de indulgências.	1190
20. Transubstanciação, proclamada pelo papa Inocêncio III.	1215
21. Confissão auricular dos pecados ao sacerdote ao invés de fazê-lo a DEUS, instituído pelo papa Inocêncio III.	1215
22. A Bíblia é proibida ao leigo, colocada no index dos livros proibidos no Concílio de Valência.	1229
23. O vinho é proibido ao povo na comunhão.	1414
24. O purgatório é proclamado como um dogma no Concílio de Florença.	1439
25. A doutrina dos 7 sacramentos é afirmada.	1439
26. A tradição é declarada ser de igual autoridade que a Bíblia no Concílio de Trento (5-6a)	1545
27. Os livros apócrifos são acrescentados à Bíblia.	1546
28. A imaculada concepção da virgem Maria proclamada pelo papa Pio IX.	1854
29. A Apostila dos Erros – proclamada pelo papa Pio IX , e ratificada pelo Concílio Vaticano; condena a liberdade religiosa, de consciência, de imprensa, de expressão e as descobertas científicas são desaprovadas pela Igreja de Roma; declara o poder temporal do papa sobre todos os líderes civis.	1864
30. A infalibilidade do papa em matéria de fé e moral, proclamada pelo Concílio Vaticano.	1870
31. As escolas públicas são condenadas pelo papa Pio XI.	1930
32. A ascensão da virgem Maria (a ascensão corporal ao céu logo após sua morte) proclamada pelo papa Pio XII.	1950
33. Maria proclamada mãe da igreja, pelo Papa Paulo VI.	1965

BIBLIOGRAFIA

Esta apostila foi compilada e organizada por José Ferreira Neto, tomando-se como base os textos escritos pelos seguintes autores:

01 – Deus – Bíblia RA (revista e atualizada) SBB.

02 - Texto da Jornalista Graciela E. Rodrigues, inspirado em palestra do Dr. Mauro Braga, advogado em S. Paulo. <http://www.iasdemfoco.net/daniel.asp?pagina=2>

03 – Apostila Daniel – Esboços de Estudos - Edwin R. Thiele – Emmanuel Missionary College - Berrien Springs, Michigan – 1951 - Tradução: Henrique Berg

04 – Apostila Foco na Profecia - Kurt Johnson - Tradutor: César Luís Pagani

05 – Apostila Daniel Modulo II - Avelino da Silva Campos, IASD Bandeirantes 2012

06 – Apostila O livro de Daniel - Comentário de Siegfried J. Schwantes, Ph.D.

07 - Apostila “Chegou a hora” – Jonatan Conceicao - <http://jonatanconceicao.blogspot.com/>

08 – Apostila Profecia Bíblica – Prof. José Carlos Ramos – Unasp II

09 – Livro Daniel Segredos da Profecia – Arilton Oliveira – CPB

10 -Livro Daniel versículo por versículo – Severino Pedro da Silva – CPAD

11 – Livro Segredos de Daniel – Jacques B. Doukhan – CPB

12 – Palestras Revelando os mistérios de Daniel – Pastor Mark Finley

Dezembro - 2018

Poços de Caldas - MG